TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE OUTUBRO DE 1[926] — N. 2.409

Pilotando o "Jahú" partirão hoje de Genova os aviadores brasileiros iniciando o "raid" Genova-Santos

O presidente Calles enviou á Camara dos Deputados o regulamento para a applicação da lei religiosa no Mexico

A LENTA AGONIA DE SÃO PAULO

Depois de golpeada sériamente pela nova politica financeira do sr. Arthur Bernardes, a economia paulista vae lentamente perdendo as suas forças, ferida pela politica desastrada da retenção do café, feita pelo Instituto consagrado á protecção deste

Assis CHATEAUBRIAND

(Enviado especial d'O JORNAL)

Desde que faço jornalismo n'O JORNAL nunca escrevi duas linhas que tivessem maior repercussão em São Paulo do que o artigo do começo deste mez, intitulado "O lento naufragio de São Paulo". Nenhum outro diario do Rio tem no territorio paulista a diffusão que nós ali adquirimos, e é graças a essa diffusão que pudemos saber, quando tocamos nalguma questão que de modo mais directo possa affectar São Paulo, como este reage ás nossas observações. A quantidade de cartas que diariamente nos chegam da capital e do interior paulista após aquella publicação, induziram-me a idéa de visitar a capital de São Paulo e Santos, afim de entreter-me com alguns dos seus homens mais representativos acerca da questão da retenção do café, no interior.

Fiz um largo e desinteressado inquerito. Não me limitei a ouvir fazendeiros de café e directores de associações agricolas; procurei em Santos e São Paulo banqueiros, negociantes, exportadores, commissarios, ouvindo cuidadosamente a opinião de todos, procurando recolhel-as com lealdade, de modo a fazer um ente de razão seguro acerca da crise que empolga o commercio paulista, e que é duas ou tres vezes peor do que a em que se debate o Rio de Janeiro. A nossa situação é ainda côr de rosa comparada com a que vi em São Paulo. Contra o carioca não funcciona esta arma de dois gumes, perigosa e terrivel, que se chama a valorização do café. O Instituto de Café transformou-se num instrumento compressor do trabalho, da riqueza, da actividade dos paulistas, e se ha alguem que tenha a mais ligeira duvida, tome um trem e percorra de Santos a Araçatuba: — contra uma organização, fundada debaixo dos melhores auspicios, hoje se levanta um clamor geral em todo o Estado.

O DOENTE QUE SE ESVAE, PERDENDO SANGUE

Póde dizer-se que o problema dominante hoje em São Paulo não é o academicismo financeiro do sr. Washington Luis, mas a questão da retenção do café. O paulista considera que, se o seu descalabro economico e financeiro foi encetado pela presidencia Bernardes, o tiro de misericordia quem lhe está desfechando é o proprio governo paulista.

— Somos como um doente, disse-me um dos maiores industriaes de São Paulo, somos como um doente que se está esvaindo em sangue, soffrendo diariamente uma perda maior do liquido vital, e que se exhaure pouco a pouco. Estes cinco milhões de saccas de café retidas no interior, pela inepta politica do Instituto, roubam á nossa economia letras que estariam apressando a nossa convalescença. Santos não vende café, e porque Santos não vende, não ha dinheiro no interior, e porque o interior não tem recursos, os industriaes estão sem mercados para onde escoar a sua producção."

O ERRO DO INSTITUTO

O Instituto não movimenta o café de accordo com as necessidades dos mercados. O programma valorizador, para dar os resultados que delle se esperavam, deverá ser um programma liberal, comportando um minimo de intervenção do Estado, apenas para equilibrar os preços do momento que a especulação procura desvalorizal-os. Tem que ser, pois, um programma ductil, flexivel, subordinado ás necessidades da circulação e da intensificação do consumo do producto.

Que tragedia não é para o productor vender seu café por preço vilto, pagando juros enormes pela sua retenção, juros enormes de dinheiro para cobrir as despesas da nova safra e, o que é peor do que isto, deshabituando milhões e milhões de consumidores do uso da rubiacea?

Ninguem está vendo, do lado do governo paulista, que não se violam as leis economicas impunemente.

— São Paulo, disse-me uma das suas maiores personalidades no mundo dos negocios, São Paulo construiu a base da sua prosperidade com o café barato. Café barato não quer dizer café de preço aviltado, mas sim café accessivel ao consumo, e consumo cada vez mais desenvolvido. A politica de valorização, cujas enormes e apregoadas vantagens ainda são contestaveis, transformou-se agora em politica de retenção, e essa retenção é susceptivel de levar á perda de milhões de 18 milhões de saccas. Isto quer dizer que precisamos de mais dinheiro [illegible]ditos, pela retirada do consumo normal de varios milhões de saccas, em forçosamente que levar os consumidores ao retraimento ou ao uso de outras bebidas."

A BAIXA DO CAFE' NO INTERIOR

Os armazens estão abarrotados no interior e já se cogita de construir novos. Li nas mãos de outra alta figura do commercio e da industria de São Paulo uma carta interessante, de um fazendeiro de Araraquara, o qual escrevia ao seu amigo da capital com uma nota de bom senso saudavel. Ella dizia:

— Aqui a sacca de café (60 kilos) é vendida a razão de 80$ sem comprador. (Em Santos regula 150$.) O fazendeiro já não tem mais recursos com que trabalhar. Não ha mais onde armazenar café. A Araquarense está construindo outro grande regulador, para mais ainda asphyxiar a lavoura. Os cafesaes floresceram. Espera-se uma safra de 20 milhões de saccas. Isto quer dizer que precisamos de mais dinheiro para o trato da producção e para o proprio gyro commercial. Safra grande são despesas augmentadas. Mas como, retendo o café, se póde esperar dinheiro liquido para fazer face ás despesas da nova safra?"

A QUESTÃO DAS QUALIDADES, NAS ENTRADAS

O valor commercial de um producto está no aproveitamento, de momento a momento, da preferencia que o commercio attribue ás suas diversas qualidades. O consumo é o relogio que regula a circulação delle. A politica do Instituto annunciou-se que seria de regularização. Depois passou elle a adoptar a formula da retenção, e essa retenção está se exercendo com prejuizo do proprio mercado productor, em varios sentidos. Santos, retendo hoje apenas um "stock" approximado de 800 mil saccas, quasi todo constituido de qualidades pouco procuradas, isto é, typos baixos, o exportador se vê em condições de não poder trabalhar afim de compor os differentes typos finos procurados nos diversos mercados de consumo dos nossos antigos freguezes na Europa e na America. O exportador precisa ter á sua disposição o maior "stock" possivel de café (está claro que isto sem prejuizo do plano de defesa commercial do producto) para que lhe seja permittido fazer as composições com que satisfará as necessidades legitimas dos seus consumidores. Os mercados estrangeiros vêm a Santos e pedem os typos habituaes que elles consomem. Santos hoje não está em condições de lh'os fornecer porque os "stocks" da praça santista são tão insignificantes que não offerecem elementos para as composições a que acima alludimos. O chefe de uma casa exportadora ali me disse que recebera um pedido de 10 mil saccas, que não podera attender devido á escassez do "stock" para constituir os dois typos finos que lhe eram solicitados. Para onde vae este freguez? Certo se dirigirá aos nossos concorrentes. E' indispensavel que em Santos exista á disposição dos exportadores todas as qualidades de café, porque a exportação é ali feita, de accordo com a preferencia de cada mercado consumidor.

A VERDADEIRA ORIENTAÇÃO A SEGUIR

A conclusão a que cheguei, pelo inquerito que fiz, é que a orientação do sr. Mario Tavares, o secretario da Fazenda, que empolgou o Instituto, está errada, não só no que diz respeito á quantidade como á qualidade das entradas. A defesa do café deverá basear-se na regularização das entradas em Santos, mas é indispensavel que essas entradas sejam de accordo com a quantidade de saccas e tambem com as differentes qualidades procuradas pelos mercados de consumo. A exportação para Santos, além de insufficiente, obedece á idéa exclusiva da quantidade, sem attender a outras condições indispensaveis para o exito do programma valorizador e a conservação pelo Brasil dos seus grandes mercados de consumo. O sr. Mario Tavares está agindo, no caso da expedição do café para Santos, com a mentalidade de um industrial amo[illegible] fabricante de artigos em séries. Subjuga-o a preoccupação da quantidade, quando a da qualidade é importantissima, para que o productor brasileiro mantenha a posição que conquistou até aqui no mundo.

EM MEMORIA DO GENERAL ALVEAR

FOI INAUGURADO EM BUENOS AIRES O MONUMENTO

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) Foi inaugurado hoje nos jardins da Recoleta o monumento erigido á memoria do general Alvear, assistindo ao acto delegações do Brasil, Uruguay e Estados-Unidos.

O acto esteve brilhantissimo.

AS COMBINAÇÕES POLITICAS FRANCEZAS

O PARTIDO RADICAL VAE COLLABORAR COM OS PARTIDOS DA ESQUERDA

BORDEAUX, 16 (A.) — O Congresso do Partido Radical, reunido nesta cidade, votou uma ordem do dia declarando estar prompto a collaborar com todos os Partidos da esquerda.

— O senador Maurice Sarraut acceitou o lançamento de sua candidatura para a presidencia do Partido, havendo o sr. Franklin Bouillon apresentado a sua demissão.

A COMMISSÃO MIXTA DO DESARMAMENTO

SUA REUNIÃO EM PARIS

GENEBRA, 16 (A.) — A Secretaria da Liga das Nações annunciou que a Commissão Mixta do Desarmamento reunir-se-á no proximo dia 19, em Paris, afim de estudar a limitação dos armamentos, baseada na possibilidade bellica de cada paiz.

Para os festejos dos excursionistas brasileiros em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — O "Turing Club Argentino" prepara vasto programma de excursões a diversos pontos da capital e aos suburbios e localidades proximas que se effectuarão durante os quatro dias que estarão em Buenos Aires os excursionistas brasileiros dirigidos pelo capitão de corveta Pedro Sarmento.

A mesma sociedade offerecerá diversas festas em homenagem aos hospedes brasileiros.

RESURGINDO AS BELLEZAS DAS RUINAS DA ITALIA

Serão feitas grandes escavações em varias cidades

CYRENE

FOI CONTRACTADO PARA ISSO UM DOS PRINCIPAES ARCHIECTOS ITALIANOS

ROMA, 16 (U.P.) — Um dos principaes architectos italianos foi contractado pelo governo da Italia para executar o grande programma governamental de escavações nas colonias italianas, programma que tomou grandes proporções com a desobstrucção proposta de toda a zona archeologica de Cirene, isto é, a demolição de todos os edificios publicos e particulares que encobrem as bellezas das ruinas e impedem progridas as escavações já bem adeantadas.

Annuncia-se que serão edificados novos quarteirões para acommodar as centenas de pessoas pobres que ainda agora se abrigam nas ruinas dos palacios e dos tumulos que circumdam o deserto. Numerosos quarteis militares terão de ir abaixo. Serão feitas importantes escavações em Tocra, a antiga cidade de Arsinoe, com as suas velhas muralhas, vestigios de estradas militares romanas e ruinas de edificios caidos.

A antiga Tolemaide, onde agora se ergue olmetta, será tambem escavada. As escavações aqui centralizar-se-ão no famoso Forum.

Em Apollonia, no moderno e no antigo porto maritimo de Cirene, foi em parte escavado um grande templo greco-romano e examinado e julgado como um dos mais interessantes monumentos de Cirene.

ÉCOS DA REVOLUÇÃO MILITAR DE CHAVES

Foram condemnados a pequenas penas os iniciadores

EM LISBOA

OUTROS TELEGRAMMAS SOBRE VARIOS ASSUMPTOS QUE VEM DE PORTUGAL

LISBOA, 16 (U. P.) — O capitão Chaves, os tenentes Rodrigues e Seabra e os sargentos Souza, Correia Branco, José Videira e Joaquim Videira, insurrectos de Chaves, foram condemnados a pequenas penas. Os demais implicados foram absolvidos.

Os réos condemnados appellaram da sentença.

GRANDE INCENDIO

LISBOA, 16 (U. P.) — Um incendio destruiu a Serra da Moagem, causando prejuizos avaliados em 3.000 contos.

SEGUIRAM PARA COIMBRA O GENERAL CARMONA E O MINISTRO DA INSTRUCÇÃO

LISBOA, 16 (U. P.) — O general Carmona e o ministro da Instrucção seguiram para Coimbra, afim de assistir á reabertura solemne da Universidade.

EXPLOSÃO NO MAR

LISBOA, 15 (U. P.) — Uma explosão destruiu na ilha Terceira o lugre portuguez "Navegador", sendo salva a sua tripulação.

BANQUETE DIPLOMATICO

LISBOA, 16 (U. P.) — O sr. Giraldo secretario da legação argentina em Lisboa, offereceu um banquete ao sr. Santos Tavares, ministro portuguez na Argentina, e aos ministros do Chile, e da Argentina, assistindo os ministro do Brasil na Argentina, França e Hespanha, trocando-se affectuosos brindes.

17 CASAS INCENDIADAS

LISBOA, 16 (U. P.) — Telegrapham de Porto Alegre, ter o fogo destruido na povoação de Parafita 17 casas, os celeiros e os rebanhos, deixando na miseria a população.

O programma da proxima Conferencia Parlamentar Internacional, no Rio de Janeiro

Na Conferencia Internacional e Parlamentar, realizada este anno, em Londres, ficou assentado que a reunião do anno proximo fosse realizada no Rio de Janeiro. Está designado o dia 5 de setembro de 1927 para o inicio dos trabalhos dessa Conferencia, havendo o dr. Otto Prazeres, secretario geral da mesma, recebido o respectivo programma, que é o seguinte: I) Estabilização dos cambios internacionaes; II) Carteis industriaes e trusts de materias primas; III) Situação do trabalhador europeu nas Americas; IV) Immigração, navegação e commercio; V) Credito agricola.

Para o Departamento de Pesquizas sobre a Criação de Animaes

UMA DOAÇÃO DE 10.000 LIBRAS

LONDRES, 16 (A.) — Lord Woolavington, conhecido proprietario de varios e famosos parelheiros, doou á Universidade de Edinburgh a importancia de 10.000 libras, destinada ao Departamento de Pesquizas sobre a Criação de Animaes.

[illegible]

Esta doação segue-se á que foi feita pela Junta de Instrucção Internacional, da Fundação Rockefeller, na importancia de 30.000 libras.

A SAIDA DE LORD ASQUITH DO PARTIDO LIBERAL

O discurso de despedida do velho "leader" inglez

HOMENAGENS

LLOYD GEORGE NÃO QUIZ MANIFESTAR-SE A RESPEITO DESSA RENUNCIA

LONDRES, 16 (U. P.) — Ao partir para Barnstaple, onde hoje, falará em um comicio, Lloyd George, respondendo a uma interpellação a respeito da renuncia de Lord Oxford and Asquith, respondeu: "O que eu tenho a dizer, direi na minha plataforma."

LONDRES, 16 (A.) — Lord Oxford and Asquith, pronunciou o seu discurso de despedida da leaderança do Partido Liberal, perante consideravel assembléa, em Greenock, hontem á noite.

Discursando, s. ex. dirigiu um fervoroso appello aos membros do Partido, para que continuem a servir os seus ideaes com devoção e fé, afastando todas as dissenções e choques de interesses dentro do Partido.

Lord Oxford exprimiu a sua plena confiança no futuro e gloria do Partido, não fazendo, directa ou indirectamente, qualquer allusão a choques de opiniões em seu seio.

Lord Oxford foi alvo das mais calorosas homenagens por parte dos liberaes presentes á grande assembléa, por intermedio dos oradores que se lhe seguiram. Falou tambem sua filha, Lady Bonham Carter.

O ex-leader do Partido Liberal, demonstrava grande commoção por esse tributo que lhe era prestado.

— Em Belfast — segundo telegrammas aqui chegados — realizou-se uma grande demonstração de homenagem a Lord Oxford and Asquith, ex-leader do Partido Liberal.

Lord Carson, que, na sua qualidade de leader do Ulster, foi um extremado adversario de Lord Oxford, pronunciou, entretanto, um discurso enaltecendo as suas eminentes qualidades de patriota e politico esclarecido.

"O que quer que se diga de Lord Oxford — disse Lord Carson — será pouco, se se não disser que elle é um grande inglez, um grande patriota, porque, embora tenha magoas particulares ou magoas publicas, Lord Oxford é um grande gentleman e um extremado patriota!"

ESTREITANDO AS RELAÇÕES FRANCO-ALLEMÃES

Os esforços dos ministros Poincaré e Stressemann

BERLIM, outubro (U. P.) — Apesar da emergencia que retardou as negociações, o governo allemão está fazendo os maiores esforços para facilitar o estreitamento das relações de amizade entre a França e a Allemanha.

A desconfiança que demonstram os norte-americanos a respeito da collocação no merca[do] [illegible] titulos ferroviarios allemães; o discurso aggressivo que pronunciou o sr. Stresemann perante a collectividade allemã em Genebra; as referencias que fez publicamente o sr. Poincaré acerca da culpabilidade da Allemanha na guerra; o incidente produzido em Germersheim que culminou com o assassinato de dois civis allemães commettido por um official francez das tropas de occupação, facilitou aos extremistas adversarios da reconciliação franco-allemã a opportunidade para provocar uma ruptura das conversações iniciadas em Thoiry.

Comtudo, pessoas bem informadas põem em relevo o facto de que uma approximação entre Paris e Berlim depende em ultima analyse do curso que tomem as relações economicas.

A formação de um gigantesco syndicato das industrias de ferro que está a ponto de concluir-se juntamente com o accordo já existente sobre a exportação da potassa e o futuro accordo entre as industrias [illegible] da França e da Allemanha constituem indubitavelmente os alicerces para a terminação feliz das negociações em boa hora iniciadas em Thoiry.

A proposito, lembra-se aqui a entrevista concedida pelo sr. Braun, presidente do conselho de ministros da Prussia, ao "Matin", de Paris, condemnando a guerra e dizendo que a França e a Allemanha, situadas uma perto da outra no coração do velho mundo civilizado, podem assegurar indefinidamente a paz na Europa se fizerem uma politica de approximação e reconciliação.

DEMITTE-SE O GABINETE AUSTRIACO

OS ALTOS FUNCCIONARIOS DIRIGEM UM ULTIMATUM AO GOVERNO

VIENNA, 16. (A.) — O sr. Ramek, chefe do governo e ministro das Relações Exteriores, apresentou hontem o pedido de demissão collectiva do gabinete.

— Os altos funccionarios publicos dirigiram um "ultimatum" ao governo, dando-lhe prazo até o meio dia de hoje, para concluir as negociações tendentes á organização de novo gabinete. Espera-se que o padre Seipel, ex-chanceller e ex-representante da Austria na Sociedade das Nações, seja incumbido de organizar este novo gabinete.

AS OLYMPIADAS DA AMERICA CENTRAL

MEXICO, 16. (A.) — Nas provas de tiro de precisão das Olympiadas da America Central foram vencedores em primeiro e segundos logares, respectivamente, as delegações de Cuba e do Mexico.

REGULAMENTANDO A LEI RELIGIOSA NO MEXICO

O presidente Calles e a nova applicação

ARTIGO 130

OS PADRES REGISTRADOS QUE NÃO EXERÇAM A SUA FUNCÇÃO SERÃO PUNIDOS

MEXICO, 16 (U. P.) — O presidente Calles, enviou á Camara dos Deputados o regulamento para a applicação do artigo 130 da constituição sobre materia religiosa.

Segundo o mesmo regulamento o limite do numero de padres de cada secção do districto federal é de noventa, na Baixa California de 14.

O regulamento não estipula se as colonias estrangeiras podem ter seus proprios sacerdotes como se esperava. Os padres registrados que não exerçam as suas funcções serão punidos com a multa de quinhentos pesos e um mez de prisão.

O general Calles, pediu ao Congresso uma decisão immediata.

O SR. ANTONIO CARLOS DEPOIS DE CONSTITUIDO O MINISTERIO

(Do enviado especial d'O JORNAL)

BELLO HORIZONTE, 15. — Aqui cheguei hoje, pela manhã, e mal tive tempo de comer qualquer coisa, logo fui procurar um grupo de amigos politicos para enfronhar-me da situação. O sr. Antonio Carlos chegou com o sr. Mello Vianna, e ambos, ao contrario de uma physionomia de derrotados, alcançam as alterosas como dois triumphadores.

E' preciso não conhecer a raposa astuciosa, que é o sr. Antonio Carlos, para acreditar que elle tenha collaborado no governo Washington. Desde que sentiu o dedo prepotente do sr. Arthur Bernardes nas combinações, o sr. Antonio Carlos manobrou com habilidade, afim de fazer sentir ao sr. Washington que Minas se desinteressava de dar ministro. E, cauteloso, tudo envidou para que o sr. José Bonifacio não fosse ministro, porque a sua ambição é dar ao mano, o anno vindouro, a presidencia da Camara, donde elle preparará a candidatura fraterna para a successão do sr. Washington. Só quem sabe o que valeu a presidencia da Camara ao sr. Arnolpho Azevedo para preparar a candidatura Washington, póde imaginar bem a razão pela qual o sr. Antonio Carlos, em logar de uma pasta, cobiça para o sr. José Bonifacio a direcção da mesa da Cadeia Velha.

O sr. Antonio Carlos que é uma alma cruel, não consegue dissimular a intima satisfacção que o domina, pela situação de impopularidade em que deixou no Rio o sr. Washington Luis. Muito mais de industria do que se possa suppor, elle deixou que ficasse cravado no flanco do sr. Washington um nome mineiro impopular, traduzindo pela sua presença no ministerio a continuação da politica bernardista depois de 15 de novembro.

O sr. Mello Vianna está calado, mas sabe-se aqui que elle não se resignará a permanecer impassivel, se depois de 15 de novembro o programma do apaziguamento pelo qual tanto se tem batido, não fôr desdobrado por São Paulo. O sr. Mello Vianna timbrou, nas negociações para composição do ministerio, em deixar-se ficar de parte, nellas não se interessando de nenhum modo.

OS MINEIROS PASSAM DA GRÉVE AOS ATAQUES

A desordem se alastra até Amsterdam

LONDRES, 16 (U.P.) — Quinhentos mineiros, irrompendo pela montanha abaixo, atacaram a mina Cymner, perto de Port Talboth, que estava trabalhando sob a protecção da policia.

Esses mineiros, armados de cacetes e pedras, conseguiram quasi dominar a policia, ferindo onze.

O ataque foi a custo repellido, mas os atacantes reorganizaram-se e atacaram, de novo, sendo, então, dispersados com a chegada de reforços policiaes.

RECEIA-SE A GREVE EM AMSTERDAM

AMSTERDAM, 16 (U.P.) — Receia-se aqui que, dentro em breve, os mineiros da Hollanda se declarem em greve, devido á recusa dos patrões, até hoje, em conceder o dia de seis horas aos sabbados.

Declara-se que a greve não será de modo algum um movimento de sympathia para com os grevistas britannicos.

ACÇÃO CONTRA O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO

LONDRES, 16 (U.P.) — Sir Samuel Instone iniciou acção contra o presidente da Federação dos Mineiros sr. Herbert Smith, dando como motivo o discurso offensivo pronunciado por este em Askern, perante um auditorio de mineiros.

Uma offerta popular ao general Nobile

ROMA, 16 (U. P.) — Os naturaes da provincia de Capua residentes nesta capital offereceram ao general Nobile uma espada artisticamente gravada a ouro, em signal de admiração pelo vôo ao Polo Norte.

GRANDE LINHA TRANSATLANTICA DE ZEPPELINS

Entre a Hespanha e a America do Sul

HUGO ECHENER

TAMBEM SE CUIDA DA LINHA ENTRE BERLIM E SEVILHA NAQUELLE DIRIGIVEL

BERLIM, 16 (U.P.) — O sr. Hugo Eckner, representante da Companhia Zeppelin, allemã, annunciou que, dentro em breve, concluirá as suas negociações em Madrid para a assignatura dos necessarios contractos sobre o estabelecimento da linha transatlantica de Zeppelins entre a Hespanha e a America do Sul.

Ao mesmo tempo, outra missão partirá de Berlim e irá á Hespanha, para negociar o estabelecimento da linha Berlim-Sevilha, tambem de dirigiveis.

O trabalho nos estaleiros da fabrica Zeppelin, em Friedrichshaffen está proseguindo com toda a rapidez e dentro de um anno a primeira aeronave de passageiros estará prompta para o serviço sul-americano.

Espera-se que, dentro de um anno, será possivel emprehender uma viagem de vôo continuado do Extremo Oriente, pela Siberia, Europa e sobre o Atlantico, até o Rio de Janeiro e Buenos Aires.

SERA' INICIADO HOJE O VÔO GENOVA-RIO-SANTOS

Preparativos para o grande "raid" brasileiro

RIBEIRO DE BARROS

FOI OFFERECIDO UM ALMOÇO AOS AVIADORES NO HOTEL MIRAMAR, EM GENOVA

GENOVA, 16 (U.P.) — Faltando informações meteorologicas de Marselha e de Barcelona, foi adiado o vôo do aviador brasileiro Ribeiro de Barros.

GENOVA, 16 (U.P.) — O aviador brasileiro João Ribeiro de Barros, que vae tentar o vôo entre esta cidade e Santos, esperou, durante horas, no porto hydro-aereo, prompto para partir a todo o momento, mas foi forçado a adiar a partida, provavelmente para amanhã.

GENOVA, 16 (A.) — Realizou-se hontem, no Hotel Miramar, um almoço offerecido aos aviadores brasileiros, que vão tentar amanhã o "raid" Genova-Santos, no decorrer do qual se trocaram discursos expressando votos pela feliz realização do brilhante feito.

PAAVO NURMI — O CELEBRE CORREDOR FINLANDEZ

Voltará aos Estados Unidos para grandes provas

NUMA GRANDE PROVA, AQUELLE EX-CAMPEÃO FOI DERROTADO EM BERLIM

NOVA YORK, 16 (U.P.) — A Associação Athletica Finlandeza-Americana annunciou que hoje havia recebido um telegramma de Paavo Nurmi, o grande corredor finlandez, informando de que voltará aos Estados Unidos neste inverno, para se empenhar em varias provas de corrida.

Espera-se que Nurmi chegue aqui nos primeiros dias de novembro.

Estão sendo feitos esforços no sentido de conseguir que o corredor allemão Otto Pelzer e o sueco Emile Wide, ambos os quaes derrotaram Nurmi, numa corrida em Berlim, em setembro, venham aos Estados Unidos para tomar parte em varios matches com o finlandez Voador.

BERLIM, setembro (U.P.) — O dr. Otto Peltzer, bacharel pela Universidade do Valle do Ruhr, derrotou, em uma partida sensacional realizada hoje, o campeão Paavo Nurmi, numa corrida de 1.500 metros, onde o finlandez chegou em terceiro logar.

Emile Wide, da Suecia, foi o segundo a chegar. Peltzer effectuou a sua corrida em 3 minutos e 51 segundos, quando o "record" de Nurmi para a mesma distancia fôra de 3 minutos, 51 segundos e 6 decimos de segundo.

Perante a maior assistencia para athletismo que a Allemanha já viu até hoje, quer dizer, uma assistencia de 70.000 pessoas, Peltzer venceu, conquistando desse modo a victoria athleticas mais sensacional que já se viu em Berlim.

Nurmi, vestido de preto, corria com grande facilidade durante todo o tempo e todo o mundo acreditava que seria o vencedor.

De facto, na primeira volta, elle parecia bem superior a Wide e a Feltzer.

Na segunda começou a ser dominado por Wide e depois de olhar duas ou tres vezes para trás, augmentou sua velocidade, o que foi fatal para elle. Seu forte era a resistencia e não incluia velocidade e, quando elles fizeram a derradeira volta, eram já bem visiveis os grandes bigodes do dr. Peltzer transporem a linha de carreira do athleta nordico e a despeito de incriveis esforços deste ultimo e de Wide ficou na frente.

Isso tudo nos ultimos vinte metros. Entrementes, Wide tambem passou o finlandez, ficando um metro atrás do allemão bigodudo e portanto, deixando Nurmi em terceiro logar a um metro e meio atrás.

DENTRO DE UM SÃO GOTHARDO

A situação criada pelas idéas imprudentes do sr. Washington Luis é de tal incerteza, que cumpre ao novo presidente acalmar os espiritos, com algumas palavras tranquillizadoras

(De um observador financeiro)

Subsiste no mercado de cambio a situação criada pelo discurso do sr. Washington Luis, e agora, a crise de confiança augmentou com as recentes declarações do leader da maioria, sr. Prestes, o qual se declarou, na Camara, com sympathias fervorosas pelo regimen de sitio como condição permanente de governo no Brasil. Gastei a minha tarde de ante-hontem e a minha manhã de hontem visitando banqueiros, conversando com corretores, homens de negocios e industriaes, representantes de companhias estrangeiras no paiz, e a impressão que recolhi foi unanime: o futuro presidente está quebrando no Brasil o factor da confiança moral, commercial, financeira, administrativa e politica do novo governo. A convicção que predomina em todos os espiritos é que o sr. Washington Luis não tem absolutamente consciencia do estado de coisas criado, na opinião conservadora pelos seus discursos, pelo seu ministerio e pelas declarações do sr. Julio Prestes recentemente no Congresso.

Em torno da composição do ministerio se constituiu uma tal atmosphera da desvalia administrativa delle que não ha como restabelecer a confiança que o commercio e a industria perderam no futuro presidente. Toda a gente acredita que elle considerou os ministerios postos de localização de politicos sem autoridade para preenchel-os. E' um ministerio desconhecido, e que, revelado ha sete dias, continúa clandestino, porque dois terços das suas figuras ninguem sabe informar o que valem como aptidão administrativa.

O cambio continúa a rolar de quéda em quéda. O discurso do Automovel Club teve a habilidade de nos collocar dentro de um tunnel, de um longuissimo São Gothardo, onde todos estamos tacteando na escuridão. Quando sairemos? Como será a luz que vamos encontrar á boca de saida do tunnel? Que nos promette o sr. Washington como plano estabilizador? Quando deixará o futuro presidente o terreno movediço das idéas, da fantasia academica para pisar a terra firme dos planos traçados, dos programmas definitivos?

Soube hontem, em varios bancos, que tem havido, na perspectiva da baixa maior do cambio, uma evasão de capitaes, que nem por ter sido em pequenas parcellas, 3, 4 e 5 mil libras neste banco, 500 mil francos naquelle, 100 mil marcos naquelle outro, é menos symptomatica da desconfiança com que é aguardado o novo governo. Um banqueiro me disse, alarmado, que desde a guerra não presenceara uma situação de tal incerteza no Brasil.

— Cumpre, disse-me elle, ao sr. Washington Luis tranquillizar os espiritos que as suas palavras imprudentemente lançadas alarmaram. Não sei lá fóra, mas aqui, no mercado cambial, ha uma atmosphera que está reclamando do futuro presidente, ou do seu novo ministro da Fazenda, um calmante qualquer, duas palavras de socego, que restaurem a confiança abalada, seriamente abalada mesmo, no quadriennio vindouro."

Prevalecendo-se desta situação, que manda a justiça declarar não foi por elle criada, o Banco do Brasil achou azado o momento para mergulhar na onda da baixa, vendendo cambiaes que ainda tinha, dos emprestimos de consolidação e do café de São Paulo. Essas cambiaes, compradas a 7 3|4 e 7 1|2, foram agora vendidas abaixo de 7 ao commercio do Rio e de São Paulo. O Banco teve um lucro liquido que calculo entre 20 e 30 mil contos, ganhos numa semana, á custa do sr. Washington Luis e do commercio honrado e da industria laboriosa deste paiz. Espanta, mas é verdadeiro, e mostra mais uma vez o erro da actual organização do Banco do Brasil, que funcciona como um concurrente desleal dos outros bancos e um sugador da economia nacional.

DEFENDENDO-SE DA ACCUSAÇÃO DE TRAIDOR

A CARTA DO CORONEL JOÃO ALMEIDA AO GENERAL CARMONA

LISBOA, setembro (U. P.) — E' o seguinte o texto da carta do coronel João Almeida ao general Carmona onde se defende da accusação de traidor e explica a sua intervenção nos factos que motivaram a sua prisão:

"Ao tomar conta da Repartição de Ligações notei que esse serviço estava incompleto e depois de obtido o assentimento do general Carmona mandei emissarios para escolher delegados junto ás regiões militares: major Verdades de Miranda para a primeira e segunda; major Cacela, para a terceira; um major indicado para a quarta pelo ministro do Commercio. As instrucções dadas foram de pedir com instancia a todos os camaradas que se conservassem unidos e aguardassem, com calma e sem impaciencias a obra do governo.

Estas mesmas instrucções repeti a todos os elementos que á Repartição de Ligações vinham quer da policia, quer da guarnição de Lisbôa.

Nasceu a idéa não sei como, de uma recomposição ministerial que chegou ao meu conhecimento não só pelos agentes de ligação como por conversas havidas com alguns commandos de Lisbôa.

Instado para que acceitasse uma pasta no ministerio e tomasse quaesquer iniciativas nesse sentido, recusei-me terminantemente, allegando que ninguem com menos autoridade o poderia fazer, visto ter feito parte do ministerio Gomes da Costa que foi derrubado pelo ultimo golpe de Estado.

Na quarta-feira passada, 15 de setembro, foram á repartição alguns officiaes da Provincia mostrando grande descontentamento que lavrava contra o actual governo e a necessidade urgente de se fazer uma recomposição ministerial solicitando com o maior empenho que eu acceitasse a chefia do novo governo, sendo o general Carmona elevado á categoria de presidente da Republica. Na noite desse mesmo dia o major Verdades de Miranda que havia ido ao norte em serviço da Repartição expôz directamente ao general Carmona no gabinete de ligações e na presença de varios officiaes o descontentamento que lavrava contra o governo entre o exercito, ao que s. ex. respondeu que não tinha interesse algum em conservar-se no poder, que de bom grado accederia aos pedidos do exercito. Esta declaração havia eu ouvido mais de uma vez a s. ex. quer em conversa pessoal, quer na presença de varios officiaes do seu gabinete. Varias pretenções de razões de descontentamento haviam chegado á Repartição de Ligações (estando archivadas as que foram por escripto) e de tudo levei ao conhecimento do general Carmona, governador militar de Lisbôa, das reuniões de s. ex., do general Carmona, ministro do Interior, governador militar de Lisbôa e commandante da Guarda, commandante de sapadores de caminhos de ferro, etc., e do proprio ministerio. Na quinta-feira, 16, á tarde, um official com commando na guarnição de Lisbôa foi me communicar que havia sido convidado para um movimento completamente preparado, faltando só a sua adhesão para terem todas as probabilidades de exito. Esse mesmo official me disse que havia consultado varios commandantes de unidades e que todos tinham em mente pedir-me para que eu tomasse uma iniciativa na recomposição ministerial, ou se não julgavam em condições de poder apoiar o actual governo. A minha resposta foi como sempre, que eu não podia, nem estava resolvido a tomar quaesquer iniciativas, mas que o exercito manifestasse esse desejo ao general Carmona e me encarregasse de uma tal missão eu não me excusaria, porque nunca me excusei, até hoje, a occupar qualquer posto que me fosse determinado pelos meus superiores ou indicado pelos meus camaradas. Perguntada a minha opinião, portanto, sobre a fórma de levar a effeito esta pretenção, respondi aos officiaes presentes que o modo que se me antolhava o mais correcto era o de se redigir uma mensagem para ser submettida á apreciação de todas as unidades do exercito. Os officiaes reunidos pelos seus commandos discutiriam essa mensagem e assignariam os que com ella concordassem. Essas mensagens seriam depois enviadas aos commandos das regiões respectivas e subiriam assim pelas vias legaes ao Ministerio da Guerra.

Um dos officiaes presentes lembrou a conveniencia de se submetter á mesma apreciação uma série de pretenções que estão mais ou menos nos desejos da maioria dos officiaes e dentro do espirito da revolução militar. Devo dizer que na sexta-feira 17, pela manhã, me deram a lêr a respectiva mensagem e os pedidos e, devo affirmar, sob minha palavra de honra, que nada fôra redigido por mim. Lida a mensagem e os pedidos, lembrei que a fórma pratica era de se mandar um exemplar ao commando de cada região militar que por seu turno se encarregaria de a fazer chegar ás unidades, mas pedi com toda a instancia para que mais tarde ninguem pudesse dizer que eu fôra o autor dessas pretenções pela vaidade de ser governo, antes querendo mostrar toda a minha isenção, repito, pedi insistentemente que se tirassem copias do memorial e pretenções depois de eu ter entrado no gozo de licença e haver saido de Lisbôa, licença que me foi concedida na sexta-feira. Na tarde desse dia segui para o Aveiro, onde passei o dia de sabbado, e quando no domingo, já depois de haver comprado os bilhetes para a França e estar dentro do comboio, o coronel Francisco do Canto mostrou-me a nota officiosa do governo, publicada nos jornaes do Porto na qual se dizia que eu tinha ordem de prisão.

Immediatamente sai do comboio, tomei bilhete para Lisbôa e fui ao Ministerio da Guerra para me apresentar voluntariamente, não o tendo feito por não encontrar a quem fazel-o. A' noite, pedi para que fosse recebido pelo general Carmona pedindo para fazer a minha defesa na presença do governador militar de Lisbôa, commandantes de caminhos de ferro, 1º grupo de metralhadoras, e dos officiaes em serviço na Repartição de Ligações, major Verdades de Miranda e major Abel de Almeida. Só na segunda-feira, ás 13 horas, obtive resposta do general Carmona, a qual me dizia que, em logar de me apresentar a elle, me apresentasse ao general Bernardo de Faria, com quem estavam as pessoas acima referidas. Mettendo-me num auto, soube, porém, ao chegar ao Arsenal, que ali se encontrava só o general Bernardo de Faria e, nenhum dos officiaes acima indicados, pelo que resolvi não me apresentar, pois que tudo me indica que sou victima de um golpe levado a effeito pelos inimigos da situação e que são estes que neste momento impellem o governo a praticar actos tão injustos como o da publicação da nota officiosa, ordem de prisão e minha demissão de governador de Cabo Verde, cargo que nada tem com o caso. — (a.) João Almeida."

Pela leitura bem clara desta carta vê-se que não só o general Carmona, como o governo e as autoridades militares de Lisbôa, contrariamente ao que em resposta a esta carta affirmou o general Carmona, estavam ao corrente do plano do coronel Almeida e seus amigos. Os leitores que façam as criticas merecidas que nós limitamo-nos a transcrever, os documentos, riscando aqui ou acolá uma ou outra contradição. Em outro documento ver-se-á a declaração sobre o assumpto do general Carmona, que, negando conhecer o plano João Almeida, parece ao publico lusitano bastante titubeante.

Seis prelados chinezes vão a Roma afim de serem consagrados

NAPOLES, 16 (U. P.) — Chegaram a esta cidade seis prelados chinezes, que seguiram para Roma, afim de serem consagrados pessoalmente pelo Papa Pio XI, no dia 28 do corrente.

O FREUDISMO, SEUS METHODOS E VALOR SCIENTIFICO

A segunda e ultima conferencia do professor Blondel

NA ESCOLA POLYTECHNICA

A's 17 horas do dia de hontem, no salão nobre da Escola Polytechnica, realizou o professor Charles Blondel, da Universidade de Strasburgo, sua segunda e ultima conferencia sobre themas psychologicos. A' palestra do distincto universitario francez accorreu, apesar do tempo impropicio e garôa insistente que caia, numerosa assistencia, que acompanhou com interesse o desenvolvimento da dissertação, demonstrando, afinal, em vehementes e prolongados applausos, seu enthusiasmo pelas idéas expendidas pelo professor Blondel.

Versou a conferencia, inteiramente, sobre o systema psychologico ideado por Freud, e por isso conhecido sob a denominação de freudismo, e o methodo de psycho-analyse empregado pelo mesmo para demonstração de suas theorias. Começou o professor Blondel por fazer uma ligeira synthese das conclusões e postulados de Freud, visto ser impossivel, no estreito ambito de uma hora de conferencia desenvolver uma exposição minuciosa do seu systema.

O ponto fundamental, o principio essencial do freudismo é o seguinte: — que todo facto mental tem um sentido. Este é um principio que nunca poderá soffrer contestação em relação aos factos da vida de todos os dias, mas cuja applicação aos phenomenos mentaes de certa ordem, como os sonhos, as allucinações, os estados nervosos e anormaes que precedem a alienação mental, torna-se mais complicada. Os primeiros factos, os da vida corrente, tem um sentido e correspondem a uma intuição, estes ultimos, porém ligam-se e derivam de tendencias que são inconscientes. No Freudismo esse inconsciente avulta com excepcional relevo e importancia. A realidade mental espraia-se sobre o consciente. Um orgão psychico subtil, e da mesma natureza que os olhos, a orelha, percebe a qualidade dos estados mentaes que se produzem no inconsciente. Esse inconsciente é dynamico e independe das realidades psychicas. Acompanhou a alma humana, e desenvolveu-se parallelamente a ella na sua lenta evolução biologica, e tambem acompanha a pessoa e com ella se desenvolve na sua evolução do estado fetal á virilidade. Governa e dirige o inconsciente o principio do prazer, fazendo com que a pessoa procure seus gostos eliminando o desagradavel. Mas como essa vida e busca interior do prazer conduz a renuncia da actividade exterior, e constitue um perigo para a especie que ficaria ameaçada de extincção caso viessem ellas a predominar na alma individual, intervem então, fazendo contrapeso a essa força anti-social, o principio da realidade, despertando o individuo á consciencia dos valores da vida. Sob sua influencia organizam-se as faculdades mentaes, memoria, percepção, raciocinio, etc, passando o inconsciente para o segundo plano.

Pois nada mais verdadeiro do que o facto de não vivermos sómente uma vida espiritual, e sim uma vida collectiva, social. Mas, o que é caracteristico no freudismo é que esse principio da realidade, dirigente da actuação externa da individualidade, é tambem inconsciente, da mesma fórma que o precedente. Levado por essa idéa Freud admittiu o desdobramento do inconsciente em dois estados — o estado de actividade psychica primario e o estado de actividade psychica secundario. O primeiro desses estados é insusceptivel de ser captado pela consciencia, o segundo é formado pelo principio da realidade, é o preconsciente.

Occorreu ainda nos estados d'alma, para formação da consciencia, as tendencias do eu, como as chama Freud, ou o instincto, gerador no principio da realidade no seu dominio particular.

Passa então o professor Blondel a apreciar a theoria mais interessante e original do freudismo, a libido, isto é a somma dos instinctos sexuaes em germen no sub-consciente, as manifestações energeticas do homem. A libido é um rebellião, uma revolta contra o principio de realidade e tem seu campo de acção na actividade psychica primaria. Manifestações energeticas essas que foram classificadas até de infernaes mas que, em todo caso, adduzem uma somma de energia incomparavel. Na libido está a origem de todos os sentimentos de moral, religião, arte e literatura. Essas forças porém, sempre em estado de insubordinação latente contra as conveniencias necessarias do intercambio humano e da vida em sociedade, para se accommodarem as condições existenciaes da existencia actual do homem, essencialmente gregaria, tem necessariamente de ser constrangidas nos seus estos e impulsos. Para isso existe um freio, que Freud chama a censura, servindo para cohibir as tendencias contrarias ás realidades sociaes sob o ponto de vista das relações moraes. Esta censura está á porta do consciente, mas não participa delle, está, por assim dizer entre o inconsciente e o preconsciente, de fórma que, para todos os effeitos, não passando da porta do consciente, a sua situação de facto entre os dois estados o leva necessariamente para o inconsciente, e nelle o inclue. Resulta um compromisso para satisfação do duplo equivoco originado por essa situação da censura entre o consciente e o sub-consciente e no seio daquelle compromisso que explica os sonhos, os estados allucinantes, os aberrantes precursores da alienação, e outros similares. E' a chamada ambivalencia freudiana exemplificada no caso classico de Hermione.

Depois dessa ligeira exposição do systema de Freud, passou o professor Blondel a fazer a sua critica sobre o methodo empregado pelo grande philosopho, nos seguintes termos:

"As noções essenciaes do systema de Freud, o caracter intencional de todos os factos psychicos, o inconsciente, seu desdobramento em inconsciente propriamente dito e em pre-consciente, os instinctos do "Eu", a censura, o refluxo, são outras tantas descobertas devidas não á observação psychologica, tal como é commummente praticada, mas ao emprego de um methodo particular, o methodo psycho-analytico.

Qual a sua definição e qual o seu objectivo? — Nada — segundo Freud — sendo pensado ao acaso, elle consiste em convidar o interessado a dizer absolutamente tudo que lhe vem expontaneamente ao espirito a proposito do facto mental a explicar. As mesmas tendencias que o provocaram, provocam — segundo Freud — as associações de idéas que elle acarreta e a analyse dessas associações permitte determinar essas tendencias. Esse methodo que tem, entre as mãos de Freud e de seus discipulos, produzido abundantes resultados não teve o mesmo exito com outros. Espiritos intelligentes, mas sem grande cultura, conseguem comprehender e executar muito mal o que se espera delles. A attitude mental prescripta por Freud tem qualquer coisa de insolita. Ella pede o "treno" e sabemos muito bem, desde a hysteria de Charcot, os perigos de semelhantes experimentações em psychologia e em pathologia mental.

Toda analyse "freudiana" comporta uma parte de arbitrario na maneira pela qual agrupa as associações para as unir ás tendencias em causa, e, sobretudo, considerando-se como ultimada. O curso das associações pode proseguir indefinidamente e revelar indefinidamente a existencia de tendencias novas. No final das contas, para ultimar verdadeiramente a analyse, seria necessario reconstituir todo o passado do interessado. O determinismo de Freud chega assim a alcançar o methodo "bergsonniano" e o methodo psycho-analytico a se revelar inapplicavel em virtude do seu proprio principio.

Deve-se entender bem, todavia, que essa não é a opinião de Freud, o qual tem plena confiança nos resultados do seu methodo, a ponto de generalizal-os ao extremo e de applicar a sua technica á analyse da vida mental dos mortos. Elle conseguiu, dessa maneira, com os seus discipulos, affirmações cuja singularidade é o indice verdadeiro do valor do methodo.

A noção de tendencias é essencial em Freud. Tratamos, com algum desprezo, a velha theoria das faculdades da alma, que realizava abstracções. Instinctos e tendencias são noções commodas e uteis, mas sob a condição de não realizal-os em demasia. Ora, Freud faz verdadeiramente delles pequenos personagens. Se temos de rejeitar as faculdades, teremos, da mesma fórma, de rejeitar os instinctos de Freud e o seu "libido".

Afinal, a theoria do "libido", na qual Freud [illegible]

A theoria do inconsciente, proposta por Freud, é [illegible] original, mas, talvez, não tenha ella [illegible]

O "inconsciente" "bergsoniano" é inexprimivel directamente. Para fazer comprehender [illegible]

Essa identificação pratica do consciente e do inconsciente [illegible]

Tanto se pode [illegible]

Nova Instituição Loterica

A Loteria de Matto Grosso — O sorteio de Natal vae ser a sua estréa

UM PREMIO DE 400 CONTOS

. *** — As instituições lotericas, quando honestamente orientadas, constituem factor de progresso para a vida economica de um povo. E é por isso que são recebidas sempre, por entre as mais vivas sympathias, as iniciativas dessa natureza, tal como acontece agora com a Loteria do Estado de Matto Grosso.

Reflecte bem o sentir geral, o registro da impressão de que o Brasil vae ter uma loteria organizada sob moldes austeros e em bases solidas, não só quanto ao seu fundo de reserva, mas tambem e principalmente, pelas vantagens reaes e inconstestes que os seus planos offerecem ao publico.

Bastaria, para documentação dessa affirmativa, o facto de só entrarem cinco mil bilhetes em todos os seus planos. Como se sabe, quanto menor o numero de bilhetes, mais probabilidade tem o comprador de ser contemplado com a sorte. Essa condição, por si só, era sufficiente para recommendar a Loteria de Matto Grosso e impôl-a ao conceito collectivo. Mas ha outros elementos que a collocam em vantajoso destaque. Um delles é o seu processo de extracção: o de urnas e espheras. Esse processo, entre quantos existem, é reconhecido como sendo o mais liso, o mais seguro e o mais preciso, não deixando por isso margem para qualquer duvida.

Dentro em pouco surgirão os bilhetes para a primeira extracção da Loteria de Matto Grosso, que vae iniciar sua acção com um grande premio de 400 contos de réis, plano a ser extrahido pelo Natal e no qual [illegible] todos os outros, só entram cinco milhares.

O concessionario da nova instituição é o abastado capitalista [illegible] Augusto Gurgel do Amaral Junior, nome que constitue o melhor alicerce moral e financeiro para a Loteria de Matto Grosso, a qual, com taes e tão solidos elementos, só poderá conquistar justas glorias e merecidos triumphos, glorias e triumphos que teremos o maior prazer em os assignalar nessas columnas. — ***

UM JORNALISTA ITALIANO PRIVADO DE DESEMBARCAR NO BRASIL

O que se passou em Santos com o Conde Francesco Frola director do "Corriere degli Italiani"

UMA CARTA AO PRESIDENTE CARLOS DE CAMPOS

(Da succursal d'O JORNAL, em São Paulo)

S. PAULO, 15. — No dia 10 do corrente impediu, em Santos, a policia maritima, por determinação da policia desta capital, o desembarque do conde dr. Francesco Frola, advogado em Turim e director do "Corriere degli Italiani", de Paris.

O conde Francesco Frola que viajava no paquete francez "Ipanema", ficou detido a bordo desse navio até hoje, sob rigorosa vigilancia.

O "Ipanema" deveria zarpar hoje, ás 9 horas, de regresso a Marselha.

QUEM E' O CONDE FROLA

O dr. Francesco Frola, advogado, é filho do illustre parlamentar italiano [illegible], tendo nascido em Turim, em 1886. Foi official de artilharia em 1907-1908; viajou pela America, onde dirigiu um jornal; fez a guerra como simples soldado, sendo promovido a official, [illegible] guerra. Foi secretario da Federação Socialista [illegible] e collaborador de [illegible] jornaes e revistas [illegible] socialista. [illegible] foi eleito deputado [illegible] em 1919, [illegible] recebendo [illegible] votos.

CARTA AO SR. PRESIDENTE CARLOS DE CAMPOS

[illegible] do conde dr. Francisco Frola, advocarta ao sr. presidente do Estado:

"Santos, 13 de outubro de 1926 — Ao illmo. sr. dr. Carlos de Campos, presidente do Estado de S. Paulo.

Eu, abaixo assignado, Francesco Frola, advogado, ex-deputado ao parlamento nacional italiano, tenho a honra de expor a v. ex. o seguinte facto:

Em dia de setembro passado embarquei em Marselha no vapor francez "Ipanema", com destino a Santos.

O meu passaporte estava perfeitamente regularizado e com o visto da autoridade consular brasileira naquella cidade franceza.

Chegando a Santos no dia 10 do corrente, pela manhã, por occasião da visita das autoridades do porto, o official de policia maritima pediu-me o passaporte e, sem explicação alguma, levou-o comsigo, impedindo-me de desembarcar.

Até o presente momento não me foi possivel saber, officialmente, o motivo de tão grave vexame á minha pessoa, aggravado ainda pelo facto de manter-me vigiado constantemente por dois agentes da policia.

Presumo que tal attitude da autoridade policial brasileira é consequencia de noticias falsas interessadamente fornecidas pela embaixada italiana no Rio de Janeiro e pelos "fascistas" estabelecidos no Brasil.

Eu pertenço ao partido politico que mais energicamente tem combatido e combate a dictadura de Mussolini, ou seja ao ex-partido socialista unitario, do qual foi secretario o sr. Matteotti e eu membro do directorio politico, até a dissolução decretada pelo sr. Mussolini.

Aquelle partido sempre combateu Mussolini pelos meios legaes: no parlamento, pelos jornaes e pela palavra.

O Partido Socialista Unitario não era um partido de violencias nem de criminosos, mas pautava a sua acção nos methodos democraticos e sob a lei da evolução gradual.

Por esses motivos creio que o governo do Estado livre de S. Paulo não póde recusar hospitalidade a um homem que julga não ter nada que o desabone.

Mas, ha mais: Durante a minha viagem de Marselha a Santos fui sabedor de que o sr. Mussolini havia assignado o decreto que me tolhe a nacionalidade italiana, que me confisca os bens e annulla os meus titulos.

Em tal situação, a minha pessoa toma a figura typica do perseguido politico.

A bordo do "Ipanema", no porto de Santos, eu, que não sou mais italiano, (segundo a lei fascista) eu, que não commetti nenhum crime, peço protecção ao governo republicano do Estado de S. Paulo.

Ouso esperar pela dignidade humana, pela causa do progresso e da civilização, que a minha detenção não seja mantida.

E assim serei grato a v. ex. por alguma resposta e apresento os meus respeitosos agradecimentos. — Francesco Frola".

APPELLOS A' ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA E AOS PODERES COMPETENTES

O dr. Francesco Frola enviou hoje o seguinte telegramma á Associação Brasileira de Imprensa:

"Presidente Associação Imprensa — Rio de Janeiro.

Impedido desembarcar Santos apesar passaporte em ordem, visado consulado brasileiro Marselha, peço como confrade intervenção. — Francisco Frola, ex-deputado, director "Corrieri degli Italiani", — Paris".

— Os srs. dr. Nilo Costa, director do "Commercio de Santos" e José do Patrocinio Filho, redactor-chefe daquella folha, enviaram hoje á Associação Brasileira de Imprensa o seguinte telegramma:

"Francesco Frola, director "Corriere degli Italiani", de Paris, ex-deputado parlamento italiano, vindo Brasil exercer actividade jornalistica impedido desembarcar apesar trazer passaporte visado consul brasileiro Marselha devido presumivel pedido embaixada italiana. Pedimos intervenção junto poderes e se necessario tribunaes federaes contra arbitrariedade nos relegaria nivel colonia fascista".

Até á hora em que remato estas notas, a policia nenhuma informação prestara a respeito do assumpto, ignorando-se o epilogo do estranho caso.

O ESTADO PRESENTE DAS OBRAS DE CONSTRUCÇÃO DO NOVO ARSENAL DA MARINHA, NA ILHA DAS COBRAS

O commandante Armando Roxo concede, a proposito, uma opportuna entrevista a O JORNAL

Sobre as obras que estão sendo executadas na ilha das Cobras, onde se constróe o novo Arsenal de Marinha, O JORNAL ouviu hontem o capitão de corveta Armando Roxo, que foi, por muito tempo, director da commissão fiscal das referidas obras e actualmente é immediato da Escola Naval. A construcção do novo Arsenal foi iniciada no governo Epitacio Pessoa, sendo então ministro da respectiva pasta o sr. Veiga Miranda. De então para cá, porém, tem soffrido ella, senão interrupções, pelo menos repetidas e periodicas crises de esmorecimento, por motivo de difficuldades financeiras que não vêm a pello commentarmos agora. O commandante Roxo, recebendo o nosso redactor e respondendo promptamente á sua primeira pergunta, disse:

O NOVO ARSENAL EM CONSTRUCÇÃO

— E' sempre com viva satisfação que me externo sobre o Arsenal em construcção na Ilha das Cobras.

Considero um dever de patriotismo interessarmo-nos todos, e principalmente os que pertencem á Marinha Nacional, pela conclusão dessa obra, que é o maior passo dado para a manutenção e efficiencia do material da esquadra, com grandes economias para o Thesouro Publico.

O nosso arsenal actual é completamente inadequado e de ha muito não póde mais preencher seus fins.

Comprimido numa faixa de terreno que está naturalmente indicada para prolongamento do Cáes do Porto, elle possue um verdadeiro mostruario de machinas — ferramentas disseminadas a esmo, sem um criterio de utilização economica, acarretando todos os onus que pesam sobre a producção quando o passeio das obras em andamento, dentro das officinas, não obedece a um itinerario minimo na sua passagem de uma para outra machina de cujo emprego ellas necessitam. Nestas condições, qualquer obra feita no arsenal é cara e morosa.

Dado o caracter de urgencia de quasi todos os reparos de que carecem os navios de guerra, cujo estado normal deve sempre ser o de "promptos", é facil comprehender-se o motivo do grande numero de obras entregues á industria particular, para onde se canalizam grandes sommas do orçamento da Marinha.

A urgencia, pois, da terminação do novo arsenal da Ilha das Cobras impõe-se para a existencia da Marinha.

Um só factor impediu que até hoje se realizasse essa aspiração da Marinha:

A malfadada controversia sobre sua localização. Hoje, porém, é felizmente, vencida, porque ella ameaçava eternizar-se e destruir as esperanças de todos.

Tenho continuado a acompanhar o desenvolvimento das obras da ilha e, por isso mesmo, estou convencido de que, dentro em breve, colheremos os beneficios que dellas nos advirão. O commandante Thiers Fleming encarou o problema que lhe foi confiado com alto descortinio e tem sido de grande operosidade, firmando definitivamente a nossa convicção de que o arsenal, desta vez, será uma realidade.

A administração de obras publicas entre nós é um problema complexo e fatigante. Os contractos são geralmente omissos, deixando margem a interpretações que, quasi sempre, conduzem os administradores ao dominio da sophistica, tão a seu sabor e ao abandono do proseguimento dos trabalhos.

Discute-se eternamente, emquanto correm o tempo e o dinheiro.

O commandante Thiers Fleming tem-se mostrado o verdadeiro realizador.

Resolveu de principio o grande tropeço do financiamento das obras, evitando sua paralysação total e consequente prejuizo para os cofres publicos; completou os estudos do plano definitivo do novo arsenal com o seu dique; doca para destroyers e embarcações miudas; carreira para construcção de navios até 5.000 toneladas; cáes de atracação e excellentes officinas para todos os trabalhos que se podem exigir de um estabelecimento dessa natureza, elevando ao maximo compativel com as possibilidades financeiras a execução das obras em andamento; e resolvendo os problemas capitaes do abastecimento de agua para a ilha e Equipamento do Dique.

Se não tivesse sido resolvido o problema do pagamento de accordo com o plano de prestações suaves, sem pezar demasiado no exercicio financeiro, plano este apresentado pelo commandante Thiers Fleming e abraçado pelas altas autoridades, teriamos mais uma calamidade a juntar ao descalabro das obras nacionaes. Seriam mais setenta mil contos totalmente perdidos!

A administração actual organizou um plano completo de acção, estabelecendo as despesas imprescindiveis á continuação com o maior rendimento util, prevendo a sua terminação no menor prazo possivel, dentro dos recursos existentes.

Isso nos dá a certeza de que o nosso arsenal será terminado com a maior economia dentro de curto prazo.

Os dados numericos dizem mais do andamento de uma obra do que palavras. Estas não concretizam tão bem o progresso de uma obra, o qual nada mais é do que uma simples relação entre dimensões e tempo.

Vejamos rapidamente o desenvolvimento de cada uma das obras parciaes do novo arsenal.

O CAES NORTE

— Para este cáes já foram construidos 12 caixões de cimento armado, representando cada caixão um trecho de 20 metros de cáes; ha por consequencia 240 metros de cáes promptos a serem fundados, existindo tambem já feitos 14 pilares que lhes servirão de base.

A construcção dos caixões tomou grande incremento com a realização de duas centraes distribuidoras de concreto que permittem o trabalho simultaneo de adaptação dos anneis em 6 caixões na maior e de 3 na menor.

Destes caixões já estão assentados dois, a BB da entrada do dique. O comprimento total do cáes Norte que é de 25 metros, com a producção actual estará concluido até fins do anno de 1928.

O CAES SUL

— Os 135 metros de cáes que ali vemos, dão-nos uma idéa do adeantamento desse serviço.

Preciso dizer que a collocação dos cavalletes de cimento armado, pesando cada um 30 toneladas e constituindo uma frente de 2m,5 de cáes, é um problema cuja solução pratica foi levada a effeito pela administração actual, vencendo difficuldades, que, a principio, não se podiam prever. Era preciso organizar sobre bases amplas um serviço especial de escaphandria e turmas de trabalhadores que operassem a quaesquer horas do dia ou da noite, dentro da agua. Imagine a difficuldade em obter homens devotados a um serviço que depende de sacrificios constantes e de um apparelhamento que lhes facilite o trabalho. Ali está o resultado de um serviço remunerado á altura dos esforços expendidos e da largueza de vistas de um bom administrador.

Nesta parte da obra houve uma modificação do projecto primitivo, que trouxe grandes vantagens para o novo Arsenal.

A primitiva idéa, que consistia na ligação directa da parte S. da Ilha Fiscal, com um cáes rectilineo parallelo á margem sul da Ilha das Cobras, foi modificada para dar logar á construcção de uma grande doca, ao fundo da qual serão construidas duas carreiras, sendo uma para construcção e outra menor para reparos e que poderá conter destroyers e submersiveis atracados ao longo do molhe, na parte interna.

As ponderosas razões apresentadas pela fiscalização ao sr. almirante ministro da Marinha, foram aceitas e temos assim a registrar mais este grande melhoramento do novo Arsenal dando uma utilidade pratica ao cáes que só tinha por effeito o arrimo das terras desse lado da ilha.

A grande doca terá 70.000 metros quadrados, em vez de 24.000 previsto anteriormente.

A entrada será voltada para o N., com uma largura de 88 metros e havendo um circulo de 200 metros de diametro para manobra dos navios. Houve ainda a vantagem de formar optimo abrigo para as pequenas embarcações em dias de ressaca.

PROJECTO DAS OFFICINAS

— Vi prompto o ante-projecto das officinas e machinaria do novo Arsenal. Estudado o problema por um technico de reconhecida competencia contractado na Europa pela companhia constructora, O commandante Thiers Fleming vae submettel-o á apreciação da Directoria de Engenharia Naval e dos especialistas da Missão Naval Americana, para, em seguida, leval-o á approvação do sr. almirante ministro da Marinha.

E' de esperar que tenhamos officinas modelares, dados a competencia e os cuidados que têm presidido á sua organização.

O GRANDE DIQUE

— O progresso da construcção do dique espanta mesmo áquelles que o têm acompanhado.

O cubo mensal da excavação de pedra passou de 1.500 metros cubicos em dezembro ultimo a 2.400 metros cubicos em setembro; as ligações dos massicos 4 e 5 com os pilares da porta de entrada estão terminados; a porta-batel, já collocada em seu logar, permitte a excavação da lama e areia, na parte posterior da ensecadeira.

O revestimento de cantaria elevou-se nas mesmas épocas de 145 a 170 metros quadrados mensalmente, sendo a producção de pedra apparelhada, elevada de 240 a 420 metros quadrados.

O estudo dos picadeiros a adoptar, acha-se terminado e sei que o director optou, muito acertadamente, pelos picadeiros de base de aço fundido, como aliás se tem feito nos maiores e nos mais modernos diques do mundo, inclusive no Havre, que é o maior de todos.

Com relação aos outros elementos de equipamento, folguei em vêr adoptada a energia electrica para accionar as respectivas machinas: é a solução mais de accordo com o unanime consenso universal dos technicos navaes modernos.

Conforme o programma das obras do dique, e attendendo á marcha actual dos serviços, creio que em fins do proximo anno será definitivamente inaugurada esta obra monumental que honra a Marinha de Guerra de nosso paiz.

A DRAGAGEM

— Não quero deixar de referir-me, tambem, a um serviço complementar, mas de grande importancia, cujo desenvolvimento é agora notavel. E' o trabalho de dragagem. Até dezembro de 1925 era a dragagem inefficiente, e isto tive a opportunidade de dizer ao sr. almirante Alexandrino de Alencar, então ministro da Marinha, em meu relatorio.

Trabalhava nessa occasião a draga "Santa Catharina", cuja capacidade é de 600 metros cubicos por hora, servida apenas por um lameiro que fazia o transporte de lama á razão de 200 metros cubicos por dia. Hoje vejo, com prazer, que a este serviço se deu a importancia que merecia, attingindo o volume dragado actualmente, á 2.400 metros cubicos diarios.

E o commandante Armando Roxo, concluindo, accrescentou:

— São estas as primeiras considerações que de momento me occorrem sobre o presente assumpto. Oxalá possa a Marinha, tão breve quanto desejamos, ter o seu Arsenal, como está projectado, á altura de suas inadiaveis necessidades, realizando o sonho grandioso do saudoso almirante Alexandrino de Alencar.

A PASTA DA FAZENDA

Seria injusto attribuir ao presidente Washington Luis a ausencia de boas intenções. Ha mesmo actos da sua vida publica e particular, que revelam no futuro chefe de Estado um individuo preoccupado do bem publico, do desejo de acertar, de promover a prosperidade collectiva. Póde dizer-se que se ainda já chegou á presidencia da Republica um homem a quem não fallece espirito publico, o sr. Washington é um delles.

E por que então o futuro presidente erra tanto? — perguntará intrigado o leitor. Por que o sr. Washington, desde 1921, só faz desacertar na orientação que tomou na politica federal?

Só consigo explicar o facto pelo excesso de partidarismo que possue o novo magistrado supremo. O sr. Washington Luis disse uma vez a um amigo commum que só concebia apoios politicos incondicionaes. Quando elle dá ou recebe um apoio, faz questão de que seja sem condições. E a prova de que pensa assim está no modo como estes quatro annos São Paulo cégamente, sem discernir, sem qualquer preoccupação de zelar pelo seu nome, pela sua moralidade ou pelo seu decoro, sustentou tudo que de mão se fez contra a nação. O dr. Washington só concebe apoio incondicional...

Grato aos governadores pelo modo dedicado com que lhe suffragaram a candidatura, em 1º de março ultimo, o novo presidente emprehendeu, vae por tres mezes, uma viagem ás capitanias afim de saber o que pensavam os respectivos donatarios de seu programma de estabilização da moeda. Quem quizer tomar o pulso ás reservas de ingenuidade do sr. Washington Luis bastará tomar este facto. Que é que póde entender de problemas financeiros qualquer dos governadores do Brasil de hoje, a começar do sr. Carlos de Campos? Se excluirmos o sr. Góes Calmon, que é um banqueiro, um administrador de alta capacidade, que é o que resta pelo Brasil afóra para um chefe de Estado consultar, com proveito consecutivo, sobre um problema da transcendencia desse da estabilização? Ninguem. A prova que o sr. Washington Luis nada colheu e nada aprendeu é que precisando fazer um ministro da Fazenda escolhe um homem que ha seis mezes procurava escusar-se de ser membro da commissão de Finanças da Camara, modestamente allegando nada entender de finanças.

Para o novo presidente acertar e apparecer deante do paiz com um plano auspicioso de restauração financeira não teria sido necessario a s. ex. sequer sair de São Paulo. Era sair da sua casa, á rua Ypiranga, apear-se á rua 15 de Novembro, e ouvir o dr. José Maria Whitaker. Teria aprendido finanças para governar o Brasil vinte annos quanto mais quatro. Em 1920, o sr. Epitacio Pessôa precisou de um banqueiro, de um organizador, de um financista para fazer obra de verdade no Banco do Brasil. O sr. Whitaker por ali passou, realizando um esforço de tal modo constructivo, que o Banco poude supportar depois as mais imprudentes experiencias, e permanecer de pé. A experiencia accumulada deste homem constitue para o paulista como uma força oracular. Em meia hora de palestra com o dr. Whitaker o sr. Washington sairia preparado para conduzir as finanças da nação.

Por que não ouve o futuro presidente brasileiros desse peso e tomo? Em tres mezes de "auscultações" dos governadores, está rebentando o barco do thesouro nacional e da fortuna particular contra escolhos que a mais elementar probidade jornalistica nos induz a mostrar-lhe, para que não leve o Brasil a uma experiencia capaz de arruinar-nos e desmoralizar-nos perante o estrangeiro nosso credor.

Assis CHATEAUBRIAND

CABERA' AO GUANABARA AS HONRAS DE RESIDENCIA PRESIDENCIAL ?

TALVEZ, SE A HUMIDADE, AO QUE DIZEM, NÃO AS PROHIBIR

O palacio do Cattete, inaugurado o proximo quatriennio, perderá as honras de hospedar o presidente da Republica. A razão é simples. O sr. Washington Luis, entre as innovações que pretende trazer para o governo federal, trará a fixação da residencia no Guanabara. Ordens nesse sentido, ao que se affirma, vão sendo transmittidas, afim de que o ex-solar da princeza Izabel esteja, em novembro proximo, apparelhado para receber o successor do sr. Arthur Bernardes.

Aliás, é opportuno evocar que um curioso fado parece envolver o bello proprio nacional.

De ha annos para cá, sempre que se avizinha a data da transmissão do poder, surge a novidade de que o empossado passará a occupal-o. Assim aconteceu com o marechal Hermes da Fonseca, o primeiro na ordem chronologica que, dando azas ao boato, tambem o foi para suffocal-o com o desmentido. E' de hontem a permanencia que fez no predio que possuia na rua Guanabara, transferindo-se, depois, para o Cattete, onde venceu o prazo que lhe competia.

Coube a vez ao sr. Wenceslão Braz que, apparentemente confirmando o boato, não tardou, porém, a seguir o exemplo do seu antecessor. O sr. Delphim Moreira o não occupou. Exercendo uma interinidade, ainda vivo o conselheiro Rodrigues Alves que, gravemente enfermo, guardava o leito no palacete da rua Senador Vergueiro, julgou acertado não se afastar desta capital, embora estivessemos em pleno verão. Que escolheu? Subiu para o Sylvestre, indo passar a estação numa casa de villegiatura que servira a Floriano e Prudente de Moraes.

Tambem com o sr. Epitacio Pessôa a nova andou de bocca em bocca sem obter resultados melhores. Teve, porém, o Guanabara, naquelle chefe de Estado o seu maior bemfeitor, pois, aproveitando o credito aberto para o custeio das despesas com a visita dos soberanos belgas, ordenou as providencias que, executadas sem delongas, sob fiscalização rigorosa, remodelaram, por completo, o elegante edificio. Ahi, uma nova phase se lhe abriu: diziam-no reservado para hospedar os estrangeiros illustres que nos visitassem e, durante algum tempo, até os dias do actual governo, força é confessar, assim se verificou, abrigando entre outros, afóra o rei Alberto e a rainha Elizabeth, o chanceller Jorge Matte, o secretario de Estado Hughes, os presidentes Marcello Alvear, Arturo Alessandri e Antonio José de Almeida e, por pouco, caso aqui tivesse vindo, conforme se esperava, o principe Humberto de Savoia, herdeiro da corôa italiana.

Agora, marcando a reapparição do fado, annuncia-se que o sr. Washington Luis o elegerá para residencia, ficando o Cattete exclusivamente para os actos officiaes, taes como recepções de plenipotenciarios, reuniões do ministerio e mil e um pormenores do expediente quotidiano.

Será verdade? Talvez, se a humidade, visto achar-se situado no sopé de morros que drenam parte das aguas que descem das vertentes de Santa Thereza, o consentir...

Contra a suspensão de trafego da Central

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE JUIZ DE FO'RA PEDE PROVIDENCIAS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

JUIZ DE FO'RA, 15 (A.) — A Associação Commercial desta cidade telegraphou ao dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, pedindo providencias contra a suspensão de trafego da Central do Brasil, que muito prejudicará os interesses do commercio e da industria de Juiz de Fóra, concorrendo para encarecer ainda mais a vida.

Prohibindo o ex-Kaiser de tornar ao territorio allemão

UM PROJECTO DOS MEMBROS DO PARTIDO DEMOCRATICO SCIALISTA

BERLIM, 16 (A.) — s membros do Partido Democratico Socialista do Reichstag, apresentaram um projecto prohibindo ao ex-kaiser Guilherme II de voltar ao territorio allemão, em qualquer occasião.

O referido projecto pede ainda a confiscação dos bens dos Hohenzollern, caso o kaiser tente qualquer movimento hostil á Republica.

Tentou suicidar-se o general chinez Wu-Pei-Fu

PROSEGUE A LUTA REVOLUCIONARIA NA CHINA

LONDRES, 16 (A.) — Telegramm aaqui recebido de Pekim, diz que o marechal Wu-Pei-Fu, desesperado com as derrotas que as suas forças soffreram ultimamente, tentou suicidar-se.

SHANGAI, 16 (U. P.) — O general Cheng-lamu, ex-governador militar de Hupeh, que commandava os defensores de Wuchang, foi aprisionado pelos cantonenses, quando tentava fugir, passando sobre as muralhas da cidade.

O general offereceu dois milhões de dollares pela sua liberdade.

— Os cantonenses fizeram fogo contra a canhoneira britannica "Bee", quinta-feira ultima.

AINDA AS OBRAS DA LIGHT NA SERRA DO MAR

A opinião do coronel Evie A. Johnston superintendente da S. Paulo Railway

(Da succursal d'O JORNAL, em São Paulo)

S. PAULO, 15. — Continuando o inquerito sobre as obras recentemente inauguradas pela S. Paulo Tramway Light and Power na Serra do Mar, ouvi, hoje, o sr. coronel Eric A. Johnston, engenheiro militar inglez e superintendente da São Paulo Railway. O illustre technico me disse textualmente:

— "O que eu mais admiro nessas obras é a novidade em technica, que ellas representam. O aproveitamento das correntes e quédas d'agua para energia electrica, é, de certo, uma coisa muito conhecida. O que não se conhecia, porém, era justamente o que se fez na Serra do Mar: mudar o curso natural da agua em sentido opposto para poder aproveitar a sua força numa grande quéda. O outro aspecto das obras, o economico, dispensa commentarios: a Light põe São Paulo a bom resguardo das seccas, garantindo em qualquer emergencia a energia electrica necessaria ás necessidades publicas e particulares."

O coronel Eric A. Johnston nos falou ainda do merito do sr. Billings, que projectou e construiu as obras, realizando um milagre de trabalho em 8 mezes de incessante e exhaustiva actividade.

DR. BAETA NEVES

O dr. Francisco Baeta Neves, da Inspectoria Federal das Estradas, e presente á inauguração, assim respondeu ao inquerito d'O JORNAL:

— "Antigamente as companhias de navegação recebiam um premio pelo transporte de colonos para o Brasil, tendo em vista o trabalho util com que seria beneficiado o paiz. Hoje, homens como sir Alexander Mackenzie recebem como premio a gratidão dos brasileiros pelo fornecimento de força equivalente a centenas de milhares de colonos, que virão concorrer para o desenvolvimento industrial e economico do Brasil."

SR. CARLOS A. DE MIRANDA JORDÃO

O dr. Miranda Jordão, presente á inauguração da Usina do Cubatão, pretendia dizer a saudação que se segue, se não fôra a rapidez dada á saudação do sr. presidente da Republica, logo após o ultimo discurso official:

"Meus senhores:

Dando expansão aos meus sentimentos patrioticos venho, na qualidade de membro do Conselho Superior do Commercio e Industria, pedir venia, para produzir ligeiras ponderações que importam em preito á justiça e á verdade, precisando ser assignalado em uma opportunidade semelhante, quando acabamos de assistir á inauguração do terceiro monumento de engenharia que a Light & Power realiza em nosso paiz.

A Usina do Cubatão, em que se congregam desde já 40.000 cavallos, que serão accrescidos de mais 40.000 em breve periodo e na qual existe uma combinação mecanica de grande ousadia, além de outros detalhes technicos que mais competentes já descreveram, teve como predecessoras a represa do Ribeirão das Lages e a represa parcial do rio Parahyba, a ilha dos Pombos, em que 64.000 cavallos estão captados, promptos a dar satisfação e efficiencia a todas as manifestações do progresso rapido industrial, que se venha a produzir no Districto Federal; não menos importante é lembrar que ainda existe ali a possibilidade acautelada de uma energia supplementar estudada de mais 64.000 cavallos.

Sem precisar encarecer a colossal importancia da energia desenvolvida para erguer este monumento de engenharia no cabo de 11 mezes com as cautelas materiaes, perseverantes e demonstrativas da superior competencia do director geral dos trabalhos, sr. Billing, não menos verdade é necessario salientar que a represa do Parahyba representa a previsão intelligente ás possibilidades industriaes do Districto Federal em periodo dos proximos 20 annos, por emquanto sem remuneração para o enorme capital despendido de mais de 90 mil contos, o que importa numa demonstração da segurança nos resultados.

Com estas referencias summariamente produzidas é meu fim realçar a personalidade de sir Alexander Mackenzie, supremo director, que precisa ser encarecida na sympathia popular em S. Paulo, no Rio e no Brasil como um dos grandes contribuidores do seu progressivo desenvolvimento industrial.

Foi o organizador, o criador e o realizador de todos estes emprehendimentos que, congregados, têm proporcionado uma grande parte de conforto que aqui se goza e que tão forte contribuição tem dado para amenizar as difficuldades da nossa movimentação e mesmo da vida social.

Vivendo entre nós ha mais de 25 annos conseguiu implantar emprehendimentos, que representam um capital de mais de 1.500.000 contos, originariamente estrangeiro, mas hoje radicado ao nosso solo, concorrendo para o progresso incontestavel de S. Paulo e [illegible] sa metropole com as res[illegible] teladoras de um futuro [illegible], demonstrando assim uma [illegible]ça absoluta da nossa capacidade de trabalho.

Pois bem a esse conjunto de eminentes qualidades que só um espirito superior póde realizar e levar a bom exito com elevação de vistas, com serenidade imperturbavel de ensino e segurança pratica na directriz, ha uma outra sobrepujante distincção, que deve despertar profunda sympathia e uma admiração não menos digna de especial destaque. Sóbe ella de importancia pelo seu caracter internacional, porquanto é exercida no estrangeiro com a maior tranquillidade e revestida sempre de grande sinceridade.

E' nas apprehensões causadas nos meios bancarios por noticias tendenciosas, outras tantas vezes por malevolencias ou exaggeros nas apreciações de determinadas circumstancias em desfavor do nosso paiz que a sua interferencia se exerce com a mais distincta naturalidade.

Conhecedor do meio brasileiro, das controversias que aqui se levantam nem sempre exprimindo certeza dos elementos que lhes determinam causa, é em taes emergencias que se torna effectiva a sua acção benefica para explicar factos, coordenar informações esclarecedoras, attenuar desvios erroneos possiveis, aplainar difficuldades, finalmente defender o Brasil das increpações que soffre no terreno economico com um descortino que nos faz honra e com uma dignidade que é o apanagio do seu caracter.

Não póde haver em taes emergencias serviço mais relevante de uma benemerencia sem par e praticado com a espontaneidade captivante que sabe impor-se pelo natural valor de quem a exercita.

Circumstancias estas são por imperativas para justificar a divulgação de tão dignificante interferencia que tantissimas vezes tem occasionado beneficos resultados e dahi a explanação de muita alteração em ambientes monetarios tendo na confiança seu factor predominante para imprimir feição adequada aos fins visados.

E' assim a resultante de uma convicção firme, oriunda da analyse de elementos que me foi dado constatar, determinando ao meu patriotismo realçar, sem os attributos literarios que me faltam, a superioridade relevante benefica de tantos serviços sem alarde praticados em prol dos interesses brasileiros por sir Alexander Mackenzie, identificado com as nossas condições economicas e das necessidades de que carece o nosso desenvolvimento industrial.

Honra pois, a tão prestante cidadão, digno de nossos bem [illegible] applausos.

SR. BERNHARD BROWNE

O director gerente da City e Santos e da Companhia do Gaz e Diques Seccos de Montevidéo, sr. Bernhard Browne, assim me respondeu:

— "A obra da Light no Cubatão honra São Paulo e os eminentes technicos que a conceberam e realizaram. O valor economico da communidade paulista está agora muito e muito augmentado. Um paulista hoje poderá valer duas ou tres vezes mais o que valia hontem. A corrente electrica é uma multiplicadora do coefficiente individual. São Paulo dispõe agora de uma reserva tão consideravel de energia electro-dynamica que todos os seus indices de progresso terão de soffrer, nestes [illegible] annos, modificações extraordinarias. Mas o que o povo [illegible] precisa não esquecer é que [illegible] capital colossal investido [illegible]stallações da Serra, e [illegible] capital deve ser remunerado [illegible] ser tentado a novos commettimentos. Como comprador de [illegible] que sou (e a nossa empreza [illegible] em Santos não produz força electrica) sei bem que [illegible] em electricidade por [illegible] esta palavra precisa ser [illegible] em termos justos. Preço barato não quer dizer preço vil, [illegible] de pagar as despesas para obter a energia."

O imposto de consumo sobre preparações destinadas ao uso do toucador

Resolvendo uma consulta de Francisco Antonio Giffoni, o director da Recebedoria Federal proferiu o seguinte:

"Os productos do requerente "Pilogenio", "Petrol", "Odontol" (pasta, saluto e pó), e Pilocida". — sendo preparações mixtas, destinadas ao uso do toucador, — constituindo loções, pastas, pós e dentifricios, — com a applicação a que se refere o § 6º, e alineas, do art. 4º da lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925, — incidem no pagamento do imposto de consumo, como perfumarias, nos termos do referido § 6º."

A SELLAGEM DOS TAPETES DE FIBRA

Na consulta de Ventura & Ferreira, o director da Recebedoria Federal proferiu o seguinte:

"Allegando que os sellos de consumo se despregam dos tapetes de fibra, pergunta a firma requerente se os poderá amarrar em vez de collar aos mesmos tapetes.

Resposta: A' requerente não é licito amarrar as estampilhas, mas desde que a adherencia por meio de gomma forte se não possa fazer completamente, — é facultado coser as mesmas estampilhas em logar visivel, naquelles artefactos de tecidos, conforme permitte o paragrapho unico do art. 60 do decreto n. 17.464, de 6 do corrente mez."

OS NOVOS SELLOS ADHESIVOS PARA 1927 E 1928

O MINISTRO DA FAZENDA MANDA ADOPTAR A PROVIDENCIA PROPOSTA PELA CASA DA MOEDA

O director da Casa da Moeda submetteu á consideração do ministro da Fazenda a representação feita pelo mestre, interino, da officina de impressão, daquelle estabelecimento, Bellarmino Ferreira Pinheiro, apresentando uma série de sellos adhesivos communs destinados a substituir os que estão circulando presentemente.

A respeito, o titular da Fazenda proferiu o seguinte despacho: — "Adopte-se a providencia proposta pela Casa da Moeda relativamente á emissão de estampilhas de sello adhesivo, com o prazo de dois annos para a respectiva circulação, excluidas, porém, as formulas destinadas ás collectorias do interior, devendo cada série entrar em circulação em 1º de janeiro de cada anno, cessando a respectiva venda em 31 de dezembro do mesmo anno e perdendo o valor em igual data do anno seguinte.

Proceda-se com urgencia a confecção dos sellos para 1927 e 1928, de modo a poderem ser vendidos a 1º de janeiro vindouro em todas as capitaes e localidades servidas de Alfandegas e Mesas de Rendas, ficando marcado o dia 1º de janeiro de 1927 para perda do valor das estampilhas actualmente existentes. Opportunamente, por meio de circular contendo photogravuras dos novos sellos e dos que serão recolhidos, dê-se conhecimento aos contribuintes do resolvido no presente despacho, providenciando a Casa da Moeda para que seja distribuida a dita circular em avulso por todo o paiz."

Monsenhor Cortesi suspendeu suas férias em Roma

ROMA, 16 (U. P.) — Monsenhor Cortesi, resolveu suspender as suas ferias, afim de poder partir o mais breve possivel para Buenos Aires, a assumir a nunciatura.

UM NETO DE GUILHERME II NO RIO

O principe Luiz Ferdinando, de regresso á Europa, visitou esta cidade

O principe Luiz Ferdinando, quando de passagem para Buenos Aires

O principe Luiz Ferdinando, da Prussia, primogenito do Kronprinz, passou, hontem, a bordo do "Cap Polonio", com destino á Europa.

S. A. vem de visita a Argentina, onde se demorou cerca de quatro mezes e, saltando aqui, percorreu alguns pontos da cidade.

— Venho encantado da Argentina! — disse-nos o neto de Guilherme II. Os poucos mezes que ali convivi foram-me sufficientes para um juizo perfeito dos progressos daquelle povo. Sua natureza luxuriante! A flora americana é das mais ricas do mundo... Tudo, naquelle paiz, é seductor: — povo, clima, natureza, tudo!

O principe, que fala, correntemente, o castelhano, referiu-se, depois, ao Brasil:

— Seu paiz é tambem dos mais ricos. Conheço-o, através da historia. No proximo inverno europeu pretendo visital-o e aqui demorar-me largo tempo.

S. A. sempre muito gentil, falou, a seguir, dos nossos homens, referindo-se a muitos delles com grande conhecimento.

NA CAMARA

Não houve sessão, hontem, na Camara, por falta de numero.

A White Dental Manufacturing Co. of Brasil multada

O director da Recebedoria Federal multou em 37:785$000, com a obrigação de recolher, ainda, igual importancia, correspondente ao imposto sonegado, a S. S. White Dental Manufacturing Company of Brasil, por haver sellado productos de seu fabrico, sujeitos ao imposto de consumo, como se fossem "especialidades pharmaceuticas".

A INAUGURAÇÃO DA PONTE "FRANCISCO SÁ"

O presidente da Republica recebeu do titular da Viação, vice-presidente do Senado Federal, chefe do Serviço de Engenharia do Exercito, director da E. F. Noroeste do Brasil e outras mais pessoas gradas telegrammas de congratulações pela inauguração da ponte Francisco Sá, sobre o rio Paraná, melhoramento que veiu tornar effectiva a ligação ferroviaria entre S. Paulo e Matto Grosso.

Hontem, regressou o ministro Francisco Sá, que, á tarde, esteve no palacio do Cattete, em visita ao sr. Arthur Bernardes, afim de cumprimental-o e agradecer-lhe o ter-se feito representar em seu desembarque pelo capitão Brasilio Carneiro.

O sr. Annibal Freire responderá pelo expediente da Justiça

O presidente da Republica designou o sr. Annibal Freire para responder pelo expediente da pasta da Justiça durante o impedimento do respectivo titular, sr. Affonso Penna Junior, que se acha ausente.

Momentos de apprehensão em um trem da Central

Uma providencia extravagante

PASSAGEIROS QUE PASSAM OS DESTINOS PORQUE O TREM NÃO PAROU

Uma providencia tomada pela Central, sem préviamente avisar aos principaes interessados, — os passageiros — motivou, hontem, apprehensões ao espirito publico, em dois trens expressos.

Aliás, dada a série de accidentes com que a Central tem enriquecido a chronica dos desastres, um senão qualquer, para o animo prevenido do passageiro, é motivo para justos receios.

Hontem, no Engenho de Dentro, os trens S M 14 (Paracamby) e S S 20 (Ramal de Santa Cruz), que correm entre aquella estação e Pedro II pela linha 4, sem que ninguem fosse avisado, passavam para a linha 2, naquella estação.

A linha 2 é exclusiva dos trens de suburbio. Quando os passageiros notaram que o trem corria em linha differente ficaram alarmados.

— Houve qualquer coisa na linha 4.

Foi o que se ouviu de todas as bocas. O machinista, correndo em linha differente, fazia marcha cautelosa. Não parou em Todos os Santos e no Meyer.

No Engenho Novo, varios passageiros esperavam o trem na platafórma da linha 4; foram bluffados porque, havia na linha do meio um enorme trem de carga e o expresso ficou parado na platafórma das linhas 1 e 2.

Tomaram o expresso varios passageiros suburbanos, entre estes uma familia que pretendia saltar em Lauro Müller, afim de ir a Ponta do Cajú.

Os passageiros agglomeravam-se ás janellas, com apprehensão e curiosidade, á espera de vêr o "desastre".

O trem não parou em Lauro Müller, prejudicando a varios passageiros, que o suppondo suburbios, nelle embarcaram.

Um pouco além de Lauro Müller, corria pela linha 4, outro expresso de Santa Cruz, o SS 22.

Era evidente que a medida de Engenho de Dentro não tinha justificativa e alarmou o espirito publico.

Procuramos saber o que houve e conseguimos nos informar de que o conferente do Engenho de Dentro, suppondo que o trem M 4, que mandara para Engenho Novo, fosse mais comprido do que o desvio, para adiantar serviço, não esperou que esta estação reclamasse.

Pôz-se para a linha 2 trens da 4, dando causa ao alarma ao espirito publico.

As operações de guerra em Matto Grosso

Foram mandados servir, temporariamente, á disposição do commando da Circumscripção Militar, em Matto Grosso, nas forças em operações, os segundos tenentes de administração José Baptista Esteves de Souza, Victor Machado da Silva e Oséas Guerra.

O funccionalismo publico e o sr. Julio Prestes

UMA EMBAIXADA DE FUNCCIONAROS DA CENTRAL DO BRASIL VAE A S. PAULO

Delegações de funccionarios das diversas divisões da Central do Brasil, ligados á grande commissão que trabalhou pela incorporação da tabella Lyra e ora pleiteia a passagem do projecto 95, deliberaram organizar uma embaixada, composta de representantes das divisões, que irá a S. Paulo, prestar a solidariedade dos empregados da Estrada á grande manifestação, que os funccionarios, em geral, vão prestar ao "leader" paulista, em reconhecimento aos serviços que prestou aos servidores do Estado.

Para orador dessa embaixada, sabemos ter sido escolhido o dr. Granadeiro Junior, que além de pertencer ao funccionalismo da Central, como membro de seu quadro medico, mantém com o "leader" paulista intimas relações de amizade, como com outros elementos de relevo na politica paulista. Esta escolha reflectiu a opinião unanime dos organizadores da embaixada: uns funccionarios elegeram um amigo para esse mister de cordialidade.

A partida da embaixada está marcada para o dia 22, á noite, visto que no dia 23, o sr. Prestes receberá, em S. Paulo, as homenagens do funccionalismo em geral.

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

A renda bruta da Central do Brasil, durante a ultima semana, attingiu a importancia de réis... 2.285:586$087.

O commandante do 3º B. C. não foi chamado para prestar contas

O tenente-coronel Siqueira Campos, commandante do 3º batalhão de caçadores, não vem a esta capital, intimado pelo ministro da Guerra para prestar contas de dinheiro que recebeu e sim a seu pedido, justamente para aquelle fim.

Tendo estado aquella unidade em operações de guerra e tendo o commandante do 3º B. C., recebido dinheiro por adeantamento, para occorrer ás necessidades da campanha, regressando o batalhão ao seu quartel, competia-lhe fazer a devida prestação de contas, perante a Contabilidade da Guerra.

Assim, o ministro da Guerra communicou ao chefe do D. G. permittir que o referido official venha ao Rio para aquelle fim.

O NOVO INSPECTOR DE CONSULADOS

O presidente da Republica mandou publicar os seguintes decretos:

Na pasta das Relações Exteriores

Pondo em disponibilidade, de accordo com a letra C, do art. 1º, do decreto n. 4.995, de 5 de junho de 1926, o inspector consular José Custodio Alves de Lima.

Nomeando inspector de consulados, com jurisdicção na America do Norte, America Central e Asia, com os vencimentos da lei, Cypriano de Lago e Silva.

Baixa o Cambio...

De uma palestra que nos foi dado ouvir hontem, soubemos que a conhecida joalheria "A NACIONAL", estabelecida á Avenida Rio Branco n. 126, apesar da baixa cambial do momento, continuará a manter os mesmos preços de seus artigos e a fazer os mesmos descontos de bonificação de anniversario.

Assegura a manutenção desses preços o facto de ter sido todo o seu formidavel stock adquirido a optimo cambio, e a dinheiro á vista. Assim, apesar da alta de preços, "A Nacional" continuará a favorecer o nosso publico com os seus preços nunca vistos, facilitando a acquisição de todos os artigos de seu valioso stock de joias, relogios, prataria, crystaes, metaes, etc., a qualquer bolsa.

E foi para prevenir aos nossos bons leitores que commettemos a indiscreção de publicar a palestra por nós ouvida.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

DIREITO DE ASYLO

As autoridades policiaes de Santos e do Rio impediram desembarcasse em terras do Brasil o conde Francesco de Trola, ex-deputado ao Parlamento italiano, jornalista de renome mundial, como director do "Corriere degli Italiani", que se edita presentemente na capital de França.

Adversario destemido e ardente do governo fascista, viu-se o conde Francesco de Frola na contingencia de soffrer as agruras do exilio, indo exercer á sombra agazalhante das leis liberaes dos paizes civilizados o direito de divergir e criticar, que os dominadores de sua Patria lh'o recusavam.

A diplomacia fascista lançou mão de todos os recursos para obter do gabinete Poincaré a extradição do seu impertinente adversario. Mas, fiel ás tradições de nobreza e humanidade do grande povo latino, Poincaré fez-lhe sentir que a soberania da França e a susceptibilidade do seu governo nem sequer admittiam conversações nesse sentido.

Paris é, porém, um centro para onde convergem os agentes e espiões secretos de todas as facções e seitas politicas, que não recuam mesmo diante dos processos de eliminação violenta.

O fascismo para lá tem despachado, tambem, os mais habeis e argutos dos seus elementos, com a incumbencia especial de impedir, por todos os meios, a acção combativa dos perseguidos.

Dest'arte, nada obstante o zelo das autoridades francezas, é bem facil de comprehender o perigo imminente que peza sobre a vida dos proscriptos pelo fanatismo da dictadura fascista.

Foi fugindo a esse ambiente de incertezas e ameaças que o conde Francesco de Frola atravessou o Atlantico, vindo pedir á democracia brasileira a hospitalidade que as nossas leis livremente, em tempo de paz, concedem a todos os estrangeiros.

No emtanto, foi a opinião publica hontem surprehendida com a nova de que a policia vedára o desembarque do notavel jornalista e politico.

E' bem facil de comprehender que o governo brasileiro não tomaria espontaneamente semelhante attitude — que importa numa clamorosa violação aos dispositivos crystallinos do nosso Estatuto Politico. Estamos, é verdade, em estado de sitio, mas não em eclypse constitucional e o arbitrio do governo tem limites precisos dentro do proprio texto da Magna Carta que o armou com as faculdades amplas de prender em logares não destinados a réos communs ou desterrar para outros pontos do territorio nacional os cidadãos suspeitos de nocivos e perigosos á segurança das instituições.

Evidentemente, não seria com os poderes decorrentes da suspensão parcial das grantias constitucionaes que o governo pretenderia justificar a condemnavel attitude que teve para com o conde de Trola.

E' principio inconcusso de Direito Publico — ponto tranquillo e pacifico diante do qual não ha divergencias ou duvidas nem sequer de caracter puramente doutrinario — que aos perseguidos e criminosos politicos não se fecham as fronteiras.

Por outro lado, o instituto da extradicção é exclusivamente reservado aos delinquentes communs.

Desde que o crime se reveste de feição politica, ainda que o accusado seja causador da perda de muitas vidas, não ha vacillações: é inadmissivel a extradicção.

E não ha povo livre que recuse abrigo e hospitalidade ás victimas das represalias e vindictas partidarias.

De certo, o conde Frola não se acha nessa situação. Seu crime é ter ousado reagir contra os methodos retrogados e compressores do fascismo. Seu delicto é ter posto a sua penna e a sua palavra ao serviço das reivindicações liberaes da gloriosa Patria de Cavour. E, sobretudo, — "novum et inauditum crimen!" — é não se ter alistado na milicia acaudilhada por Mussolini.

Em caso semelhante, o paiz civilizado que se atrevesse a fechar as suas portas aos desterrados da oppressão, estaria degradado na opinião do mundo culto, sobretudo se, para tal gesto, houvesse a intervenção da chancellaria de outra Nação.

Será possivel que o quatriennio que se finda ainda reserve essa humilhação infamante á dignidade do povo brasileiro?

A VIGENCIA DA "TABELLA LYRA"

A resolução legislativa, que foi sanccionada por decreto n. 5.025 de 1º de outubro corrente, promanou de uma proposição, em dias de 1924, submettida á consideração da Camara alta pelo senador Paulo de Frontin.

A lei que, aos vencimentos do funccionalismo publico incorpora as gratificações da "Tabella Lyra", precisou, portanto, para a sua tramitação legislativa, do espaço de tempo de quasi tres exercicios financeiros, visto que nos encontramos exactamente no ultimo trimestre do anno.

Não obstante toda essa longa peregrinação, em regra, caminhando methodica e tão paulatinamente que, por vezes, levou o desanimo aos interessados, a lei da incorporação acabou reduzida com as mesmas deficiencias technicas, porventura notadas no projecto inicial. Entretanto, se as commissões permanentes tivessem uma diversa noção de suas responsabilidades funccionaes, pelo menos, um projecto apresentado dois annos antes, não teria o seu parecer favoravel, sem primeiro estudar-lhe a fórma e a essencia, de maneira a não deixar duvidas sobre o pensamento legislativo. Por melhor que, primitivamente, tenha sido enunciada a providencia, o simples decurso de tanto tempo parece o sufficiente para recommendar uma maior attenção para o modo de regular o assumpto, sem comprometter o intuito da iniciativa.

Na hypothese em causa, nem no projecto inicial, nem na lei que, delle, decorreu, houve quaesquer preoccupações pela technica peculiar á redacção dos actos juridicos, e o resultado é que começam a surgir as primeiras divergencias de exegese na sua applicação, compellindo o ministro da Fazenda, aliás, acatado professor de Direito, a mandar o processo ao consultor geral da Republica, para emittir o seu parecer a respeito.

A Directoria da Despesa levantou a duvida sobre se a incorporação deveria vigorar a partir da data da lei ou, como nos demais casos normaes, de data posterior a da publicação do acto juridico.

Sabe-se que, sanccionada em 1º do corrente mez, a lei, com o inconstitucional appendice do augmento de vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal Federal, só poude ser publicada no "Diario Official" do dia 6, não constando do texto legal qualquer determinação expressa ou implicita sobre a vigencia da incorporação.

Aliás, não estivesse o verbo ser empregado no futuro "serão, para todos os effeitos, incorporados", etc., e a intelligencia clara do preceito teria de admittir a incorporação integral a partir da data inicial dos argumentos provisorios, isto é, 1º de junho de 1922, com o que, apenas, se teria reconhecido ao funccionalismo civil os mesmos direitos, desde logo conferidos aos serventuarios militares, pela lei de provimento orçamentario para aquelle exercicio. A propria data do projecto inicial parece indicar que o legislador, desde dois annos antes, pretendeu supprir a iniquidade, o que teria sido facil se a expressão — "serão incorporados", tivesse addicionado a explicativa — "a partir da data tal ou qual".

Como, porém, a falta dessa explicativa e o tempo futuro do verbo pareçam indicar opportunidade diversa, resta saber qual a data da vigencia regular da medida legislativa.

Talvez não se afigure razoavel a data de tres dias após a publicação no "Diario Official", porque a lei, de que se trata, a ninguem obriga, senão ao proprio poder publico, que tem de satisfazer o respectivo pagamento.

E' principio corrente em Direito Administrativo, que o funccionario promovido não interrompe o exercicio, percebendo as vantagens do novo posto da data do acto de promoção, salvo quando, no texto desse acto, esteja consignada data anterior.

Assim, a incorporação dos augmentos provisorios, com o accrescimo da melhoria de 25 °/°, pois que foram mandados incorporar integralmente, parece que não ficariam comprometidos, vigorando desde o 1º do mez, data da lei.

Por outro lado, tambem o augmento de vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal, desde que não seja averbado de irregular, por inconstitucional, tambem deve vigorar da data da lei, tratando-se, como se trata de melhoria de remuneração, equivalente ás vantagens que auferem os funccionarios promovidos.

Aliás, quando a publicação da lei sanccionada estava sendo retardada, ao ponto de inspirar receio aos interessados, os jornaes officiosos publicaram explicações sobre a demora na divulgação official do acto e declararam que os funccionarios nenhum prejuizo teriam com as delongas, porque a vigencia da gratificação integral tinha de ser contada a partir da data da lei.

Aguardemos, entretanto, o parecer do consultor geral da Republica e a solução de parte do governo, a qual, preciso é que seja deferida com tempo de não prejudicar a elaboração das folhas de pagamento do mez corrente. Demais, não sómente na Capital da Republica, ha necessidade de conhecer a decisão final sobre o assumpto, mas em todos os Estados da Republica, em geral, mal servidos de communicações telegraphicas officiaes.

CALÓTE OFFICIAL

Verificou-se neste quatriennio presidencial, que está a findar dentro de menos de um mez, um phenomeno curiosissimo digno de ser registrado como um dos indicios seguros do momento que atravessamos: grande parte de credores do governo, com resoluções do Congresso determinando o seu pagamento, deixaram de recebel-o por não julgar a administração opportuno realizal-o.

De vez em quando apparecem nas casas do Congresso, actualmente, projectos de lei revigorando leis do paiz que determinaram a abertura de creditos para certos pagamentos, porque esses se não faziam e a autorização legal inusada perdeu a sua efficiencia, caducando.

Ha um sem numero de credores do governo, de fornecimentos, de vendas, regulares, completas, acabadas, que, apesar de terem executado os seus contractos com a administração ha tres, ha quatro, ou mais annos, não recebem as quantias, mais ou menos elevadas, que lhe são devidas, e nem sabe quando virão a recebel-as.

Em verdade, esses fornecedores do governo vivem em um regimen da mais absoluta parcimonia official na solução de seus compromissos. E, além de que se lhes não paga o que se lhes deve, sequer os responsaveis por essa situação lhes asseguram quando será possivel attendel-os.

Ha credores do erario publico, de sommas mais ou menos vultosas, mas liquidas e certas, que perdem, só em juros, grandes quantias pelo atrazo do governo em satisfazer ás suas dividas.

No meio dessa regimen de calote official, o Thesouro espera ansiosamente a terminação do quinquennio dentro do qual ha logar a prescripção para as dividas não reclamadas á União, afim de allegal-a opportunamente, quando acaso exigirem os credores o que lhes é devido perante a justiça.

E', positivamente, incomprehensivel, em honesta logica, que a administração deixe de solver, como devia, os seus compromissos, desattendendo aos interessados que confiaram na sua probidade e na sua solicitude de cumprir as suas obrigações, e, ainda por cima, allegue, para tornar definitivo o calote, que se considere prescripta a divida, quando por esta prescripção ella foi a unica culpada, deixando de attender com presteza aos que confiaram na lisura das operações de que com ella participaram.

O Congresso votou, ha pouco, um credito para o pagamento de muitas dessas despesas do governo, quasi todas caidas em exercicios findos e ainda outras sequer relacionadas, para que se saiba a quanto monta essa enorme divida.

Não seria justo que o governo organizasse uma relação dos seus innumeros credores, se não para lhes propôr uma concordata, ao menos para assegurar-lhes que os seus creditos não cairiam em commisso, não ficariam subordinados ao regimen da prescripção, uma vez que não são elles os culpados dessa situação, que só lhes é prejudicial?

Estamos em fins de governo. Como o actual fez com o seu antecessor, o futuro terá de inventariar a herança que lhe vae deixar este quatriennio. O presidente eleito da Republica precisa dar aos credores do Thesouro senão a esperança de que os attenderá de prompto, solvendo os compromissos do erario publico para com elles, ao menos assegurando-lhes que a administração publica reconhece ser-lhes devedora e não pretender por qualquer motivo menos razoavel, sob o ponto de vista moral, excusar-se ao pagamento devido.

A obrigação de quem deve é pagar, E, se, por motivo ponderoso, não é licita ao devedor a solução immediata do seu debito, cumpre-lhes ser solicito em apresentar as razões que o levam á impontualidade, affirmando os seus propositos de actuação honesta, em prazo prefixado.

O que se não comprehende é um regimen em que o devedor não se limita a ignorar os seus compromissos, mas se recusa mesmo a dar explicações e garantias dos seus propositos.

Oxalá o futuro governo não seja, nesse particular, continuação do actual.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

O director da Despesa Publica concedeu os seguintes creditos: de 12:991$891, á Delegacia Fiscal em Goyaz, para pagamento dos vencimentos do coronel reformado, do Corpo de Bombeiros, Eugenio Rodrigues Jardim, e de 1:999$992, á Directoria de Fazenda da Marinha para pagamento de vencimentos ao capitão-tenente reformado Antonio Leite Chermont, professor da Escola de Marinha Mercante do Pará, addido á Directoria do Pessoal.

O mesmo director distribuiu á Delegacia do Thesouro em Londres o credito de 293$000, ouro, para ser posto á disposição do consul do Brasil em Nova York, dr. João Carlos Muniz, para passagens de regresso de estudantes subvencionados pelo Ministerio da Agricultura, que se acham nos Estados Unidos da America do Norte, aperfeiçoando seus conhecimentos technicos.

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, por falta de numero, não houve sessão no Conselho.

CARTAS A' DIRECÇÃO

A questão financeira

Do sr. Renaud Lage recebemos a seguinte carta:

"Sr. director d'O JORNAL:

Passada a surpresa que acompanhou a brusca queda do nosso cambio nesses ultimos dias e manifestada a calma animo-me a escrever-lhe estas linhas.

A entrevista publicada n'O JORNAL, na qual o dr. Bulhões expôz os seus pontos de vista sobre o magno problema financeiro, interpretando a seu modo o ponto de vista do futuro presidente e os possiveis resultados praticos, foi o preludio da depressão cambial verificada depois do discurso do Automovel Club. O resultado nós todos já conhecemos: a fortuna particular do Brasil soffreu uma desvalorização de 10 °/° em poucas horas. Tenho a certeza de que o proprio dr. Washington Luis é o primeiro a lastimar a interpretação infeliz dada ás suas palavras, que não podiam ter em mira a "débacle" do nosso cambio.

Reflectindo, no emtanto, sobre a essencia do discurso do Automovel Club, que não foi mais do que a synthese dos artigos já divulgados pela imprensa paulista, vêr-se-á que o dr. Washington Luis deseja concentrar os esforços da administração na questão financeira, tendo por base a fixação do valor do nosso dinheiro. Não póde haver nada de mais sensato, nem de mais digno.

Não discuto presentemente os meios de que elle dispõe para conseguir tal fim. Constato apenas o enunciado do seu programma financeiro. Já que suas idéas, em parte expostas, acham-se em aberto para a discussão, animo-me a deter a attenção do meu illustre amigo sobre assumpto de tão alto valor para nós todos. O plano economico-financeiro do dr. Washington Luis é tão gigantesco, envolve tão complexas questões de economia politica e administrativa, além da parte financeira propriamente dita (que é a mais simples), que, a menos de ser levada a effeito por peritos na materia, será quasi impossivel de produzir resultados satisfactorios. Conhecendo bastante bem o futuro presidente e o seu insophismavel bom senso, acredito que o dr. Washington Luis se cercará de personalidades competentes, que lhe indicarão qual é a nossa verdadeira situação economica, apontando as falhas de todo o nosso systema administrativo e tributario, infelizmente já vinculadas ás nossas praxes, e suggerirão as medidas capazes de tornarem possivel, com uma reforma geral, criar-se uma atmosphera de confiança no estrangeiro, coisa que de ha muito já não existe. Essa confiança tão necessaria, direi mesmo indispensavel, para poder o futuro presidente pôr em execução o seu programma de transformação da nossa moeda fiduciaria em moeda sã e lastrada, só será viavel dentro do "Equilibrio orçamentario".

Examine, sr. director, os orçamentos passados e verá que o dr. Washington Luis tem um recurso á sua disposição para equilibrar os orçamentos: melhorar sensivelmente as arrecadações dos impostos. Dahi, brotarão os recursos necessarios á valorização da moeda. E' claro que, melhorando as arrecadações dos impostos, os orçamentos poderão equilibrar-se. Haverá, então, estabilização e valorização do nosso papel fiduciario. Uma vez obtido o equilibrio orçamentario não será difficil conseguir as operações de credito que fornecerão o ouro que ha de lastrar o nosso papel inconversivel.

O factor confiança é indispensavel á obtenção de credito, e o estrangeiro só poderá confiar diante de medidas radicaes que revelam o proposito de administrar ás direitas, e se concretizem em factos palpaveis e resultados praticos. E estes só podem consistir no equilibrio dos orçamentos.

Tentar qualquer operação de credito para lastrar a moeda, antes de conhecer a fundo o nosso regimen administrativo e de haver conseguido o equilibrio dos orçamentos, não me parece aconselhavel — porque não haverá saldo disponivel para garantir a permanencia d ouro emprestado no paiz. Não é tão pouco com a perspectiva da organização futura da cobrança do imposto sobre a renda que se poderá estimar com segurança o producto liquido deste novo imposto, ou se esse liquido disponivel será sufficiente para garantir, em segunda hypotheca, a operação de credito á que acima me referi, e a qual ha de fornecer o lastro para todo o nosso papel fiduciario.

Isso só poderá ser posto em pratica com certa morosidade, razão pela qual não me parece possivel que o dr. Washington Luis possa determinar desde já qual vae ser o valor real do nosso papel-moeda. Uma vez empossado, terá elle de reflectir e estudar serenamente e ouvir a opinião dos peritos que terá de consultar. Entretanto, o nosso papel irá fortalecendo o seu valor, procurando naturalmente o seu nivel verdadeiro. Se nesta occasião o nosso cambio estiver firme a uma taxa sensivelmente igual ou mesmo acima da presente, não é logico que o futuro presidente queira rebaixal-a para desvalorizar o nosso dinheiro.

Creio mesmo poder garantir que se o dr. Washington Luis tiver no inicio do seu governo uma pequena valorização do mil réis, de que resultará immediatamente saldo orçamentario, não mais pensará nem em desvalorizar o papel moeda, nem tão pouco em quebrar o nosso padrão.

E' perigoso, portanto, precipitar conclusões sobre as palavras proferidas no Automovel Club. O futuro presidente não ignora o total dos nossos compromissos no estrangeiro, e sabe que esse total augmentará sensivelmente no anno vindouro com o pagamento dos "coupons" da parte da divida externa, cujo serviço se encontra actualmente em suspenso por motivo de "funding" que terminará em 1927. Abaixar o valor da nossa moeda de curso forçado será criar embaraços ao seu proprio governo, será jogar a confusão nos orçamentos, que caminham para um equilibrio real, ao invés de ser continuada a politica da valorização e estabilização que vem seguindo o sr. Arthur Bernardes.

E' difficil crêr que o dr. Washington Luis seja capaz de semelhante acto.

Ao contrario, não é difficil, compulsando a nossa historia orçamentaria, verificar-se que, com um cambio inferior ao actual, não haverá equilibrio possivel no nosso orçamento. A base principal desse equilibrio assenta sobre a fixidez cambial. Ou isso ou o augmento consideravel de todos os impostos, á consequente aggravação da carestia da vida, que é o que o futuro presidente deseja evitar.

Essas são as razões, sr. director, porque affirmo que o dr. Washington Luis não póde cogitar em desvalorizar mais do que está o nosso papel de curso forçado."

Rio, 14 — 10 — 1926.

O 57º ANNIVERSARIO DE "LA PRENSA"

"La Prensa", de Buenos Aires, commemora hoje o seu 57º anniversario. Fundada em 1869 pelo jornalista platino sr. José Paes, ella é hoje dirigida pelo filho deste e seu successor, o sr. Ezequiel Paes. "La Prensa" é um milagre do poder realizador e da vontade decidida e bem orientada desses argentinos illustres, que conseguiram dotar o seu paiz com um dos maiores e mais bem feitos orgãos de publicidade jornalistica do mundo. Os dados que vamos transcrever são muito interessantes para mostrar a evolução formidavel do grande jornal argentino no periodo de 57 annos de sua existencia. Quando appareceu o seu primeiro numero, em 1869, tinha elle somente duas paginas e trazia apenas cinco annuncios. Hoje a edição commum de "La Prensa" é geralmente de sessenta paginas, sendo de 7.000 e fracção o numero de annuncios que ella normalmente publica. A sua tiragem habitual é de 260.000 exemplares diarios, elevando-se esse numero a 290.000 nos domingos. O "record" da tiragem na America do Sul foi por ella alcançado, ha pouco tempo, pondo em circulação 300.000 exemplares.

Sob o ponto de vista jornalistico, "La Prensa" attingiu a um alto gráo de perfeição, já pela sua orientação doutrinaria, já pela selecção dos seus collaboradores, entre os quaes conta os nomes mais eminentes da actualidade, já pelo seu amplo e completo serviço de informação, que ella obtem por intermedio de seus correspondentes em todos os paizes. Aliás, a perfeição do serviço de informação em "La Prensa" é uma antiga tradição do jornal. O episodio seguinte é bem illustrativo a este respeito. Quando se deu a quéda de Sédan, em 1871, "La Prensa", que se publicava apenas ha tres annos, deu a noticia com 48 horas de antecedencia sobre todos os outros jornaes argentinos. Para isso ella manteve por sua conta, em Montevidéo, onde se podiam receber com mais presteza as communicações, um vapor, que lhe transmittiu a informação antes que qualquer outro jornal a pudesse receber.

Sem ligações politicas ou partidarias, "La Prensa" tem tomado parte saliente em todas as grandes questões que interessam ao seu paiz, a cujo progresso ella tem servido com grande efficiencia e patriotismo.

BOLETIM INTERNACIONAL

Muito de proposito nos temos abstido de commentar detidamente o caso já famoso dos protocollos firmados ha pouco entre o Brasil e a Bolivia. Tal como o fizemos quando se tratou do convenio de Montevidéo, vimos aguardando que a questão seja objecto de debate no Congresso Nacional, para, então, arriscar a nossa opinião a respeito. A esse tempo, realmente, já os pareceres das commissões respectivas da Camara e do Senado conterão esclarecimentos sufficientes sobre o que se passava entre a nossa chancellaria e o plenipotenciario boliviano, de modo a nos permittir formar um juizo mais preciso sobre o acerto ou o desacerto da conducta do ministro das Relações Exteriores naquella eventualidade.

Não é nossa intenção, agora, antecipar qualquer opinião a tal respeito. Mas as affirmações feitas hontem por um dos nossos collegas vespertinos, relativamente a esse caso, nos parecem de tamanha gravidade, que não nos é licito deixar de reclamar do Itamaraty uma explicação urgente e franca sobre o assumpto.

De facto, segundo a informação a que nos reportamos, já um representante especial do Brasil em La Paz havia estabelecido, com plena acquiescencia da chancellaria amiga, — o nosso direito ao territorio em questão, tendo ficado assentado desde então que a linha de limites entre os dois paizes seria marcada pelo Xipamanu.

Esse accordo fôra recebido de bom grado pelas autoridades do governo e pela imprensa do paiz amigo, que nenhuma objecção ou reparo levantou contra a justiça ou legitimidade de seus termos. Nestas condições é claro que nada mais restava a fazer senão tornal-o effectivo pela ratificação das duas chancellarias, visto que era a mais perfeita a unidade de vistas das duas partes contractantes em torno do assumpto. Eis senão quando a chegada ao Rio dos representantes bolivianos que nos visitaram ultimamente e a do plenipotenciario Adolfo Flores, — affirma ainda o alludido vespertino — essa situação, tão liquida e tão clara, modificou-se repentinamente contra os nossos interesses pelo desejo unico que nutria o chanceller brasileiro "de ligar o seu nome a uma linha geodesica". E, assim, para satisfazer essa vaidade pueril, o sr. Felix Pacheco teria a primeira injuncção abrindo mão de todos os titulos que nos assistem ao dominio da região aquem Xipanamu, e que já nos haviam sido reconhecidos pelo governo boliviano, após uma sustentação concludente e segura.

Tal é, em seus termos geraes, a accusação que o orgão da nossa imprensa vespertina faz pesar sobre o titular do Itamaraty, com uma persistencia e um vigor de affirmação verdadeiramente impressionantes. Trata-se, como se vê, de materia muito delicada, cuja divulgação por si só bastaria para pôr em cheque a boa tradição de que goza o Itamarty, cujas normas de acção, em outros tempos pautadas pelo melhor patriotismo, não podem agora ficar em situação de poderem ser confundidas com processos diplomaticos mais ou menos ineptos e grotescos. E' urgente, pois, e imprescindivel que o assumpto venha a debate, afim de que seja esclarecido convenientemente. E' verdade que o "Jornal do Commercio", orgão official do Itamaraty, já publicou uma nota, em que procurava explicar as razões que levaram a nossa chancellaria a firmar o protocollo nos termos em que foi feito recentemente. Mas essa nota, pela sua origem e pelo seu estylo, não é de molde a tranquillizar a opinião publica, que tem direito a exigir sobre o assumpto justificação mais ampla e mais insuspeita.

E' ao Congresso que compete ventilar o assumpto, pedindo ao Itamaraty as informações necessarias á orientação do debate. Nem se póde comprehender que até agora, em ambas as casas legislativas, nenhum dos seus membros tenha a iniciativa de pôr em fóco uma questão em que estão envolvidos interesses tamanhos e tão sérios

FESTA DE SÃO LUCAS

PADROEIRO DOS MEDICOS

Como nos annos anteriores, realizar-se-á, amanhã, 18 do corrente, a tradicional "Festa de São Lucas", patrono da classe medica, a qual tem merecido sempre o maior carinho por parte dos medicos do Rio de Janeiro.

A solemnidade constará de missa, ás 8 horas, na Cathedral Metropolitana, officiando o revmo. bispo do Espirito Santo, d. Benedicto de Souza, o qual, com a sua palavra fluente e autorizada, fará, ao Evangelho, uma breve pratica, relativa á commemoração.

Durante a missa terá logar a communhão geral dos medicos que estiverem devidamente preparados.

A Sociedade Medica de S. Lucas, promotora desta festividade, distribuiu centenares de convites, assignados pelos professores Augusto Paulino, Henrique Tanner, Faustino Esposel, drs. Felicio dos Santos, Floriano Peixoto de Azevedo, Araujo Penna e J. Moreira da Fonseca; os quaes, por nosso intermedio convidam de novo a todos os medicos e estudantes de medicina do Rio de Janeiro a participarem destes louvores ao seu celeste patrono S. Lucas.

NO SENADO

Não funccionou hontem o Senado, por falta de numero.

CAMARA DOS DEPUTADOS

CONCURSO PARA DACTYLOGRAPHOS

Está quasi terminado o julgamento das provas de habilitação dos candidatos a logares de dactylographos da Camara. Este trabalho tem sido um tanto moroso, o que se justifica pelo escrupulo com que procede a commissão examinadora. Cada um dos membros dessa commissão lê as provas de principio a fim, dando as suas notas sobre cada materia sem que os outros tenham conhecimento dessas notas. Depois de julgada cada prova, é que se faz o confronto das notas, as quaes, na maioria dos casos, coincidem ou apresentam apenas ligeiras divergencias naturaes. Quando, entre a nota de um examinador e a de outro, ha desvio de mais de um ponto, a commissão, reunida, estuda o caso para adoptar uma decisão definitiva.

A mesa examinadora espera ter concluido o seu serviço até segunda-feira, 18, e, em seguida, submetterá as provas, com as respectivas notas, mas ainda sem se saber qual o autor de cada uma, ao exame dos proprios interessados.

Este exame deverá ter logar na proxima semana; devido ao grande numero de candidatos, os mesmos serão chamados por turmas, para realizal-o. Depois dessa verificação, em dia préviamente annunciado, serão convocados todos os interessados para assistirem á identificação das provas, já classificadas.

E' de esperar que o exame do julgamento pelos proprios candidatos possa effectuar-se de terça-feira, 19, em deante, e que a prova de dactylographia seja feita domingo, 24. Em todo caso, os interessados deverão ler os jornaes da tarde e da noite, de segunda-feira, bem como os da manhã e o "Diario Official", a partir de terça-feira, pois ahi encontrarão noticia sobre o assumpto.

VIDA LITERARIA

TEPIDOS E ARDENTES

Tristão de ATHAYDE

Ninguem sabe ao certo o que é e o que não é hoje moderno, em nossas letras. O que não impede de ter todo o mundo a sua formulazinha preparada. O moderno, para uns, são as pernas das melindrosas do sr. Benjamin Costallat. Para outros, o mulatismo do sr. Oswaldo de Andrade. Ou o dynamismo ariano do sr. Graça Aranha. O "Tudo Preto" ou o tudo branco. Alguns vão mesmo até os profundos trabalhos de gynecologia do dr. Medeiros, "faiseur d'anges", ou as inspiradas melodias do sr. Carlos de Campos, que no dizer abalizado do melodioso sr. Lopes Gonçalves "davam para quatro operas ou mais"... Tudo isso é realmente ou pretende ser moderno. Saidozinho do fôrno.

Apezar de toda essa balburdia, que apenas começa, ha uma coisa que parece já adquirida, pelo movimento novo, independente desta ou daquella orientação mais precisa. Esse adquirido me parece ser — a palavra exige folego para ser pronunciada — a desliteratização da literatura. Relativa, já se vê. Imperfeita esboçada, hesitante, como quizerem. Mas o facto é patente. Compare-se o que fazem os novos de hoje e o que faziam os novos de ha quinze annos atrás, logo antes da guerra, para se reconhecer que a literatura de hoje é uma tentativa de inserir a fantasia no quotidiano banal ou na vida profunda das paixões. A quebra do parnasianismo ou do symbolismo, na poesia, se fez no sentido de uma vulgarização desejada, de uma fusão querida com elementos outrora estranhos e adversos mesmo ao lyrismo. A quebra do realismo, por seu lado, se faz por um esforço de ir mais fundo do que a simples apparencia dos objectos e dos sentimentos que nos era fornecida apenas pelos cinco sentidos exteriores ou pela razão, que é tambem, a seu modo, literariamente, uma faculdade "exterior", como os sentidos.

Em qualquer caso, o que se nota de realmente sincero, mesmo naquelles a quem a vaidade de serem originaes a todo o transe torna artificiaes e ephemeros, o que se nota de mais forte do que toda seducção por modas passageiras, o que se nota de necessario, emfim, é esse esforço de tornar menos literaria a literatura. De tornal-a mais vida que arte. Mais participação nas coisas do que isolamento.

Os proprios parnasianos já tinham soffrido uma evolução semelhante. Compare-se o que dizia Bilac em 88, a pensar em estrellas e reclamar para o verso burilações de ourives, ao que veiu a dizer em 1907, no banquete com que vinham consagrar a sua gloria. Aquillo de que a minha geração mais se orgulha é de ter descido a literatura do seu pedestal, etc., era o que dizia o poeta, apesar de estar ainda preparando os polidissimos e hieraticos sonetos do seu crepusculo. Por onde, aliás, se via a illusão das profissões de fé literaria: emquanto proclamava o primado do buril, fazia versos ardentes e sempre lembrados e quando passou a discursar aos quarteis burilava sonetos distantes e esquecidos.

Os novos de hoje, de qualquer fórma, tentam um passo ainda mais ousado no sentido de encontrar a corrente profunda da vida e de reduzir as barreiras entre a natureza e o seu reflexo no espirito.

Logo antes da guerra, os novos do tempo faziam outra coisa. Cheios de bom gosto e de boas letras, delicados, scepticos, subtis, julgavam que a literatura era, acima de tudo, uma evasão do quotidiano. A arte de dizer coisas amaveis, harmoniosamente, sem se arriscar a affirmações categoricas, pairando no adejo das duvidas, fazendo epigrammas leves, evocando cidades mortas e outomnos melancolicos. Fazendo literatura, emfim. A arte de viver era a arte de afastar-se da vida, a "arte de esquecer", como diz o sr. Oswaldo Orico.

OSWALDO ORICO — Arte do esquecer — Rio. 1926

O sr. Oswaldo Orico, neste livrinho, é toda uma evocação daquelle tempo de antes da guerra, que parece ter existido ha um seculo. E' todo deliquescente. Fazendo phrases sobre a arte de bem viver sem se espetar. Dando conselhos de prudencia amavel no trato dos homens. De afastamento cuidadoso de toda opinião forte. O homem perfeito é aquelle que se esgueira entre os pingos de chuva sem se molhar. O essencial é defender a integridade, a delicadeza de nossa cutis. Nada . extremos. Nada de convicções. Um homem civilizado é o que não discute, o que não conclue. Resistir á vida é pouco esthetico. Deixemos que o vento das opiniões contradictorias tire sons harmoniosos de nossa harpa eolia. E só esquecendo poderemos chegar a esse paraizo interior.

— "Esquecendo é que o espirito normal realiza a sua funcção perfeita, em face do que deve reter. origina-se dahi a sua superioridade, o estado de paz interior que experimenta e que lhe assegura, na luta quotidiana, a inconstancia benefica, a docilidade vital, que permitte passar através das opiniões e dos sentimentos sem embaraçar-se nelles ou confundil-os."

Parecia caricatura o que eu vinha dizendo. Estão vendo que não é. E que realmente o que ainda preoccupa o sr. Oswaldo Orico é não se molhar na vida. A memoria é a nossa inimiga. O essencial é esquecer. Ah! o esquecimento, — "que amavel criação! Nada a excede nos recursos com que offerece ao homem a solução feliz de todos os seus conflictos. Amavel porque o habilita a entrar num estado tranquillo, etc."

A vida é uma coisa muito séria para nós a tomarmos a sério, diria o sr. Oswaldo Orico. E vae assim, de "badinage" em "badinage", a chamar a attenção dos homens mente o perigo de viverem intensamente e de esquecerem aquella — "festiva tolerancia que o doce Omar Khayam recommenda insistentemente, preparando um estado de espirito perfeitamente submisso á contingencia do tempo". O "doce Omar", como o "subtil Anatole", é um inevitavel — "Omar... á américaine". Embora a phrase evoque mais um mollusco do que um crustaceo. Aliás, como todo bom conselheiro, o sr. Oswaldo Orico começa por não seguir os conselhos que dá, pois que positivamente o seu livro está ainda "submisso ás contingencias" de 1910 mais ou menos. Ou de antes. Lendo-o, tive a impressão perfeita de ouvir uma daquellas conferencias que se começaram a fazer aqui por volta de 1907. Um falava sobre "o leque". O outro sobre "o nariz". Este academico affirmava que "casar é bom, mas não casar é melhor", como hoje affirma — "ter filhos é bom, mas não ter é melhor". Outro dissertava sobre "o lenço". Ou sobre "a arte de recordar" ou sobre as "maneiras de namorar". O Rio ainda não conhecia o cinema. Mas andava animado de uma furiosa febre de progresso. Uma cidade moderna surgia das ruinas do velho São Sebastião. E a literatura fez-se mundana. O Instituto de Musica, a actual Côrte de Appellação, regorgitava. Era a nota da estação. Cora Laparcerie cantava maliciosamente o "mon mari est bien malade, bien malade, Dieu merci". O Miecio fazia delirar as meninas de então. Bauer e Casals faziam combater Wagner (ouvindo a Cavalgata, ao menos) a alguns megatherios que começam hoje a descobrir Debussy. Mas o successo eram as conferencias literarias, que a "arte de esquecer" do sr. Oswaldo Orico evoca irresistivelmente. A "sociedade" descobria a literatura e a literatura fazia-se sociavel. Rebuscava as paginas do Larousse para verificar o que havia na historia sobre "pés" ou "cabellos" e dizia coisas amaveis num tom sorridente e inoffensivo. Todos saiam satisfeitos, gostando da vida e elogiando o bom gosto e a cultura do conferencista. Como sairiam hoje, se ouvissem a "arte de esquecer", pois o publico para essas coisas pseudo literarias é sempre o mesmo. Em 1926, como em 1906. E o livrinho sedoso do sr. Oswaldo Orico poderia ter as duas datas, como poderia chamar-se, se não tivesse tanto horror á vulgaridade — "a arte de esquecer ou o manual do guarda-chuva", com collaboração intima do sr. Julio Dantas, da primeira á ultima linha.

AUGUSTO SHAW — Salomé — Grotesque en quatre tableau — Paris, 1925.

Como o sr. Dominique Braga é o sr. Augusto Shaw um brasileiro naturalizado nas letras francezas. Ha muitos desses naturalizados na literatura franceza que escrevem em portuguez e nunca sairam do Brasil. Mas o sr. Augusto Shaw escreve em francez e ha longos annos não sae de Paris. Já tinha lido do sr. Shaw uns pequenos esboços, penso que na "Revue de l'Amérique Latine". E tinham-me chamado a attenção. Não era banal. Recebo agora sua primeira peça. Daria apenas para um acto, talvez, de uma peça. Chamou-a aliás de "grotesque en quatre tableaux" e como acto tem grandes qualidades. A figura de Wanda é vigorosamente verdadeira. Não é bem aquella satanica ingenua, de que fala Berthault, em sua recente "Terre Voluptueuse": — "Elle était sensualité tout naturellement: comme un vaisseau est fait pour la lame, comme la poussière est née pour le vent... Cette fille aimait comme on vit, comme on boit aux cascades de l'air. Elle avait cette grandeur, en cela, de ne pas se penser..."

Wanda não tem essa grandeza de força natural. Esta se pensa. Esta é inimiga de si mesma. Dahi a sua humanidade. Só o inhumano não se pensa. O homem é o eterno condemnado a esse incessante dilaceramento. Viver, não a vida invertebrada que recommenda o sr. Oswaldo Orico, mas viver toda a nossa vida de sangue e de espirito é chegar justamente a esses extremos tragicos, a que só criaturas excepcionaes, os olympicos ou os divinos, podem escapar — Goethe ou S. Thomas de Aquino, os serenos por ultrapassarem os limites e não por fugirem ao. limites.

Quanto á humanidade que se agita entre os limites, a sua grandeza está na proporção em que se approxima desses limites. E dahi a luta que dá gosto de morte ás melhores alegrias. A unica que transfigura, tambem. Que justifica as miserias da mediocridade irremediavel, quotidiana. Esse sabor de luta, de insatisfação da miseria humana, de revolta da escrava de si mesma, é que faz o vigor dessa peça intensa e vivida. Wanda nunca perdeu, no fundo das abominações a que seu demonio interior a arrastava, nunca perdeu a lucidez, a terrivel luz interior que nos faz assistirmos ás nossas proprias quédas. Assistir revoltados, nos que ainda são humanos, ou mesmo um pouco mais que humanos, pois só caem mesmo os que se esforçam por subir; assistir desolados, nos que já perderam a força de se affirmar; assistir indifferentes ou complacentes, nos que rolaram, sorridentes ou imbecilizados, para o vegetal ou para o animal.

A scena mais bella dessa peça, a meu ver, a mais humana e a mais dramatica, tambem, não é o suicidio final e sim o segundo acto. O dialogo daquella mulher, vencida pela sua miseria de sentidos, mas enfurecida contra os homens, em plena luta interior, impotente contra o que havia de fatal em sua animalidade, mas revoltada contra a sua miseria, o dialogo dessa mulher com o pobre resto de homem em que as suas abominações haviam convertido o seu amante, é realmente de grande dramaticidade. E sobretudo mais directo, mais aguçado no sentido da acção.

A peça soffre de um cerebralismo excessivo, em outros pontos. Especialmente no principio. O primeiro acto é exclusivamente uma troca de paradoxos e reflexões, apenas intelligentes. Ou pelo menos, que parecem "apenas" intelligentes, a quem não leu o resto. Na ultima scena tambem, o mesmo cerebralismo artificializa o acto. Sente-se a scena dramatica escripta a frio. Toda a arte é isso, naturalmente. Mas o difficil é justamente conseguir fazer esquecer que é isso. E no sr. Shaw se sente a cada momento a preoccupação de ser intelligente.

Aliás, o monologo final de Wanda, depois de ingerido o veneno, revela talvez uma presença de espirito anormal e um pouco improvavel em taes circumstancias. Mas pensando melhor, ha no caracter de Wanda justamente, uma opposição excepcional, realmente, mas que nada tem senão de intensamente humana: ella é ao mesmo tempo escrava de seus sentidos e senhora de sua razão. Ella se assiste decair com uma claridade imperdoavel. Ella é um mixto de paixões indomaveis e de uma terrivel frieza no condemnar-se. Ella é, a um tempo, extremamente, juiz implacavel de si mesma, criminosa contra si e victima de si. Tudo isso sem attenuações. Sem duvida, um pouco romantico demais, á primeira vista. Mas na peça não dá essa impressão. Tudo isso coexiste nella, sem convertel-a inteiramente na inevitavel "femme fatale". E a sua lucidez final é explicavel e, incontestavelmente dramatica: — "J'ai trahi... J'ai été une traitresse... Il faut cependant que tu ne me confondes pas avec celles qui sont les habituées du vice, avec les profes ionelles de la volupté. J'ai trahi les apparences d'une vi qui m'a été imposée et suis partie á la recherche d'une autre vie que j'avais le droit de vivre. (Sempre, o eterno "droit á la vie", que leva ao abysmo). Mes amants... oui... parlons en... Quelle importance ont-ils, ces misérables, puisque je ne leur ai point donné une seule miette de mon ame?... De la chair... de la chair... Et dans les festins de la chair, que sommes-nous, les femmes, sinon des figurantes?..." Esta phrase é do sr. Shaw, não é de Wanda. Concebe-se uma moribunda fazendo imagens literarias sobre a vida?

Essa peça aspera, humana, cheia de dialogos intelligentes, por vezes em excesso, apesar do que tenha ainda de um pouco forçada e "escripta", é um trabalho de valor. E que excede de muito a média do nosso pauperrimo theatro.

Todos os annos, uma clausula absurda do contracto com a Prefeitura obriga as companhias dramaticas francezas, essas companhias sempre abaixo do medíocre, que vêm annualmente derramar sobre uma sociedade indifferente ou snob as velharias dramaticas do "boulevard", obriga-as a traduzirem uma peça de autor nacional. E é sempre um desastre completo. A peça deste anno, um acto absolutamente idiota do sr. Luiz Edmundo, é dessas coisas que não têm classificação como valor dramatico. E' zero, porque não ha menos que zero. A "Madame Vargas", de João do Rio, o anno passado, ou uma peça do sr. Claudio de Souza, o autor da peça "Gastão Tojeiro", no dizer do sr. Lugné Poe... ha dois annos, foram uns "fours" semelhantes. Todo o mundo vae por nacionalismo de fachada, ou coisa que o valha. E o contraste, mesmo com as peças mediocres ou francamente más, que levam, é sempre desfavoravel a esses arranjos de ultima hora, de peças que têm tanto de theatro como o sr. Guanabarino de Cherubim, por exemplo.

Por que não darem, então, se são forçados a isto, peças como esta do sr. Augusto Shaw, ou de outros escriptores brasileiros que têm peças de mais valor, escriptas em francez como o sr. Luiz Annibal Falcão ou mesmo o mallogrado Roberto Gomes?

Não acredito que essa clausula estapafurdia tenha qualquer effeito senão contraproducente, a favor do nosso inexistente theatro nacional. Nem considero como theatro brasileiro, ou literatura dramatica brasileira, peças escriptas em francez ou em portuguez, de Portugal, como foram as de Antonio José. Seria preferivel que supprimissem a tal clausula. Mas, no caso de a manterem, que ao menos nos poupem ás "peças" do sr. Luiz Edmundo ou do sr. Claudio de Souza.

RECEBIDOS:

- Historia da Colonização Portugueza no Brasil — Vol. III, fasciculos 7 a 12.
- Brito Camacho — "Pretos e brancos".
- Mario Linhares — "Senzalheiros".
- Ottilio Buarque — "Jesus de Nazareth".
- Rafael Alberti — "Marinero en tierra".

NA LIGA DAS NAÇÕES

COMMISSÃO MIXTA DO DESARMAMENTO

GENEBRA, 16 (U. P.) — O secretariado annuncia que a commissão mixta de desarmamento da Liga das Nações, se reunirá em Paris a 19 do corrente, afim de estudar a escala de limitação dos armamentos baseada sobre a potencialidade de guerra de cada paiz.

PRÓ-FLAGELLADOS DO FAYAL

O programma do festival na Quinta da Bôa Vista

A commissão organizadora do festival em pról dos flagellados de Fayal, — festival que deverá ter logar na Quinta da Boa Vista, no dia 31 do corrente — pede-nos a publicação do seguinte:

"Na reunião hontem effectuada foram tomadas as seguintes deliberações:

Aceitar a proposta feita pelos srs. Oliveira Castro & C., á rua Sete de Setembro n. 117 para illuminação da Quinta, e agradecer aos mesmos senhores, a offerta que fizeram da quantia de 3:545$ (tres contos quinhentos e quarenta e cinco mil réis), em beneficio dos flagellados;

aceitar a proposta feita pelo sr. José Maria Campos para a confecção do fogo de artificio que deverá ser exhibido no festival e agradecer-lhe a offerta por elle feita na quantia de 3:040$ (tres contos e quarenta mil réis) que reverterá em beneficio dos flagellados;

aceitar as propostas feitas pelas Cervejarias Brahma e Hanseatica para o estabelecimento de bars e barracas de comestiveis, que funccionarem dentro da Quinta no dia e noite do festival e agradecer-lhes o offerecimento que fizeram de tudo que fosse necessario para commodidade das bandas de musicas, taes como sandwichs, chopps, cadeiras, mesas, etc.;

aceitar dos srs. Costa Santos & C., a proposta para confecção de flores artificiaes que deverão ser vendidas na Quinta por gentis senhoritas que para esse fim offereceram o seu concurso á commissão;

agradecer á Light and Power a offerta de 5 (cinco) carros motores para a conducção de ida e volta das bandas de musica e a reducção de 50 °|° na despesa a fazer com o fornecimento da força electrica para illuminação da Quinta;

agradecer aos exmos. srs. Luiz de Rezende & C., Oscar Machado Torres Carneiro & C., estabelecidos á rua do Ouvidor, a gentileza da offerta por elles feita de objectos de arte que constituirão os premios destinados aos carros que tomarem parte no corso a realizar na Quinta e que se apresentarem com mais arte e gosto, a julgamento da commissão para esse fim nomeada;

officiar aos exmos. srs. drs. Coelho Netto, Raul Pederneiras, Diniz Junior, Manoel Bernardes, Leal da Costa, Candido Campos, Oséas Motta, pedindo-lhes a graça de se constituirem em commissão julgadora do corso de carros enfeitados;

officiar a sua eminencia o arcebispo-bispo de Villa Real pedindo-lhe o seu comparecimento á festa, onde terá occasião de apreciar a perfeita união da colonia portugueza no Rio de Janeiro.

Em continuação á lista já publicada para a grande kermesse a realizar-se na Quinta em 31 do corrente, temos a mencionar mais as seguintes firmas, que subscreveram na lista numero 1 a cargo do Centro Musical da Colonia Portugueza:

A. D. de Carvalho, rua da Carioca ns. 78|80, uma bola para mar; Pereira Pinheiro & C., rua da Carioca n. 70, 10 kilos de café Paulista; A. Baptista Diniz, rua da Carioca n. 68, um pyjama; Corrêa, Alves & C., rua da Carioca n. 66, um pão de lot enfeitado; J. J. de Souza, rua da Carioca n. 58, um côrte de fustão para collete; F. C. Tancredo (Restaurante Italia), rua da Carioca n. 56, duas garrafas de vinho espumante Italiano; um anonymo, rua da Carioca n. 52, uma duzia de lenços; Almeida & Guimarães, rua da Carioca n. 42, um par de sapatos Luiz XV; Magalhães Valverde & C., rua da Carioca n. 42, seis pares de meias; Raposo & Prebay, rua da Carioca n. 18, tres gravatas; J. F. Bastos (Casa Tupy), rua da Carioca n. 6, um par de chinellas; Avelino & Figueiredo, rua da Carioca n. 33, duas caixas de sabonetes; Antonio Fernandes, rua da Carioca n. 35, dois kilos de biscoutos; Ophelia Gonçalves Fontes, rua Monte Alegre n. 356, um vestido (Feniano) para criança; Alfredo Nunes & C., rua da Carioca n. 67, um tapete; José Pereira & C., rua da Carioca n. 81, um bolo Açoriano; A. G. Vieira & C., rua da Carioca n. 87, duas gravatas; Napoleão Lima & C., rua da Carioca n. 74, 100 garrafas de cerveja Santa Maria; Villas Bôas & C., rua Sete de Setembro n. 223, um tinteiro e objectos de escriptorio; Perfumaria Mascotte S. A., praça Tiradentes numero 18, um litro de Agua da Colonia La Reine; Porfirio Martins, rua da Carioca n. 37, um bandolim; Cinema Iris, duas frizas; Casa Oliveira, rua da Carioca n. 48, um bandolim; Luiz Gonçalves Ribeiro, rua da Carioca numero 76 (Paraiso Carioca), um casal de bonecos e um automovel com bonbons; M. G. Barbosa, praça Tiradentes n. 6 duas bengalas para criança.

A commissão continuará a publicar diariamente o nome dos doadores á medida que estes lhe forem sendo communicados pelos portadores das 4 (quatro) listas externas".

Accusado de ter esbofeteado o primeiro ministro da Hungria

FOI ADIADO O JULGAMENTO DO JORNALISTA IVAN DE JUSTH

GENEBRA, 16 (U. P.) — Foi adiado indefinidamente o julgamento do jornalista hungaro Ivan de Justh, accusado de haver esbofeteado o conde de Bethlen, primeiro ministro da Hungria.

Motivou esse adiamento o facto da côrte haver tido conhecimento de que De Justh se acha enfermo em Paris.

Em discussão o caso do abalroamento do vapor "Lotus"

GENEBRA, (U. P.) — Depois de oito dias de confabulações, foi assignado um accordo de arbitramento como solução do incidente oriundo da collisão do vapor francez "Lotus" com um navio turco.

O caso será submettido em breve á Côrte Internacional, para uma decisão definitiva.

MEMBROS DA ACADEMIA DA ITALIA

A 28 DO CORRENTE SERA' NOMEADO O PRIMEIRO GRUPO

ROMA, 16 (U. P.) — Consta que o presidente do Conselho sr. Mussolini nomeará o primeiro grupo de membros da Academia da Italia, no dia 28 do corrente anniversario da marcha dos fascistas sobre Roma.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

PARA DESINFECTAR A AGUA DAS AVES

O. L. Carvalho — Bahia — Escreve-nos:

"Deve se administrar ás aves adultas permanganato de potassio na porção de 1 por 10.000?"

Resposta — Sim, se a administração da droga for permanente. Mas pode-se reduzir o titulo da solução a 1 para 6.000.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

Os prejuizos causados pelas inundações no Mexico

MEXICO, 16. (A.) — Noticias aqui chegadas do Estado de Sonora informam que foram grandes os prejuizos materiaes causados pelas ultimas inundações.

Segundo as recentes informações ficaram desabrigadas para mais de mil familias da classe operaria em auxilio das quaes o governdor daquelle Estado tomou urgentes providencias.

TROTZKI E ZINOVIEV HAVIAM ERRADO...

MOSCOU, 16. (U. P.) — Uma informação semi-official publicada hoje diz que os srs. Trotzky e Zinoviev, falando em uma reunião politica do Bureau do Partido Communista, declararam reconhecer o erro em que laboravam. Em virtude dessa declaração o incidente da opposição ficará provavelmente encerrado.

A Federação Espirita de Porto Alegre vae construir um albergue nocturno

PORTO ALEGRE, 15 (A.) — A Federação Espirita desta capital contractou a construcção de um edificio destinado a um albergue nocturno.

O edificio será levantado em terrenos cedidos áquella Associação pelo dr. Octavio Rocha, intendente municipal.

Nomeado Cavalleiro da Grã Cruz da Ordem do Banho

LONDRES, 16 (A.) — Lord D'Abernon, ex-embaixador da Grã-Bretanha junto ao governo allemão, que, na segunda-feira ultima, regressou a esta capital, foi nomeado, por sua majestade o rei Jorge V, cavalleiro da Grã-Cruz da Ordem do Banho.

POR CRIME DE ESPIONAGEM

OS DIRECTORES DA ORGANIZAÇÃO ALLEMÃ "VOLKSBUND" FORAM CONDEMNADOS

BERLIM, 16 (A.) — Os directores da organização allemã "Volksbund" foram condemnados a grandes penas de prisão, pela Côrte polaca de Kattowitz, por crime de espionagem.

A imprensa qualifica este "veredictum" de parcial.

Um plano de rêde de linhas aereas em Roma

ROMA, 16 (U. P.) — A directoria do Aero Lloyd apresentou ao presidente do Conselho sr. Mussolini, os planos para a criação de uma rêde de linhas aereas quer no reino quer nas colonias.

Diz-se que o projecto comprehende tambem a ligação das principaes linhas italianas as outras carreiras internacionaes, afim de que a Italia possa tirar as maiores vantagens de sua posição geographica servindo de ponte entre a Europa e o Oriente.

Um importante legado á Santa Casa Paulista

S. PAULO, 16 (A.) — O sr. Fiel Jordão Silva, fallecido nessa capital e sepultado aqui, legou a quantia de 1.050 contos a varios parentos, deixando os remanescentes de seus bens á Santa Casa Paulista. Entre estes bens, figura o vasto predio em que está situado o Frontão Boa Vista, que rende mais de 20:000$000 de aluguel mensal.

CONCURSOS A' ESCOLA POLYTECHNICA

Começarão, amanhã, segunda-feira, 18, ás 4 horas da tarde, as provas dos concursos abertos para a obtenção do titulo de "docente-livre".

Os candidatos que pretendem a docencia de 9 cadeiras são em numero de 11. A prova de amanhã será a da defesa de these do engenheiro Octavio Werneck Machado, que concorre á cadeira de "Geometria analytica e calculo infinitesimal".

A commissão arguidora, sob a presidencia do director da Escola, professor Tobias Moscoso, compõe-se dos professores: Azevedo do Amaral, Oliveira Costa, Amoroso Costa e Octacillo Novaes.

A Congregação procederá, publicamente, ao julgamento da prova, logo que ella termine.

A QUESTÃO DE LIMITES ENTRE S. PAULO E MINAS

SUBMETTIDO AO CONGRESSO PAULISTA O LAUDO DO SENADOR EPITACIO PESOA

S. PAULO, 16 (A.) — O dr. Carlos de Campos, presidente do Estado, submetteu ao Congresso Paulista o laudo proferido pelo senador Epitacio Pessoa sobre a questão de limites entre S. Paulo e Minas Geraes, emittindo, ao mesmo tempo, a sua opinião a respeito.

"TRUST" FINANCEIRO INTERNACIONAL

NOVA YORK, 16 (A.) — O New York Dispatch", referindo-se á imminente constituição de um trust financeiro internacional, em que figurarão o "London Bank" e o "Dresdner Bank", diz que a sua primeira transacção importante será a de pôr em circulação os titulos de estradas de ferro allemãs.

A PEDIDOS

EM DEFESA DO SR. GANOT CHATEAUBRIAND

Li, ha poucos dias, n'"O Paiz", do Rio, um artigo assignado por um sr. Adoasto de Godoy, a quem não conheço, mas que me dizem ser um desclassificado. Quanto ao que escreveu contra mim, não lhe dou a honra de uma resposta. Creio que a reputação dos homens de bem está a cavalleiro da aggressão de "chantagistas". E', de preferencia, a policia que se entende com elles.

Quanto, porém, ao sr. Ganot Chateaubriand, defendo-o por estes dois motivos: primeiro, esse meu irmão, que reside, ha alguns annos, no Acre, não é conhecido no Rio nem aqui; segundo, porque o calumniador (aliás profissional) recorreu, para armar ao effeito, a um acto do sr. ministro procurador geral da Republica.

Força-me o folliculario a dar-lhe a honra, que até hoje não logrou, de uma resposta. Confesso, entretanto, a vergonha, que me afflige, de terçar armas com quem não é digno, sequer, das grades de uma enxovia. Seria injuria, e grave, á maior parte dos detentos.

Agora, a defesa.

O sr. Adoasto de Godoy accusa o sr. Ganot Chateaubriand, juiz substituto federal do Acre, de prevaricador, e invoca, em beneficio da sua infamia, a palavra do sr. ministro procurador geral da Republica, que contra elle, offereceu denuncia perante o Supremo Tribunal. O caso dessa denuncia se resume, nas suas linhas geraes, nisto: em 1903, o general Gabino Besouro occupou, em nome e com a responsabilidade civil da União Federal, as terras do seringal "Empresa", á margem do rio Acre, e ahi construiu a nova capital do Territorio desse nome. E diz-se que a occupação foi "manu militari". Os proprietarios da "Empresa" propuzeram, contra a Fazenda Nacional, uma acção de força turbativa ou de manutenção de posse, da qual o inicial mandado manutenedor foi desrespeitado pelo general Besouro, vindo assim a acção a transformar-se, no curso do processo, como algumas vezes succede, de simples acção de manutenção em acção de esbulho, isto é, de violencia já não imminente tão só, mas já consummada, embora permanecesse no rosto dos autos, com o primitivo autuamento, a classificação de acção de força nova turbativa.

Isso explica que ao condemnar a Fazenda Federal a pagar ás A. A. 736:000$ por damnos e lucros cessantes, além de juros e custas, o juiz federal, em 1912, não se referisse ás terras usurpadas pela União, omissão essa que deu logar ao equivoco (logo depois desfeito pelo proprio Supremo Tribunal Federal) do advogado das A.A. na 2ª instancia, de que aquella importancia comprehendera implicitamente o preço das proprias terras, de cuja restituição "in natura" ás suas donas não valia a pena fazerem esta questão, dada a faculdade de desapropriação que assiste á União Federal.

Na petição inicial da referida acção as A.A. pediram apenas a sua manutenção nas terras turbadas e avaliaram, já naquella época, isto é, em junho de 1909, tão sómente os damnos causados, no valor de mil contos de réis. Tomando conhecimento da appellação, "ex-officio", do juiz federal, o Supremo Tribunal firmou expressamente que as A.A. haviam justificado o seu pedido de indemnização e que a União Federal estava na obrigação, sem contestação possivel, de pagar-lhes o valor das terras occupadas e mais os damnos resultantes da occupação.

Como, porém, no entender do advogado das A.A., o dito accordão houvesse empregado, na sua parte dispositiva, a generica expressão damnos, como naturalmente comprehensiva desse valor das terras a ser indemnizado sem contestação possivel (onde ha o grypho são expressões textuaes do aresto) e ainda dos lucros cessantes em que a sentença da 1ª instancia já havia condemnado a União, vindo depois a ser confirmada nesta parte pelo Supremo Tribunal, que apenas o reformou no ponto de fixação da importancia da indemnização para mandar proceder a novo arbitramento na execução, as A.A. oppuzeram embargos de declaração e infringentes do julgado, fundados os primeiros na apparente contradicção do accordão. E assim o fizeram porque houve quem pretendesse, adstringindo-se tão sómente áquella parte dispositiva do accordão e soccorrendo-se do significado estrictamente technico do vocabulo damnos, empregado no sentido de damnos emergentes, houve quem pretendesse esta coisa unica: que um tribunal de juizes de um paiz civilizado, sentenciando sobre esbulho de um immovel, condemnasse o esbulhador á indemnização dos damnos emergentes da violencia, mas nem á restituição do immovel, nem ao pagamento do seu justo valor, nem, pelo menos, ao dos lucros que houvessem cessado por effeito do esbulho e do damno.

O relator, porém, não quiz declarar o accordão e preferiu, por outra via, chegar ao mesmo resultado, mandando que o juiz applicasse, sobre o valor das terras, a lei de desapropriações, que é o decreto 4.956, de 8 de setembro de 1903. Que fez então o juiz, sr. Ganot Chateaubriand?

Cumprindo estrictamente o accordão, applicou, na execução, aquelle decreto, nomeando para seu perito, na avaliação das terras, o director da repartição de Obras Publicas do Acre, consequentemente um alto funccionario federal. Havia, como se viu, duas avaliações a fazer: a dos damnos causados pela occupação e a do valor das terras occupadas. Avaliadas estas, por tres mil e tantos contos, em laudo regular apresentado pelos peritos, competia ao juiz homologal-o, de accordo com o citado decreto 4.956. E fel-o, reduzindo de muito o quantum da indemnização, no interesse da Fazenda Nacional, e sem lei, ao meu ver, que autorizasse essa reducção. Cabia-lhe, apenas, pela lei, homologar o laudo, restando ao procurador da Republica o recurso da appellação. Quanto á outra avaliação, tendo o Supremo Tribunal condemnado a União ao pagamento dos damnos causados pela occupação e juros da móra, mandou o juiz, na execução, que se contassem juros simples, sem embargo da reclamação dos exequentes e desprezando a expressa disposição do art. 1.544 do Codigo Civil. Isso representou para a Fazenda Nacional, em seu beneficio, uma differença de [illegible]. Extranha maneira de se lesar o patrimonio da União!

Agora, a denuncia. Entendeu o sr. ministro procurador geral da Republica que o juiz julgara extra-petita, porque o Tribunal reformara a sentença de 1ª instancia no ponto da fixação da importancia da indemnização para mandar proceder a novo arbitramento na execução. Mas aquelle accordão se referia á indemnização dos damnos causados pela occupação e [illegible] do valor das terras. O juiz cumpriu o accordão e agiu, absolutamente, dentro da lei. Fez o que em seu logar, teria feito. E nunca foi accusado de ter agido fóra da lei. Houve, portanto, um lamentavel equivoco de interpretação da parte do sr. ministro procurador geral da Republica. E tanto é assim que o Supremo Tribunal Federal, apenas contra um voto, não recebeu a denuncia.

Cuido haver defendido, com factos e argumentos irrespondiveis, o sr. Ganot Chateaubriand. Se o publico já não conhecesse o sr. Adoasto de Godoy, de quem se sabe que é um cão que ladra a todo o mundo mas só "morde" o governo, teria visto que elle não é mais do que um desprezivel calumniador.

S. Paulo, em 13 — 10 — 1926.

Oswaldo Chateaubriand.

Tabellionato Veiga — (Rua de S. Bento, 36-A).

Reconheço a firma supra, do dr. Oswaldo Chateaubriand.

S. Paulo, 13 de outubro de 1926.

Em testemunho JRM da verdade, **José R. Machado**, 11º tabellião.

Autorizo a publicação supra no jornal "Diario da Noite".

S. Paulo, 13 — 10 — 26. — Oswaldo Chateaubriand.

(Do "Diario da Noite", de São Paulo).

POR QUE TUNNEY VENCEU DEMPSEY ?

O CAMPEÃO DO BOX AGRADECIDO AO CESSATYL

Os jornaes chegados da America do Norte contam o seguinte facto a respeito da formidavel victoria de Tunney sobre o seu possante competidor Dempsey: Na vespera do sensacional encontro Tunney sentiu-se adoentado, estava um pouco resfriado e temia que o mal estar que sentia viesse prejudicar o encontro do dia seguinte. A conselho de um amigo, ao deitar-se, tomou dois comprimidos de Cessatyl e no dia seguinte levantou-se completamente bom. Depois do encontro, com o corpo doido das pancadas violentas de Dempsey lembrou-se do Cessatyl e tomou outra vez dois comprimidos e á tarde, em jantar festivo, declarou aos seus amigos que o grande campeão contra a grippe e contra a dôr era incontestavelmente o Cessatyl, pois se não fosse o Cessatyl talvez não pudesse realizar o seu encontro e como consequencia, a formidavel victoria sobre o seu competidor.

DESPEDIDA

Completamente impossibilitados de levar pessoalmente as nossas despedidas aos numerosos amigos que desde a nossa chegada nos tem cercado de tantas attenções somos obrigados a recorrer a esta fórma, para, apresentando nossos agradecimentos, pôrmos ás ordens dos mesmos os nossos prestimos na Allemanha.

Dr. Rocha Lima e senhora.

MISSÕES EM PATY DO ALFERES

No proximo dia 18 chegará a esta pittoresca localidade s. ex. revma. o sr. d. André Arcoverde, que virá administrar o sacramento do chrisma, terminando assim as festas missionarias iniciadas em 6 do corrente. A commissão abaixo firmada, desejando prestar todas as honras e homenagens devidas ao nosso mui amado pastor, convida a todos os catholicos para comparecer a tão solemne manifestação popular.

Lino Francisco Bernardes — João Palm de Menezes Camara — Roque Fortunato — Antonio d'Oliveira Rocha — Pedro Chaim — Francisco Lauteri Conti.

O DIREITO E O FORO

Redactores da secção:
Carlos Sussekind de Mendonça
e
Otto A. Gil

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

11 hs. — sessão ordinaria da SEGUNDA CAMARA (appellações civeis) da CÔRTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desemb. Nabuco de Abreu; juizes — des. Saraiva Junior, Alfredo Russell e Costa Ribeiro (interino).

12 hs. — summarios e julgamentos nas VARAS CRIMINAES, em que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Oliveira Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr. Fructuoso Muniz Barreto de Aragão; OITAVA, dr. Chrysolito de Gusmão.
— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Vieira Braga; SEGUNDA, dr. Nelson Hungria; TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga (interino); QUINTA, dr. Alvaro Moutinho da Costa; SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.

13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — doutor Auto Fortes; da TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo de Lima; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Süssekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. José Linhares.

13 1/2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr. Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo Duque Estrada (interino).

Assembléas

Para amanhã, estão marcadas as seguintes assembléas de credores:

Na 2ª Vara Civel — Emilio Cheade, J. Gonçalves e Francisco Cendon e Evangelista Gomes;
Na 4ª Vara Civel — Ribeiro da Silva, Mendes Campos e Costa Pereira;
Na 5ª Vara Civel — Ricardo Selsing; e
Na 6ª Vara Civel — Granja A. Pastoril.

Jury

Serão dois os réos chamados amanhã a julgamento no Tribunal do Jury: Moacyr Telles de Freitas e Dario Vicente da Rocha. Os trabalhos serão presididos pelo juiz Dr. Edgard Costa, sendo multados os jurados faltosos.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Lourival Borges de Mello.

SEGUNDA VARA
Alfredo Teixeira Junior, Octacilio Machado Netto e Manoel Victor.

TERCEIRA VARA
Antonio Augusto Teixeira, Olympio Ribeiro de Carvalho, Olpio Miguel Ayrosa e Carlos Mello de Oliveira.

QUARTA VARA
Oscar V. Verget.

QUINTA VARA
Antonio Pereira de Mattos, Diogenes Pereira Santos, Roberto Marques da Silva, José Domingues Siciliano e Antonio Adalgiso Vieira.

SETIMA VARA
José Patrocinio da Silva e Alberto Rodrigues Portella.

OITAVA VARA
Antonio Pereira.

A vaga de escrivão da 2ª Vara de Orphãos

Noticiando, hontem, a reunião da Commissão Disciplinar, nós já tivemos occasião de fazer ver que a vaga de escrivão da 2ª Vara de Orphãos, aberta pela morte do sr. Bezerra Cavalcanti, estava na imminencia de criar mais um caso, dos muitos que já preoccupam as attenções do Fôro.

O abuso das transferencias, verificado já de outras vezes, seb bem que em condições que absolutamente não se podem comparar com as actuaes, mostrára os dentes desde o inicio da semana passada, quando fômos os primeiros a noticiar os pedidos do escrivão Leopoldo Lima, do Juizo de Menores, e do partidor Ovino, figura da privança do Ministerio da Justiça, o que aggravava seriamente a situação dos candidatos legitimos que pretendiam pleitear o accesso, pelos meios regulares, garantidos no art. do dec. 16.273.

Com o tempo, todavia, a coisa revestiu-se de outro aspecto, não menos perigoso que o primeiro, mas sem duvida mais facil de prevenir e conjurar.

Tal é a affirmação, já hoje corrente em todo o Fôro, de que o governo quer essa serventia vitalicia para pessoa da familia do proprio presidente da Republica.

Não cuidemos de saber se oboato procede.

Ninguem teria meios de apurar, seguramente, a procedencia da ameaça.

Mas que ella tem todas as probabilidades de existir, isto é, fóra de duvida.

Quem improvisa desambargadores, decreta escrivães.

E já que não ha pejo em calcar sob os pés uma regalia legitima, que a tradição, mais do que qualquer texto, sempre assegurou aos magistrados do paiz, não ha como supor, sem rematada criancice, que seja o humilde, o fraco, o timido direito de escrivães que vá agora demover dos favores de familia a omnipotencia official...

Mas nós diziamos, ha pouco, que embora muito serio, era o perigo conjuravel.

E, effectivamente, o é.

Para a vaga em questão, a autoridade competente, que é a Commissão Disciplinar, já tomou, com presteza, digna de louvores, todas as providencias necessarias.

A inscripção para o concurso já está aberta.

Já se inscreveram, mesmo, para a prova, tres serventuarios, dos mais dignos com que conta o Fôro.

Um delles, Frederico de Castro, é o mais antigo dos nossos escrivães de varas criminaes.

Ora, na quarta-feira da semana proxima, o prazo concedido, pelo edital, para a inscripção expira.

Se a commissão se reunir, e, immediatamente, classificar os candidatos, o mal está sanado.

Pode o governo persistir no seu proposito, pode a reforma galopar com as suas quatro ou oito patas, pode a arbitrariedade consummar-se em favor de quem quer que se habilite ás suas graças.

O direito dos unicos candidatos legitimos á vaga estará adquirido e conseguintemente a salvo de qualquer violencia.

Que os bons ventos permittam que assim seja para bem de todos e felicidade geral da nação.

A 1ª Camara está convocada extraordinariamente para terça-feira

O desembargador Saraiva Junior convocou para depois de amanhã, terça-feira, 19 do corrente, uma sessão extraordinaria da Primeira Camara da Côrte de Appellação.

Os supplentes de juiz, estando em exercicio, não podem advogar

Em sua sessão extraordinaria de ante-hontem, ao tomar conhecimento do aggravo n. 1.988, a 5ª Camara da Côrte de Appellação consagrou a prohibição do exercicio da advocacia aos supplentes dos juizes federaes e locaes, quando em exercicio effectivo das funcções de magistrado.

A especie era a seguinte: Por seu advogado dr. Emilio de Macedo, o Banco Commercial de S. Paulo, credor pela quantia de 19:706$ da firma Cardoso Monteiro & Com., propoz contra esta a competente acção executiva. Offerecidos embargos de penhora, o dr. Silva Castro, juiz de direito da 4ª Vara, Civel, julgou-os improcedentes, considerando aquella valida e subsistente.

Não se conformando com essa decisão, a firma Cardoso Monteiro & Comp. Litd, por seu advogado, dr. Edgard Ribas Carneiro, na mesma phase constituido, aggravou da mesma, com fundamento no art. 1.133, XXXV do Codigo do Processo.

Tomado por termo o aggravo e minutado longamente o dr. Emilio de Macedo na contraminuta, levantou a preliminar de não poder ter o recurso seguimento, uma vez que era interposto por procurador inidoneo, ao qual era defeso o exercicio da advocacia, por achar-se naquelle momento exercendo em toda a plenitude as funcções de juiz substituto da 1ª Vara Federal, sendo, portanto, magistrado, a quem não é permittido advogar.

Mantendo o seu despacho, mandou o dr. Silva Castro que os autos seguissem á instancia superior.

Este o recurso; que, tomando o numero 1.988, foi julgado ante-hontem.

Fez o relatorio do aggravo o desembargador Elviro Carrilho, que, passando a dar o seu voto, entrou na apreciação da preliminar levantada pelo advogado do Banco aggravado, para admittir a sua procedencia e não conhecer do recurso, por inidoneidade do procurador.

"Vê-se da certidão junta pelo aggravado — accentuou o desembargador relator — que o advogado Ribas Carneiro, signatario da petição, termo e minuta do recurso, se achava, na data da interposição, no exercicio pleno do cargo de juiz substituto da 1ª Vara Federal, ao qual a lei veda a advocacia, sem distinguir fôro ou instancia".

A Camara de Aggravos, por unanimidade, adoptou o voto do desembargador Elviro Carrilho.

Mais um processo contra o sr. Mario Rodrigues

O promotor Rocha Lagôa denunciou, hontem, ao juizo da Oitava Vara Criminal, o jornalista Mario Rodrigues, por ter o diario "A Manhã", de que elle é director, publicado, no dia 22 de agosto do corrente anno, um artigo havido por insultuoso ao coronel Bandeira de Mello, 4º delegado auxiliar.

O juiz Chrysolito de Gusmão recebeu a denuncia.

Se não houver nenhuma nullidade...

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

A SESSÃO DA QUARTA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Angra de Oliveira, secretariado pelo sr. Ignacio Pereira da Costa, reuniu-se hontem a 4ª Camara da Côrte de Appellação, comparecendo os desembargadores: Machado Guimarães, Cesario Alvim e Moraes Sarmento.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

Habeas corpus

N. 5.799 — Impetrante, dr. Americo Ribeiro de Araujo, em favor do paciente Benjamin Midosi de Moraes — Concedeu-se a ordem para excluir o paciente da denuncia, por estar prescripto o crime que lhe é attribuido.

Conflicto de jurisdicção

N. 10 — Suscitante, juiz da 6ª pretoria criminal; suscitado, juiz da 8ª Vara Criminal — Julgagou-se procedente para declarar competente o juiz da 6ª pretoria criminal para conhecer do processo.

Queixa crime

N. 2 — Querelantes, drs. Custodio José de Castro e João Victorio Pareto Junior; querelados, drs. Frederico Vara Criminal — Julgou-se pro- Oliveira — Adiado.

Recurso criminal

N. 1.147 — Recorrente, juiz de direito da 2ª Vara Criminal; recorridos, Oswaldino de Souza Lima — Julgamento secreto.

Appellações criminaes

N. 7.853 — Requerente, Constantino Cascardo — Concedendo-se a suspensão da execução da pena pelo prazo de dois annos, com a origação de pagar as custas em seis mezes.

N. 8.246 — Appellante, Januario Pereira Camargo; appellada, a Justiça — Deu-se provimento para absolver o appellante.

N. 8.309 — Appellante, o Ministerio Publico; appellado, Braga da Rocha Valente — Julgamento secreto.

VARAS CIVEIS

FALLIU A S. A. MUNDIAL

Por sentença de hontem, e a requerimento do Banco Sul Americano, foi decretada a fallencia da S. A. Mundial, com séde á rua do Mercado n. 22, 2º andar.

A primeira assembléa está marcada para o dia 17 de novembro proximo. O syndico ainda não foi nomeado.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Para derimir a controversia

Tendo o promotor em exercicio nesta vara denunciado João Baptista Virgolino ou Virgolino de Souza, pelo facto de ter no dia 8 de dezembro de 1923, na 4ª pretoria civel contrahido novas nupcias com Laurinda de Carvalho, sendo já casado com Julia Gomes da Rocha desde 1914, casamento que foi celebrado na 6ª pretoria civel, ao serem conclusos os autos, o juiz converteu o julgamento em diligencia e mandou remetter ás partes no juizo civel competente para decisão da controversia suscitada.

SEGUNDA

D. ANGEOLINA ILLUDIU-SE COM O "MARQUEZ"...

Intitulando-se "Marquez de Nunzianti", Francisco Nunziante conseguiu captar a confiança de D. Angeolina Grimaldi, e sob o pretexto de máos negocios realizados, os quaes actuaram na sua vida economica, obrigando-o a sofrer varias humilhações incompativeis com o "titulo" de que era possuidor, esse individuo que era um refinado malandro, conseguiu que D. Angeolina lhe desse diversas joias de subido valor, afim de que, com o producto da venda feita, fosse repartida com ella a quantia apurada, e assim, amenizar um pouco a situação do arruinado "marquez". Porém, Francisco, ao invés de assim proceder, empenhou as joias em seu nome na Companhia Aurea Brasileira, vendendo em seguida a cautela a Alberto Baptista.

Descoberto mais tarde que Francisco Nunzeante não correspondera á confiança que D. Angeolina lhe depositou, a victima apresentou queixa á policia, e hontem, o promotor dr. Bento de Faria offereceu denuncia contra os individuos em questão.

SEXTA

FORAM PRONUNCIADOS

Por ter no dia 6 de setembro ultimo, ferido a tiros de revolver seu companheiro de trabalho Odilio José Romão, na rua José Bonifacio, esquina da rua Honorio, foi hontem pronunciado pelo juiz desta vara como incurso no crime de tentativa de morte, José da Luz Ferreira.

— Ainda por despacho do mesmo magistrado, foi pronunciada como incursa no art. 298 do Codigo Penal, Maria José dos Passos Ferreira.

A ré, no dia 29 de agosto ultimo, na casa da rua Candido Mendes, 43, onde era empregada como domestica, deu á luz uma criança e em seguida estrangulou-a.

OITAVA

EM VIRTUDE DA FALTA DE PROVAS FORAM ABSOLVIDOS

Devido ao lapso de tempo decorrido, difficultando portanto que se apurasse a responsabilidade de Floriano Freire de Amorim, accusado de haver furtado, em janeiro de 1921, um annel de brilhante da rua Gonçalves Dias n. 14, o juiz da 8ª Vara Criminal absolveu hontem o impugnado criminoso.

— Tambem por falta de provas foi absolvido Juvelino Gomes da Silva.

Em plena prosperidade a balança commercial dos E. Unidos

WASHINGTON, 16 (U. P.) — Foi noticiado que a balança commercial dos Estados Unidos apresenta cifras muito favoraveis com relação ao mez de setembro.

Segundo os dados officiaes, o saldo verificado no mez passado foi de 105 milhões de dollares, tendo sido o total das exportações de 450 milhões e o das importações de 345.

POLITICA DA AUSTRIA

A RENUNCIA DO GABINETE

VIENNA, 16 (U. P.) — Renunciou o gabinete Ramek.

E' que o accusado, diz a denuncia, recebeu a importancia de 700$ pertencente a Victor Parames Domingues, apropriando-se depois della.

CONSPIRAÇÃO CONTRA O FASCISMO

FLORENÇA, 16 (U. P.) — Numerosos trabalhadores nas minas de Gavorrano de tendencias radicaes foram presos devido a ter a policia apprehendido em suas casas certos documentos alludindo ao ultimo attentado contra o sr. Mussolini.

As autoridades policiaes verificaram que Lucetti tinha passado diversos dias em Gavorrano em companhia de alguns "vermelhos", conhecidos antes de seguir para Roma, afim de dar execução a seus sinistros planos.

A policia soube tambem que os "vermelhos" costumavam reunir-se em diversos logares publicos, escolhidos para esse fim.

A COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA E A ANTARCTICA

Em resposta a uma publicação da Antarctica feita nos jornaes de São Paulo, enviámos para lá a seguinte contestação, que será publicada nos jornaes de 15 do corrente

A Antarctica fez inserir nos jornaes do Rio e São Paulo dos dias 6 e 8 do corrente, um artigo assignado por seu advogado e por ella autorizado, dizendo, por entre grosserias e injurias de todo jaez, que, estando a questão do **Guaraná** a se encarreirar para o terreno juridico, resolvera encerrar o debate pela imprensa, repellindo qualquer debate comnosco.

Não foi, pois, sem certa surpresa, que hontem, dia 12, tivemos de S. Paulo noticia pelo telephone, de que a Antarctica havia reaberto o debate, publicando nos jornaes paulistas daquelle dia um artigo recheiado de aleives e protervias a proposito da já tão debatida questão do **Guaraná**.

Nesse escripto, que só hoje tivemos opportunidade de ler, diz a Antarctica, que, afim de desmascarar (?!), de uma vez por todas, a exploração (?!) que andamos nós fazendo a proposito da sua fracassada diligencia, entendeu de tornar publico, para conhecimento de seus amigos e freguezes, o seguinte:

I — Que o rotulo, que registrámos para o **Guaraná** de nosso fabrico, é uma evidente e despejada imitação do rotulo della;

II — Que este registro só se explica pela mudança do serviço de marcas da Junta Commercial para a Directoria da Propriedade Industrial;

III — Que nsó alterámos o rotulo illegalmente registrado, para tornal-o ainda mais semelhante ao della;

IV — Que a certidão que exhibimos ao advogado não é relativa ao rotulo que está sendo usado;

V — Tiermina a Antarctica a sua declaração com duas ameaças: a primeira, contra nós, dizendo que vae requerer apprehensão de todo o nosso **Guaraná** que encontrar no mercado; a segunda contra todas as pessoas que negociarem com o nosso **Guaraná**.

Estas declarações da Antarctica é que são de uma impudencia e de uma desfaçatez dignas de registro.

Desçamos ao exame das accusações:

I — A **Brahma** nunca imitou e não tem necessidade de imitar marca, rotulo ou o que quer que seja da Antarctica. E' ridicula esta accusação. A **Brahma** é uma empresa bastante conhecida pela grandeza e solidez da sua situação economica, pelo seu vasto credito commercial, pelos seus methodos de honestidade e lisura e pela excellencia de seus productos, e que faz questão de pôr o seu honrado nome em todos os seus productos, porque basta este nome para recommendal-os. Por que razão havia a **Brahma** de procurar recommendação em marca inferior usada por outra empresa?

Deante do ruidoso fracasso da sua investida, a Antarctica procurou, para se safar do máo passo, a porta falsa desta accusação de imitação de marca, para ver se assim nos colloca mal perante o publico que nos honra com a sua preferencia. Baldados, porém, os seus esforços.

Basta um simples golpe de vista sobre os rotulos das duas Companhias para se ver o ridiculo da accusação: os rotulos são absolutamente dissemelhantes. Elles só têm de commum a palavra **Guaraná**. Mas esta palavra não é, e não póde ser propriedade de ninguem, porque designa um producto da natureza, que é do dominio publico universal, como o ar, a agua, a terra, o céo e os ventos.

Em tudo o mais, os rotulos são inteiramente differentes e inconfundiveis.

O da Antarctica, tem, por baixo do nome **Guaraná**, a palavra Champagne, mais abaixo o nome da Companhia com a indicação dos seus domicilios e no canto direito dois triangulos entrelaçados, tendo no centro a letra A. Por cima do nome **Guaraná**, ostenta o rotulo um pequeno circulo em fórma de moeda, tendo no centro a figura de um pequeno ramo, com quatro pequenos frutos encarnados, encimado pela palavra **Guaraná**.

O rotulo da **Brahma** tem por baixo do nome **Guaraná** a palavra **Genuino** e em seguida estes dizeres: "FABRICADO POR PROCESSO ORIGINAL DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA. RIO DE JANEIRO".

Por cima do nome **Guaraná** ostenta-se, em tinta encarnada viva, um emblema em formato de estampilha, tendo no centro, em côr branca, a figura de um **athleta**, segurando alteres em ambas as mãos. Os dizeres deste emblema são: em cima "**marca**"; em baixo: **Athleta, registrada.**

No rotulo, lêm-se ainda dizeres elucidativos: "Estimulante Poderoso" e "Refrigerante sem alcool".

Dizer-se que esta marca é "imitação" daquella é um acto de desmarcada impudencia.

Não é preciso ser letrado para se distinguir logo a frizante differença, que torna absolutamente inconfundiveis os dois rotulos.

Para que o publico não se illuda a respeito desta increpação da Antarctica, vamos publicar o que se entende por imitação de marca.

As Juntas Commerciaes e os Tribunaes de todo o paiz têm decidido nesta materia o seguinte:

1º. Que, para que haja imitação de marca não basta a existencia, numa marca, de partes semelhantes ás de outra marca, é mister que a semelhança seja tal, **que possa induzir em erro ou confusão o comprador**, o que só se dá quando as differenças não possam ser reconhecidas senão mediante confrontação ou exame authentico.

O que deve ser apreciado é a **semelhança do conjunto** e não de elementos accidentaes.

2º. Que não ha contrafacção de marca quando o consumidor, usando attenção ordinaria, não possa confundir uma com outra.

3º. O simples emprego de um elemento de uma marca em outra não induz, necessariamente, por si só, confusão entre ambas, uma vez que ambas sensivelmente se distinguem, quer na parte nominal, quer na parte emblematica.

Nas duas marcas em questão só ha uma coisa commum, que é a palavra **Guaraná**, tudo mais é differente, palavras, disticos, emblemas, etc.

Onde está, pois, a imitação? Está apenas no despeito da Antarctica e nada mais.

II — A segunda arguição da Antarctica é que o nosso registro foi feito quando o serviço de marcas passou da Junta Commercial para a Directoria da Propriedade Industrial.

E' mais uma falsidade da Antarctica e um argumento de má fé.

Conforme já foi publicado, a nossa marca do **Guaraná** foi apresentada á JUNTA COMMERCIAL em 2 de outubro de — 1923 — e registrada pela mesma JUNTA COMMERCIAL em 11 de fevereiro de — 1924 —, data em que ainda não tinha entrado em vigor o actual regulamento.

III — Não é verdade que tivessemos alterado o rotulo registrado, mas podiamos, se quizessemos, alteral-o, porquanto é sabido que a côr, as dimensões e as circumstancias accidentaes não constituem elementos essenciaes e inalteraveis da marca.

Mas quando tivessemos feito nos rotulos qualquer alteração, em que é que isso póde interessar á Antarctica, uma vez que essa alteração não redunda em imitação da sua marca?! Supprimir uma ou duas palavras numa marca não é **imitar** marca de outrem. A increpação é inepta.

IV — Diz ainda a Antarctica que a certidão do registro que exhibimos ao seu advogado, não é relativa aos rotulos que estão sendo usados. A certidão que exhibimos é a que consta das nossas publicações e corresponde aos rotulos usados, cujas caracteristicas principaes são:

1º. A figura do **Athleta** dentro de um emblema quadrangular encarnado;

2º. A expressão GUARANA' GENUINO;

3º. A procedencia: **fabricado por processo original da Companhia Cervejaria Brahma.**

V — **A ameaça.** Infelizmente ninguem está livre de um bote traiçoeiro, ou de um ataque nas trévas.

Por isso é bem possivel que a Antarctica requeira novos mandados de busca e apprehensão contra nós. Mas, perguntamos, haverá juiz que lh'os conceda após o devido exame da questão e depois do fracasso de ha pouco e de tudo quanto se tem escripto? Se esse attentado se praticar, estamos dispostos a reagir contra elle com todas as nossas energias, prevenindo daqui aos nossos amigos e freguezes que saberemos enfrentar o traiçoeiro e desleal ataque com toda a sobrancería.

O que a Antarctica pretende com estas suas palavras arrogantes é intimidar o consumidor, para o fim de lhe impingir o seu producto, com o afastamento do nosso. Mas não o conseguirá, porque não esmorecemos na defesa do nosso direito, se elle vier a ser offendido.

Pomos á disposição dos nossos freguezes todos os nossos recursos, se se vier a consummar o audacioso attentado, responsabilizando a Antarctica por todo esses actos de inconcebivel má fé.

Temos fé, porém, que nenhum juiz dará mão forte ao premeditado assalto ao nosso direito.

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1926.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

O 4º CAMPEONATO BRASILEIRO

A derradeira preliminar do maior certamen sportivo do Brasil

Os cariocas, campeões do Brasil, enfrentarão, no Stadium, a selecção fluminense

OS CAMPEONATOS DA CIDADE — OUTRAS NOTAS

AVULSAS

NÃO poucas vezes, ao adepto mais apaixonado de um gremio qualquer, a chronica lisamente escripta, os mais ponderados conceitos expendidos pelo chronista, parecem injustos. Tal facto, repetido que é, não nos traz surpresa, quando a critica de A. ou B. leva a pecha de "Vascophobo", "Flamengophobo", etc... Que cognome merecerão por ventura, aquelles que vejam justa a actuação de um arbitro arbitrario, tal o do match Vasco da Gama x Flamengo? Não negando as glorias do veterano Vasco da Gama, luminar de nosso sport, reconhecendo-lhe naquelle prelio uma supremacia absoluta que por muita differença lhe deverá ter dado a victoria, somos tambem e muito justamente forçados a reconhecer a infelicidade da actuação do juiz do Villa Izabel, facto que não só nós mas, a totalidade da critica registrou. Quando accusamol-o, longe de nós estava desprestigiar uma victoria obtida por um club que, indiscutivelmente possue a équipe mais homogenea e o conjuncto mais digno do titulo de campeão. Apenas, e aliás com muito criterio, disto nos ufanamos, adveiu-nos a intenção de levar á A. M. E. A., o nosso protesto formal pela "negação" que é o quadro official de juizes de football. O juiz do jogo Vasco x Flamengo é por demais conhecido, para que percamos um espaço que nos é precioso, em commentando ainda a sua actuação. Mereceu censuras o seu proceder, fizemol-as, como já o haviamos praticado com o **sr. Cyro Werneck, que com todas as garantias, negou-se no proseguimento do jogo Flamengo x S. Christovão!**

Que a um juvenal qualquer do nosso sport pareçam injustos os nossos conceitos, pouco se nos dá, e diminuto que seja o numero delles (para felicidade nossa), é impossivel manter polemicas estereis sob todos os pontos de vista.

Fiquem os juvenaes com suas paixões, que sem "parti-pris", ficaremos nós com a nossa consciencia, o que bastante conforta!...

ARREBATARAM os gloriosos filhos da terra dos Bandeirantes, os Paulistas, aos Cariocas, o titulo de campeões nacionaes de basketball. No magnifico "gymnasium" do Fluminense, travaram-se extraordinarias pugnas, duas das quaes vencidas pelos rapazes da paulicéa, e uma, a primeira, pelos já agora ex-campeões. Pautando nossa critica pela mais serena lealdade, não podemos nos furtar a reconhecer o merecimento de tal victoria, que muito honra o surto dignificante de progresso do Estado sulino. Apenas e uma vez ainda, lembrariamos á C. B. D., que faça de futuro mais modicos os ingressos, se é que realmente é intuito seu o incremento de todos os sports em nosso paiz.

MAIS um domingo de sports terá nossa cidade, na tarde de hoje. No gramado do Stadium da rua Guanabara, theatro de multos prelios sensacionaes na nossa historia sportiva, os detentores do titulo de campeões de football, os cariocas, enfrentarão a selecção do Estado do Rio. A pugna, nós o achamos, será das mais fracas, pois a équipe fluminense absolutamente não está em condições de ser anteposta ao "onze" carioca, que sem duvida representa na occasião, o nosso maior valor sportivo. Uma grande assistencia deverá accorrer ao ground, muito embora a refrega maior ainda não haja chegado...

COMPLETANDO o dia de sports, teremos no football, além dos muitos jogos das diversas ligas e os festivaes, o proseguimento dos encontros da Metropolitana, que se auguram renhidos todos.

No tennis proseguirá o Campeonato da Cidade, nas provas decisivas para a conquista dos diversos campeonatos e o torneio individual.

Que a menor dissonancia, que a minima nuvem venha empanar estes prelios da agilidade e da força.

CARLOS.

O 4º CAMPEONATO BRASILEIRO

OS JOGOS DE HOJE

Na Zona Centro (Séde: Capital Federal) — Estado do Rio, vencedor da 1ª eliminatoria x Districto Federal, vencedor da 2ª eliminatoria.

PRELIMINAR — Será travada entre as équipes do S. C. Brasil e do Syrio Libanez.

A TABELLA OFFICIAL DA C. B. D.

Para a disputa do 4º Campeonato Brasileiro de Football, foi organizada a seguinte tabella de jogos:

ELIMINATORIAS

12 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Pará e Maranhão — Vencedor, Pará, 5 x 1.

Zona Noroeste (Séde: S. Salvador) — Bahia x Parahyba — Vencedor, Bahia, 5 x 0.

19 DE SETEMBRO:

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Pernambuco x Ceará — Vencedor, Pernambuco, 3 x 2 (nullo).

21 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Amazonas x Piauhy — Vencedor, Amazonas, 3 x 2.

23 DE SETEMBRO:

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Pernambuco x Ceará — Vencedor, Pernambuco, 2 x 1.

26 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Pará x Amazonas — Vencedor, Pará, 7 x 0

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) —Bahia x Pernambuco — Vencedor, Bahia, 8 x 1.

Zona Sul (Séde: São Paulo) — São Paulo x Santa Catharina — Vencedor, S. Paulo, 16 x 0.

3 DE OUTUBRO:

Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Espirito Santo x Estado do Rio — Vencedor, Estado do Rio, 6 x 3.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — Paraná x Rio Grande do Sul — Vencedor, Rio Grande do Sul, 5 x 2.

10 DE OUTUBRO:

Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Districto Federal x Minas Geraes — Vencedor, D. Federal 9 x 1.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — S. Paulo x Rio Grande do Sul — Vencedor, S. Paulo, 5 x 3.

17 DE OUTUBRO:

Zona do Centro — (Séde: Districto Federal) — Estado do Rio x vencedor da 1ª eliminatoria x Districto Federal, vencedor da 2ª.

SEMI-FINAES (No Districto Federal)

24 DE OUTUBRO:

Bahia, vencedor do Nordeste x S. Paulo, vencedor do Sul.

31 DE OUTUBRO:

Pará, vencedor do Norte x Vencedor do Centro.

FINAL — (No Districto Federal)

7 DE NOVEMBRO:

Vencedor da 1ª semi-final x vencedor da 2ª.

AS ENTIDADES INSCRIPTAS

Ao campeonato se inscreveram a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (D. Federal); Associação Paulista de Esportes Athleticos (São Paulo); Associação Desportiva Cearense (Ceará); Federação Amazonense de Desportos Athleticos (Amazonas), Federação Paraense de Sports Terrestres (Pará), Liga Bahiana de Desportos Terrestres (Bahia), Liga Desportiva Parahybana (Parahyba) Liga Maranhense de Sports (Maranhão), Liga Paranaense de Desportos (Paraná), Liga Pernambucana de Desportos Terrestres (Pernambuco), Liga Piauhyense de Sports Terrestres (Piauhy), Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres (Santa Catharina), Liga Sportiva Espirito Santense (Espirito Santo), Federação Fluminense de Desportos (Estado do Rio) e Federação Rio-Grandense de Desportos (Rio Grande do Sul).

OS CONCURRENTES JA' ELIMINADOS

Nas provas preliminares que vêm sendo realizadas, vencidas que foram, acham-se afastadas da competição nacional, as representações do:

Maranhão — Derrotada pelo Pará, por 5 x 1.

Parahyba — Vencido pela Bahia, por 5 x 0.

Piauhy — Sobrepujada pelo Amazonas, por 3 x 2.

Ceará — Abatido por Pernambuco, por 2 x 1.

Pernambuco — Vencido pela Bahia, por 8 x 1.

Santa Catharina — Derrotada por São Paulo, por 16 x 0.

Amazonas — Sobrepujado pelo Pará, por 7 x 0.

Espirito Santo — Abatido pelo Estado do Rio, por 6 x 3.

Paraná - Derrotado pelo Rio Grande do Sul, por 5 x 2.

Minas Geraes — Vencida pelo Districto Federal, por 9 x 1.

Rio Grande do Sul — Abatida por S. Paulo, por 5 x 3.

OS SCORES VERIFICADOS

Nos jogos que vêm sendo realizados, é digno registrar, que nos onze jogos disputados, apenas um score verificou-se duas vezes, senão vejamos:

Score	— 2 x 1 —	verificado	1	vez
"	— 3 x 2 —	"	2	"
"	— 5 x 3 —	"	1	"
"	— 5 x 2 —	"	1	"
"	— 5 x 1 —	"	1	"
"	— 5 x 0 —	"	1	"
"	— 6 x 3 —	"	1	"
"	— 7 x 0 —	"	1	"
"	— 8 x 1 —	"	1	"
"	— 9 x 1 —	"	1	"
"	— 16 x 0 —	"	1	"

OS CONQUISTADORES DE GOALS NO PRESENTE CERTAMEN

Até os ultimos jogos realizados, estes os players que haviam conquistado goals no certamen nacional:

Petronilho (paulista)	7
Apparicio (paulista).	5
Heitor (paulista).	4
Reis (gaúcho).	4
Manteiga (bahiano)	4
Ladislau (carioca)	4
Feitiço (paulista)	3
Paulo Santos (bahiano).	3
Asterio (bahiano)	2
Armindo (bahiano)	2
Camarão (paraense)	2
Sant'Anna (paraense)	2
Vadico (paraense)	2
Hermes (pernambucano)	2
Lamos (Pernambucano)	2
Pirão (cearense)..	2
Mineiro (fluminense)	2
Paixão (capichaba).	2
Amilcar (paulista)	1
Oswaldo (carioca)	1
Nesi (carioca).	1
Paschoal (carioca)	1
Helcio (zag. carioca) contra..	1

O QUADRO CARIOCA PARA O JOGO DE HOJE

Para a prova final da Zona Centro, entre fluminenses, vencedores da 1ª eliminatoria e cariocas, vencedores da 2ª, estes apresentar-se-ão com a seguinte organização:

Batalha; Paulo e Helcio; Nascimento, Floriano e Nesi; Paschoal, Oswaldinho, Moacyr, Ladislão e Moderato.

A EQUIPE DO ESTADO DO RIO

Os fluminenses para o final da Zona Centro, apresentarão a equipe seguinte:

Cleveland; Moreira e Lóló; Ary, Adyr e Zurlinder; Poly, Andretti, Lula, Mineiro e Braga.

OS CAMPEONATOS E TORNEIOS DA CIDADE

OS JOGOS DE HOJE

Em proseguimento aos campeonatos e torneios da cidade varios serão os encontros que se realizarão hoje. As tabellas determinam a realização dos seguintes jogos:

NA A. M. E. A.

TORNEIO DOS 3ºs QUADROS

S. Christovão x Flamengo — No campo do S. Christovão.

NA METROPOLITANA

Metropolitano x Fidalgo — Entre os 1ºs e 2ºs quadros, no campo do Modesto F. C.

Dramatico x Engenho de Dentro — Entre os 1ºs e 2ºs quadros, no campo do Campo Grande A. C.

Confiança x Campo Grande - Campo do Confiança, entre os 1ºs e 2ºs quadros.

OS JOGOS DAS OUTRAS LIGAS

NA BRASILEIRA

B. C. Bemfica x Opposição F. C.
Verdun F. C. x Hildebrando F. C.

NA ATHLETICA SUBURBANA

SÉRIE A

Internacional x E. Municipaes.
Magno x Floresta.
A. Suburbano x Esperança.

SÉRIE B

Esmeralda x Delicia.
Anchieta x Campista.

NA LEOPOLDINENSE

Aragão x Rio Cricket — Juizes, do A. C. Cordovil. — Representante, do Dublin S. C.

Cancella x Primavera — Juizes, do Serrano A. C. — Representante, do Eupturita F. C.

Z Seis x Mignon — Juizes, do Sapopemba A. C. — Representante, do Bomfim A. C.

Gomes Serpa x Mangueira — Juizes, do (?) — Representante, do Sapopemba A. Club.

NA ESPORTIVA SUBURBANA

Bettenfeld x Piedade.

EM NICTHEROY

NA A. F. E. A.

Serão realizados, hoje, em disputa do campeonato da A. F. E. A. mais os seguintes jogos:

Fluminense x Gragoatá — Juizes, 1ºs teams, Atahualfa Cruz; 2ºs teams, Luiz Lima. — Campo, da rua Reconhecimento. — Representante, Ary Monteiro.

Elite x Serrano — Juiz: 1ºs teams João Affonso Grossi; 2ºs teams, Carlos Rubano. — Campo, da rua Paulo Cesar. — Representante, Odmar Bastos.

Rio Cricket x Byron — Juiz: 1ºs teams, Alvaro Silva; 2ºs teams, Manoel Senna. — Representante, Agostinho Lomelino. — Campo, da rua Miguel de Frias.

PROVIDENCIAS DOS CLUBS

..**Do C. R. DO FLAMENGO** — Para o jogo official com o S. Christovão A. Club, a direcção de sports do C. R. do Flamengo escalou os seguintes players para hoje, ás 8 horas, no campo da rua Paysandú: Joãozinho, Calazans, Nogueira, Ludovico, Alfredo, Aridio, Penha, Jorge, Mendes Van Erven, Rocha, Maia, Kos, Fortes, Florencio, Sebastião, Faccini e os demais inscriptos.

Do SYRIO LIBANEZ — Realizando-se hoje, treinos para o quadro juvenil e infantil, com os de igual classe do Combinado Petronio e Invencivel F. C., no gramado do Syrio, ás 8 e 9 horas, respectivamente, o director sportivo solicita, por nosso intermedio, o especial comparecimento dos amadores (infantil) ás 7 horas e (juvenil) ás 8 horas, ao campo citado: Loureiro, Mario, Bahia, Melillo, Oswaldo, Pedro, Lolo, Gaúcho, Murad, Taça, Elias, Chieralia, Popó, Benjamin, Goz, Mario II, Lauria, Aurelio, Rabaça, Julio, Aló II, Nelson, Mosquera, Avelino, Esquerdinha, Juquinha, Langoroso e demais amadores das classes acima.

Do OLARIA — Vem despertando grande interesse nas rodas sportivas da zona leopoldinense o torneio interno que o Olaria vae iniciar hoje, domingo. Seis são os teams que tomarão parte no torneio.

Os jogos marcados para hoje, são os seguintes:

Botafogo x Bangú — Juiz, Orlando Chagas.

Flamengo x São Christovão - Juiz, Mario Gaspar.

OS FESTIVAES

DO COMBINADO GAUCHO

Este club promoveu para hoje um festival, com este programma:

1ª prova — A's 9 hs. — Juvenil Lady x Juvenil Centenario.

2ª prova — A's 10.15 — Infantil Providencia x Infantil Ideal.

3ª prova — A's 11 ½ hs. — Alagoano F. C. x Reacção F. C.

4ª prova — A's 12.45 — S. C. Del-Mar x Luso A. C.

5ª prova — A's 14 hs. — Rosario A. C. x Oeste F. C.

6ª prova — A's 15 hs. — Pelota F. C. x Triangulo Azul F. C.

7ª prova — A's 16 hs. — Anglo-Mexicano F. C. x Filhos de Taiva A. Club.

DO PAULISTANO A. C.

E' finalmente hoje, domingo, que o nosso co-irmão Paulistano A. C., realiza o seu grandioso festival sportivo, em homenagem a dois intendentes municipaes do Districto, com o seguinte programma:

1ª prova — A's 11 hs. — Paulistano A. C. x Leopoldina (Juvenis).

2ª prova — A's 12 hs. — Escola do Estado Maior x 1º Regimento de Cavallaria.

3ª prova — A's 13 hs. — Inhaumense F. C. x Estudantina Musical F. C.

4ª prova — A's 14 hs. — Lusitania x Belford Miss Ball Club.

5ª prova — Sapopemba A. C. x Grajahú.

DA LIGA GRAPHICA

E' hoje, domingo, que a Liga Graphica promoverá o seu festival sportivo, com o seguinte programma:

Das 9 ás 11 hs. — Competição de saltos para diversas classes de amadores.

Das 11 ás 11 ½ hs. — Corrida de 50 metros a revezamento em 150 para meninas até 12 annos.

A's 11 ½ hs. — Torneio amistoso de football — Taça Victoria — Alcantara, Guanabara, Silva Manoel, Camponez, Guerra Junqueiro, Estrada de Ferro.

A's 14 hs. — Football - Taça Henrique Dodsworth — Club dos Fenianos x Vascaino.

A's 15.15 hs. — Corridas para moças.

Prova de Honra — S. C. America x Pereira Passos.

OS INTERESTADUAES

FLUMINENSE F. C.

A convite do Barra Mansa F. C., deverá embarcar no proximo dia 24, para a vizinha cidade fluminense, onde disputará com o forte quadro local uma partida de football, um combinado tricolor, conjuncto de amadores do Fluminense F. C.

O combinado tem forte constituição, nelle figurando elementos como Spinola, Braga, Aldo, Albino e outros.

ASSEMBLÉAS E REUNIÕES

LIGA METROPOLITANA

Nota official — De ordem do presidente convido os membros da directoria desta Liga, a se reunirem em sessão quinta-feira, 21 do corrente, ás 16 ½ horas. — Secretaria, 16 de outubro de 1926. — Mauro Moore, 1º secretario.

VARIAS NOTICIAS

COLLOCAÇÃO DOS CONCURRENTES A' SERIE CENTRAL DA LIGA LEOPOLDINENSE

Esta a collocação dos concurrentes á Série Central da Liga Leopoldinense, por pontos perdidos:

Em 1º logar — Rio, com 2 pontos perdidos.

Em 2º logar — Gomes Serpa, Sapopemba e Mangueira, com 3 pontos perdidos.

Em 3º logar — Dublin, com 7 pontos perdidos.

Em 4º logar — Piedade, com 11 pontos perdidos.

Em 5º logar — Minas e Rio, com 13 pontos perdidos.

Em 6º logar — Cascadura, com 14 pontos perdidos.

Por não ter sido resolvido pela entidade, não foi incluido o jogo Mangueira x Sapopemba.

NO ESTRANGEIRO

OS ARGENTINOS JOGARÃO COM OS BOLIVIANOS PELA PRIMEIRA VEZ

SANTIAGO DO CHILE, 16 (U. P.) — Os argentinos jogarão hoje, pela primeira vez, no Campeonato Sul-Americano de Football, enfrentando a équipe boliviana.

O quadro boliviano está assim composto: Bermudes; Lara e Sainz; Valderrama, J. Soto e Urriola; Alborta, Bustamante, Mendez, Soto e Aguilar.

O team argentino é o seguinte: Diaz; Bidoglio e Mutis; Medicis, Vaccaro e Fortunato; Tatasconi, Cherro, Soza, Soza, Migueal e Delgado.

TURF

A CORRIDA DE ANTE-HONTEM NO HIPPODROMO BRASILEIRO

Não fosse a chuva torrencial, que desabou hontem, durante toda a tarde, teria o Jockey Club, certamente, obtido pleno exito, em sua reunião, segunda que é realizada aos sabbados, a titulo de experiencia.

Tudo ali, correu em plena ordem, havendo finaes emocionantes, notadamente a do premio "Solino", onde Matreiro fez sua primeira victoria em nossas pistas, derrotando Monna Vanna por um corpo, após renhida luta durante quasi toda a recta.

Os "azaristas", estiveram em seus dias, pois á excepção de Krug e Wild Eye, os demai sfavoritos, não conseguiram collocação, talvez em virtude, da raia encontrar-se pesadissima.

O movimento das apostas, attingiu, ao total de 77:920$, e estamos certos, que se fossem abertas em dias de chuva, os "guichets" da tribuna especial, muito viria a lucrar a sociedade, pois é de facto, incommoda a compra de poules, com máo tempo, devido á distancia que separa aquella archibancada da casa de apostas.

Os jockeys J. Salfate e G. Greme, ganharam duas provas cada um, montando aquelle, Sans Tache e Fido, e o ultimo, Matreiro e Wild Eye. As duas victorias restantes couberam a P. Zabala com Sacca Rolhas e C. Ferreira montando Krug.

A reunião terminou cedo, tendo o "starter" conseguido seis optimas partidas.

Damos a seguir o resultado geral:

1º pareo — "Thais" — 1.300 metros — 3:000$ e 600$000.

SANS TACHE, masc., zaino, São Paulo, 3 annos, por Sans Dire e Azaléa, da sra. Eudokia Surilova, J. Salfate, 54 kilos. 1º
Sonia, N. Gonzalez, 47 kilos . . 2º
Chireza, B. Cruz, 48 kilos . . . 3º
Thor, C. Hougton, 54 kilos . . . 0
Danaide, J. Pereira, 46 kilos . . 0
Good Star, A. Feijó, 51 kilos . . 0

Tempo: 85 3|5.

Ganho por dois corpos; o terceiro, a igual distancia.

Rateio: de Sans Tache, 80$; dupla com Sonia (23), 93$200.

Placés: 19$600 e 24$500.

Movimento do pareo: 4:970$000.

— 2º pareo — "Fido" — 1.300 metros — 3:000$ e 600$000.

KRUG, masc., Uruguay, 4 annos, por Kubelik e Bruna, do senhor L. Caetano da Silva, C. Ferreira, 56 kilos. . . . 1º
Patotero, R. Rodriguez, 51 kilos. 2º
Tijuca, L. Souza, 49 kilos . . . 3º
Trunfo, N. Gonzalez, 55 kilos . . 0
Milagroso, J. Salfate, 52 kilos. . 0

Tempo: 83 3|5.

Ganho por 1 1|2 corpo.

Rateio: de Krug, 20$300; dupla com Patotero, 25$300.

Placés: 16$900 e 25$300.

Movimento do pareo: 10:620$000.

— 3º pareo — "Solino" — 1.500 metros — 3:000$ e 600$000.

MATREIRO, masc., Uruguay, 4 annos por Stag e Almena, do sr. Affonso Carluccio, G. Greme, 56 kilos 1º
Monna Vanna, J. Salfate, 51 kilos 2º
Manguinhos, P. Zabala, 54 kilos 3º
Solino, W. Lima, 51 kilos . . . 0

Não correu Querol.

Tempo: 97 3|5.

Ganho por um corpo; o terceiro, a varios corpos.

Rateio: de Matreiro, 104$900; dupla com Monna Vanna (25), 199$300.

Movimento do pareo: 11:990$000.

— 4º pareo — "Percy" — 1.600 metros — 3:000$ e 700$000.

FIDO, masc., 3 annos, França, por Maboul e Fidelia, do sr. Lineu de Paula Machado, J. Salfate, 53 kilos 1º
Carovy, C. Ferreira, 56 kilos . . 2º
Mac, A. Feijó, 53 kilos. 3º
Bey, L. Silva, 55 kilos 0
Confiance, P. Zabala, 55 kilos . . 0
Nenuza, B. Cruz, 55 kilos 0

Tempo: 102 4|5.

Ganho por pescoço; o terceiro, a um corpo.

Rateio: de Fido, 36$500; dupla com Carovy (23), 77$200.

Placés: 20$700 e 36$900.

Movimento do pareo: 15:400$000.

— 5º pareo — "Bisturi" — 1.600 metros — 3:500$ e 700$000.

WILD EYE, cast., S. Paulo, 4 annos, por Pericles ou Patrick e Swef Serf, do sr. G. Seabra,
Boreas, A. Feijó, 56 kilos . . . 2º
Quietação, B. Cruz, 50 kilos . . 3º
Ebano, R. Rodriguez, 49 kilos. . 0
Miki, P. Zabala, 51 kilos 0
Espirita, C. Ferreira, 52 kilos . . 0

Tempo: 102 4|5.

Ganho por pescoço; o terceiro, a dois corpos.

Rateio: de Wild Eye, 19$800; dupla com Boreas (12), 51$500.

Placés: 15$700 e 43$300.

Movimento do pareo: 17:490$000.

— 6º pareo — "Itaquatiá" — 1.400 metros — 3:000$ e 600$000.

SACCA ROLHAS, cast., Districto Federal, 4 annos, por Sacca Chispas e Waterber, do senhor A. S. Rocha, P. Zabala, 54 kilos 1º
54 kilos 1º
Chispas e Waterber, do sr. A. S. Rocha, A. Feijó, 50 kilos 1º
Bruxa, A. Feijó, 50 kilos . . . 2º
Werter, W. Lima, 53 kilos . . . 3º
Granito, G. Greme, 56 kilos . . . 0
Passassunga, C. Ferreira, 51 kilos 0

Tempo: 92".

Ganho por cabeça; o terceiro, a um corpo.

Rateio: de Sacca Rolhas, 72$500; dupla com Bruxa, 116$200.

Placés: 21$ e 18$700.

Movimento do pareo: 17:450$000.

Movimento geral: 77:920$000.

Raia pesada.

O "MEETING" DE HOJE A' TARDE NO JOCKEY CLUB

Com programma superior ao de hontem, será realizada hoje a 24ª carreira da temporada official do Jockey Club.

Dos oito pareos que formam o programma, destacamos o premio "Major Suckow", a ser corrido em 2.200 metros, com a doação de 10:000$, pelos animaes: Coringa, Valete, Consul, Nassau, Tritão, Serio e Carmela.

Outros premios do programma, reunem pareiheiros de forças equilibradas, promettendo, assim, completo exito, a tarde turfista de hoje.

Para esta corrida, são estes os nossos palpites:

Florão — Bonina — Dictador.
Scaramouche — Audaz — Panard.
Centauro — Patotero — Bey.
Nassau — Queixada — Araboya.
Bastilha — Revista — Plymouth.
Paco — Dennington — Menino.
Coringa — Nassau — Serio.
Rhodesia — Verona — Quietação.

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — "Haddock Lobo" — 1.600 metros.

	Kilos
Dictador — D. Suarez	54
Florão — A. Feijó	54
Já é tempo — C. Ferreira . . .	52
Bonina — P. Zabala	52
Thais — J. Salfate	52

2º pareo — "Sterlina" — 1.000 metros.

	Kilos
Scaramouche — W. Lima	54
Allah — Duvidoso correr . . .	54
Panard — N. Gonzalez	54
Audaz — C. Ferandez	54
Romulo — P. Zabala	54
Rook — Não correrá	52

3º pareo — "Argentina" — 1.500 metros.

	Kilos
Milford — P. Zabala	53
Patotero — W. Lima	51
Bey — R. Rodriguez	54
Centenario — A. Feijó	51
Mocetão — Não correrá	56
Matreiro — Excluido	56

4º pareo — "Andromeda" — 1.800 metros.

	Kilos
Araboya — W. Lima	56
Nassau — A. Feijó	56
Queixada — J. Salfate	53
Wild Eye — Duvidoso correr . .	51
Boreas — G. Greme	52

5º pareo — "Edu" — 1.000 metros.

	Kilos
Bastilha — A. Feijó	54
Tieté — C. Ferreira	51
Plymouth — Duvidoso correr. . .	53
Mascula — R. Rodriguez	50
Sans Tache — Excluido	54
Diplomata — N. Gonzalez . . .	54
Revista — J. Salfate	52
Fantasia — R. Araujo	47

6º pareo — "Liró" — 1.600 metros.

	Kilos
Paco — J. Salfate	56
Moscou — P. Zabala	54
Menino — R. Rodriguez	54
Dennington — R. Araujo	49

7º pareo — "Major Suckow" — 2.200 metros.

	Kilos
Coringa — C. Fernandez	56
Valete — P. Zabala	54
Consul — J. Salfate	55
Ancora — Não correrá	53
Nassau — A. Feijó	55
Tritão — C. Ferreira	55
Fiel — Não correrá	53
Serio — G. Greme	54
Cigarra — Não correrá	52
Carmela — R. Rodriguez	52

8º pareo — "Alerta" — 1.600 metros.

	Kilos
Rhodesia — D. Suarez	52
Verona — N. Gonzalez	54
Miki — P. Zabala	53
Energica — A. Feijó	53
W. Eye — Duvidoso correr . . .	56
Quietação — J. Salfate	52
Cigarra — Não correrá	52

DIVERSAS NOTICIAS

Após a disputa do premio "Bisturi", mancou de fórma a não ser talvez apresentado hoje, o cavallo Wild Eye.

— No "meeting" de hoje, estão excluidos os cavallos Matreiro e Sans Tache.

— A reunião de hoje, terá inicio ás 13 1|2 horas.

SPORTS AQUATICOS

A regata do proximo domingo. — A competição aquatica de hoje no Fluminense F. Club. — A temporada de water-polo. — Varias notas

REMO

A REGATA DO PROXIMO DOMINGO

Domingo que vem, na enseada de Botafogo, teremos o encerramento da temporada do remo, com a grande regata promovida pelo G. R. Gragoatá, sob os auspicios da Federação Brasileira do Remo.

A animação por esse certamen continua a ser grande nas nossas rodas nautico-sportivas.

Hoje, as guarnições concorrentes darão os seus "tiros" na raia official.

OS CLUBS DA F. B. S. R. NA REGATA DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

A Federação Brasileira do Remo solicitou inscripção á União das Sociedades do Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas para os seguintes canôes, que vão disputar o pareo de honra da proxima regata dessa União, aberto aos clubs da Federação:

Leo — C. R. Guanabara. Remador —Mario Tomassini.

Rigel — C. R. Botafogo. Remador — Octavio Borgerth Teixeira.

Castor — C. R. Botafogo. Remador — Eduardo Souto de Oliveira.

Dia — C. R. Vasco da Gama. Remador — José Pichler.

Mafra — C. R. Icarahy. Remador — Querino Campofiorito.

Velox — C. R. Boqueirão do Passeio. Remador — Anselho Crouxet.

Iguapo — C. R. do Flamengo. Remador — Mario Pereira da Cunha.

Flamengo — C. R. do Flamengo. Remador — Osorio Antonio Pereira.

Nino — C. Internacional de Regatas. Remador — Adamastor Santos Corrêa.

Nesso — C. Internacional de Regatas. Remador — Durval Bellini Ferreira Lima.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Medição de embarcações

De ordem do presidente e de accordo com a resolução do director de remo, torno publico que amanhã, domingo, 17 do corrente, na garage do Club de Regatas Botafogo, ás 13 1|2 horas, será procedida a pesagem e medição das embarcações abaixo mencionadas:

C. R. Botafogo — Canôe "Castor", yole gig a 4 remos "Sirius".

C. R. do Flamengo — Canôe "Iguapo II".

C. R. Guanabara — Canôe "Dino", skiff "Victos", yole gig a 2 remos "Armandinho".

Secretaria, 16 de outubro de 1926.

NATAÇÃO

O CONCURSO AQUATICO INTIMO DE HOJE DO FLUMINENSE F. CLUB

Disputa da Taça "Pedro Pinto Lima"

Nota official:

O Departamento Technico communica que a competição aquatica em disputa da taça "Pedro Pinto Lima", transferida do dia 12 do corrente, será realizada hoje, 17, na piscina do club, sendo iniciada a primeira prova ás 8 horas.

WATER-POLO

A PROXIMA TEMPORADA

Já demos em primeira mão a resolução do director de water-polo da F. B. S. R., sobre a constituição das duas divisões para a disputa do proximo campeonato de water-polo do Rio de Janeiro.

Essa resolução baseou-se nos artigos 89 e 94 do codigo respectivo, que estabelecem o seguinte:

Art. 89 — O Campeonato do Rio de Janeiro será disputado pelo systema de pontos, com turno e returno, por duas divisões (primeira e segunda), contendo cada uma a metade dos clubs pertencentes á secção de water-polo.

Art. 94 — A partida eliminatoria prevista pelo artigo anterior (jogo do vencedor da 2ª divisão com o ultimo collocado na primeira) só se dará quando todos os clubs da 1ª divisão disputarem o campeonato, pois, em caso contrario, o vencedor da 2ª divisão será classificado naquella divisão, mediante simples requerimento ao presidente da Federação, apresentado até 30 dias antes do inicio do campeonato seguinte.

Tendo o Natação e Regatas se desfiliado, não havendo o Icarahy disputado o campeonato de 1925 e existindo o requerimento do Vasco da Gama, vencedor o anno passado da 2ª divisão, pedindo accesso á primeira, as duas divisões ficaram assim organizadas para o campeonato a iniciar-se em 12 de dezembro vindouro:

Primeira divisão — Botafogo, Boqueirão do Passeio, Guanabara, Christovão e Vasco da Gama.

Segunda divisão — Gragoatá, Icarahy, Flamengo, Internacional e Fluminense.

Como se vê, o Icarahy baixou á 2ª divisão, passando a occupar seu logar o Vasco.

Ao que ouvimos, dos cinco clubs de cada divisão só do S. Christovão, na 1ª, e do Gragoatá, na 2ª, não é certa, por emquanto, a presença nos futuros embates da temporada.

Protesto contra a expulsão de duzentos operarios italianos

GENEBRA, 16 (U. P.) — O grupo dos operarios do Conselho Executivo do Bureau Internacional do Trabalho, protestou formalmente contra a expulsão de duzentos operarios italianos das villas proximas a Bolonha pelo facto de haverem recusado adherir ás uniões fascistas.

As familias desses operarios ficaram ao desamparo.

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA OFFICIAL DA 24.ª REUNIÃO, EM 17 DE OUTUBRO DE 1926

A's 13,30 — 1.ª carreira — Premio HADDOCK LOBO — (12.ª eliminatoria) — 1.600 metros — Premio 8:000$000

	Kilos
1 Dictador	54
2 Florão	54
3 Já é Tempo	54
4 Bonina	52
5 Thais	52

A's 14,00 — 2.ª carreira — Premio STERLINA — 1.000 metros — Premio: 4:000$000

	Kilos
1 Scaramouche	54
2 Allah	54
3 Panard	54
4 Audaz	54
5 Romulus	54
6 Rook	52

A's 14,35 — 3.ª carreira — Premio ARGENTINA — 1.500 metros — Premio: 4:0000$000

	Kilos
1 Milford	53
2 Patotero	51
3 Bey	54
4 Centauro	51
5 Mocetão	56
" Matrero	56

A's 15,10 — 4.ª carreira — Premio ANDROMEDA — 1.800 metros — Premio: 5:000$000

	Kilos
1 Araboya	56
2 Nassau	56
3 Queixada	53
4 Wild Eye	51
5 Boreas	53

A's 15,45 — 5.ª carreira — Premio EDU' — 1.000 metros — Premio: 4:000$000

	Kilos
1 Bastilha	54
2 Tieté	51
3 Plymouth	53
4 Mascula	50
5 Sans Tache	54
6 Diplomata	54
7 Revista	52
8 Fantasia	47

A's 16,20 — 6.ª carreira — Premio LIRO' — 1.600 metros — Premio: 5:000$000

	Kilos
1 Paco	56
2 Moscou	54
3 Menino	51
4 Dennington	49

A's 17,00 — 7.ª carreira — Premio MAJOR SUCKOW — 2.200 metros — Premio: 10:000$000

	Kilos
1 Coringa	56
" Valete	54
2 Consul	55
3 Ancora	53
4 Nassau	55
5 Tritão	55
6 Fiel	53
7 Serio	54
8 Cigarra	52
9 Carmella	52

A's 17,40 — 8.ª carreira — Premio ALERTA — 1.600 metros — Premio: 5:000$000

	Kilos
1 Rhodesia	52
2 Verona	54
3 Miki	53
4 Energica	53
5 Wild Eye	56
6 Quietação	52

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1927.

A COMMISSÃO DIRECTORA DE CORRIDAS

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"VICIO E BELLEZA"

Cocaina, morphina, o jazz, a embriaguez do luxo... a tentação do peccado... o remorso... Um film esse que o Parisiense está exhibindo "só para homens" o qual deve ser visto por todos os jovens ávidos de novas sensações... Não deixar de vêr o film "Vicio e Belleza" que o Parisiense exhibe.

O PROGRAMMA DO ODEON — EM ULTIMO DIA

O Odeon está annunciando para hoje as ultimas exhibições do film "A Sonhadora". Esse film é um verdadeiro encanto. Basta dizer que a protagonista é Corinne Griffith, e é bem sabido que Corinne é das artistas mais lindas como das mais perfeitas, além de ser elegantissima.

Tambem as "Girls" darão o ultir o espectaculo com o programma actual.

Ha um terceiro motivo de grande attracção no Odeon — o film sobre "Dempsey x Tunney" — isto é, um apanhado sobre treinos, sobre aspectos do stadium, manifestações ao vencedor, etc.

Deste programma, as "girls" e o film sobre o box continuarão.

RUDOLPH VALENTINO — E O SEU TRABALHO EM "O FILHO DO SHEIK"

O Gloria ha uma semana que se enche de si mesmo, isto é, de glorias. E' que ali está, illuminando a sua tela, com um sorriso que é mais forte que a luz da projecção — o querido e lembrado Rudolph Valentino. Mais ainda, ali temos Rudolph em um dos seus mais bellos papeis, em que o vemos de temperamento ardente, como dizem que era elle em vida, isto é, na sua vida real. E por isso mesmo "O Filho do Sheik" possue attractivos como não ha outros, attractivos que têm dado ao Gloria as suas maiores enchentes havidas até hoje, em que têm sido alli batidos todos os "records" de bilheteria!

LEWIS STONE EM UM PAPEL DE SHEIK"

O Odeon nos dará amanhã essa coisa extraordinaria — Lewis Stone no papel de sheik — isto é, de um nobre inglez que, traido pela esposa se retira para o deserto onde passa a viver como os beduinos, tornando-se um chefe pelo seu saber, sua inicitiva, sua coragem e sua fortuna. E quiz a sorte que ali viesse elle a amar uma outra mulher que apparece, por signal que era a esposa daquelle que lhe desgraçára o lar — e o drama se desenrola de um modo estupendo, de emoções as mais varias.

"Amor Beduino" é o titulo desse romance, em que o protagonista é Lewis Stone, como já dissemos, e com elle apparecem Katerine Macdonald, no papel de esposa traidora, e Barbara Bedford, como a mulher amada, por quem depois elle luta! E' um film da First National, distribuido pelo programma Serrador.

TODO O MUNDO QUER SER ARTISTA DE CINEMA!

Não ha coração de moça ou rapaz que não palpite á idéa de vir a ser um astro de têla... Em torno dos studios de Hollywood, como mariposas em torno da luz, revoluteiam diariamente centenas de moços e raparigas que aspiram ingressar na carreira cinematographica. Vêm das cinco partes do mundo, partem ás centenas, dos seus lares, nos demais Estados da União Norte-Americana, acalentando o sonho aurifulgente e vão quebrar as azas de encontro aos muros da inexpugnavel cidade de films...

A Fox, auscultando o coração da mocidade do Brasil, resolveu levar a effeito o Concurso de Belleza Photogenica, desejosa de incorporar ao seu luzido elenco um rapaz e uma moça brasileira. Aberto o interessante certamen a 21 de agosto são já innumeraveis os candidatos inscriptos, daqui, de São Paulo, do Rio Grande do Sul, de Minas, da Bahia e do Pará principalmente, de modo que até o encerramento marcado para o dia 21 de Novembro, contará a Fox com um milhar de rapazes e raparigas, entre os quaes sairão os dois futuros astros da têla que ella procura.

CASAMENTO OU LUXO!

Quantas mulheres já não se viram diante deste problema e perplexas ante a sua solução... Casamento ou luxo?

O que escolher, casar com um rapaz pobre ou acceitar as propostas de um millionario, prompto a satisfazer todos os caprichos da mulher amada? Edna Purviance, a linda companheira de Carlito, em seus innumeros films de duas partes, viu-se de um dia para o outro diante deste difficil problema. Foi isto na pellicula, "Casamento ou luxo", que deve ser exhibida no Cinema Gloria, dentro de alguns dias.

E' um film da Unitel Artists, o que vale dizer: um film luxuoso, attrahente, e com um optimo desempenho por parte dos seus interpretes. Neste recente trabalho da United, que foi escripto e dirigido por Charles Chapelin, o grande Carlito, figuram Edna Purviance e Adolphe Menjou, o artista da moda, elegante e seductor.

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda:

ODEON — Percy Marmont em "A sonhadora", da First National.

GLORIA — Rudolph Valentino em "O filho do Sheik", da United Artists.

CAPITOLIO — Lon Chaney em "O monstro", da Paramount.

IMPERIO — Adolpho Menjou, em "Desfructando a alta sociedade", da Paramount.

Na Avenida:

PARISIENSE — "Siegfried" e "Vicio e Belleza".

PATHE' Madge Bellamy em "Sandy".

CENTRAL — "A ilha dos namorados. No palco, estréa de artistas cantores.

PALAIS — "Noiva de um e de outro".

Na Carioca:

IDEAL — Carlitos "Em busca do ouro" e o drama "Entre perfumes e perfidias".

IRIS — "Sandy e "A mancha de um crime". No palco, a comedia "E' da pontinha".

Nos bairros

AMERICANO — "Fechado a 7 chaves".

HADDOCK LOBO — "O ladrão de Bagdad".

MASCOTTE — "Homem da meia-noite". —

MODELO — "Sonho e destino" e "Um grande amor", dois bellos dramas.

BRASIL — "A sogra fantasma".

TIJUCA — "Viuvas alegrissimas"

FLUMINENSE — "Fechado a 7 chaves", drama e mais uma comedia.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus Hostia será adorado hoje: durante o dia, ás horas habituaes, na matriz de Olaria e, durante a noite, na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, terminando em ambas com a benção.

Amanhã, o Laus Perenne será: diurno, na matriz de Paquetá; e nocturno, começando ás 18 1|2 horas, na igreja do convento de Nossa Senhora da Ajuda.

A adoração nocturna, quando nas matrizes e igrejas, é privativa dos homens a partir das 21 horas e, nas casas religiosas, privativas das respectivas communidades.

I. DE N. SENHORA DO ROSARIO E S. BENEDICTO DOS HOMENS PRETOS DO RIO DE JANEIRO

A's 19 horas, diariamente, ladainha de Nossa Senhora, terço, benção do Santissimo Sacramento, e pratica nas terças, quintas e domingos, pelo revmo. capellão, conego Olympio Alves de Castro.

A's 18 horas, far-se-á todos os domingos a procissão dos padroeiros em volta da igreja, rezando-se o terço durante todo o percurso; ao recolher o prestito, será cantada a ladainha e dada a benção do Santissimo.

—— No dia 31, ás 8 horas, missa de S. Benedicto; ás 9 horas, missa de Nossa Senhora; ás 11 horas, festiva, do Sagrado Coração de Jesus.

I. DE S. JOAO BAPTISTA E N. S. DO ALLIVIO

Esta irmandade irá hoje processionalmente á igreja-matriz de Nossa Senhora Sant'Anna, afim de fazer a solemne Hora Santa, attendendo no convite á ella dirigido pelo vigario da parochia de Santo André, com séde provisoria na igreja da referida irmandade.

SAO BENEDICTO

Na matriz de Nossa Senhora do Loreto, em Jacarépaguá, realiza-se, hoje, a solemne festa de S. Benedicto, patrocinada pela devoção do mesmo milagroso thaumaturgo. O programma desta solemnidade é o seguinte:

Pela manhã, haverá missa no altar de Nossa Senhora do Rosario e o Terço da Santissima Virgem.

A's 8 horas, missa no altar do santo e communhão geral, em seguida reunião da Liga Catholica Jesus, Maria, José.

A missa solemne em honra do santo será ás 10 horas, prégando o zeloso vigario padre Paulo Lecourieux.

A' tarde, sairá uma imponente procissão percorrendo o itinerario de costume. Ao recolher, occupará a tribuna sacra o illustre orador padre Assis Memoria. Em seguida, benção do Santissimo Sacramento.

No adro da matriz haverá leilão de prendas, musica e fogos de artificio.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE N. S. DO MONTE DO CARMO

Na eleição effectuada para os differentes cargos administrativos da Veneravel Ordem 3ª de N. S. do Monte do Carmo, foram eleitos:

Para prior, o sr. João Manoel de Carvalho (reeleito); sub-prior, senhor Amadeu Pereira de Albuquerque (reeleito); secretario, sr. Antonio da Silva (reeleito); thesoureiro, sr. João José Ferreira (reeleito); procurador da Ordem, sr. Antonio da Rocha Maciel (reeleito); mestre de noviços, senhor Antonio Joaquim Ferreira (reeleito); procurador do hospital, senhor José Duarte Lopes Corrêa (reeleito); para definidores: srs. João Alves de Magalhães, João Pedro de Fraga Lourenço, José Maria Vaz, José Vieira Goulart, Manoel Gomes Soares, Alvaro Bastos, Alberto Antonio de Araujo, Antonio Barcellos Borges, Christiano Lima, Joaquim Teixeira de Carvalho e Victor Fernandes Alonso (reeleitos) e o sr. Julio Berto Cirio (eleito); vigario do Culto Divino, senhor Marcolino Pinto de Vasconcellos (eleito); para priora, a exma. sra. d. Alice Corrêa da Silva Carvalho (reeleita); sub-priora exma sra. dona Alice Miranda de Albuquerque (eleita); vigaria da Ordem, exma. sra. d. Lucia de Castro Maciel (eleita); mestra de noviças, exma. sra. d. Edith Guardia de Carvalho (reeleita); vigaria do hospital, exma. sra. d. Celestina Simonard (reeleita); zeladoras: exmas. sras. dd. Annita Lima de Magalhães, Garcinha Ferreira Vaz, Elvira Linhares Goulart, Maria Augusta Borges, Eurydice Corrêa da Silva, Maria Guimarães Stoky e Olivia de Araujo (reeleitas); dd. Mercedes Mesquita Martins da Silva, Laurinda Pinto Dollanitl, Maria de Lourdes Guardia de Carvalho, Jandyra Loureiro Pamplona, Maria Loureiro Pamplona (eleitas); avas de Nossa Senhora de Santa Thereza — Exmas. sras. dd. Maria do Carmo, Augusta Ferreira Raposo, Maria Andréa Oliveira de Andrade (reeleitas); dd. Angelina Machado Corrêa (eleita), Ambrosina Ribeiro Guimarães (reeleita), Adelina Haidée Cunha (eleita), Maria Helena Ferreira de Andrade, Lucinda Ramos da Piedade, Maria Amelia de Frias Barbosa, Maria Carolina Meirelles Montalvão, Beatriz Meirelles Montalvão (reeleitas); sacristães — Srs. Manoel Lopes Ecapellan (reeleito), Candido José Ribeiro (eleito), Abilio Teixeira da Silva, Luiz Manoel de Souza, Pedro Ferreira Barbosa (reeleitos), Adriano Candido da Silva, Alfredo Teixeira Cardoso, Arnaldo Areno (eleitos).

Igreja Catholica Liberal

SOCIEDADE PRO'-IGREJA CATHOLICA LIBERAL

Haverá, hoje, ás 16 horas, a costumada reunião da Igreja Catholica Liberal, na sala da "Loja de Jovens Rozenkreuz", á Praça Tiradentes, 48.

Haverá uma conferencia de um dos membros sobre o 1º Capitulo da obra "A Sciencia dos Sacramentos" do sr. Leadbeater.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

Serviços religiosos — Na respectiva séde, á rua 20 de Abril n. 6, haverá culto divino, pregando o pastor Odilon Moraes; ás 19 1|2 horas, fará exposição do Evangelho o presbytero Marinho Fontes.

A entrada é franca.

Escola Dominical — Sob a superintendencia do presbytero F. Rodrigues, abrir-se-á logo em seguida ao culto matutino.

As diversas classes estudarão — "Homenagens funebres prestadas a Moysés".

Classe Luthero — Presidida por M. F. Garrido. A escala para hoje: 1) Serviço da porta — sr. Ayres de Barros; 2) Oração da tarde — diacono Garrido.

Congregação de Oswaldo Cruz — A' rua João Vicente, 287, prégará o Evangelho e presidirá á Santa Ceia o pastor Odilon Moraes.

Franco o ingresso.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se hoje, neste templo, ás 11 horas a Escola Dominical para estudo da Biblia e de Jesus Christo e, bem assim o desenvolvimento dos fins.

A's 12 horas, após o culto matutino, será celebrada a Santa Ceia pelo pastor sr. Reynaldo Malafaia.

A's 19 horas, na forma do costume, será realizado o culto com prégação do Santo Evangelho pelo presbytero da igreja.

ESPIRITISMO

DISPENSARIO ANTONIO DE PADUA

E' esta instituição uma das grandes obras espiritas, hoje em começo para em futuro proximo attingir á finalidades gigantescas, tal é a natureza dos serviços varios a que se propõe realizar.

Associação absolutamente de fundo caridoso na sua feição a mais extraordinaria, o Dispensario Antonio de Padua tem como objectivos a manutenção de escolas para a infancia desvalida — escolas de ensino de letras e, sobretudo, de moral christã verdadeira, sã, singela mesmo, como em espirito em verdade se encontra nos evangelhos — e a criação e manutenção de um hospital, instituições estas de que mais e mais se resente todo o Brasil.

O Dispensario Antonio de Padua, apenas com tres annos decorridos da sua criação, administrado com amor e resoluções firmes de tudo vencer, encontra-se, graças a Deus, já em lisonjeiras condições para em breve se desempenhar da sua maior tarefa — que é o estabelecimento do hospital.

Presentemente, na sua séde social, á rua São Christovão n. 570, já se realizam serviços complementares de vulto, taes como o funccionamento regular da escola de moral dirigida pela nossa dilecta confreira d. Gabriela Alves, medium de grandes potencias, attentas aos seus dotes de bem fazer e de bem praticar em nome de Deus, de Jesus e de todos os guias espirituaes da humanidade; igualmente funcciona, com a devida regularidade, o serviço de passes e de distribuição de agua fluidica aos enfermos de toda especie, serviços esses desempenhados por varios irmãos com os valores mediumnicos devidos para taes fins.

Obras como a do Dispensario Antonio de Padua bem merecem que, senão toda gente, pelo menos os espiritas de bôa vontade, as examinem dispondo-se a amparal-as nos seus verdadeiros termos, no intuito de se lhes proporcionar meios para vantajosa e efficientemente levar á ampla realidade os seus objectivos.

Ajudemos as obras de caridade, ajudemos aos trabalhadores de bôa vontade que teremos assim feito obras de Deus.

João Torres

"MUNDO ESPIRITA"

Mais um numero do já victorioso semanario "Mundo Espirita" circula desde hontem. O hebdomadario do Nobrega da Cunha traz desta feita além de uma vasta e variada collaboração uma carta do dr. Americo Werneck dirigida aos espiritas e que realmente deve ser lida por quantos se interessam pela doutrina codificada por Allan Kardek.

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Em virtude de estar terminada a missão que lhe fôra confiada junto á Veneravel Ordem Mystica do Pensamento, o nosso irmão sr. Gerson de Paula Lima, nesta data, fica dispensado das funcções de agente magnetico.

PASSES MAGNETICOS — D'ora avante os passes magneticos obedecerão ao seguinte horario: todos os dias com excepção dos sabbados e domingos, das 9 ás 12 horas e das 16 ás 19 horas, pelo agente magnetico sr. Elyseu D. Sant'Anna; das 13 ás 16 horas, as pessoas serão attendidas por uma nossa irmã agente magnetico, esta parte servirá mui especialmente para as senhoras, pois, com menos acanhamento se consultarão.

Toda correspondencia deve ser dirigida ao director da Ordem sr. Elyseu D. Sant'Anna, á rua do Mercado, 14, 2º andar, enviando o sello para a resposta.

THEOSOPHIA

KRISHNAMURTI

Ha dias lemos em um numero da "Aurora", jornal espirita que se publica nesta capital, uns commentarios feitos em linguagem moderada em torno de uma entrevista publicada no "Correio da Manhã", sobre a minha ida a Ommen e a pessoa do sr. Krishnamurti o joven chefe da Ordem da "Estrella".

Uma coisa fica provada: é que é muito facil desvirtuar as coisas — ainda que de boa fé — quando se tem dellas um conceito falso ou incompleto. E' da natureza da propria mente humana o colorir tudo aquillo com que entra em contacto salvo naquelles raros seres que, segundo a definição de "Patanjali" "já alcançaram supprimir as modificações da mente".

E' possivel que os conceitos do signatario do artigo proviessem tambem da minha falta de clareza na exposição que fiz em relação aos factos que dizem respeito ao sr. Krishnamurti e ao Congresso. E' tambem este um meio obvio de explicar a questão. Vamos, porém, aos commentarios que esses commentarios nos suggeriram e fique desde já estabelecido que, por certo, de uma só vez, dada a exiguidade do espaço, talvez não possamos responder ao sr. (ou sra.) "Veritas" — a cujo espirito de cordura fazemos inteira justiça, embora discordando do seu ponto de vista.

Em primeiro logar, é cedo demais ainda, para affirmar "á priori" que o sr. Krishnamurti não é o "medium" do Christo: esperemos os factos. Aliás eu nunca disse ou ouvi dizer, a qualquer theosopho esclarecido que o sr. Krishnamurti fosse o "medium" do Christo; a meu ver, existe, mesmo, incompatibilidade entre o termo "medium" na sua accepção vulgar e o que nós entendemos por "vehiculo". Em geral o "medium" recebe muitas entidades — communmente desencarnadas e estas, geralmente, não tomam posse do corpo, mas apenas, de fóra, dominam temporariamente. Quanto ao sr. Krishnamurti, não sómente é o Senhor Maitreya, o Christo, o unico a servir-se do seu corpo, para Elle preparado, como quando o faz, a personalidade vulgar do seu possuidor desapparece por completo, "sae do corpo" entregando-o ao Divino Instructor dos Anjos e dos homens.

O caso até já nos foi apresentado como de "dualidade" de personalidades, manifestando-se alternativamente em occasiões opportunas.

Quanto á pobreza de Jesus, lembramos á nossa irmã (ou irmão) que os tempos agora são outros.

E é isto que torna difficil a tarefa de reconhecer o Instructor do Mundo. Se Elle viesse como ha dois mil annos fazer exactamente o que fez naquella época, perdôe-nos o nosso amavel interlocutor mas... não precisava de vir. — Para que?

Justamente porque os tempos são outros é que a lição é outra porque outras são as necessidades da época. Além disso, onde está a riqueza do sr. Krishnamurti? "E' bom lembrar" que o Castello de Erda foi doado "A Estrella" pelo seu possuidor, e que ali vae estabelecer o seu Quartel-General Mundial e não ao sr. Krishnamurti. Este apenas ali esteve hospedado durante o Congresso — porque o seu estado de saude não lhe permittiu ir para o "Camping" — e nos dias que precederam o Congresso como muitos outros lá estiveram.

O sr. Krishnamurti "é pobre", tanto que foi educado como o seu irmão, a expensas da dra. Besant.

Que mais é preciso dizer sobre este topico?

O "conforto e opulencia", pois, de que fala a nossa irmã, creio que deixam de existir perante a logica do que ficou dito.

E subentenda-se que, na minha opinião, o conforto — não a opulencia — deveria ser partilha de todo o ser humano encarnado, numa sociedade onde a norma da verdadeira justiça e equidade viessem a ser implantados, como acreditamos, acontecerá no futuro.

Vamos, porém, continuar ainda em nosso proximo escripto.

Rio, 16 — 10 — 1926.

Aleixo Alves de Souza.

ESCOLA DOMINICAL

Aula, hoje, domingo, ás 10 horas. Será estudada a "Sabedoria Antiga", da dra. Annie Besant. Presidida pelo irmão Miller Barbosa. Todos são convidados. Praça Tiradentes n. 48, sobrado.

Dr. Emilio M. Nina Ribeiro

FALLECIDO EM HAYA — HOLLANDA

D. Izabel Rodrigues Nina Ribeiro, Alvaro Martinho Nina Ribeiro (ausentes) e Fernando Nina Ribeiro, viuva e filhos do **DR. EMILIO M. NINA RIBEIRO**, convidam seus parentes e amigos a assistir á missa de 7º dia do seu fallecimento, que será rezada no Altar-mór da Igreja de N. S. da Candelaria no dia 18 do corrente, ás 10 horas, confessando-se desde já agradecidos aos que comparecerem a este acto de religião.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se os seguintes:

Amanhã:

Na matriz de N. Senhora da Candelaria ás 10 horas, em suffragio da alma do dr. Emilio M. Nina Ribeiro.

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, por alma de Manoel Baptista Vieira;

no altar de N. S. das Victorias, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Carolina Peixoto;

Na igreja de N. S. do Carmo, ás 10 horas, por alma de Antonio de Padua Mamede;

Na igreja do Divino, em Maracanã, ás 10 horas, por alma de João Evangelista Linhares Borges.

HOMENAGEM A' IMPRESA SYRIO-LIBANEZA

Realizou-se no salão da Sociedade União Republicana Libaneza, gentilmente cedido pela digna directoria, a reunião promovida pela élite da laboriosa colonia syro-libaneza em prol da formação da Commissão Central incumbida da organização das festas, em commemoração do jubileu d'"A Justiça", dirigida pelo applaudido patriota sr. Checri J. Antun.

Esta reunião que foi presidida pelo dr. Slayman Fraiha, correu no meio do mais franco enthusiasmo, usando da palavra o dito presidente e os srs. Assad Safadi, Salim Damian, dr. José Nader, os professores João Achar, José Padua e Badawi Basini ficou resolvido mandar rezar uma missa em acção de graças no dia 7 de novembro, como tambem promover uma sessão civica no mesmo dia e offerecer uma lembrança ao patricio festejado.

Duas commissões foram eleitas, uma para acolhimento de adhesões composta dos srs. Assad Safadi, dr. Luiz Abi Nader, Salim Damian, Jorge Mansur Canaan, Moroun Estefan, João Issa, Miguel Nejain, Nacim André, Melhem Cortas, Moroun Abdalla, Elias Divana, Kalil Nasser e Mansour Tawil, do Club Libano Fluminense e thesoureiro o sr. Wakim Wakim.

A commissão para organização das ceremonias é composta dos srs. dr. Slayman Fraiha, dr. João Achar, professores N. Nassim Couri, Badawi Basini, Nasser Chatila e José Padua.

ALLIANÇA DE MORTE

NO HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO, HELENA RECEBE OS ULTIMOS SACRAMENTOS DA RELIGIAO

Continu'a ainda em estado grave, no Hospital de Prompto Soccorro, a joven Helena Cavalcanti Ramos, que, com o menor Renato Machado, tentou suicidar-se na praia do Imbuca, em Paquetá. E' seu medico assistente o dr. Monteiro de Castro, que tem empregado todos os esforços para salval-a.

Hontem, como fosse melindroso o estado de Helena e nutrisse aquelle medico poucas esperanças de que ella se salvasse, um sacerdote da igreja de Sant'Anna foi ministrar-lhe os sacramentos da religião catholica. A' ceremonia, que foi deveras tocante, assistiram, além dos medicos e demais funccionarios do Hospital, o esposo de Helena, Manoel Ramos, e o irmão, Leon Cavalcanti.

Quando entrou na enfermaria, Manoel Ramos cumprimentou, com um movimento de cabeça, a esposa, caindo esta em pranto, sem dizer palavra.

Terminadas as ceremonias da confissão, absolvição e extrema-uncção, retiraram-se todos, inclusive Manoel Ramos, que, embora calmo, parece pezaroso com o estado de Helena.

Renato Machado, o outro protagonista do drama ruidoso de Paquetá, tem apresentado sempre melhoras, sendo lisonjeiro o seu estado. Continu'a elle, entretanto, na 8ª enfermaria da Santa Casa, onde tem sido visitado pelos seus paes e pessoas amigas.

Dr. Emilio M. Nina Ribeiro

Antonio Belmiro Rodrigues e filhos: Manoel Belmiro Rodrigues; dr. Firmino von Dollinger d. Graça, senhora e filhos; Leopoldo Meira, senhora e filhos; dr. Eduardo Kingelhoefer da Fonseca e senhora; dr. Joaquim Tavares Guerra Filho; Vicente Mattoso, senhora e filho; e demais parentes, immensamente penalizados pelo inesperado fallecimento, em Haya, do seu cunhado, concunhado, tio e parente **DR. EMILIO M. NINA RIBEIRO**, pelo repouso de sua alma mandam celebrar uma missa de 7º dia, segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria — Altar de N. S. das Dôres, convidando a todos os seus parentes e pessoas amigas para assistirem a esse acto de religião e caridade e pelo que se cofessam desde já sinceramente gratos.

Dr. Emilio M. Nina Ribeiro

Belmiro Rodrigues & Co., profundamente penalizados com o fallecimento em Haya de seu advogado e muito amigo **DR. NINA RIBEIRO**, convidam a todos os seus amigos e do morto, para assistirem á missa de 7º dia que por sua alma fazem rezar na Igreja da Candelaria, Altar de S. Miguel, ás 10 horas, segunda-feira, 18 do corrente, pelo que antecipam seus sinceros agradecimentos.

Dr. Emilio M. Nina Ribeiro

José Diogo de Albuquerque d'Orey, Luiz Perestrello d'Orey, Guilherme Perestrello d'Orey, Directores da Companhia Commercial e Maritima, profundamente penalizados com o fallecimento de seu amigo, advogado e Membro do Conselho Fiscal da Companhia o **DR. EMILIO M. NINA RIBEIRO**, convidam os seus amigos e parentes do finado para assistirem á missa de 7º dia que pelo descanço de sua alma fazem rezar na Igreja da Candelaria, Altar de N. S. dos Navegantes, ás 10 horas, segunda-feira, 18 do corrente, antecipando desde já os seus agradecimentos aos que comparecerem a este acto de religião.

Dr. Emilio M. Nina Ribeiro

Dr. Alfredo Santiago, Alberto Bernardes da Silva, dr. Iberé de Vasconcellos Bernardes, dr. Cassio Pereira da Silva, Paulo de Almeida Magalhães, dr. Adalto José dos Reis, dr. Luiz Novaes, dr. Alfredo Thomé Torres, dr. Fernando Graça, Thomé Cardoso Borges e Jayme da Silva Araujo, amigos e companheiros do **DR. EMILIO M. NINA RIBEIRO** convidam a seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia de seu fallecimento, que fazem celebra no dia 18 do corrente, ás 10 horas, no Altar de S. Manoel da Igreja de N. S. da Candelaria, antecipadamente agradecendo aos que comparecerem a este acto de religião.

Dr. Emilio M. Nina Ribeiro

Alberto Bernardes da Silva, Fortunato Calandrini Alves de Souza e senhora, dr. Iberé de Vasconcellos, Bernardes e senhora, profundamente sentidos com a inesperada morte de seu bom amigo **DR. EMILIO M. NINA RIBEIRO**, convidam seus parentes e amigos a assistir á missa de 7º dia do seu fallecimento, que fazem celebrar no dia 18 do corrente, ás 10 horas, no Altar do SS. Sacramento da Igreja da Candelaria. Penhorados agradecem aos que comparecerem a este acto de religião.

THEATRO E MUSICA

FEDI FERARD

UMA ARTISTA VIENNENSE, DE OPERETAS, QUE O RIO CONHECERA' BREVE

SUA PROXIMA APRESENTAÇÃO NO THEATRO LYRICO

Chegada ao Rio, deu-nos hontem o prazer de sua visita, a distincta actriz viennense Mme. Fedi Ferrari, "vedette" de opereta nos theatros de Vienna, onde fez com grande su...sso o repertorio de Franz Lehar, Emmerick Kalmann, Léo Fall e de varios outros compositores modernos.

Insinuante e sympathica, dotada de fino espirito, proporcionou-nos Mme. Fedi Ferard instantes agradabilissimos de encantadora palestra, pondo-nos ao corrente da sua vida artistica e tendo para com o nósso paiz, o nosso publico e a nossa imprensa captivantes expressões de grande enthusiasmo.

Não é Mme. Fedi, propriamente, uma cantora. E' uma actriz moderna, de opereta, que canta, baila, representa, tendo sempre a pairar-lhe nos labios dominador sorriso.

Dominada por um desejo incontido de ingressar no theatro, aceitou contracto para o Metropolitan, de Berlim, onde o director do theatro de Vienna a viu, contractando-a immediatamente.

Rapido ascendeu na scena, criando logo apoz varias operetas de Lehar, entre ellas "Rosa de Stambul" e "Mulheres viennenses", esta depois de sua remodelação.

Da Europa, após uma carreira de exitos, passou-se para a America, tendo cantado "Sybil", opereta que figura entre as de sua maior predilecção, cerca de 2.000 vezes, em Nova York.

Ultimamente trouxe-a á America do Sul o maestro Léo Fall, como uma das primeiras figuras de sua companhia, com a qual realizou uma temporada em Buenos Aires.

Desligando-se lá, do elenco, veiu para o nosso paiz, realizando uma série de espectaculos em S. Paulo, nos theatros Sant'Anna, Santa Helena e Casino da Antarctica. A seguir visitou, em digressão artistica, as principaes cidades do interior paulista.

Depois, seguiu para o norte, trabalhando em Belém, no Pará, e, descendo, em Recife, de onde acaba de chegar. E quer em S. Paulo, nas cidades quer percorreu, quer naquellas duas grandes capitaes nortistas, mereceu do publico e da imprensa elogiosas referencias, que são como que credenciaes magnificas para a sua proxima apresentação nesta capital, onde dará, no Lyrico, varios espectaculos, com o concurso de um cantor, de uma ballarina e de uma orchestra de 25 professores. Comporão os seu programmas trechos de operetas viennenses modernas, que Mme. Fedi Ferard cantará e dansará á maneira do theatro viennense. Dar-nos-á assim, a conhecer, trechos de operetas novas, representadas, agora, na Europa, com grande exito, entre os quaes, alguns de "A princeza do circo", a mais recente opereta do autor de "Paganini".

Mme. Fedi Ferard já trabalhou tambem, algum tempo, para a cinematographia allemã. Contractada agora por uma empresa filmadora americana, de Los Angeles, mediante salario annual de 15.000 dollares, seguirá, terminada a sua actuação no Rio, para os Estados Unidos.

O THEATRO

A NOSSA CHRONICA SOBRE "MISTURE & MANDE"

Em a nossa chronica de hontem, a proposito da primeira de "Misture & Mande", no Recreio, a par de outros, ha dois erros de composição que urge corrigir. Escrevemos "...revista firmada pelos srs. Maximo de Albuquerque e pelo actor sr. João de Deus", e "...faz lembrar o seu "inspirado" collega "Tout-le-Monde". Ao invés disso, por natural cochilo do revisor, saiu "...revista formada"... e "...collega Faut-le-monde".

A culpa não foi nossa.

MAESTRINA FRANCISCA GONZAGA

A data de hoje registra o anniversario natalicio da maestrina patricia D. Francisca Gonzaga, figura de relevo nos nossos meios musicaes e theatraes.

Ao nosso theatro de opereta e mesmo no theatro lyrico, deu a anniversariante, numa constante demonstração de vigor intellectual, uma série de inspiradas partituras, além de innumeras composições avulsas que rapido, se popularisaram.

Tornou-se, por isso, e por sua caracteristica bondade, uma figura grandemente estimada no theatro e nos nossos circulos musicaes.

Muita serão pois as felicitações que hoje receberá.

A MONTAGEM DE "SOL NASCENTE"

A par do carinho que vem sendo dispensado aos ensaios da revista "Sol nascente", com que se estreará a 29 do corrente, no Recreio, a Companhia Margarida Max, esmera-se a Empresa M. Pinto em dar-lhe montagem rica e sumptuosa. Para tanto confiou a confecção de scenarios e cortinas aos srs. Lazary, Jayme Silva, Hyppolito Colomo e Publico Marroig, que certo apresentarão trabalhos de lindo effeito.

Dignos do ambiente que os scenarios sumptuosos criarão, devem surgir os trajes de todos os artistas, de accordo com figurinos do mais fino gosto, em que porão á prova a habilidade dos "ateliers" da empresa e das nossas mais importantes casas de modas.

VARIEDADES

O PROGRAMMA DO S. JOSE' PARA HOJE E AMANHÃ

Haverá hoje uma vesperal infantil no S. José e mais as sessões de costume, á noite.

Em todas ellas apresentará a South American Tour as attracções e variedades que estão no cartaz, além da parte cinematographica.

Amanhã serão dados films novos: "Quando ellas se arrependem", "O seguro morreu de velho" e "Brasil Actualidades", além das attracções no palco.

MUSICA

DESPEDIDA DO QUARTETTO DE LONDRES COM ANTONIETTA RUDGE MULLER

Revestir-se-á, sem duvida de grande brilho artistico-musical a despedida, amanhã, á noite, do Quarteto de Londres, no Lyrico. A pianista brasileira sra. Antonietta Rudge Miller collaborará nessa festa de arte, emprestando ao ultimo recital do applaudido Quarteto, o fulgor do seu concurso, e num programma verdadeiramente excepcional.

ESCOLA DE MUSICA FIGUEIREDO ROXO

Realiza-se na proxima quarta-feira, ás 15 horas, no salão de concertos do Instituto Nacional de Mu-

(Continua na 12ª pagina

Theatro São José

Empresa Paschoal Segreto

Horario: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas

HOJE —):-:(— Na téla

DESILLUDIDO DAS MULHERES com John Barrymore

VOZES DO OUTRO MUNDO comedia da Universal

ASSUMPTOS INTERNACIONAES Jornal da Universal

—: NO PALCO :—

Attracções internacionaes da South American Tour

A's 4 horas — Lilian Helten - Trio Maggio - Willy Pantzer - Trio Barona's - Harry Rochez. A's 8 e 10 horas — Os mesmos e mais Miss Doly Loyd e La Sevillanita

CINEMA PARISIENSE

Avenida Rio Branco, 179 — Telephone Central 123

HOJE

Em sessões especiaes — Por ordem da censura não é permittida a entrada de senhoritas e crianças

VICIO E BELLEZA

"O Jazz", o "Charleston", a "Cocaina", a "Morphina", o "Champagne" e o "Cabaret" — os deuses da mocidade de hoje no culto desenfreado do Prazer num film vibrante e sensacional

NU' ARTISTICO. BELLEZAS! PRAZERES!

Lindas ballarinas em loucos bailados nunca vistos no Rio

NA MATINE'E — 3 SESSÕES — 1.ª ás 10 horas — 2.ª ás 11 horas 3.ª ao meio dia — Na 1.ª sessão os estudantes pagarão apenas 3$000

A noite sessão ás 11 horas

Exclusividade de Alvim & Freitas — S. PAULO

TRIANON

HOJE — VESPERAL ás 3 hs.

Sessões ás 8 e 10 horas

A encantadora comedia em 3 actos de Pierre Veber traducção de Miguel Santos

Perdão, Emilia!

A peça consagrada unanimemente pela critica SIMÃO - PROCOPIO, EMILIA - SENHORA ABIGAIL MAIA

Amanhã — "Perdão, Emilia!"
Por estes dias — A grande peça "O homem das cinco horas"

RECREIO

HOJE — Domingo — Matinée ás 2 ¾ — Valiosos premios — Na grandiosa FESTA DA CRIANÇA — "MISTURE & MANDE"

HOJE — A's 7 ¾ e 10 horas

RETUMBANTE EXITO da revista

MISTURE & MANDE

Amanhã e sempre ás 7 ¾ e 10 hs. "Misture & Mande"

NÃO RENEGUES TEU SANGUE"

Sensacional producção da UNIVERSAL

A pellicula que arrebatou a platéa européa e americana e que estreará no cinema

IMPERIO

NO DIA 18

LON CHANEY E PRISCILLA DEAN EM FORA DA LEI

Grandiosa Producção da Universal Cuja reedição estava esperada

UNIVERSAL PICTURES

Apparecerá no dia 25 no Cinema PATHE'

HOJE Sómente o amor é capaz de subjugar o orgulho

Film para os corações femininos capazes de penetrar as sublimidades das excelsas creações do genio humano

Espectaculoso! Empolgante! Bello!

SIEGFRIED

Um monumental film da UFA que vae consagrar PAUL RICHTTER como rival de JOHN BARRYMORE

Grande orchestra especial

Continuará na proxima semana no PARISIENSE **HOJE**

Programma Matarazzo

THEATRO LYRICO — EMPRESA N. VIGGIANI

AMANHÃ —— :: —— SEGUNDA-FEIRA —— :: —— AMANHÃ

A'S 9 HORAS DESPEDIDA DO

QUARTETTO DE LONDRES

que com a collaboração da grande pianista brasileira

Antonietta Rudge Muller

executará o quintetto de SCHUMANN, e o quintetto de CESAR FRANCK fazendo parte do programma tambem a celebre composição de Haydn: Variações sobre o HYMNO AUSTRIACO do "Quartetto imperial", etc.

BILHETES A' VENDA COM GRANDE PROCURA — Piano Bechstein da CASA STEPHEN

Companhia Brasil Cinematographica

ODEON

HOJE — Ainda o film sensacional DEMPSEY x TUNNEY com aspectos do stadium em que se feriu a grande luta — os treinos dos dois gigantes — a manifestação dos fusileiros navaes ao seu ex-companheiro GENE TUNNEY, etc.

ULTIMO DIA — de exhibição do film da FIRST NATIONAL

A SONHADORA

com CORINNE GRIFFITH e PERCY MARMONT — (Programma Serrador)

E as GIRLS AMERICANAS

AMANHÃ — Um Novo programma com Lewis Stone - Barbara Bedford e Katherine MacDonald — no film da First National — AMOR BEDUINO — do Programma Serrador

GLORIA

HOJE — AMANHÃ e por todos estes dias em triumphos crescentes, o trabalho de

Rudolph Valentino

ao lado da deliciosa VILMA BANKY em

O FILHO DO SHEIK

uma obra prima da United Artists

E ainda a adoravel figurinha de BABY PEGGY em "O Chapéozinho Vermelho" da Universal

A seguir — Um film dirigido por Charles Chaplin — "Casamento ou Luxo" — e desempenhado por Adolpho Menjou e Edna Purviance da United Artists

CINEMA GLORIA

Uma obra escripta e dirigida por Charles Chaplin

(UM DRAMA DO DESTINO)

CASAMENTO OU LUXO?

Adolphe Menjou e Edna Purviance

Uma linha telephonica interrompida — um destes pequenos acontecimentos que transformam uma camponeza em uma mundana parisiense, tornando-a o joguete de um millionario da cidade dos prazeres

UM FILM DA UNITED ARTISTS

BREVEMENTE: "O AGUIA" COM RUDOLPH VALENTINO

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, a 30 d/v...... 6 21/32; a/v., 6 31/32; Paris, a/v., $215; a 90 d/v., $218; Nova York, a 90 d/v., 7$550; a/v., 7$680; Portugal, $396; Italia, $315. Soberanos, 37$500. Libra-papel, 36$500. Dollar, a/v....... 7$350 a 30 d/v., 7$550. Vales-ouro, 4$052. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio; typo 7, 22$900. Nova York, baixa de 7 a 15 pontos. Algodão: Rio; mercado calmo. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 28, e de 12 a 13 pontos. Assucar: mercado firme. Cotações: no Rio: crystal branco, 50$ a 51$000; mascavinho, 39$ a 41$000; mascavo, 25$000 a 27$000; demeraras, 40$000 a 42$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 16 de outubro.
O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hoje, estavel, com baixa de 7 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para dezembro	14.66	14.76
Para março	14.30	14.42
Para maio	13.98	14.10
Para julho	13.64	13.76

Vendas	Saccas
No dia de hoje	30.000
No dia anterior	100.000

NOVA YORK, 16 de outubro.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 7 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra.

	Hoje	Ant.
Para dezembro	14.66	14.76
Para março	14.35	14.42
Para maio	13.95	14.10
Para julho	13.63	13.76

NOVA YORK, 16 de outubro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 7	16	16 ¼
N. 7	15 ½	15 ¾
De Santos:		
N. 4	20	20 ¼
N. 7	18	18 ½

HAMBURGO, 16 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	79 ¾	80 ¼
Para março	77 ¼	77 ½
Para maio	75 ¾	76
Para julho	75	75 ½

Mercado accessivel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	6.000
No dia anterior	8.000

Baixa de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 16 de outubro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	80 ¼	82 ¼
Para março	77 ¾	79 ¾
Para maio	76	78
Para julho	75 ½	77 ¼

Mercado apenas estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	7.000

Baixa de 1 ¾ a 2 ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 16 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	700	710 ½
Para março	736	748 ½
Para maio	755	756 ½
Para julho	772	768

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	5.000

Desde o fechamento anterior, alta de 4 ½ e baixa de 1 ½ a 10 ½ francos.

HAVRE, 16 de outubro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	718 ½	730
Para março	748 ½	758
Para maio	756 ½	763 ¾
Para julho	768	757 ½

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	5.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 17 ½ a 19 ½ francos.

HAVRE, 16 de outubro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	710
Na semana anterior	720
Em igual data de 1925	572
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	132.000
Na semana anterior	135.000
Em igual data de 1925	147.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	139.000
Na semana anterior	136.000
Em igual data de 1925	144.000
Totaes:	
No dia de hoje	271.000
Na semana anterior	371.000
Em igual data de 1925	291.000

RIO, 17 DE OUTUBRO DE 1926.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 16 de outubro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	4 ⅝	4 ⅝
Em Nova York, 3 mezes	4 %	4 %
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	173.00	172.00
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	119.75	119.75
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	31.70	31.60
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	70.90	71.25
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ¾	94 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	91 ¼	90 ¾
Novo Funding, 1914	81 ½	81 ½
Conversão, 1910, 4 %	83	82 ½
De 1908, 5 %	89	87 ⅝
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	73 ½	73 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	88	88
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	82	82 ¼
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	48 ½	49 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	¾	¾
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	111	109
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	182	182
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	40 ¼	40 ¾
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½. C. Pref.	8 ½	8
Ste. John d'El-Rey Mining Ord.	8.4 ½	8.4 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	86	86
London & S. American Bank	10 ¼	10 ¼
Mala Real Ingleza, Ord.	80	80
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %. 1927/47	101 ¾	101 ¾
Consols, 2 ½ %	54 ⅝	54 ⅝
Rente Française, 4 %	44.35	44.75
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	47.35	47.25
Rente Française, 1913 (Integralizado)	43.30	43.65
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	53.60	53.60

LONDRES, 16 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.37	4.85.37
S/Genova, á vista, por £ L.	118.25	119.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.05	31.40
S/Paris, á vista, por £ F.	168.50	168.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/3.
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.38
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.11
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	173.00	172.50

LONDRES, 16 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.37	4.85.37
S/Genova, á vista, por £ L.	118.00	119.65
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.15	31.70
S/Paris, á vista, por £ F.	168.50	168.75
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.38
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.11
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	173.00	173.00

NOVA YORK, 16 de outubro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.50	4.85.37
N. York s/Paris, tel., por F. c.	2.88.00	2.88.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.11.00	4.06.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	15.10.00	15.30.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.97.00	39.98.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.32.00	19.32.00
N. York sBruxellas, tel., por F. c.	2.81.00	2.81.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 16 de outubro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.37	4.85.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	2.88.50	2.86.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.09.00	4.05.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	15.22.00	15.21.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.97.00	39.98.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.32.00	19.32.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	2.81.00	2.79.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 16 de outubro.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	168.60	169.75
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	140.37	141.37
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	530.00	545.00
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	670.50	674.50
Paris s/Nova York	34.72	34.96

BUENOS AIRES, 16 de outubro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	45 27/32	45 7/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	45 7/8	45 15/16

MONTEVIDEO, 16 de outubro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres t. t., por $ ouro, t/venda, d.	49 1/2	49 1/2
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49 9/16	49 9/16

SANTOS, 16 de outubro.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,20..	Firme	6 3/4	6 27/32	7$220
A's 11,30..	Calmo	6 3/4	6 13/16	7$250
A's 11,50..	Frouxo	6 5/8	6 11/16	7$400

LONDRES, 16 de outubro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 3 a 9 e alta de 3 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	78.0	78.9
Para março	77.6	77.9
Para maio	76.6	76.3
Para julho	75.6	75.3

SANTOS, 16 de outubro.
O mercado de café disponivel fechou, hoje, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	24$300	24$300	n|cot.
Typo 7	22$300	22$300	n|cot.

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	24.418
No dia anterior	25.434
Existencia:	
No dia de hoje	862.531
No dia anterior	838.113
Em igual data de 1925	—

Embarques: Não houve.

SANTOS, 16 de outubro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para outubro	25$150	25$150
Para novembro	24$550	24$600
Para dezembro	24$250	24$300

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	10.000

S. PAULO, 16 de outubro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 26.000 saccas de café, contra 26.000 no dia anterior e 36.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	22.000	22.000	16.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	4.000	4.000	10.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 16 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.75	2.74
Para março	2.70	2.70
Para maio	2.78	2.78
Para julho	2.87	2.86

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 16 de outubro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.74	2.79
Para março	2.70	2.74
Para maio	2.78	2.80
Para julho	2.86	2.89

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 4 e alta de 1 ponto.

LONDRES, 16 de outubro.
O mercado de assucar apresentou-se calmo, com alta parcial de 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para outubro	14.7 ½	14.6
Para dezembro	15.1 ½	15.0
Para março	15.6	15.6
Para maio	15.10 ½	15.9

PERNAMBUCO, 16 de outubro.
Abertura:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	42$000	n|cot.
Para dezembro	43$000	45$500
Para janeiro	44$100	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	n|cot.	28$500
Para dezembro	27$000	n|cot.
Para janeiro	26$000	n|cot.

PERNAMBUCO, 16 de outubro.
Fechamento de hontem:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para outubro	43$500	44$100
Para novembro	44$000	n|cot.
Para dezembro	41$500	n|cot.
Para janeiro	45$000	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para outubro	26$200	27$500
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	26$000	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	29$000

PERNAMBUCO, 16 de outubro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	33.100
No dia anterior	9.500
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	374.500
No dia anterior	341.400
Existencia:	
No dia de hoje	161.800
No dia anterior	128.700

Embarques: Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	11$500 a 12$000
Dia anterior	11$500 a 12$000
Segunda:	
Hoje	10$500 a 11$000
Dia anterior	10$500 a 11$000
Crystaes:	
Hoje	9$500 a 9$900
Dia anterior	9$500 a 9$900
Demeraras:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Somenos:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	5$200 a 5$800
Dia anterior	5$200 a 5$800

ALGODÃO

LIVERPOOL, 16 de outubro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se estavel, com baixa de 10 a 14 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 10 pontos.
No disponivel americano, baixa de 10 pontos.
No americano a termo, baixa de 14 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	7.55	7.65
Maceió "Fair"	7.55	7.65
American Fully Middling	7.25	7.35
Opções:		
Para janeiro	7.18	7.32
Para março	7.25	7.39
Para maio	7.33	7.49
Para julho	7.35	7.49

LIVERPOOL, 16 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	7.19	7.32
Para março	7.27	7.39
Para maio	7.35	7.47
Para julho	7.36	7.49

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Liquidações de negocios. Baixa de 12 a 13 pontos.

NOVA YORK, 16 de outubro.
Abertura:
O mercado de algodão apresenta-se em geral activo. Os altistas realizam. Pressão dos operadores do Hodge. Baixa de 32 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	13.09	13.42
Para março	13.35	13.65
Para maio	13.59	13.83
Para julho	14.75	14.04

NOVA YORK, 16 de outubro.
Fechamento:
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura e continuou mais frouxo durante o dia, devido á pressão dos operadores do Hodge. Baixa de 9 a 11 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	13.60	13.70
Para janeiro	13.42	13.52
Para março	13.65	13.74
Para maio	13.85	13.96
Para julho	14.04	14.14

PERNAMBUCO, 16 de outubro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.500
No dia anterior	2.500
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	25$000	25$000
Compradores	—	—

Embarques: Não houve.

TRIGO

BUENOS AIRES, 16 de outubro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	—	13.00
Para novembro	12.80	12.80
Para dezembro	12.70	—
Para fevereiro	12.40	12.00
Disponivel		
Barleta para o Brasil	14.55	14.55

CHICAGO, 16 de outubro.
O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.39.75	1.40.37
Para maio	1.43.87	1.44.50

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu, hontem, um pouco melhor, com tendencia para a alta, mas á ultima hora voltou a recrudescer, até que, no encerramento, voltou á taxa da vespera, bem baixa.

Na abertura, o Banco do Brasil affixou 6 21/32 para remessas e 7 1/16 para cobranças, e os outros saccadores a 6 19/32 e 6 5/8, comprando a..... 6 11/16; pouco depois o Banco do Brasil melhorava para 6 13/16 e os outros saccadores para 6 11/16, 6 3/4, 6 25/32 e 6 13/16, com dinheiro a 6 7/8. Esta taxa, porém, foi de curta duração. A's 11 horas, as taxas cairam rapidamente, fechando o mercado com o Banco do Brasil a 6 11/16 e os estrangeiros a 6 19/32 e 6 5/8.

O encerramento operou-se em posição hesitante.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias
Londres	6 9/16 a 7 1/16
Paris	$210 a $218
Nova York	7$340 a 7$550

Praças	A' vista
Londres	6 15/32 a 6 31/32
Paris	$213 a $215
Italia	$303 a $315
Nova York	7$380 a 7$540
Canadá	7$390 a 7$400
Portugal	$370 a $380
Provincias	$385 a $390
Hespanha	1$136 a 1$183
Provincias	1$143 a 1$145
Suissa	1$420 a 1$431
Suecia	1$980 a 1$998
Noruega	1$692 a 1$770
Dinamarca	— 1$803
Hollanda	2$938 a 2$980
Syria	— $209
Belgica	$203 a $205
Slovaquia	$222 a $224
Rumania	$042
Japão	3$640 a 3$702
Allemanha (marco da renda)	1$745 a 1$821
Austria (por shilling)	— 1$060
Rio da Prata:	
B. Aires (papel)	3$030 a 3$150
B. Aires (ouro)	6$890 a 6$980
Montevidéo	7$420 a 7$721
Chile (ouro)	— $850
Sobre-taxa:	
Café, por franco	$218 a $230

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	6 1/16 e	6 15/16
Sobre Paris	$212 e	$215
Sobre Italia	—	$305
Sobre Portugal	—	$388
Sobre Belgica	—	$215
Sobre Allemanha	—	1$780
Sobre Nova York	7$410 a	7$498
Sobre Canadá	—	7$520
Sobre Dinamarca	—	1$997
Sobre Noruega	—	1$789
Sobre Montevidéo	—	7$571
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$060
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	7$573
Sobre Syria	—	$215
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$225
Sobre Hespanha	—	1$005
Sobre Suissa	—	1$446
Sobre Suecia	—	1$997
Sobre Japão	—	—
Sobre Hollanda (florim)	—	3$062
Sobre Austria	—	1$065
Sobre Chile	—	1$019
Sobre Rumania	—	$042
Extremas:		
Bancario	6 9/16 a	7 1/16
C. Matriz	6 1/2 a	6 25/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	36$000
Libra (papel)	—	33$000
Lira (papel)	—	$320
Peso argentino (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	7$300
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$240
Escudo (papel)	—	$350
Peseta	—	—
[illegible] uruguayo	—	—
Vales-ouro, por 1$	—	3$943

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista
Londres	6 7/16 a 6 15/16
Paris	$216 a $222
Italia	$308 a $310
Nova York	7$440 a 7$670
Canadá	— 7$480
Hespanha	— 1$140
Suissa	— 1$455
Hollanda	— 3$020
Japão	— 3$660
Belgica	— $213

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$052 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 7$430, e a prazo a 7$250.

Bolsa de Titulos

Foi diminuta a actividade desta Bolsa. Todavia, os titulos negociados estiveram bem collocados. As vendas foram de 899 titulos.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:

De 1:000$, nom.	30 a 693$000
De 1:000$, port.	56 a 630$000
D: 1:000$, c/caut.	100 a 625$000
Obrigs. do Thesouro	20 a 893$000
Obrigs. do Thesouro	5 a 893$000
Obrigs. Ferroviarias	130 a 828$000
Obrigs. Ferroviarias	21 a 830$000
Municipaes.	
Emp. 1906, port.	30 a 133$000
Emp. 1906, port.	15 a 140$000
Emp. 1917, port.	22 a 135$000
Dec. 1.335, port.	7 a 150$000
Dec. 1.335, port.	4 a 150$500
Dec. 1.933, port.	32 a 173$000
Dec. 1.999, port.	45 a 141$000
Dec. 2.097, port.	115 a 146$000
Estaduaes	
E. de Minas, nom.	27 a 680$000
E. da Parahyba	10 a 89$500

ACÇÕES

Companhias:
Angio Sul-Americana 140 a 140$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	103:500$500
De 1 a 16 do corrente	1.038:061$600
Em igual periodo do anno passado	1.770:839$600
Differença para menos em 1926	732:778$000

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$230
Taxa-ouro (por sacca)	3$950
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morim e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$250
Arroz pilado	$720
Alcool	1$290
Aguardente	1$160
Aguardente	1$250
Polvilho	$700
Manteiga	2$500
Carne secca	2$000
Ouro (gramma)	4$950
Feijão	$420
Carne de porco	2$300
Farinha de mandioca	$260
Toucinho	2$600
Fumo em corda	3$250
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Assucar:	
Crystal branco	$760
Crystal amarello	$660
Mascavinho	$650
Mascavo	$450

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou estavel o disponivel, mas num estacionamento quasi absoluto, com uma procura minima. Em todo o caso, os preços foram mantidos, com o typo 7 a 32$900, sendo nessa base vendidas 7.271 saccas. Encerrou-se como abriu: estavel.

— No termo, esteve calmo, negociando 24.000 saccas, com as cotações sem differença sensivel.

Movimento estatistico

NO DIA 15

Entradas	Saccas
Pela Central	649
Pela Leopoldina	13.983
Por cabotagem	1.239
Total	15.871
Desde o dia 1º	217.556
Média	14.503
Desde 1º de julho	1.441.025
Média	13.457
Em igual data de 1925	1.606.389
Embarques:	
Para os Estados Unidos	4.375
Para a Europa	10.628
Para o Rio da Prata	—
Para o Cabo	939
Por cabotagem	140
Total	16.082
Desde o dia 1º	196.377
Desde 1º de julho	1.347.829
Em igual data de 1925	1.482.698
Existencia:	
No mercado	274.277
Em igual data de 1925	171.039
Vendas realizadas:	
No dia 15	14.452

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	35$700
Typo 4	35$000
Typo 5	34$300
Typo 6	33$600
Typo 7	32$900
Typo 8	32$200
Pauta semanal (por kilo)	2$230

NO DIA 16

Vendas	Saccas
Pela manhã	3.418
A' tarde	3.853
Total	7.271
Preços:	
Typo 7	32$900
Typo 7 em 1925	35$700

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	22$800	22$500
Novembro	22$500	22$500
Dezembro	22$275	22$275
Janeiro	22$300	22$175
Fevereiro	22$275	22$100
Março	22$800	22$175

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	24.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 16

Não houve.

ASSUCAR

O que teria causado a alta do assucar no disponivel? Terá sido a acção dos productores de Pernambuco procurando defender-se da desvalorização do artigo?

Em grande assembléa, realizada ali, ha dias, ficou resolvido, que com a cooperação dos outros centros productores, fosse organizado um lote sacrificio de 500.000 saccos para exportar para o estrangeiro.

Para a realização disto era preciso contar com a isenção de impostos de exportação e reducção dos preços de transportes maritimos e terrestres. Foi, então, organizada uma commissão permanente, composta de dez membros, para agir junto ao governo do Estado, aos productores dos outros centros e á Great Western, no sentido de serem obtidos esses favores.

No Congresso Estadual, já se acha em discussão um projecto isentando de impostos o referido lote.

Ao que parece, conta o projecto com franca sympathia da parte dos congressistas, devendo subir breve á sancção.

Trata-se, portanto, da exportação para o estrangeiro de uma terça parte da actual safra. Mas, mesmo com essa isenção de impostos e reducção de transportes caberá o artig odentro dos preços no exterior?

E' facto que a America do Norte virá a precisar do artigo, a Italia não tem sobras, e o artigo beterraba é escasso para o consumo. O que se está tornando bem visivel é que não se pode consumir no paiz todo o assucar do norte e de Campos, tanto mais que S. Paulo teve a sua safra um pouco avultada, e é um dos maiores consumidores de assucar, senão o maior. O recurso é exportal-o, mas obtendo-se as reducções no custo do para as usinas a isenção de impostos de exportação.

Se S. Paulo tem tido concursos da União para valorizar o café, muito não é que identico concurso seja regateado ao norte.

— Hontem, o mercado funccionou firme, com os preços em alta, tendo os possuidores firmado-se nos seguintes preços: crystaes brancos, 50$000 a 51$000; demeraras, 40$000 a 42$000; mascavinho, 39$000 a 41$000. O mercado encerrou-se bem firme, com os vendedores animados.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Saccos
No dia de hontem	8.165
Saidas	6.675
Stock actual	105.370

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	50$000 a 51$000
Demerara	40$000 a 42$000
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	26$000 a 27$000
Mascavinho	39$000 a 41$000
Mascavo	24$000 a 26$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Outubro	50$400	49$800
Novembro	50$000	49$100
Dezembro	50$700	49$200
Janeiro	51$500	49$500
Fevereiro	51$900	50$900
Março	52$500	51$500

Mercado fraco.

Não houve vendas.

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Funccionou inalterado o disponivel, com as cotações em ligeira alta, sendo os negocios reduzidos, apenas de 1.200 kilos.

— No termo, os negocios foram de 45.000 kilos, tendo funccionado apenas a 1ª Bolsa, em calma.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Fardos
No dia de hontem	1.748
Saidas	192
Stock actual	13.781

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	24$000 a 25$000
Medianas	22$000 a 24$000
Primeiras sortes	20$000 a 21$000
Paulista	Nominal

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	21$000	21$000
Novembro	22$000	20$500
Dezembro	20$800	19$900
Janeiro	21$300	20$600
Fevereiro	22$000	20$800
Março	22$600	21$200

Mercado calmo.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	45.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	512
Vitellos	18
Suinos	117

Foram rejeitados:

Rezes	2
Vitellos	—
Suinos	2 ½

Foram vendidos para os suburbios

Rezes	103
Vitellos	—
Suinos	3 ½

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	480
Vitellos	15
Suinos	97

A Frigorifico Anglo a Mendes forneceram para São Diogo:

Rezes	54
Vitellos	8
Suinos	12

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	461
Vitellos	26
Suinos	123 ½

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$900 a 1$900
Vitello	1$600 a 1$900
Suino	3$400 a 3$800

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

SEMANA DE 4 A 9 DE OUTUBRO

ARROZ

Por 60 kilos:	
Brilhado de 1ª	68$000 a 70$000
Brilhado de 2ª	55$000 a 60$000
Especial	60$000 a 62$000
Superior	50$000 a 54$000
Bom	36$000 a 40$000
Regular	30$000 a 34$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado de 2ª	—	$900
Refinado de 3ª	—	$800

BACALHÃO

Por 58 kilos:	
Divs. qualidades	80$000 a 85$000
Superior	95$000 a 105$000

BATATAS

Por kilo:		
Boas	$510 a	$740
Regulares	—	—

BANHA

Por caixa:	
Uma caixa	150$000 a 160$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:	
Salgada	2$400 a 2$800

XARQUE

Por kilo:	
Manta, do Rio da Prata	2$800 a 2$800
Do Rio Grande	1$000 a 2$100
De Minas	1$000 a 2$100
Do Matto Grosso	1$000 a 2$100

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	16$000 a 16$500
De 2ª qualidade	12$500 a 13$000
De 3ª qualidade	11$500 a 12$000
Grossa	10$500 a 11$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:	
Preto especial	25$000 a 26$000
Preto regular	22$000 a 23$000
Mulatinho	15$000 a 17$000
Branco commum	43$000 a 45$000
Manteiga	53$000 a 55$000
Côres não especificadas	30$000 a 40$000

MILHO

Por 60 kilos:	
Vermelho superior	14$500 a 15$500
Mistur. e regular	12$500 a 13$500

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$000 a 10$000; frangos, 3$ a 4$000; ovos, duzia 2$000 a 2$200. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Frutas: laranjas, duzia 2$ a 3$000; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 10$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um, $500 a 1$500; peras, duzia 7$ a 12$. Outras frutas, varios preços.

TOUCINHO

Por kilo:	
Superior	2$000 a 2$600

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Preços correntes officiaes dos principaes materiaes de construcção, que vigoraram na semana de 4 a 9 de outubro corrente:

Pinho		Por pé
Americano	—	1$300
De resina	—	2$000
Spruce	—	—
Sueco branco	—	3$000
Sueco vermelho	—	—
Do Paraná:		
De 1ª qualidade	—	1$400
De 2ª qualidade	—	1$300
De 3ª qualidade	—	1$000
Madeira de lei		Por m. cubico
Cedro	—	450$000
Peroba branca	—	350$000
Outras qualidades	—	200$000
Cimento		Barrica 150 ks.
Marca Dova	28$000	30$000
Marca Thewico	—	—
Marca Atlas	—	—
Marca Excelsior	26$000	27$000
Ladrilhos		Por milheiro
Nacionaes	7$000	20$000
De Ceramica	25$000	35$000
Estrangeiros	35$000	50$000
Telhas		Por milheiro
Francezas	—	800$000
Nacionaes	—	500$000

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Monte Blanco".
Interno 2 — Vapor italiano "Monte Blanco" — Descarga no armazem 1 e Pat. S/A.
Interno 3 (mixto A) — Vapor inglez "Newton".
Pat. S/A. — Chatas diversas — Com carga do "Augusta".
Interno 4 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.
Interno 4 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.
Interno 5 (mixto A) — Vapor allemão "Argentina" — Descarga no armazem 1.
Interno 6 (mixto B) — Vapor italiano "Augusta" — Desc. Pat. S/A.
Interno 7 (mixto B) — Vapor hollandez "Poeldyck" — Descarga no armazem 1.
Interno 9 — Vapor inglez "Ethel Radcliffe" — Serviço de carvão.
Pateo 10 — Vapor inglez "Zingara".
Interno 10 — Iate nacional "São João" — Serviço de sal.
Interno 10 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "H. Princo".
Pateo 13 — Vapor nacional "Tapajós" — Serviço de trigo.
Interno 18 — Vapor allemão "Cap Polonio" — Passageiros.
Praça Mauá — Vapor inglez "Somme" — Recebendo carga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 16

De Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Cap Polonio".
De Laguna e escalas, o paquete brasileiro "Manoel Lourenço".
De Recife e escalas, o vapor brasileiro "Borborema".
De Tonsberg e escalas, o rebocador norueguez "Basen V.".
De Santos, o paquete francez "Ipanema".
De Buenos Aires e escalas, o vapor hollandez "Aludra".
Do Pará e escalas, o paquete brasileiro "Aracaty".
De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Bocaina".
De Amsterdam e escalas, o paquete hollandez "Flandria".

SAIDAS NO DIA 16

Para Copenhague e escalas, o paquete dinamarquez "Arizona".
Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Cap Polonio".
Para o Rio Grande e escalas, o paquete brasileiro "Tapajós".
Para Paraty e escalas, o paquete brasileiro "Diamantino".
Para Santos, o paquete brasileiro "Goyaz".
Para La Plata e escalas, o vapor norte-americano "City of Transport".
Para Santos, o vapor inglez "Zingara".

(Continúa na 12ª pagina)

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.409

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 11ª pagina)

Para Rosario e escalas, o vapor inglez "Pendeen".

Para o Rio Grande do Sul e escalas, o paquete inglez "Newton".

Para Aruba, o vapor norte-americano "S. M. Spalding".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor italiano "Monte Bianco".

VAPORES ESPERADOS

Procedencia — Vapor	Dia
Havre e escs — "Aurigny"	17
Hamburgo e escs. — "Plata"	17
Rio da Prata — "Vauban"	17
Penedo e escs. — "Iris"	18
Santos — "Guajará"	18
Hamburgo e escs. — "Poconé"	18
Nova York — "Vandyck"	18
Portos do Norte—"Rio Amazonas"	18
Genova — "America"	18
Rio da Prata — "Sierra Cordoba"	18
Rio da Prata — "I. I. de Borbon"	18
Hamburgo — "Steigerwald"	18
Rio da Prata — "Gelria"	19
Rio da Prata — "Malte"	19
Portos do Sul — "Anna"	20
Hamburgo — "Monte Olivia"	21
Genova — "P. Mafalda"	21
Southampton — "Andes"	22
Nova York — "Pan America"	22
Rio da Prata — "Valparaiso"	22
Rio da Prata — "Lutetia"	23
Bordéos e escs. — "Belle Isle"	23

VAPORES A SAIR

Destino — Vapor	Dia
Rio da Prata — "Flandria"	17
Portos do Sul — "Borborema"	17
Hamburgo — "Vigo"	17
Portos do Norte — "A. Penna"	17
Rio da Prata — "Plata"	17
Rio da Prata — "Aurigny"	17
Mossoró — "Portugal"	18
Recife e escs. — "Guajará"	18
Rio da Prata — "Vandyck"	18
Portos do Sul — "Itaberá"	18
Bremen — "Sierra Cordoba"	18
Marselha e escs. — "Ipanema"	18
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	18
Liverpool e escs. — "Somme"	18
Barcelona — "Infanta I. Borbon"	18
Pelotas e escs. — "Itapacy"	18
Pará e escs. — "Itassucê"	18
S. Matheus — "Penedo"	18
Rio da Prata — "America"	18
Bahia e escs. — "Icarahy"	19
Recife e escs. — "Bocaina"	19
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	19
Amsterdam — "Gelria"	19
Nova York — "Vauban"	17
Havre e escs. — "Malte"	19
Portos do Sul — "Rio Amazonas"	20
Aracajú e escs. — "Itaperuna"	20
Rio da Prata — "Monte Olivia"	21
Portos do Sul — "Itaquera"	21
Rio da Prata — "P. Mafalda"	21
Pará e escs. — "Comte. Ripper"	22
Recife e escs. — "Itaúba"	22
Rio da Prata — "Andes"	22
Portos do Sul — "Assú"	22
Rio da Prata — "Pan America"	22
Santos — "Poconé"	23
Tutoya e escs. — "Taquary"	23
Bordéos e escs. — "Lutetia"	23
Rio da Prata — "Belle Isle"	23
Montevidéo — "Santos"	23
Southampton — "Almanzora"	24
Rio da Prata — "Granada"	24

As grandes demonstrações de fé catholica

A SEMANA MISSIONARIA NO BRASIL

Os programmas de hoje e a sessão solemne de hontem

A SESSÃO DE ESTUDOS

A sessão de estudos de hontem, no salão do Circulo Catholico, teve a presença dos exmos. bispos de: Petrolina, D. Antonio Malan; Barra do Pirahy, D. Guilherme Muller, Coadjutor de Campanha; D. Innocencio Engelke, e ainda de Mons. Pedro Massa, administrador Apostolico da Prelazia do Rio Negro, e de Mons. dr. Rosalvo Costa Rego, Vigario Geral desta Archidiocese. Como nos dias anteriores, estava cheio o salão, havendo numerosas pessoas de pé. Aberta a sessão o exmo. Arcebispo Coadjutor deu a palavra ao

Padre Ricardino Séve

reitor da Igreja do Parto, que durante perto de uma hora falou, e muito bem, em torno do thema: "Amparar as missões é dever imposto pela fé, e a maxima das condições pela caridade realizada". Apresentou Sua Revma. os meios que se faz da acção pela Obra Missionaria: Oração, soffrimento, donativos. Outros meios ainda indicou, entre elles a palavra. Acha que se deve agir e agir catholicamente, pensar e pensar catholicamente. E como se age catholicamente? Em primeiro logar pondo as preferencias e as sympathias por esta ou por aquella missão. Não desprezemos uma obra por motivo de outra. Não haja ciume em relação ás Missões. Somos catholicos? Procedamos como catholicos. Ha uma palavra de ordem a do exmo. Arcebispo D. Sebastião Leme. Essa palavra precisa ser acatada e acatada com prazer. Nós queremos trabalhar com D. Leme, diz sua reverendissima. Nesta altura tem uma imagem deveras interessante para o papel que D. Sebastião Leme, desempenha nesta Diocese. O "Leme" é tudo no barco que vae pelos mares encapelados, mas, por outro lado o leme não trabalha sem que o movam, e neste caso é o Papa quem baixa suas instrucções, o Papa representante de Jesus Christo. Se Pedro é o timoneiro, o commandante é Jesus Christo. A nossa religião é religião de fortes, precisamos utilizar a nossa força.

Passa em seguida a referir-se ao facto de se dizer que os missionarios deixam a Patria, os seus conventos, a sua familia, para affirmar que isso não é tanto assim, pois o sacerdote não tem patria nem tem familia. A familia do Missionario são os infieis que elle catechise, são os amigos que conquista no seu novo campo de acção. Ademais, tem Jesus Christo a seu lado onde quer que estejam.

Precisamos de Missionarios, de muitos missionarios, para que se não diga que somos uma terra de missões, mas sim um dia, uma patria missionaria. Diz que no Brasil as ordens e congregações religiosas já se estão constituindo em provincias autonomas, que em nossos conventos já temos bom numero de religiosos brasileiros, e cita os jesuitas em abono de sua acersão. Allude á grande benemerencia das congregações religiosas, que têm meninas formadas por grande numero de senhoras brasileiras. Tem todas as razões para acreditar que desta semana Missionaria vae sair uma maravilha. D. Sebastião Leme é paulista, das terras dos bandeirantes, e isto faz confiar em que s. ex. preparará as imponentes bandeiras das almas.

Incita os presentes a ampararem as missões, dever que impende a todos nós, pensamento constante que deve ser de todas as horas.

A conferencia do revmo. padre Séve foi entremeada de finissimo humorismo, e interrompida constantemente de applausos.

O arcebispo coadjutor insiste na mesma ordem de idéas, diz que não se comprehende um catholico indifferente á causa das missões, não comprehende que se ame Jesus Christo, e se abandonem os mil e sessenta e seis milhões de pagãos que ainda vivem no mundo.

Que temos fé, se amamos a Nosso Senhor, convém, é urgente, é imperioso, é indispensavel que tratemos de salvar almas e illuminar esses espiritos. Diz mais uma vez que da Semana Missionaria vae sair a fundação de tres importantes obras: a propagação da fé, a santa infancia e o Patronato Nacional do Indio. Desde já chama a attenção dos presentes para essas empresas em que é necessario ponham o melhor dos seus enthusiasmos e da sua vontade.

E' dada em seguida a palavra a um missionario da Congregação do Verbo Divino, que lê um bem feito relatorio sobre as missões no Contestado, e o desenvolvimento da sua Congregação no nosso paiz. Tambem foi lido o relatorio referente á missão de Labrea, levantando-se a seguir monsenhor Pedro Massa para dizer das missões do Rio Negro e do Registro do Araguaya. S. ex., que é um typo acabado de missionario e de apostolo, e que tem exercido em Matto Grosso e no Amazonas os cargos de maior responsabilidade na pia sociedade salesiana a que pertence. Discorreu brilhantemente sobre trabalhos executados pelos salesianos nesses Estados e para exaltar a personalidade e a envergadura moral de d. Antonio Malan, o apostolo dos Bororós de Matto Grosso. A missão de Teffé tambem teve quem sobre ella dissesse e com muita expressão, salientando a sua origem, as precauções por que passou nos primeiros tempos, o muito que foi preciso fazer e que ainda se faz mister organizar. Depois de monsenhor Pedro Massa o arcebispo coadjutor deu a palavra ao dr. José Agostinho dos Reis, que, disse ter na mão um livro em que ensinava os esforços dos missionarios protestantes. Comparando-os com os dos missionarios catholicos, exalta estes até ao enthusiasmo, até a emoção. A seguir, explica como deseja tornar-se um bom missionario e traça alguns episodios da sua vida comprobativos desse desejo.

Inculcando a cada um a necessidade de ser missionario dentro da esphera da sua acção, termina o seu discurso no meio de grandes applausos.

A CONCLUSÃO DA SEMANA MISSIONARIA

Os grandes enthusiasmos pela civilização christã do mundo

Com a ceremonia dos dias anteriores abriu-se a sessão no meio das maiores vibrações patrioticas por que mais uma vez se ouviu o hymno da patria e a figura solemne e empolgante de d. Sebastião Leme, que, como de costume, iniciou os trabalhos.

SAUDAÇÃO AO ARCEBISPO

Por sua conta e risco, sem pedir a palavra, surge na tribuna monsenhor Costa Rego para saudar em nome do povo carioca o organizador da Semana Missionaria o arcebispo coadjutor.

E' difficil acompanhar o fio do discurso porque monsenhor Costa Rego é constantemente interrompido pela assembléa que quasi não lhe deixa terminar os periodos para o cobrir de palmas. No entanto, podemos apurar que s. ex. salientou o quanto de amor de Deus e da patria exprimia a Semana Missionaria, ella tinha tido a mesma força motriz que todas as realizadas pelo arcebispo coadjutor, como o Congresso Eucharistico, a estatua de Christo Redemptor e outras iniciativas grandes do governo archidiocesano é a razão de ser, era ser d. Leme um bispo missionario que mesmo quando perde nas arrancadas da fé e do patriotismo, se enche de gloria.

O orador refere-se ás emendas quando da reforma da Constituição.

Em seguida, monsenhor Costa Rego subindo cada vez mais alto na eloquencia e crescendo, minuto a minuto de enthusiasmo, sonha na hora gloriosa em que todos, comprehendida a obra gigantesca da Confederação Catholica, se organizem no terreno da acção catholica sob a direcção do arcebispo coadjutor talhado por Deus para ser o "leader" incomparavel e sem igual dos grandes movimentos da fé christã que só redunda em gloria da patria.

A assembléa em peso levanta-se e faz ao arcebispo coadjutor a maior ovação que é possivel imaginar.

O arcebispo coadjutor deu depois a palavra ao padre Manoel Macedo, que vae defender a seguinte these:

O PADRE MISSIONARIO

O orador, que é incontestavelmente uma das maiores figuras do clero da archidiocese, começou de encarecer a importancia e a excellencia do padre secular missionario nas cidades mais ou menos civilizadas a que deu grande brilho. Depois, detendo-se sobre o que conhece nas vastas regiões do nordeste brasileiro, elogia com alma e calor a actividade apostolica do clero secular e mostra com evidencia as suas benemerencias em favor da Igreja e da patria. Afinal, o revmo. padre Macedo mostra na peroração quanto seria vantajoso que na actividade missionaria do clero secular se aproveitassem os beneficios do cooperativismo religioso.

O revmo. padre Macedo conseguiu causar grande impressão no auditorio que o festejou com uma grande salva de palmas.

QUADROS ESTATISTICOS

Depois da conferencia extraordinaria do padre dr. Macedo, começou a leitura dos quadros estatisticos. O respeitante á Congregação do Verbo Divino foi lido pelo sr. Soares de Azevedo, e das missões da Companhia de Jesus pelo dr. Vilhena de Moraes, a das Missões Franciscanas pelo dr. Francisco Bustamanti.

A' sra. d. Brasilina d'Alencar foi dada então a palavra para ler uma bellissima poesia, intitulada "Ave-Mater".

A assembléa distinguiu-a com palmas muito vibrantes.

UMA MOÇÃO

D. Sebastião Leme diz que do grande jurisconsulto dr. Lacerda de Almeida, de tanta reputação no Brasil e na America, acaba de receber u'a moção contra o pretenso projecto de divorcio que o conego Boucher Pinto leu á assembléa que por acclamação, a approvou. A moção é concebida nos seguintes termos: O povo catholico do Brasil, representado neste momento pelos exmos e revmos. srs. arcebispos, bispos e prelados, clero e fieis reunidos nesta penultima sessão da Semana Missionaria, com as acções de graça aos casos pelo bom exito dos trabalhos em boa hora realizados, vê com pezar conturbada a paz de sua consciencia de catholicos e cheios de apprehensões pelo futuro da familia brasileira que é o futuro da patria; entendo pois não dever dar por terminada a sua ingente tarefa sem exprimir por meio desta moção aos altos poderes do Estado seus justos e bem fundados receios pelo projecto e lei do divorcio, com que nos querem presentear os srs. representantes da Nação, verdadeiro presente grego, attentos os males de que é portador, destruindo pelos fundamentos um dos tres fundamentos da ordem social, na phrase felicissima do celebre economista padre H. Pesch — a familia, até hoje havida por instituição modelar de honestidade e labor neste nosso Brasil.

Quando todas as outras instituições, attingidas pelo martelo destruidor das enovações, pudessem ser abaladas ou demolidas a familia, esta celula primordia e viveiro das virtudes de nossa raça, tinha ju's a ser respeitada, porque nella está com a honra e dignidade la mãe que o projecto amesquinha, a santidade do lar domestico, onde o pobre batido dos ventos do infortunio, se vem abrigar, e tem nas alegrias da familia a par da crença em Deus, as suas ultimas e mais fagueiras esperanças.

E' pois querer destruir com a felicidade individual, tão illusoriamente imbaida pelas miragens do divorcio, a felicidade da geração futura, que tinha e tem na familia christãmente formada e conservada o penhor de virtudes futuras; é outrosim preparar a ruina da Patria, porque esta nada mais é que o conjuncto das familias que as constituem; mas a honra, a paz, o bem estar da familia repousa na indissolubilidade do vinculo matrimonial, que é a indissolubilidade da familia. E' dissolubel o casamento, perdido a fé na estabilidade e paz da familia, como pretendel-a para as instituições politicas? Derribada a columna mestra — a familia — pela dissolubilidade do casamento, não tardará o ataque a outra columna — o Estado — e finalmente á terceira — a propriedade — gerando-se então na soicedade a imagem do cahos em todas as relações sociaes.

E' pois em nome dos mais caros interesses do Brasil, em nome da familia brasileira até hoje tão venerada e acatada, que a Semana Missionaria dirige aos Poderes Publicos a presente moção, confiando em que mais esta vez triumphará do espirito de innovações perigosas o "bom senso nacional" que de outras vezes em que foi tentado introduzir entre nós o divorcio, conseguiu suffocar o inimigo em sua primeira manifestação de vida.

Espera o povo catholico seja rejeitado, ou sequer não seja tomado em consideração como funesto aos interesses religiosos, civis e politicos do Brasil, esse projecto que toda a população sensata de nossa terra deseja ver afastar-se e dissipar-se como nuvem negra prenhe de temerosa tormenta.

Que Nosso Senhor Jesus Christo proteja desta vez ainda o nosso caro Brasil.

A assembléa approvou a moção com uma brilhante salva de palmas.

O exmo. sr. arcebispo coadjutor convida o exmo. bispo de Nictheroy d. Agostinho Bennassi a encerrar a sessão. Depois dos applausos aos oradores, vem agora o humilde bispo de Nictheroy — diz s. ex. para corresponder ao convite do arcebispo nenhuma outra palavra encontra senão a que tira do Evangelho, pronunciada por Jesus Christo no principio da sua paixão — "Surgite eamus". E' esta palavra do soldado que vae derramar o seu sangue pela Patria, amigos, tudo, para ir ao encontro dos pagãos e trazel-os ao seio da civilização, brandindo a espada da caridade. Termina a sua brilhante oração com estas palavras: "Filhos da Patria, para os triumphos da Cruz! Para o engrandecimento do Brasil!"

D. Sebastião Leme depois das palavras de d. Bennassi, convida os presentes a não deixarem de comparecer á Vigilia Eucharistica, das 23 ás 24 horas. Nesse tempo, que o povo brasileiro peça a Deus pelo Mexicano e perdôe ao seu governo, causa de tantas offensas á Igreja Catholica.

Não quer s. ex. deixar a Cathedral sem pedir uma acclamação, uma acclamação de amor, saida do fundo do peito á padroeira dos missionarios, que é tudo para os missionarios. Maria Santissima, que os assiste e ampara nas suas batalhas, Maria, Rainha dos Apostolos. E a assistencia, numa extraordinaria manifestação de amor a Nossa Senhora, fechou assim, com chave de ouro, os gloriosos dias da Semana Missionaria.

O PROGRAMMA DE HOJE

A's 10 1|2 horas — Na Cathedral Metropolitana, missa rezada, Te-Deum" e sermão pelo revmo. d. Francisco de Aquino, arcebispo de Cuyabá.

A's 15 horas — No Circulo Catholico, assembléa geral da Confederação Catholica (secção feminina):

1) O zelo pelas missões e as senhoras — D. Miguel Kruse;

2) Mães de missionarios — Padre dr. Henrique de Magalhães;

3) Votos e conclusões.

A's 20 horas — No Instituto Nacional de Musica, sessão solemne, em hora do veneravel padre José Anchieta e outros grandes missionarios do Brasil;

1) Discurso pelo dr. Passos de Miranda;

2) "O Poema Sagrado" — poesia de Durval de Moraes;

3) Hymno Pontificio.

VENERAVEL ANCHIETA

Em homenagem ao maximo apostolo do Brasil José Anchieta e outros grandes missionarios, haverá hoje, ás 20 horas, no Instituto Nacional de Musica uma sessão solemnissima, á qual concorrerão todos os arcebispos e bispos aqui presentes no Rio de Janeiro.

Como se trata de uma sessão toda justiça consagrada aos maiores benemeritos do Brasil, é de esperar que ella tenha a maior concorrencia.

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 10ª pagina)

sica, uma audição de piano dos alumnos mais adiantados do curso Figueiredo Roxo.

A audição é publica.

CONCERTO DE CO'ROS

Na proxima quinzena do proximo mez de novembro será levado a effeito, no theatro Lyrico, um concerto de côros, organizado pelo maestro sr. Villa Lobos.

O incansavel compositor patricio ha mais de um mez traz sob sua batuta as vozes mais cultas do Rio. Do côro constam duzentas e tantas figuras, artistas consagradas e elementos de escól da sociedade carioca.

A platéa do Rio terá assim occasião de assistir a um dos mais interessantes concertos deste anno, pois só o facto de ser um concerto de côros já constitue um caso excepcional, e, quando isto não bastasse, avultaria o facto de ser o concerto constituido apenas de composições brasileiras.

Além de varias obras do sr. Villa-Lobos, ouviremos outras de Nepomuceno, H. Oswald, Braga, Luciano Gallet, e Agostinho Gouvêa.

Futuramente publicaremos o programma completo do concerto.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Circulou hontem mais um numero da "Gazeta Theatral", cuja capa veiu illustrada com um bom "cliché" da actriz sra. Sylvia Bertini. O seu texto variado e interessante, é mais uma affirmação do valor de seus actuaes dirigentes.

*** "Misture & Mande" será hoje representada em 1ª "matinée", no Recreio, na vesperal infantil que alli se realisa, intitulada "Festa da criança" e na qual serão sorteados tres valiosos brindes, havendo ainda interessantes prendas de consolação para a petizada.

A' noite, repetir-se-á nas duas sessões do costume aquella revista, ante-hontem levada á scena em "première", com grande agrado.

* * * A nova peça do Trianon continúa a ser vista e applaudida por numeroso publico. Hoje represental-a-á a Companhia Procopio Ferreira em vesperal e á noite. Apesar do seu exito, no emtanto, "Perdão Emilia" terá uma curta série de representações, pois a 30 deste mez encerrará a companhia a sua temporada no theatrinho da Avenida.

* * * O Theatro Casino, onde vem trabalhando com tanto successo a Companhia de Sketches e Ballados "Ra-Ta-Plan!", dá hoje a primeira vesperal com "Ellas...", a revista que desde quinta-feira vem obtendo tão grande victoria. Hoje, domingo, "Ellas..." será repetida em tres espectaculos, sendo o primeiro em vesperal, ás 15 horas, e os dois outros nas sessões da noite ás 20 e 22 horas.

* * * Realiza-se hoje, no João Caetano, o festival organizado pelo actor patricio sr. Eduardo Pereira, em homenagem ao Club de Regatas Vasco da Gama. Além da representação do drama "Amor de Perdição", haverá um quadro apotheotico áquelle club. Fará a saudação ao homenageado a actriz brasileira sra. Córa Costa. Abrilhantará a festa a banda do C. M. da Colonia Portugueza que no quadro apotheotico executará o hymno Vasco da Gama.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

TRIANON — "Perdão, Emilia".
CASINO — "Ellas..."
RECREIO — "Misture & Mande".
REPUBLICA — "Tiroliro".
S. JOSE' — Variedades.

Tchang-tso-Lin chefe supremo em Pekim

LONDRES, 16 (A.) — Telegramma aqui recebido, de procedencia chineza, affirma que o marechal Tchang-Tso-Lin assumirá a chefia suprema da cidade de Pekin.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador com chuvas, passando a instavel. Temperatura: ligeiro declinio a oeste, estavel de dia. Ventos: de sul com rajadas frescas.

Estado do Rio — Tempo: ameaçador com chuvas. Temperatura: ligeiro declinio.

Estados do Sul — Não foram feitas as previsões devido á deficiencia do serviço telegraphico nacional.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Diversas pensões da Guerra, de A a Z.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas:

Postos de Prompto Soccorro, de A a I: Titulados, encarregados, feitores, ladrilheiros, ferreiros, pedreiros, apontadores, auxiliares de escripta e protocollistas; Pessoal de irrigação e da revisão de numeração.

O Montepio Municipal attenderá os emprestimos "rapidos" dos funccionarios do Hospital Veterinario, dos Postos de Prompto Soccorro, de A a I, e da Directoria Geral de Arborização e Jardins.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Aurigny", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

"Vigo", para Bahia e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Flandria", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

— Amanhã:

"Itassucê", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas de amanhã.

"Itaberá", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

"Itapacy", para S. Sebastião, Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30 e com porte duplo até ás 10.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

Numero	Premio
34139	100:000$000
8595	20:000$000
17670	10:000$000
8352	5:000$000

A PEDIDOS

UM CASO ESCANDALOSO

A historia dos premios da Loteria de Minas

Bello Horizonte, 14 (Do correspondente) — Um caso muito grave verificou-se na Companhia de Loterias Mineira, no qual estão envolvidos varios membros da empresa, fiscalizada e assistida pelo governo do Estado. O povo, ha muito, vem desconfiando da distribuição dos premios maiores, que todos dizem não sairem da empresa.

No dia 8 de setembro passado, correu um plano de mil contos.

Antes do sorteio, o director-gerente retirou da agencia geral aqui tres bilhetes inteiros, mandando que fossem debitados no nome da empresa.

Os bilhetes foram destinados para o dr. Antonio Carlos, Bias Fortes e Gudesteu Pires.

O bilhete enviado ao presidente do Estado, foi devolvido, não tendo o director, sr. Hortencio Lopes, remettido os restantes aos secretarios.

No dia da extracção foi sorteado o bilhete que havia sido recusado pelo dr. Antonio Carlos.

O guarda-livros Juvenal Nunes Pinto, participou ter saido o premio na capital.

Hortencio, dirigindo-se á agencia geral, de Narciso & C., mandou que fosse mudado o lançamento, feito o debito da Companhia de Loterias de Minas Geraes para seu nome.

Não obtendo essa mudança, levou o bilhete sorteado em seu poder ao Banco Pelotense, onde caucionou o valor de trinta contos.

Nesse interim, o director-thesoureiro, sr. Machado Coelho, consultou o advogado Mendes Pimentel, sobre a maneira como devia agir no caso.

Ficou então combinado dar o prazo ao sr. Hortencio Lopes para restituir o bilhete á empresa até o dia 13. Passados quatro dias, não tendo o sr. Hortencio feito a devolução, um director pediu a intervenção da policia, que compareceu ao Banco Pelotense exigindo a entrega do bilhete. A policia ameaçou de violencia, resultando dahi a entrega do bilhete após o auto de apprehensão. Esse bilhete está depositado na Secretaria das Finanças.

O sr. Hortencio Lopes, durante o escandalo, embarcou para o Rio Grande, afim de encontrar-se com o sr. Barbosa, director-presidente, para normalizar a situação da Companhia.

Não vindo o presidente, o sr. Hortencio Lopes regressou a Bello Horizonte, aguardando agora o resultado da acção judicial, que moverá contra a empresa para a restituição do bilhete sorteado.

Solicitou exoneração do cargo de advogado da empresa o dr. Alvaro Pimentel, filho do dr. Francisco Mendes Pimentel.

Sempre foi praxe, na Loteria de Minas, presentear o presidente do Estado com um bilhete nas grandes extracções. Tendo que correr uma com o premio maior de mil contos, um dos directores da companhia foi incumbido de entregar pessoalmente o bilhete do sr. Antonio Carlos. Não lhe foi possivel, porém, fazel-o. Corre a loteria, e o bilhete premiado é justamente o que devia estar em mãos do presidente do Estado.

Houve uma tentativa por parte do possuidor do bilhete em receber o premio, o que não se consummou devido ao thesoureiro da companhia ter feito vêr ao referido director que dos livros constava que o bilhete pertencia ao sr. Antonio Carlos.

Não podendo ficar com os mil contos o director em questão procurou o secretario da Fazenda de Minas e deu-lhe sciencia que o sr. Antonio Carlos podia mandar buscar o dinheiro. Levado o facto ao conhecimento do sr. Antonio Carlos, este recusou-se a receber o premio, dizendo:

— Em primeiro logar, não me foi dado o bilhete; em segundo, se me fosse dado, eu o recusaria, porque não figura no orçamento, como subsidio, bilhetes brancos ou premiados da Loteria de Minas.

No dia seguinte, o sr. Gudesteu Pires determinava fosse recolhido ao Thesouro a quota de 60 °|° sobre o premio de 1.000 contos, conforme determina o contracto com o Estado, sempre que os bilhetes premiados da Loteria de Minas são vendidos!

O facto que ahi está é a expressão genuina da verdade.

Agora, uma pergunta. O director, que tentou receber o dinheiro, continúa á frente da Loteria de Minas?

(Transcripto do "Correio da Manhã", de 16 — 10 — 926).

A SANTA DICA

Um medium ignorante é um obsedado que só males póde causar a quem o tomar a sério

CENTRO ESPIRITA REDEMPTOR

Readquirindo a liberdade de que arbitrariamente a haviam despojado as autoridades goyanas, demandou o Rio e aqui chegou hontem, Benedicta Cypriana Gomes, a "Santa Dica" que o recente Congresso Espirita tomou sob a sua protecção e á qual o illustre general Jacques Ourique dedicou algumas columnas do "O JORNAL" de 16 de dezembro de 1925.

Vem, por isso, a proposito, antes de quaesquer outras considerações, transcrever o que a 20 de dezembro de 1925 (dizia pela "A PATRIA", aquelle que na ultima encarnação foi o notavel clinico santista dr. Offre, cuja autoridade, acima de quaesquer duvidas e por nós reconhecida:

"O illustre general Jacques Ourique ,sob a epigraphe " O FIM DE UMA SANTA", escreveu umas coisas lindas, tão evangelicas, que rivalizam com as bellissimas plagas sertanejas, cujas incomparaveis florestas estão reservadas a aureolarem a capital futura deste colossal Brasil, destinado a ser o centro civilizador do mundo inteiro, que já vae sentindo os effeitos das irradiações mentaes dos seus notaveis diplomatas e juristas, e as vibrações de um povo cuja alma pratica mui natural e christãmente, o desprendimento, a resignação e a brandura, na defesa dos seus sagrados direitos mesticos e patrios, e até politicos.

Taes coisas, lindas, são de facto dignas do sentir, do vibrar duma alma que além de genuinamente brasileira, possue variadissimos conhecimentos dos homens e das coisas deste mundo, tornando-se por isso, uma notabilidade na engenharia militar, no alto jornalismo em que militou por muito tempo, e que agora no resto de uma vida bem vivida, e assim repleta de altivez e honra militar, dedicou-se á descoberta e pratica das coisas ditas invisiveis, tambem denominadas espiritualistas, e até psychicas.

E', pois, uma figura humana que, exhibindo-se em publico, não podem as suas idéas deixar de ser tomadas a sério, especialmente pelas autoridades federaes ou estaduaes. Por assim ser, o caso a que nos referimos da "Santa Dica", pôz em acção o nosso raciocinio sobre dito caso, e concluimos que as masmorras, as brutalidades, o despotismo dos regulos, não previnem nem curam males da alma, nem os seus effeitos deleterios sobre aquelles que applaudem e se deixam levar por "Santas Dicas", ou outras dessa categoria.

O dever do Estado, é preparar escolas para ensinar os ignorantes, e não enclausural-os como se fossem os jaguares que imperam nessa mais bella floresta do mundo que se estende por todo o bello Estado central brasileiro.

Essa criatura, que os honrados e valentes sertanejos denominam a "Milagrosa Santa Dica", devia immediatamente após o conhecimento da sua influencia sobre as almas ingenuas dos valentes filhos do sertão, ser internada num estabelecimento onde a normalizassem como medium obsedado que é, e a instruissem de maneira a que ella ficasse convicta da mediunidade que possue, o que seja tal mediunidade, portanto, e como esta se pratica, com enorme proveito para quem a possue e para com aquelles que recebem das Forças Superiores, que só então podem actuar em ditos mediuns, irradiam sobre a alma de cada um dos que se approximem delles. Porque é certo, que emquanto a ignorancia imperar sobre os mediuns desenvolvidos, esses individuos se tornam instrumentos perigosissimos, e quando menos enlouquecedores de quem os tomar a sério.

E' hoje fartamente sabido que cada ser humano é um medium, e assim um intermediario dos espiritos, e que medium vidente e auditivo, é tambem o cavallo, o cão e o gato.

E é por isso, que os hospicios são pequenos para conter os loucos declarados, e o mundo mais parece um manicomio do que um planeta onde deviam reinar a paz, a verdadeira fraternidade, sem feitios sectaristas ou religiosos, sem resultado de acção fluidica irradiativa das Forças Superiores, que até hoje têm sido repellidas, porque a sabia lei de attracção, só tem sido praticada pelas irradiações mentaes do ser humano, as correntes inferiores que o vulgo ignaro denomina "espiritos protectores", quando não passam de terriveis obsessores de todas as camadas sociaes.

Se, pois, o illustre general Jacques Ourique, se empenhasse com os governos neste sentido, prestaria, o maior dos serviços á sua patria, onde existem cinco milhões de individuos que se dizem espiritas, e que não passam de obsedados pelas forças inferiores que attraem com as suas fraquezas, das quaes derivam a aceitação de falsos evangelhos, falsas tolerancias, falsas fraternidades, productos do romanismo, e nada mais.

Desculpe-nos, pois, o illustre general Jacques Ourique, se não estamos de inteiro accordo com as suas boas intenções, explanadas em dito jornal. Mas nós temos por divisa, a Verdade acima de tudo, e assim, de todas as coisas humanas".

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.409

NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

Duas horas passadas no atelier de Helius Selinger

Um artista que faz questão de viver da arte e pela arte — Momentos de deliciosa emoção e final "bague"

Modelo posando

Entre os artistas brasileiros da segunda geração o sr. Helius Selinger é dos mais interessantes, pela curiosa organização do seu espirito e forte, ardente, imaginativa criadora. E' o nosso mais scintillante poeta em côres. Os seus trabalhos são sempre alguma coisa, têm idéa, motivo central, dynamico, força em torno da qual a fórma reveste os tons que a fantasia cria, na ansia de completar, pela tinta, o que o cerebro pensou. não se vá de zir que esse arroubado idealista é um philosopho. Nada disto. Helius Selinger é, em rigor, um artista, talvez o unico que exerça, aqui, verdadeiramente, a arte pela arte. Esta formula, não é, nelle, uma imagem. E' um symbolo, que o inspira, que o incita a produzir, a trabalhar, a viver. Helius Selinger, no Brasil ou em outro qualquer paiz, teria sempre a feição que o reveste, por isto que é, intrinsecamente, um artista. Incapaz de pintar sem que primeiro ao seu espirito haja occorrido a idéa, a sua pintura tem de ser sempre uma tela que obriga á reflexão e faz sentir. Mystico e symbolista, na sua primeira phase, não é difficil encontrar-lhe, no espirito, o esfumado das linhas e do sentimento germanico, que formam a primeira camada de material argamassada pelo pintor.

A sua prolongada demora, na Allemanha, deixou-o contemplativo, de attenção muito attenta ao recolhimento, a todas as manifestações do sentimento interior. Ha na sua intelligencia uma forte dóse de mysticismo que lhe inspira e dirige as acções. E assim como o homem, na vida, não é outra coisa que isto, um sonhador, ideologo egresso do seculo de bohemia e de Murger, o pintor se apresenta numa caracteristica muito forte e muito especial, constituindo curiosa excepção em nosso meio. Moço, apparentando muito menos idade do que realmente tem, o seu espirito está em constante effervescencia, num bom "humour" sadio, que as difficuldades da vida respeitam. A proposito da sua permanente mocidade, conhece-se a historia seguinte:

Em certo dia, subia o Rheno, taciturno e sorumbatico, um dos nossos literatos e bohemios, mais finos, da geração vinda logo após a de Bilac, quando, correndo os olhos pelos companheiros que se debruçavam na amurada do navio, notou um alentado allemão, olhos azues, corpulento, loiro como legitimo germanico, lendo um jornal do Rio. Immediatamente, o nosso patricio alegrou-se e, sem mais ceremonias, acercou-se do allemão, mantendo com elle, em portuguez, o seguinte dialogo:

— O cavalheiro já esteve no Brasil?

— Oh! Sinhorra! Non! Mas menterressa muita cousa do Brasil. Pam de Sucra, Dijuco, Korkovada, muito interressante, agrrada muita! Sacca de Sanfrancisca! Bonita! Multa bonita!

— Então já morou no Rio...

— Non, sinhorra. Mas gosta muita da naturreza. Bonita! Muita bonita! Mé pae morra lá. Grande pintorra! Homan muita importante! Chama-se Helius Selinger.

O poeta, que outro não era senão Luiz Edmundo, por conta de quem corre a divulgação do episodio, affirma que o allemão, enthusiasta do Brasil, trazia nos braços os bordados de major da Guarda Imperial Prussiana...

Pelo menos teria naquella época, trinta e cinco annos, no minimo...

VIDA CURIOSA NA BISONHICE DO MEIO ARTISTICO BRASILEIRO

Helius Selinger é o artista que talvez mais tenha vivido uma intensa vida artistica no Brasil. Adolescente no tempo em que era prova de intelligencia fazer bohemia á maneira de Murger, sem vintem na algibeira nem bom senso nas acções, quando os literatos e homens de letras, que mais tarde se distinguiram, timbravam em se exceder á hora do apperitivo, na Paschoal, ou ás 2 horas da tarde, na Castellões, não foi possivel a Helius Selinger escapar á influencia do meio, e, em pouco, era elle um assiduo frequentador dessa roda dourada que esbanjava a mancheias talentos e mocidade. Tambem, não lhe queiramos mal por isso. A mentalidade da época não comprehendia que um homem intelligente, fôsse um poeta, um escriptor ou um artista, deixasse de manifestar o seu talento, na mesa do botequim, fazendo o jogo facil de palavras ou de imaginação, que se derramava pelas tascas asseiadas do Rio e iam formar os alicerces da fama que cada um desses rapazes, mais tarde, acarretaria. Tanto isto é verdade que: dos nossos escriptores da geração que vae desapparecendo, só escaparam á medida Machado de Assis, Nabuco, Verissimo, que não vivia aqui e chegaria ao Rio com o espirito formado, Sylvio Romero, de quem póde dizer-se a mesma coisa, e poucos, pouquissimos mais... Embora cêdo se afastasse da roda, levado pelo seu caracter, sisudo e reflexivo, mesmo assim, o purissimo Raymundo Corrêa não deixou de sacrificar algumas horas á frequencia de taes amigos e logares. Pudera! Se andavam na memoria de toda a gente as estudias de Alvares de Azevedo e Castro Alves!

— E Byron não fizera assim, na loucura da sua vida, pelo Adriatico e pelas ilhas da Grecia!

E mais recentemente, Oscar Wilde não impressionára o mundo latino com os desregramentos que tanto enrubesciam á grave circumspecção ingleza!

Era preciso imital-os! E toda a literatura e arte brasileira excederam-se na incontinencia do alcool.

Mas, demos a palavra ao proprio Helius Selinger:

— Minha familia, meu amigo, foi gente virtualmente honesta, criada na pratica de principios austeros. O meu avô, homem de grande cultura, intelligencia e vontade forte, tivera de emigrar para o Rio, por força de circumstancias do acaso, da mesma maneira porque poderia ter dado com o destino em outra região do planeta. Detalho melhor. O meu avô, fazendo jornalismo contrario aos dominadores da Allemanha, ficára em situação de não poder continuar a residir naquelle paiz, sob pena de ser coagido na sua liberdade. Sendo-lhe permittido sair, encontrou-se, certo dia, á beira-mar, em frente a um veleiro que se preparava para longo cruzeiro.

— Para onde vae esse barco?

— Viajar para a America.

— Mas para que região?

— Para o Brasil.

E ahi está como a minha familia emigrou, vindo estabelecer-se no Rio. Aqui, meu avô installou a familia e concluiu sob o seu contrôle a educação dos filhos. Meu pae formou-se em pharmacia e um seu irmão concluiu o curso de engenharia, após ter regido, por muitos annos, a orchestra do antigo theatro São Pedro. Ainda esse meu tio matriculou-se, depois, na Academia de Bellas Artes, onde se acamaradou com Rodolpho Bernardelli, vindo desta amizade remota as ligações que o sobrinho teria mais tarde com aquelle grande mestre. Annos após a sua chegada ao Brasil, meu pae conheceu uma boa moça, brasileira, filha de paes francezes e gregos, que vivia um doce ambiente burguez, defronte á pharmacia de meu pae. Estimaram-se. Estabeleceram relações de amizade. Casaram-se. Naquelle tempo não era usado o namoro, não se praticava o "flirt", estima entre rapazes e moças era cordial e respeitosa. Com a simplicidade formalistica com que esses actos sérios se decidiam, nupciaram muito cêdo. Eu nasci deste consorcio e tive a lamentar a perda dos meus paes, na mais tenra idade. Tambem meu avô que, emquanto vivo, dirigira a familia, fôra arrebatado pela morte, seguindo-o, pouco tempo depois, o meu tio.

De todo este vendaval desabado sobre a minha familia sobreviveu uma tia, allemã de nascimento, educada dentro do rigorismo das praxes allemãs, sabendo muita coisa para o seu tempo, inclusive tres linguas, que falava e escrevia, correctamente. A essa minha tia, que era professora de um collegio inglez que, então, existia, devo a minha educação e formação do meu espirito, cuja directriz ella acompanhou, orientou, com zelos maternaes, procurando imprimir-lhe disciplina, quando percebeu, que eu, já um mocinho, trilhava caminho errado. Teve essa bondosa criatura influencia muito séria na minha vida e não é sem uma grande saudade que falo á sua memoria, que tudo sacrificou e fez por mim. E não exaggero. Quantos rapazes, por falta de freio moral que ella me soube impôr, não sucumbiram ingloriamente, no começo da vida! Uns, o alcool levou, outros não souberam defender-se de molestias atrozes, ainda outros ficaram para falir, moralmente, na luta aspera da vida.

Commigo nada disto aconteceu. Fiz bohemia á moda do tempo, mas não sucumbi. Resisti, penso ter vencido e, fazendo a minha vida dentro da minha arte, nada tenho de que me queixar, porque vou atravessando, sereno, na doce convicção de que impuz uma personalidade!

E toda esta conquista — arrematou — não foi minha, mas della.

A MINHA PRIMEIRA VIAGEM A' EUROPA

Estava eu na phase agitada de bohemia, a que me referi acima, estudando pintura, com Bernardelli no seu antigo "atelier" da rua da Relação, quando este, verificando o fundo mystico que se accentuava em meus trabalhos e, ao mesmo tempo, notando que a vida de prazeres me absorvia muito, aconselhou á minha tia que me mandasse á Allemanha.

Dizia, então, o mestre:

— Com a tendencia revelada pelo Helius, fica-lhe melhor a frequencia dos "ateliers" allemães. E convencia a minha parenta de que, com o dinheiro consumido por mim aqui, asseguraria-me a subsistencia na Allemanha, tomando reaes vantagens para mim.

Bernardelli era eloquente e tinha autoridade para aconselhar, de sorte que, ajustadas as coisas, em pouco ia eu buscar á Allemanha aquella "disciplina" que o mestre julgava indispensavel á minha formação. Vi-me, assim, transportado a Munich, onde me fiz alumno de Franz Stuck, estudando com esse illustre mestre, durante quatro annos. De Stuck recebi a influencia pantheista que é facil descobrir nos meus trabalhos. O mysticismo revelado nos meus estudos de "atelier", desenvolveu-se, fortemente, ao influxo do idealismo allemão. As lendas da Germania, os cantos e narrações populares dos barqueiros do Rheno, o "folk-lore" da Floresta Negra, tão rico de tons pela frescura dos seus poemas, os rhapsodos que enchem uma viva pagina da literatura e da tradição allemã, recortaram, definitivamente, o perfil da minha obscura individualidade. Sai isto que sou, da longa aprendizagem allemã. O meu espirito, que denunciava ao partir do Brasil, a maneira especial que define a minha arte, desenvolveu-se integr[illegible] tualismo germanico e tomou este feitio, q[illegible] migo. Vivi em Munich uma vida muito differente daquella, que, mais tarde, encontrei em Paris, ao voltar pela segunda vez á Europa, no gozo do premio de viagem do salão. Os estudantes, os mestres, como a propria arte, são profundamente differentes nesses dois velhos paizes. A França é aquillo que nós sabemos, ruido, bohemia, typos estudadamente classicos de artista, o cabello e o chapéo usados de determinada maneira, o corte das barbas, o nó da gravata, a peculiaridade do andar, tudo feito para que o burguez se impressione e o artista accentue a sua individualidade, espantando-o com a sua projecção. A vida que os artistas francezes vivem em Montmartre é muito conhecida para que haja necessidade de pintal-a. Tudo obedece a uma intenção, a um fim marcado. Na Allemanha o artista confunde-se com o burguez, que chupa tranquillamente a sua cerveja, na serenidade evangelica da familia. Os proprios modelos têm, alguma coisa de familiar e pesadão, mas, em compensação, ha sinceridade, ha sentimento, melhor comprehensão das coisas subjectivas. A arte allemã obriga á reflexão, á pesquisa, não philosophica, mas poetica, na procura do lado ideal das coisas. Esta "maneira" empresta á arte germanica o caracter um tanto nebuloso e confuso, de que a minha pintura tem sido accusada. Mas este caracter não póde deixar de ser mystico e sonhador, por isso que o temperamento allemão ficou, na idade moderna, o mesmo druida, mysterioso, da floresta remota.

Deixemos, porém, a Allemanha. Regressei mais tarde, ao Brasil, depois dos quatro annos de Stuck, expuz no antigo edificio d'"O Malho", uma casa acanhada, da rua do Ouvidor. A minha "mostra" se não constituiu um successo, não passou, entretanto, despercebida, porque serviu, pelo menos, para que muita gente passasse a chamar-me doido. Concorrendo, depois, ao "salão", obtive o premio de viagem á Europa, indo desta vez, ainda a conselho de Bernardelli, gozar o pensionato em Paris.

Bernardelli dissera-me, naquelle momento, que para o Brasil, a arte allemã ainda era de difficil comprehensão e por isso julgava mais util que eu me transportasse a Paris.

Os mestres francezes me serviriam de muito, porque lá a maneira de pintar estava mais de accordo com o sentimento brasileiro. Achei respeitaveis os conceitos do artista e segui a Paris para completar a minha educação. Perdi muito da minha maneira, aprendendo a fazer o bem acabado, o perfeito, que é tudo quanto em arte está produzindo o genio francez. Os artistas francezes attingiram a uma perfeição tão grande, que hoje o unico esforço realizado por elles visa, exclusivamente, obter o maximo de correcção. Já não criam, melhoram, apenas, o que já criaram. Como era natural, a vida desses dois annos, na França, deu-me a impressão de que devia continuar em Paris e fui, por muito tempo, um itinerante, em meu paiz, produzindo na França, vendendo no Rio, para gastar em Paris. Atravessei o Atlantico muitas vezes, nessa constante peregrinação, jámais tendo-o feito noutro caracter que no de artista. Não ensino, não tenho empregos, não os quero ter e vou vivendo, perfeitamente bem, a meu modo, dentro das possibilidades da minha arte.

COMO ENTENDO E SINTO A ARTE

A arte é vida intima, não se improvisa ou falsêa. Ou bem o homem sente o calor que é a emoção, ou procura forçal-o e neste caso jámais consegue ser coherentemente um artista. Quem vive pela arte colloca todas as outras considerações na dependencia desta. E não póde ser de outra maneira. Arte é arte, sentimento, emoção, belleza. Quando taes impulsos sacodem a alma humana, todas as outras cogitações cedem logar, sempre que o homem, na alma do qual essa luta se trava é, verdadeiramente, um artista. No Brasil observamos, dentro deste meu criterio, um sensivel retrocesso. Aqui o lar burguez, as preferencias burguezas, as considerações de ordem burgueza estão suffocando a arte, impedindo que varias promessas de artistas se firmem dentro da arte. Ha varios casos typicos, em nosso meio. Não quero dar nomes, mas elles estão ahi, para tristeza nossa. Rapazes de verdadeiro talento entregaram-se ao ambiente pachorrento do lar burguez e nada mais produziram. Uns governados totalmente pela mulher, que de arte nada percebe, outros acicateados pelas necessidades de ordem burgueza, nada produzem, nada criam, nada improvisam, que defina um artista, por isso que collocam, acima da sua arte, as conveniencias oppostas a uma sociedade desapparelhada para entendel-a. Não pense que eu estou exaggerando. Os artistas, que conseguiram, entre nós, installar-se na vida, com excepção, talvez, de dois expoentes, o fizeram com a preoccupação de fundar um interior completamente burguez.

— Onde se passa a vida do artista?

O artista contempla o seu ultimo trabalho

VERSOS DE OUTRO TEMPO
Horas de Sol

(Para O JORNAL)

Da mesa na polida superficie
a sombra está se reflectindo
de um ramalhete delicado,
que rescende, emergindo
de um fino vaso de crystal lavrado.
As persianas verdes,
fechadas pelo excesso do calor,
dão á luz da sala a côr
da verdura do bosque,
e escuta-se o cortejo das abelhas
rufando no jardim seu pequeno tambôr.

Verão. Fóra, o ouro d'agua rutilante
e o sussurro do vento nos pinheiros
como se fosse a voz do mar.
Vagas longinquas, sussurrar distante
de vozes em que uma ancia, uma constante
saudade vive a se communicar...

Abro a janella. E n'agua do riacho,
onde já tantas vezes pressuroso
as vistas mergulhei,
olho uma folha a correr impellida,
e, atraz della, em seu curso mysterioso,
contemplativo e attento,
vejo tambem seguir meu pensamento...
Para onde? Não sei...

J. H. de SÁ LEITÃO

O "Rio Grande pela Republica", tela de vastas dimensões offerecida ao palacio do governo de Porto Alegre pelas municipalidades gauchas

Necessariamente, no "atelier", logo o "atelier" deve ser a primeira peça da casa do artista.

— Pensa que aqui acontece isto? Absolutamente, não.

O que vemos é a casa confortavel, á moda burgueza, com a bôa sala de receber, o bom comedor, os bons quartos para dormir e, quando a gente pergunta pelo "atelier", elles coçam a cabeça e dizem está lá no fundo, lá em cima, ou então, apontando vagamente, no terreno fóra, um gallinheiro:

— E ali que vou construir...

Isto denota o quanto estamos atrazados e como a arte atravessa uma phase perigosa no Brasil. E se tal occorre, com as coisas materiaes, o que não vae de preconceitos, na organização do lar! Artista, no Brasil, casado com uma bella mulher, não a "posa" como modelo, para criar seu trabalho. Isto é uma incoherencia humilhante para a arte. A arte é o bello e o bello não é immoral. Quem tem uma formosa mulher deve sentir-se feliz por ter um formoso modelo! Então o homem casa por que gosta da mulher, porque o seu espirito, a sua educação e, mais do que tudo isto, o seu corpo lhe agradam, e, sendo este homem um artista não ha de ter a vontade, irresistivel, de pôsal-a, reproduzil-a num quadro ou numa estatua? Não sentir esse desejo, essa indomavel necessidade, é não ser, em verdade, um artista, ou então, quem assim proceda, deve confessar-se prejudicado, vencido pela conveniencia burgueza, errada e estreita, do meio.

Entre nós têm occorrido casos curiosos. Além dos artistas renegarem a sua arte, enfileirando-se, panurgicamente, no rebanho burguez, que tudo nivela, ainda censuram os verdadeiros artistas, que vivem no seu isolamento, criando uma obra honesta, dentro da arte e para a arte. Aqui, ha tempos, foi commentando o gesto de um artista posando a filha e ainda hoje não ha quem não estranhe que outro artista, que soube fazer um lar feliz de artista, "pose" a propria companheira, sua esposa legitima. Um e outro desses illustres patricios, são dois authenticos artistas a quem a estreiteza do meio não logrou corromper. Conservam-se artistas, num meio que destrôe, anniquila o artista e, por isso, as mais das vezes, são alvos de remoques de quem nãotem a serenidade para comprehendel-os e imital-os. Já vê que a vida artistica, no Brasil, ainda não é sentida e praticada como devia, desde que a influencia burgueza tudo absorve, prejudicando, sensivelmente, nosso ideal de arte.

COMO SINTO E DESEJO O ENSINO DAS BELLAS-ARTES

Considero a arte liberdade, independencia espiritual. Não me parece que sem absoluta independencia possa criar-se arte. A arte não póde correr parelhas com a burocracia. Precisa de ambiente para manifestar-se e produzir. Não é possivel exigir do artista que tenha inspiração á hora certa, tenha talento dentro do Regulamento, produza obras primas rigorosamente de accordo com o ponto, das 11 e 1|4 ás 4 horas da tarde. Isso é tudo quanto ha de mais errado e absurdo, de mais estreito, paradoxal... e tôlo. A arte produz-se quando a inspiração chega e esta vem inesperadamente, independente do regimen burocratico. E' por isso que sou completamente partidario do "atelier", livre, onde o artista trabalhe quando queira e nas condições que entenda. Acho que toda a reforma do ensino de bellas-artes, que não fôr feita nesses moldes, pecca pela base, por isso que não podemos ensinar bellas-artes com o mesmo rigorismo com que fazemos engenheiros ou bachareis. Ao engenheiro e ao bacharel devemos exigir uma série de obrigações e conhecimentos dispensaveis uns e incompativeis outros com o "metier" de artista. O pintor não deve ser bacharel. Tem que se illustrar, mas deve fazel-o de maneira que não prejudique a inspiração, a arte. Quem não pensa assim tem organização de bacharel e não de artista. A Escola Nacional de Bellas-Artes, está sendo dirigida, neste momento, por um interessantissimo espirito de artista, José Marianno Filho. Vive ao nosso lado ha muitos annos, vibra e sente o que vibramos e sentimos. E' meu amigo ha vinte e cinco annos. Apenas, José Marianno não póde fazer a reforma de que precisamos, por circumstancias alheias á sua vontade. Adiantará, quando muito, o bastante para que mais tarde outro administrador possa aproveitar situação melhor e assegurar novo corpo de leis á Escola, dentro das exigencias do ensino artistico. José Marianno é um elemento official, projecção do Departamento Nacional do Ensino e, como tal, tem de fazer reforma que traduza o pensamento "official" do momento. Não é licito exigir-lhe o que não está na sua alçada fazer. Do que fôr feito agora, poderá tirar-se muitas conclusões depois, de sorte a permittir uma comprehensão mais ampla do ensino artistico, quando a mentalidade burocratica estiver mais diminuida e em condições de melhor comprehender a verdadeira situação do ensino das artes aqui. E' claro que, com as idéas radicaes que mantenho, neste assumpto, não posso apoiar o que agora se projecta, mas tambem é necessario reconhecer que José Marianno nenhuma culpa tem nisto, não se lhe podendo exigir mais do que está fazendo. A reforma de José Marianno já é uma promessa. Esperemos, que essa promessa fruetificará, porquanto nós estamos, apesar da divergencia das minhas opiniões sobre diversos assumptos, em franca phase de trabalho, de effervescencia, no meio.

OS TRABALHOS MAIS INTERESSANTES DE HELIUS SELINGER

— E' propriamente, na arte, que tem feito, Helius?

— Tudo. Na minha primeira exposição, pintei "Faunos", "Fogo", "Remorso", "Sangue", varias outras coisas symbolicas.

Com surpresa, agradasse, ou não, vendi tudo. Antes, já na Allemanha, collocára varios trabalhos meus. Para a America do Norte, fiz por encommenda uma série do "Fauno e o pellicano", variando pouco sobre o mesmo motivo, segundo recommendação do comprador.

Mais tarde, no Brasil, comecei a pintar caravellas. Coalhei os mares com esses velhos barcos portuguezes. Os meus estaleiros não paravam. Não houve sala, de portuguez, intelligente e patriota, que não tivesse ao menos um desses navios, pendurado na parede. Cansei-me de fazer caravellas e passei a pintar o lago, a lua e o cypreste. Esses tres factores deram-me um motivo que explorei largamente, seguindo as variações de sentimento, da nossa indole romantica. Emquanto foi possivel despertar corações, pintei o cypreste. Agradava esse meu trabalho e não vem fóra de proposito, narrar-lhe uma passagem curiosa, dessa época.

— Em certo dia, estando em difficuldades de dinheiro, resolvi ir a S. Paulo. A situação, porém, era difficil, faltava o necessario para a menor despesa. Lembrei-me de que Roberto Gomes ha muito que propuzera comprar-me um quadro para a sua galeria. Vou a Roberto Gomes. Falo no negocio. Assentei que seria pago immediatamente e convidei-o a ir vêr os quadros, antes da partida. Os quadros da exposição eram poucos. Para não perder o freguez, que representava a passagem e as indispensaveis primeiras despesas, arrumei-os no "atelier", procurando tirar um effeito agradavel e, como tivesse, no momento, para retocar, um quadro do cypreste, da lua e do lago, vendido, ha algum tempo, ao medico meu amigo, dr. Paes de Azevedo, colloquei-o no meio dos meus trabalhos, afim de que, com a sua moldura, elle valorizasse os demais.

Tudo feito, chega Roberto Gomes. Olha, examina, corre a mão pela testa:

— Olha, Helius, só me serve aquelle.

E aponta, justamente, o quadro de Paes de Azevedo. Torço a cara. Mostro outro, aponto as perfeições de outro ainda não examinado, mas Roberto Gomes fica duro, firme, na convicção de que deve levar o quadro alheio.

Em certo momento, quasi perco a calma:

— Que fazer?

— Vender o quadro ou vêr a unica segurança da viagem desapparecer com Roberto Gomes?

Insisto. Mostro outras coisas. Offereço telas de maior valor, por preço inferior ao do quadro em questão. Roberto Gomes tambem insiste. Não hesito mais. Vendo o quadro.

Tempos passados, procuro o meu amigo e narro-lhe o apuro em que me vira, logrando com muito geito a absolvição do peccado. Mera sorte, como vê. O quadro, estava reproduzido em centenas de lithographias, espalhadas no mercado....

E' que ha assumptos que têm "chance".

As caravellas e o cypreste muito dinheiro me deram. Pintei-os tanto que cancei a mim mesmo impuz a obrigação de não mais reproduzil-os. Mas só me posso referir a um e outro, com reconhecida gratidão.

— E decorações, nunca as fez?

— Fiz diversas. Entre outras, aquella que reputo a minha obra mais forte, as composições ornamentaes dos salões do Club Naval. Trabalhei-as com muito carinho e devo o successo que obtive, á gentileza intelligente de Thiers Fleming, que tudo me facilitou. No Rio Grande do Sul, em duas viagens que fiz, realizei diversos trabalhos, inclusive os da ornamentação do palacio governamental.

Além destes, casas particulares, clubs, residencias de amigos....

E só, meu caro jornalista. Não esqueça, tambem, de dizer que a minha pintura já me collocou de observação, sob as vistas de eminente psychiatra, hoje, meu amigo e, o que é melhor, meu admirador.

Depois da minha primeira exposição, aqui realizada, levado por Bruno Lobo, almocei com Juliano Moreira, e só mezes passados, tive pelo Bruno a surpresa de saber que fôra, para o grande psychiatra, motivo de observação pathologica....

Mas, como vê, com todas "loucuras" da minha arte parece que venci e a prova é que o tenho aqui, em meu "atelier", procurando reunir para O JORNAL as suas impressões....

— E' isto mesmo, Helius. E pela minha parte posso passar-lhe attestado de absoluta idoneidade mental.

— Até logo.

— Obrigado.

Outro recanto do atelier

Recanto de atelier

A QUESTÃO DO PADRÃO

Luiz SCHNOOR

(Para O JORNAL)

A moeda vem baixando de valor successivamente desde a criação do mundo podemos affirmar sem exaggero. Desde que se estabeleceu o ouro como instrumento basico de troca, este tem valido menos successivamente a ponto de hoje seu preço não attingir nem um decimo do que valia no tempo de Alexandre o Magno. E as razões causadoras deste phenomeno são multiplas. Augmento do stock, encarecimento do preço dos objectos e dos generos necessarios á vida, salarios mais elevados, suppressão da escravatura, etc., etc. De tempos em tempos apparecem factores determinantes consideraveis que num periodo relativamente curto, alteram completamente a ordem das relações economicas.

Deixando de lado os casos mais antigos citaremos na epoca moderna, a descoberta da America, a das minas da California e a guerra Mundial como tres desses grandes factores.

Nós no Brasil não estamos em face de um problema nacional sómente. Estamos em face de uma crise mundial á qual só escapa a grande Republica norte americana.

Se o ouro não escapa á regra da depreciação embora mais lenta e vagarosa, como querer que o nosso papel moeda ainda mantenha como ideal o padrão de 27 que ha já 30 annos que nunca mais foi attingido e que cada vez mais será impossivel attingir.

Com uma libra esterlina ouro em 1910 comprava-se muito mais carne, arroz, feijão, carvão e ferro que se compra hoje.

Com um mil réis papel ao cambio de 5 no tempo em que Prudente de Moraes era presidente da Republica, comprava-se muito mais café, carne, feijão, sapato, chapéo ou tecido que se compra hoje com o mesmo mil réis a cambio de 7.

Em ultima analyse é o custo dos objectos necessarios á vida que determina o valor da moeda quer ella seja ouro, quer ella seja papel.

Mas ha mais. Ha uma differença profunda entre as duas moedas. A moeda ouro tem valor proprio, maior ou menor, mas sempre constante e intrinseco. E' uma mercadoria como outra qualquer e sujeita a variações limitadas. Ouro é o que ouro vale. E' capital e capital por excellencia, mais que predio, mais que generos, mais que a propria terra, sujeitos os primeiros á deterioração e o ultimo a subitas valorizações ou desvalorizações. A principal caracteristica do ouro é sua relativa estabilidade.

O papel moeda ao contrario, representa apenas credito e tem um valor meramente convencional e é assim mesmo sujeito a variações, apesar das convenções e mesmo da vontade geral. A razão é muito simples, não é capital, é instrumento de trabalho apenas e seu valor depende directamente deste. E' funcção que nos paizes organizados, e apparelhados se manifesta pela balança commercial, não sómente de um anno, mas de um periodo, ou de periodos successivos. Não a balança obtida pela simples differença entre a importação e exportação ma a balança verdadeira.

Um paiz póde exportar menos do que importa e ter uma balança mais favoravel que outro que exporta mais do que importa. E' preciso vêr a qualidade da importação e exportação e não sómente como geralmente se faz sua quantidade. Um paiz que exporta os productos de seu solo e importa machinas, ouro, livros, objectos de arte, reproductores f[illegible]os, etc., em maior ou igual quantidade e valor de sua exportação está enriquecendo emquanto que um paiz que exporta muito mais estes mesmos objectos e importa generos de primeira necessidade empobrece. Ha nisto como em tudo uma certa relatividade. Os paizes industriaes europeus que fabricam estes objectos uteis, transformando materia prima importada ou extrahida de seu subsolo como o ferro e outros mineraes, graças ao carvão, considerarão o problema de maneira differente.

A utilidade para elles é outra. Em todo o caso, a importação das superfluidades, do luxo, dos objectos rapidamente deterioraveis ou volatizaveis como os perfumes por exemplo é damnosa.

Ora se o papel moeda é funcção do trabalho e não do capital, resulta que um paiz muito rico e ocioso terá um papel moeda menos valorizado que um paiz mais pobre mas muito trabalhador.

E' em roda desta noção elementar, que gira todo o problema do papel moeda, mas desta noção e por varios motivos, se esquecem propositalmente os verdadeiros economistas.

Posta a questão no seu eixo vamos examinar o caso brasileiro.

Em primeiro logar lembraremos que como na França de Sully "Le labourage et le paturage" a "lavoura e o pastoreo" constituem as duas têtas nutrizes do Brasil.

Tudo o mais, as riquezas mineraes que poderiam ser importantissimas bem como as industrias extractivas, são por emquanto de pouco valor.

Entretanto muito pouco se tem ajudado até hoje estas duas mammas.

Ao contrario, ellas são mordidas sem nenhuma piedade pelos que dellas vivem e que até sangue sugam.

O papel moeda que devia estar á disposição das classes productoras, está nas caixas dos bancos, nos cofres dos argentarios e só se acha á disposição do commercio importador ou dos proprietarios prediaes mediante garantias phantasticas e juros elevadissimos. Tudo o mais não interessa. Fóra das cidades ninguem quer operar. Não existe credito agricola. O campo, que dá tudo que se aguente. O polvo estrangeiro graças á sua organização de ferro, seu ouro, sua corrupção e mercê do nosso indifferentismo, nos devoram a vontade e já nos reduziram ao papel de colonia internacional, tal qual fizeram com a grande, velha, civilizada China, nossa irmã de soffrimento.

Mas esta está reagindo sangrentamente e não tardará o dia em que o maldito Fau-Kney, o diabo vermelho, pague bem caro sua impudencia, sua sede de ouro.

Antes que semeiem entre nós a discordia, que esphacelem nossa nacionalidade devemos reagir.

Felizmente ainda podemos evitar o "consumatum est" ou o recurso sangrento.

O Brasil é e deve ser para todos os que querem trabalhar, venham da Asia, da Africa ou da Europa, mas deve ser um campo fechado para os exploradores que querem viver á sombra da nossa desorganização financeira o á custa do suor de nossos miseraveis productores.

Ora a quebra do padrão é um tiro de morte contra este capitalismo de ladrões e lhes arranca sua melhor arma que é este hypothetico, fantastico, impossivel padrão de 27 que a se realizar seria nossa morte. Basta ponderar que nossa divida interna, inclusive o papel moeda valem ao cambio de hoje pouco mais de 100 milhões de libras e valeriam com o cambio de 27 mais de 500 milhões de libras.

Quem lucraria com esta valorização da moeda? Não a agricultura, nem a criação nem a industria. Só lucrariam os capitalistas, os bancos, os importadores e aquillo que o francez chama "le rentier" e que eu chamarei "o rendeiro". Justamente as castas parasitarias ou exploradoras do trabalho alheio.

Com a quebra do padrão estes beneficiados da hypothese contraria, com excepção dos importadores, nada perderão a não ser esperanças.

Mas este dinheiro papel accumulado e enthesourado entrará na circulação criando novas forças.

Soffremos de escassez de verdadeiro papel moeda expoente de trabalho e temos plethora de papel moeda, falso capital.

Tudo soffre a lei da offerta e da procura menos o papel moeda que procurado por todos só se valoriza quando o é pelo ouro. E este só póde ser produzido pelo trabalho.

Porque só o nosso ouro poderá procurar nosso papel moeda. O do estrangeiro não quer saber delle.

Precisamos pois quebrar o padrão e em 2º logar criar o credito agricola debaixo de bases solidas.

Em 3º logar precisamos emittir para dotar o Brasil de vias ferreas, estradas de rodagem, colonização, saneamento, açudes, etc., que são imprescindiveis. Com isto criaremos ouro e acabaremos com o papel moeda.

O MERCADO DE CAFE'

As cifras da importação de café da Allemanha mostram como este paiz já resurgiu da "débacle" de 1918 e como se tornou novamente um factor importantissimo para o consumo do café brasileiro, apesar das enormes perdas de sua força acquisitiva

O. F. M.

(Para O JORNAL)

A IMPORTAÇÃO DE CAFE' PELA ALLEMANHA

Em um artigo datado de 25 de julho de 1926, de Santos, publicado no O JORNAL de 30 do mesmo, lemos uma synopse da importação de café na Allemanha, que nos induz ás considerações seguintes:

Conforme a estatistica citada, o consumo de café na Allemanha, alcançou, no anno de 1925, 1.517.000 saccas, contra 922.113 em 1924 e 2.303.863 saccas em 1913. A quantidade de café que passa pelas alfandegas allemãs, era nos primeiros cinco mezes, como consta do O JORNAL, de 3 do corrente, 772.645 saccas, isto é, mais ou menos 100.000 saccas, a mais do que em igual periodo do anno passado.

Taes cifras mostram como a Allemanha já resurgiu da debacle de 1918, como a Allemanha se tornou, novamente, um factor importantissimo para o consumo de café brasileiro, apesar das enormes perdas da sua força acquisitiva. [illegible]

UM DOCUMENTO ELUCIDATIVO

[illegible]

A AUSENCIA DO BRASIL EM DUSSELDORF

[illegible]

OS ABASTECEDORES DA TCHECOSLOVAQUIA

[illegible]

AS DIFFICULDADES QUE SE APRESENTAM AOS IMPORTADORES DE PRAGA

[illegible]

NECESSIDADE APENAS DE PROPAGANDA

[illegible]

Não será isto tudo no interesse do Brasil?

FRANCISCO DE CASTRO

Discurso pronunciado pelo professor Dias de Barros, ao commemorar-se o anniversario da morte do grande medico

"Exmos. senhores, que sois ou representaes as diversas autoridades; exmas. senhoras; senhores.

Bem poucas e sobrias serão as palavras as que hoje aqui vos devo... E nem mesmo essas, talvez, eu as houvesse que vos dizer, não fosse aquella evangelica obediencia que se deve alguem que póde mandar; o severo acatamento que devo a Um a quem nada se póde recusar, seja o que fôr, e que m'as ordenou vol-as dissesse, em nome da Academia de Medicina do Brasil, nesta tocante e quasi sagrada homenagem que essa illustre e honrada corporação tambem deve a um daquelles cujo nome fulgura, incomparavelmente, entre os seus grandes, pois que nenhum maior se alteou, até agora, na recordação das suas glorias...

Que palavras, todavia, poderiam traduzir aqui os nossos sentimentos, que estuam e rufiam o nosso espirito neste dia, que não sejam as mesmas que traduziram sempre os nossos mesmos sentimentos de outr'ora e de melhores dias...

Que vos poderia eu dizer mais delle, que já o não tenha feito, em todas as occasiões em que aos olhos da minh'alma se tenha mostrado esse inesquecivel e adorado fantasma que nem a distancia nem o tempo, que tudo alue e dissolve no adensamento das suas nevoas, jamais conseguiu offuscar ou, sequer, esmaecer?

Que dizer mais delle, em seu louvor, que se já não haja dito neste paiz, onde um só profissional, um só homem de coração ou de bom gosto existe, que possa desconhecer as excellencias todas que elle encerrava e as quaes a Patria com elle um dia perdeu?

Considerar-se-ão, alguma vez, maiores os filhos que realmente o sejam ante seus paes, em qualquer momento da sua existencia?

Poderiam, tambem, acaso, alumnos e discipulos predilectos de um tal mestre deixar, alguma vez, de se considerarem taes, por longo que fosse o dobrar dos annos, mesmo que áquelle, conforme o disse Platão, n'"O Politico", tal que um piloto que abandona, se retirou?...

O que nos congrega hoje aqui, senhores, é esse como insaciavel desejo de nos consolarmos, uns aos outros, os seus discipulos de hontem e de sempre; é realizarmos, taes aquelles artifices da meia idade a que allude o chronista, a collaboração mystica a que trazem todos o melhor do seu concurso, para o acabamento final esthetico daquella figura singular que fulgiu entre nós, qual indizivel meteoro neste quarto de seculo, que já se foi, aqui se consumma, e que póde, algum dia, justificar, aos nossos proprios olhos, as indiscutiveis razões que possa, acaso, ter o homem para viver!

Hoje, é que parece a nós melhor se applicam, do que a ninguem, aquella profunda injuncção do oraculo a Zenon, o stoico, quando o concitava a tomar a côr dos mortos, isto é a se entregar no estudo dos antigos e a sustentar a sua doutrina...

Mergulhae vós outros, meus amigos, no recesso o mais recondito dos vossos corações fieis, e havereis de sentir, hoje como naquelle dia tremendo que agora memoramos, as mesmas profundas emoções que, então, nos prostraram, ante aquelle irreparavel, que se não repetirá para nós, felizmente, nunca, jamais!

"Super flumina Babilonis"... Assim iniciavam, a suspirar, de saudade, fazendo cantar as harpas, antes silenciosas e suspensas nos salgueiros da margem, nos diz o Propheta, aquelles exilados da patria distante, de cujo retorno tantos ficaram eternamente orphãos, mas cuja imagem querida e cada vez mais viva, recordavam a sangrar os seus corações em atra melancolia... Assim nós! Assim os discipulos de tamanho mestre, nos alçamos, sempre os mesmos e sempre iguaes, ante o redivivo, a significar, pela nossa attitude, que o temos como se fôra presente, numa hora em que o seu nome é um como symbolo de todas as superioridades em que se póde sublimar aquelle espirito como não viu maior o Brasil.

Para nós outros, os mais vizinhos do seu coração, que é que foi, que é que representou Francisco de Castro? O mestre perfeito; o orador impar e soberano, cujo igual até agora em vão procuramos; o guia incomparavel; uma tal autoridade scientifica de que mal se tinha memoria entre nós, a não ser que o tenhamos, apenas nesse ultimo "item" das suas superioridades, como o igual de Benjamin Constant.

Não é que não tivessem havido e não existissem mesmo em seu tempo, clinicos de escól, os mais conhecedores e de folego, desatados em todos os meandros e difficuldades da arte medica. Pathologistas consummados; microbiologistas os mais capazes; urologistas para quem a clinica nas suas applicações á medicina já não tinha segredos, e professores de medicina dos quaes, um, ao menos, acima de todos, existira, esse grande iniciador que fôra Torres Homem e que já se não tivessem imposto ao apreço e á justa admiração da nacionalidade...

Mas Francisco de Castro conjugava, no alto equilibrio do seu espirito, predicados taes, que para os seus mais queridos e filiaes discipulos, nenhum havia que com elle se pudesse medir...

Ante uma figura deste relevo é que se fica a meditar aquillo que de Beethoven pôde, uma vez, escrever Wagner, quando declarou que a musica instrumental exclusiva chegára com aquelle ao mór apuro, pois que nenhum progresso seria mais possivel, depois que surgiu o surdo genial.

Realmente tambem ponderou um profundo tudesco a respeito delle. Beethoven era um espirito de tal magnitude que seria difficil imaginar-se o pudesse alguem superar ou mesmo attingir, e que essa é a mesma impressão que nos produzem os genios perfeitos, desses que se hajam sublimado em suas obras, sejam Goethe, Leonardo, Cervantes ou Shakespeare, aos quaes, de boamente, se podem annexar Dante, o maior poeta da idade moderna, e tambem Mollière, Byron, Chateaubriand, Lamartine, Zola, Heine, Rostand, Anatole France, Daudet, Camillo, Herculano, Eça de Queiroz Junqueiro, Espronceda, Campoamor, Leopardi, Castro Alves ou Ruy Barbosa, todos esses magos que encantaram a nossa juventude...

E, Francisco de Castro, senão pelo numero das suas obras, mas, em todo caso, pela superioridade insuperavel do seu espirito, pela alta sonoridade e pelo timbre particular dellas, a nós, então nos pareciam perfeitas, e o seu admiravel autor absolutamente capaz de hombrear e entestar com aquellas supernas grandezas, e de se manter, para o futuro, no mesmo nivel dellas..

Elle era a personificação do prestigio, naquillo que nessa só palavra se póde esculpir como a synthese do valor social de uma personalidade!

Nos estos incomparaveis da nossa mocidade, nós não poderiamos admittir desconhecesse elle nenhum dos grandes problemas que se pudessem armar ante o espirito do mais sabio dos medicos contemporaneos, e que elle não pudesse resolver!

Era isso, pois, mais ainda que prestigio: era total e a mais absoluta fascinação!

Para nós, que tanto o amavamos, os seus conselhos e, mais ainda, o seu applauso, eram os maiores incentivos, eram as mais virentes e ambicionadas laureas e um como thesouro sem par

A um dos seus mais laboriosos discipulos, hoje um dos mais justamente afamados professores desta casa, vi eu, certa vez, correr contidas e abundantes lagrimas, numa entrevista com o mestre, na qual se apuravam responsabilidades, apenas porque este lhe havia, talvez por justo motivo, recusado, por um momento, a sua intimidade!

Que profundo effeito das exclusivas influencias moraes!

Não de outra fórma nos diz, algures, Helvetius, houvera uma vez chamado os seus soldados á disciplina, o vencedor de Port-Mahon, o tão celebre marechal de Richelieu, simplesmente ameaçando-os de os privar da honra do assalto na proxima investida de após o combate!

E' que, para nós, era Francisco de Castro o espelho dos mestres e o seu modelo; é que nós tambem nos reviamos nelle e nelle viamos retratados, nos anhelos e nos ideaes do nosso espirito, mesmo quando já as suas temporas se lhe começavam a nevar, e todos aquelles prestigiosos dons que um dia attribuiu á mocidade ubiana: o sério e delicado "verdor das semeaduras; perfume das violetas; trinar das cotovias; canto dos melros; chuva de sol e suave brisa...

Quando profiro palavras taes, haverá necessidade de mais dizer, seja o que fôr, para te cantar, dia de primavera? suspirou o vate germanico, num dos seus "lieds"...

E' que, para o nosso excelso mestre, nós tambem eramos tudo isso...

E' por tudo isso, igualmente, pois, moços que me ouvis, que eu vos adjuro, vós, nobre mocidade, vivida esperança deste grande paiz, que de vós tanto necessita e de vós tanto espera, a que eleveis, comvosco, religiosamente, commungueis no culto desta tão grande e tão alta memoria!

E que, ainda para o distante dos mais remotos dias e dos annos, em que se possa alongar o nosso leal e sereno olhar, nesse indefectivel e implacavel escoar da vida, pois que ai de nós! já não mais poderemos concorrer para que se perpetue a recordação delle, e assim vireis, por vossa vez, a ser, tal como hoje aqui o somos, os fieis transmissores ás futuras gerações, do quanto de superior se encerrou nelle e tambem do quanto de justo e severo possa existir nos vossos desinteressados e nobres espiritos, que possa e deva, igualmente, concorrer para que se cultue esta nossa incomparavel Patria, de que nos dotou a nossa boa fortuna, e que os nossos maiores nos legaram:

"et quasi cursores vitae lampada tradunt"...

Para o brilhantismo dos festejos do "Dia do Empregado do Commercio"

OS TRABALHOS DA UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

A collaboração da radiotelephonia nos preparativos para os festejos do "Dia do Empregado do Commercio" acaba de ser objecto de uma iniciativa da União dos Empregados do Commercio, no sentido de que a data symbolica estabeleça a mais completa unidade espiritual entre todos os que militam nos estabelecimentos commerciaes das grandes e pequenas cidades do territorio nacional, mesmo nas villas e povoados onde existem apparelhos receptores.

Neste sentido a directoria da União dos Empregados do Commercio dirigiu um appello ao Radio Club do Brasil, á Radio Corporation of Brasil, á Radio Sociedade do Rio de Janeiro e á organização da firma Mayrinck Veiga & C., pedindo-lhes que envidem todos os esforços afim de que, no dia 30 do corrente, se reuna, nas associações de empregados do commercio, a maior quantidade possivel de elementos da mesma classe, para a commemoração do referido dia symbolico.

Ao mesmo tempo, as referidas instituições explicam a razão pela qual a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro escolheu, em 1922, a data de 30 de outubro para as commemorações annuaes, historiando, em rapida synthese, a conquista da lei das 12 horas, promulgada em 1911, a 30 do mesmo mez.

A realização do grande "match" de "football", promovido pela União, constituirá um dos numeros mais attractivos do programma official dos festejos, devendo effectuar-se, no stadium do Fluminense, entre o Vasco, que já se compromettou para o jogo, e outro club da 1ª divisão da Amea.

Ao sr. deputado Henrique Dodsworth, autor da lei das férias, será feita carinhosa manifestação de apreço, em reconhecimento á sua attitude no Congresso, em pról da victoria da mesma melhoria.

Como é sabido, o regulamento da lei em apreço será assignado no palacio do Cattete, tambem no dia 30, tendo o governo attendido, neste particular, a uma solicitação da União dos Empregados do Commercio.

O sr. Alaor Prata, em acto de ante-hontem, resolveu permittir á empresa Paschoal Segreto a realização do grande festival nocturno da referida instituição de classe, no theatro João Caetano (antigo São Pedro).

EXCESSO DE SERVIÇO NA LIMPESA PUBLICA

JUSTA RECLAMAÇÃO FEITA POR INTERMEDIO D'O JORNAL AO SR. PREFEITO

Uma commissão de operarios da Limpeza Publica esteve hontem na redacção d'O JORNAL, fazendo um appello para que lhe seja reconhecido o direito da folga de 48 horas por semana, attribuido aos mesmos trabalhadores pela lei municipal n. 1.329, de 1º de maio de 1919, sanccionada pelo prefeito Frontin.

Explicaram-nos os operarios que a lei citada providencia sobre varios detalhes de serviço, acontecendo que, quando esses detalhes implicam numa sobrecarga de trabalho, a lei é rigorosamente cumprida, não acontecendo o mesmo, porém, na parte que os bene[...]

Disseram, ainda, os reclamantes que mais chocante é a injustiça que lhes é feita, por isso que varios dentre elles são escalados para o serviço da Ponta do Caju, onde trabalham dia e noite, sem lhes ser attribuido nenhum repouso ou folga para descanso.

Os reclamantes, que aqui vieram em numero de dez, representam a corporação e esperam que o seu pedido seja ouvido pelo prefeito, determinando em portaria o cumprimento daquella deliberação de lei, até agora não cumprida, embora nenhuma outra lei a revogasse.

As modificações que se farão hoje na Armada

Deverão amanhã, segunda-feira, como foi por nós noticiado, assumir respectivamente, as funcções de director do pessoal da Armada, director da Escola Naval, sub-chefe do estado-maior da Armada, director das Escolas Profissionaes da Armada e o commando da flotilha de submersiveis, os contra-almirantes Carlos Frederico de Noronha e José Isaias de Noronha e os capitães de mar e guerra Henrique Aristides Guilhem, Alexandre Coelho Messeder e Francisco José Pereira das Neves, que, em seguida, apresentar-se-ão ás altas autoridades navaes.

O PAPEL DA MULHER NA EDUCAÇÃO ESTHETICA

O artista influindo sobre a mulher e esta sobre a criança, o sentimento do bello reinará na sociedade e no lar

(Para O JORNAL)

Augusto HERBORTH
(Da Escola de Strasburgo)

Decorações para teciuos. Motivos guaranys

A mulher constitue na arte brasileira um thema especial a ser tomado em consideração. A dama da sociedade e a dona de casa est o em contacto intimo, senão a serviço da arte e por meio dellas consegue-se que esta não seja um luxo, mas uma necessidade da vida neste Brasil abençoado de tantas riquezas, como o era antigamente nos trabalhos artisticos dos indigenas, como tivemos occasião de observar, trabalhos que em si reunem uma fonte de poesia e arte. Mas não sómente nessas éra primitivas a mulher foi chamada a servir de medianeira da arte, no meio em que vivia, dando-lhe largas azas para seu vôo magnifico, mas tambem, nos tempos de hoje, podem vir a ter um papel importante no seu progresso. Não poderá influir na força e severidade da architectura, cabe então ao genio do homem descobrir e conformar as construcções gigantes. A mulher, de accordo com suas condições naturaes, póde completar essa aspiração do homem, graças á sua razão imaginativa e criadora no dominio da decoração e ornamento do lar, com todos os encantos e graciosas qualidades para os grandes deveres sociaes de donas de casa. Além disso, tem a arte de augmentar pelo vestuario os encantos pessoaes, e sua ajuda esforçada tornar-se-á um importante factor no desenvolvimento da arte decorativa, por exemplo, fazendo tecidos e rendas, como vemos apparecerem tão magnificamente florescentes no Rio Grande do Sul, Paraná, etc.

Distinguem-se essas producções pela originalidade dos desenhos e finura da côr.

Vimos amostras extraordinariamente bellas no Museu Nacional, com um cunho nacional bem caracteristico, e que se podem comparar ás melhores rendas de Veneza e Bruxellas, se não as excederem pela originalidade dos desenhos. Além disso, trabalhos de couro, encadernação e papel, ourivesaria e joias, vestuarios no seu rico desenvolvimento, pintura em porcelana, pequena plastica, etc., sem falar no grande sentido que todas as mulheres possuem na arrumação da casa.

No regaço das mulheres, porém, está a chave do futuro da arte, porque a ellas compete a educação das crianças e, dirigindo-as ellas no sentido de despertarem nos espiritos infantis o sentimento do bello, sempre mais ou menos adormecido nas almas, só pede para ser despertado e incentivado. E, não se fazendo isso cedo, esse sentimento se amodorra. Os meninos de tres a cinco annos tem uma rica fantasia e espirito de observação e todas as circumstancias que os impressionam ficam-lhes impressas vivamente no espirito, e podem ser referidas com precisão. Ao contrario as crianças acima dessa idade, como pude everiguar em observações continuadas. Assim, pois, é dever das mães guiar seus filhos desde essa tenra idade pelo caminho do bom gosto, e trabalhos puros no interesse da arte. Quem sabe se em algum regaço não se aninha carinhosamente algum futura gloria artistica da raça?

A criança tem, sabidamente, uma instinctiva apercepção segura das coisas ambientes e um raro poder de reproducção e por isso a escola tambem póde, sobre ella, ter grande influencia.

No interior, pude observar factos interessantes. Quando brincavam, acercava-me delles até tornar-me seu camarada, pedia-lhes então escrevessem o nome sobre a areia; respondiam-me, faces attonitas e atrapalhadas, mas emfim conseguia dirigir-lhe a fantasia sobre qualquer objecto das cercanias, animaes, arvores, etc. e pedia-lhes que os desenhassem e quantos quadros ricos de fantasia não foram então debuxados com grande competição e de olhos a rebrilharem de alegria! Animaes e plantas appareceram em poucos minutos, demonstrando extraordinaria intensidade de observação. A antiga qualidade ainda jaz adormecida no peito das gerações de hoje, eleval-a e fortifical-a é dever de nosso tempo, de fórma a que as crianças venham a ter amor por tudo quanto é bello.

Vamos ao sertão e não só nas crianças encontraremos a natureza natural, mas tambem junto aos velhos. Encontramos numas e em outros uma prodigalidade verdadeira de sentimento artistico. São o odio á inveja que destroem nelles os sentimentos do bello, o sentimento da natureza e o caracter.

A arte póde prosperar com o auxilio do estado, mas pela aristocracia da mulher póde resultar em fonte de bem commum. Pois o grande artista não nasce solitario e para sua eclosão mister é que se faça um ambiente favoravel. As modificações desse ambiente são devidas á educação esthetica, se o artista influir sobre a mulher e esta sobre a criança, o sentimento do bello governará a sociedade e o lar!

POMPEIA, A CIDADE QUE VIVE SUA MORTE

Manoel ANNAS

Canal e terraço na rua da Abundancia

Ha dois mil annos!... Pompeia entregara-se, com voluptuoso abandono, á alegria e á commodidade de uma vida amavel e brilhante, livre de fadigas, longe das tristezas.

Todo o esplendor, toda a grandeza, todo o prazer de Roma surgiam, em Pompeia, na reducção primorosa de uma miniatura. Cercada de vinhedos e olivaes, aromada pela graça decorativa de lindos jardins coloridos de rosas, a arte lhe povoava as ruas de estatuas, de monumentos, de quadros.

E a caricia das ondas banhava-lhe as praias graciosas, escondendo nas suas espumas a visão perenne de Aphrodite...

Os pompeianos — dilectos de Roma — haviam feito da elegancia uma virtude; da ociosidade, uma obrigação; da festa, a mais transcendente de suas occupações. Viviam para o prazer e o luxo. Distribuiam suas horas publicas entre o refinamento das Thermas, o commentario do Fôro e a paixão do amphitheatro. As horas domesticas, davam-n'as á voluptuosidade e ao amor. As flores eram uma das suas preoccupações maiores.

E na alcova das lindas mulheres os perfumes do Oriente estavam guardados em vasos de ouro e alabastro. Com os nomes destes perfumes, segundo diz Bullever, se forma ia um livro!

Possuiam o culto da bôa mesa e assistiam aos sacrificios religiosos como a uma festa no triclinio...

Uma preoccupação unica enchia a vida de Pompeia — gozar.

Uma tarde, no anno 97, quando o povo, segundo Dion Casio, assistia ás lutas dos gladiadores, e saltavam, na arena, entrelevorando-se, as féras da Asia, se ouviu de repente um estalido pavoroso, e tudo se quedou dominado pela oppressão victoriosa de uma negra sombra terrivel!

Era a festa diabolica do Vesuvio! E ao seu estrondo, moveu-se o sólo e ruiram os edificios. Descendo da montanha, em avalanche aterradora, a torrente ignea enchia de espanto e de dôr a noite rubra, dando aos pompeianos a idéa de estarem vivendo as ultimas horas do mundo!

Não havia outra luz que os raios e as chammas phantasticas que se escapavam da cratéra, nem havia outro ruido que o fragoroso estampido dos trovões, e os sibilios sinistros do vapor a sair das fendas da montanha, e o tumulto do mar enfurecido pela catastrophe!...

Era o dia de juizo.

Uma chuva de cinza e pedras pomes caia, lenta e constante, sobre a cidade, como um novo diluvio, arrazador, ardente, inexoravel.

O povo fugia, apavorido. Porém, o Vesuvio, mais rapido e mais forte que os fugitivos, apanhava-os e envolvia-os em sua negra voragem.

Um dia, depois outro, lenta, segura, irremediavel, caiu aquella nevada de cinza ardente que invadiu tudo, que tudo sepultou, que só deixou de pé o cone sinistro do Vesuvio, como uma chaminé tumultuosa e infernal, a espalhar nas nuvens raios e fumo... O Vesuvio, cujo rugido dominador e inexoravel, abalava tudo!

Hoje... O afan e a piedade scientifica têm levnatado, paciente e lentamente, o sudario que envolvia Pompeia. A brutalidade céga do Vesuvio foi dominada pela intelligencia do homem.

De todos os trabalhos realizados para descobrir Pompeia nenhum teve maior exito nem foi mais admiravel, do que o que foi levado a cabo ultimamente, sob a direcção de Victor Spinazzola, do Museu de Napoles.

Antes de 1911, fizeram-se excavações que descobriram partes da cidade; porém, os materiaes saiam tão deteriorados e incompletos, que, ante elles, só por um raro esforço imaginativo, poder-se-ia formar uma vaga idéa do que tinha sido Pompeia.

Os trabalhos de agora se orientam num sentido novo, mais pratico, mais intelligente, mais delicado.

Separam-se por planos horisontaes, tres, cinco e até nove metros de certos sitios, retirando as camadas de lavas e cinzas sepulchraes.

E' uma obra custosa, difficil, porém de resultados maravilhosos.

Assim, Pompeia volve á vida com o colorido, arte, elegancia e esplendor do dia em que desappareceu. E tudo fica no logar onde se encontra. Nenhum detalhe, por menor que seja, se perde. Nas casas se acham as pessoas taes quaes estavam no dia da catastrophe — até nas mesmas posições! E os predios surgem formando ruas, com a sua antiga physionomia e disposição.

E' como se Pompeia tivesse passado dois mil annos dentro de um sonho! Só o pompeiano não recobra a vida .. E o Fôro e as Thermas já não poderão ver aquella multidão vestida de tecidos de Tyro...

Pompeia resurge após um somno de seculos, mas a sciencia, com todo o seu poder, não lhe devolve a vida!

E todas as apparencias de que ella vae recobrar a vida se diluem nesta melancolica verdade: ella apenas vae viver sua morte!...

O sr. Spinazzola, reconstituindo-lhe as casas e as ruas, descreveu-lhe a vida domestica, a actividade commercial, o esplendor mundano, a agitação urbana, os habitos, tudo!

E Pompeia, através do milagre dessa reconstituição, com a dôr e sua arte, ficará vivendo a sua morte!

AUTO-BIOGRAPHIA

Capitulo inedito, de um livro a sair por esses dias, do pintor Antonio Parreiras

Antonio Parreiras, o apreciado paisagista, após quarenta annos de intensa vida artistica, vae publicar um livro cujos primeiros exemplares devem estar na rua até os ultimos dias do mez corrente. Chama-se o trabalho "Historia de um pintor contada por elle mesmo" e fórma um volumoso livro de duzentas paginas, contendo mais de cem gravuras, em papel "couché".

A historia do paisagista de "Sertanejos" é narrada com intensa emoção, nessas duzentas paginas de sentimento e ternura, das quaes logramos obter as que seguem, em primeira mão, para os nossos leitores.

E' um capitulo curioso da sua

AUTOBIOGRAPHIA

Meus paes eram brasileiros natos.

Nasci em S. Domingos de Nictheroy, aos 21 de janeiro de 1864, á rua da Pampulha, hoje Visconde do Rio Branco. A casa ficava quasi na esquina do largo, sobre uma pequena ribanceira, que suavemente descia até a praia, onde, entre pés de pitangueiras, havia duas grandes arvores e entre esta um banco de madeira.

A' tarde, minha mãe ali costurava, emquanto eu e meus irmãos faziamos, na areia humida, castellos que logo após o mar desfazia, como muitos outros que fiz depois durante a vida...

Meus camaradas eram numerosos.

Insubordinado, violento, robusto, era eu quem os guiava nos assaltos aos pomares vizinhos ou aos taboleiros de doces das negras que estacionavam no largo, ou tendas de algodão.

Não parava em casa.

Tinha horror aos livros e só me interessavam aquelles em que havia gravuras.

Devia ter meus doze annos, quando, aproveitando a grande sombra das duas arvores, um pintor veiu armar a sua tenda de trabalho e começou a pintar.

Era um homem muito grande, louro, e tinha os olhos claros e azues.

Em poucos dias a brancura da tela havia desapparecido e nella se via toda a cidade do Rio de Janeiro, desde a serra da Estrella até o morro do Pico.

O mar parecia de prata, scintillava, e naquelle chamalotado brilhante, tremulo, destacavam-se barcos de velas cheias que fugiam em direcção á barra.

Immovel, absorto, ficava fascinado, horas e horas, a ver trabalhar o artista.

Uma das illustrações do livro: — "Morava então em Santa Rosa, em uma cazinha que ficava entre as dunas, na restinga. De lá saia ao romper do dia e vinha, para a Boa Viagem, trabalhar" (Fusain de A. Parreiras)

Até hoje vejo aquella tela luminosa, que me ficou para sempre delineada ao longe, como um marco do qual jamais pude desviar o olhar.

Deixámos S. Domingos e viemos habitar Nictheroy, onde meu pae tinha um deposito de joias. Eram nossos vizinhos um portuguez dono de um armarinho, Pinto Moreira, e o alfaiate José de Castro, tambem portuguez.

Pinto Moreira era fanatico pelas artes.

No fundo do seu negocio, no quintal, havia um barracão de madeira onde pernoitavam seus empregados e os seus freguezes do interior.

Um destes, querendo educar um filho pediu a Pinto Moreira para hospedal-o, no que foi attendido.

No principio do anno veio José Mariano de S. João de Itaborahy.

Reuniam-se no velho barracão, á noite, muitos academicos.

Como todo estudante, José Mariano fazia versos. Quando, com voz sonora, lenta e triste, o ouvia recitar, saltava o muro e ia ouvil-o de perto.

Tempos depois, chegou um outro moço, alto, magro, escaveirado, amarello, de longos cabellos negros e lisos, de andar firme e compassado.

Não vinha se fazer "doutor".

Passava diariamente pela porta de nossa casa e ia, como um condemnado, para uma casa commercial, onde passava o dia inteiro.

Aquelle moço de ar tão nobre, de maneiras tão distinctas, não podia eternizar-se ali.

A centelha que elle trazia abafada n'alma, tinha, forçosamente de surgir, ampliar-se para que o Brasil, entre os seus grandes poetas pudesse ainda se orgulhar de — Alberto de Oliveira.

Eis ahi como conheci o primeiro pintor e o primeiro poeta. Eis como em minha alma, pela primeira vez, penetrou um raio de luz... a primeira emoção de arte.

Foi vendo um pintar, ouvindo outro ler poesias, que deparei a estrada ainda não vislumbrada, porém que devia pois trilhar em toda a minha longa existencia.

Abençoados sejam!

* * *

Apesar da minha pouca idade, logo que comecei a conviver com os habitantes do vizinho Parnaso, comprehendi que um pintor, um esculptor, um poeta, não eram homens como os outros...

Via-os inteiramente despidos de todo o interesse material.

Ambicionavam mais um nome do que a opulencia.

Via-os trabalhar sem esperança de lucro immediato, animados apenas pelo vislumbre de uma recompensa problematica, toda moral, que só lhes viria talvez depois da morte..

Eram felizes, como são os verdadeiros artistas.

Não envelhecem... são eternamente moços. A existencia para elles não está limitada aos gozos da vida material, que desapparecem com a mocidade. Vivem em uma eterna primavera, porque criam um mundo para nelle viverem, onde não ha trevas — só luz...

Esse mundo elles me descreveram quando era ainda uma criança; e hoje, já no fim da existencia, dentro delle vivo...

Procurei convencer os meus parentes que para ser feliz bastava ser um artista. Ficaram horrorizados: medico, advogado, negociante, empregado publico. Artista, nunca!

E para ser qualquer coisa destas internaram-me no Lyceu Popular o melhor estabelecimento de ensino que havia em Nictheroy. Deixando mais tarde, o Lyceu, fui matriculado no Externato Briggs.

Estudava-se então o systema metrico por uns mappas onde se viam os pesos e as medidas a cores.

Guilherme Briggs, que conhecia o meu geito para a pintura, deu-me para ampliar um dos taes mappas, de modo que de todo o grande salão pudesse ser visto, nitidamente.

A coisa não saiu lá muito mal.

O mappa foi collocado no muro sobre a cadeira do professor. Este fez um palavriado elogiando o trabalho. Foi o primeiro louro que colhi e delle nasceu a descommedida ambição de glorias que até hoje tenho e cada vez maior.

Do Collegio Briggs fui retirado por haver fallecido meu pae e puzeram-me no commercio.

Era um armazem de machinas para lavoura.

Deram-me ali os mais pesados trabalhos.

Um dia, porém, não me foi possivel supportar mais tal vida. Fiz-me socio de uma casa commercial em Nictheroy.

Dois annos depois, retirava-me.

Empreguei-me no escriptorio central da Estrada de Ferro de Cantagallo, em Friburgo.

Ali, dispondo de algum tempo preparei-me para um concurso para professor publico. Fui classificado. Não tinha, porém, idade legal e fui nomeado professor substituto. Terminada a licença do effectivo, fiquei em disponibilidade.

Resolvi, então, realizar o meu ideal — ser um artista. Vendi uma das casas que meu pae me havia legado e entrei para a Academia de Bellas Artes, para a aula de G. Grimm (1882). Tres annos depois, os meus recursos se haviam esgotado. Não havia, porém, perdido o meu tempo. Tinha estudado bastante.

Fiz-me scenographo. Trabalhava com Frederico de Barros.

Durante o dia, frequentava a Academia e a aula de paisagem de G. Grimm.

Saindo Grimm da Academia, eu o acompanhei.

Morava, então, em Santa Rosa, em uma casinha que ficava entre as dunas, na restinga.

De lá saia ao romper do dia e vinha para a Boa Viagem, trabalhar.

Trabalhava sem repouso até o meio dia. A'quella hora, á sombra curta de um rochedo, ou na circular projecção de uma arvore, na offuscante e abrazadora areia da praia, fazia uma ligeira refeição.

Mas para que occultar?

Muita vezes fiquei ali, naquellas praias desertas, a contemplar o mar sem vel-o... porque estava a chorar...

A minha pobreza era extrema.

Olhava com tristeza infinita para os tubos das tintas, quasi vasios. Em pouco tempo não poderia mais trabalhar.

Olhava para as minhas mãos descarnadas, pallidas, para minha roupa surada e velha, para minhas botas a se desfazerem e sentia-me aniquilado.

Quantas vezes não almejei o tempo em que me obrigavam a montar pesadas machinas de lavoura destinadas a ser arrastadas, sulcando a terra, por possantes bois...

Quantas vezes não procurei a lembrança do afastado passado farto e feliz para, sem arrepios de frio, poder contemplar, projectada na areia, a "silhouette" em sombra da minha figura esqueletica?

Quantas vezes não parecia ouvir pausadamente aquellas palavras que me haviam dito: — todos os artistas morrem de miseria...

E o espantalho de tão horrivel fim me apparecia proximo e eu apenas começava a vida artistica!

Em redor, o mar scintillava, o céo se curvava numa immaculavel gradação de azues purissimos e pela praia toda dourada pelo sol a descambar por trás da ilha da Boa Viagem, as cigarras, doidamente, cantavam.

Como eu... ellas se esqueciam do inverno"

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

OS AUTOS EM DISPARADA. — SANEAMENTO NECESSARIO. — UNIÃO DOS CÉGOS NO BRASIL. — O CULTO DE N. S. DA PENHA. — VARIAS NOTICIAS

OS AUTOS EM DISPARADA

Ainda uma vez transmittimos ás autoridades competentes muitas reclamações que temos recebido na nossa succursal do Meyer, contra a falta de fiscalização nos suburbios, por parte da Inspectoria de Vehiculos.

Vezes ha que os "chauffeurs" imprudentes, procurando passar á frente uns dos outros, transformam as ruas de maior movimento, como succede com a denominada Dias da Cruz, em frente á estação do Meyer, em pista de corridas, alarmando, como é facil de prever, as familias que aguardam conducção nos postes de parada da Light.

Ainda hontem, pela manhã, na alludida rua, em frente á pharmacia de n. 165, foi uma senhora atropelada por um desses vehiculos da morte.

A policia está no dever de tomar uma providencia que cohiba os excessos de velocidade nos suburbios, mesmo nos pontos onde permanece a guarda, como por exemplo á rua 24 de Maio, no Riachuelo, e na confluencia com a rua Barão do Bom Retiro e Lins de Vasconcellos, no Engenho Novo, ponto esse perigoso devido ao movimento intenso de vehiculos de toda a especie.

Pedimos, pois, em nome dos queixosos, uma providencia que faça cessar esse abuso permanente.

ENGENHO NOVO

Saneamento necessario

Querem os moradores da rua General Bellegarde e travessa do mesmo nome, no Engenho Novo, que a Prefeitura e a Saude Publica mandem sanear essas duas vias publicas, onde ha um lodaçal infectante e que sérios prejuizos tem causado aos referidos moradores.

E querem com razão, por que se as autoridades competentes fizessem uma rapida visita a esses dois logradouros publicos, ficariam horrorizadas e, por certo, tomariam as necessarias providencias.

ENGENHO DE DENTRO

União dos Cegos no Brasil

Na séde da União dos Cegos no Brasil, á rua Dr. Niemeyer n. 69-A, na estação do Engenho de Dentro haverá hoje, ás 9 horas, reunião da directoria para tratar de varios assumptos de interesse dessa instituição.

CASCADURA

Proclamas da 7ª Pretoria Civel

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar: Eugenio Domingues e Almerinda Souza Machado; Armindo Fernandes Cortez e Elvira Nunes; Alvaro Mendes e Castorina Fernandes Cabral; Adobil Zimermann Duarte e Julieta Lago, Antonio Nunes e Catharina Maria da Conceição; José Esperancião Teixeira e Guilhermina Nunes de Oliveira; Mario José Fernandes e Maria Gonçalves Cerqueira; Octavio Soares Pontes e Yolanda Teixeira de Andrade; Abel Adão e Sophia Adriano; Alvaro Alves Ferreira e Ermelinda Gomes da Silva; David Freitas e Olivia Nunes; Emilio Bernardes Sande e Noemia Velloso Guimarães; Manoel Ribeiro Mendes e Zulmira Gomes; Pedro Palma e Palmyra Collaço; Joaquim de Oliveira Marques e Castorina de Araujo Lemos; José Bento de Souza e Ondina de Araujo; Claudionor Francisco Braga e Aurea Emilia de Miranda; Vicente Luiz de Carvalho Couto e Elvira da Cruz Pombo e Nestor Conceição e Dinnira de Carvalho Feijó.

PENHA

O culto de Nossa Senhora da Penha

Hoje, é o terceiro domingo da tradicional festa em louvor a Nossa Senhora da Penha.

Como de costume, a Irmandade fará celebrar na igreja do Outeiro missas votivas, ás 7, 8, 9 e 10 horas.

A administração estará presente a todos os actos religiosos, permanecendo tambem na Casa dos Romeiros alguns de seus membros, afim de attender aos fieis.

Em dois coretos, defronte á Casa dos Romeiros, tocarão duas excellentes bandas de musica.

O arraial apresentará bellissimo aspecto, devido a ser ahi o ponto escolhido pelos romeiros para varias diversões e festejos.

A romaria de hoje promette levar ao Outeiro de Irajá um numero consideravel de devotos da milagrosa santa.

VARIAS NOTICIAS

A renda das agencias da Prefeitura nos suburbios

O movimento da renda arrecadada pelas agencias da Prefeitura, nas zonas suburbanas e ruraes, cujas guias foram registradas e as respectivas importancias recolhidas á sub-directoria de Rendas, durante o mez de setembro, foi o seguinte:

Engenho Novo — Impostos réis 825$354; impostos e matriculas de cães, 1;605$; chapas, 214$; expediente, 339$; praças, 47$; assistencia, $800; 20 %, 477$466 e multas, réis 3:514$. — Total: 6:125$600.

Meyer — Impostos, 2:857$458; impostos e matriculas de cães, [illegible]; chapas, 150$; expediente, 288$; assistencia, 23$; taxa sanitaria, 552$; liga, 20$; 20 %, 873$050 e multas, réis 1:736$. — Total: 6;924$557.

Inhaúma — Impostos, 3:962$300, impostos e matriculas de cães, 860$ chapas, 72$; expediente, 207$; assistencia, 99$250; taxa sanitaria, 139$. liga, 50$; caixa escolar, 7$500; averbação, 20$; 20 %, 994$030; multas, 3:071$ e enterramentos, 12:456$. — Total, 20:491$086.

Irajá — Impostos, 482$896; praças, 104$500; expediente, 48$; taxa sanitaria, 8$; liga, 20$; 20 %, 130$378; multas, 2:720$ e enterramentos, réis 3:972$. — Total, 7:485$774.

Jacarépaguá — Impostos, 177$500; expediente, 9$000; assistencia, 6$500; averbação, 20$; 20 %, 42$600; multas, 1:730$ e enterramentos, 1:740$. — Total, 3:731$600.

Campo Grande — Impostos, réis 274$996; praças, 89$; expediente, 12$, taxa sanitaria, 48$; 20 %, 67$; multas, 614$ e enterramentos, 2:175$. — Total: 3:229$996.

Guaratiba — Impostos, 100$; chapas, 10$; expediente, 12$; 20 %, réis 24$400; multas, 54$ e enterramentos, 24$. — Total, 440$400.

Santa Cruz — Impostos, 624$500; impostos e matriculas de cães, 5$, chapas, 2$; expediente, 52$; 20 %, 136$700; multas, 12$ e enterramentos, 786$. — Total, 1:618$200.

A somma destes totaes importa em 50:347$213.

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Francisco de Araujo Brandão, predio n. 20, á rua Commandante Coimbra, por 17:000$000;

José Custodio de Oliveira, predio n. 88, á rua Conselheiro Ferraz, por 16:500$000;

João Maffei, predio n. 107, á rua Guineza, por 12:000$000;

D. Maria Lima de Souza Carvalho, 16 casinhas á rua Candida Bastos n. 18, por 10:000$000;

Avelino Parente, metade do predio n. 2.736, á Avenida Suburbana, por 7:500$000;

D. Appolinaria Ferreira da Silva, predio n. 670, á Estrada de Nazareth, por 4:000$000;

Boaventura da Rocha e Souza, terreno á rua Oito de Fevereiro, por 4:000$000;

Vicente Giudice, terreno á rua Dionysio Fernandes, por 3:000$000;

Manoel Angelo de Carvalho, predio n. 12, á travessa Romariz, por 3:000$000;

Violante Bellane Pires, terreno na Fazenda Bôa Esperança, por 2:070$ e

Antonio Francisco da Silva, terreno á rua Domingos Pires, por 2:000$.

Imposto territorial

Na sub-directoria de Rendas da Prefeitura está sendo effectuada a cobrança, á boca do cofre, do imposto territorial, referente ao exercicio de 1926, terminando improrogavelmente no dia 30 do corrente mez.

Ficarão sujeitos ás penalidades da lei os contribuintes que não effectuarem o pagamento dentro do prazo determinado, bem como são obrigados a apresentarem o conhecimento anterior.

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 12 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

As matriculas na Escola de Aperfeiçoamento

Continuam abertas na secretaria da Escola de Aperfeiçoamento as matriculas para o 1º anno do curso commercial.

As aulas dos 1º e 2º annos estão funccionando no mesmo horario, das 7 ás 10 horas, no predio n. 116, da rua da Alfandega.

Os candidatos á matricula receberão instrucções na Escola, das 10 ás 15 e das 19 ás 21 ½ horas.

O preço do leite nas feiras officiaes

O leite fresco fornecido nos postos officiaes, installados pela Superintendencia do Abastecimento, passou a ser vendido pelo preço de: litro, $600; ½ litro, $300 e ¼ de litro, $200.

Horario do expediente na igreja de Nossa Senhora da Penha

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Dr. Garnier, 51; D. Anna Nery, 588 e Souza Barros, 184.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 492; Lins de Vasconcellos, [illegible] Dias da Cruz, 165; José Bonifacio, 169 e Cachamby, 153.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 26; Alvaro de Miranda, 309; Elias da Silva, 287; Goyaz, 154 e 405 e Avenida Suburbana, 2.249, 3.720 e 3.112.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 5 e 425; Dias da Cruz, 165; Aristides Caire, 218 e José Bonifacio, 157.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; José dos Reis, 39; Alvaro de Miranda, 21; Elias da Silva, 5; praça do Encantado, 21; praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, 2.248 e 3.054.

O combate á variola

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita, installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

Postos de vaccinação

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 12 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhaúma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77, das 13 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.136, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos n. 58, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.113, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

As reuniões de hoje

Estão annunciadas para hoje, as seguintes reuniões:

Engenho de Dentro A. Club (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Elles Te Dão (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Destemidos da Caverna (Engenho de Dentro) — Succulenta macarronada em homenagem ao chronista carnavalesco Rajah.

Casino Suburbano (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Valdosas do Encantado (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Democraticos de Madureira (Madureira) — Tarde-noite dansante. — Festa que deixou de ser realizada no domingo passado.

Casino Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante abrilhantada pelo conjuncto da casa, sob a provecta direcção da pianista D. Alzira Villas Boas.

Parasitas de Ramos (Ramos) — Festa em beneficio nos salões do Ramos Club, sendo levada á scena a comedia "A Viuvinha do Cinema".

S. Musical Pereira Passos (Ramos) — Reunião intima.

B. C. Não Posso me Amofinar

Está marcada para quarta-feira proxima, ás 19 horas, na séde desta sociedade carnavalesca, á rua Guilhermina n. 161, estação do Encantado, uma assembléa geral, primeira convocação, para tratar de assumptos urgentes.

Ramos-Club

No dia 31 do corrente mez, será realizada, na séde do Ramos Club, a sua récita mensal, de cujo programma consta uma interessante peça de autor nacional.

O pic-nic do Grupo dos Tesouras

Vem despertando grande enthusiasmo entre os componentes do Grupo dos Tesouras, filiado ao Penha Club, o pic-nic que será realizado no dia 7 de novembro proximo vindouro, na Pedra da Moreninha, na encantadora ilha de Paquetá.

Na ultima reunião deste grupo, sob a presidencia da senhorita Edméa Ramos, entre outros assumptos, tratou-se da expedição de convites e da hora da partida dos excursionistas.

Vae ser uma festa de successo.

TENTOU SUICIDAR-SE

Hontem, pela manhã, d. Josephina de Oliveira, casada, de 35 annos, residente á Avenida Passos, 98, tentou suicidar-se, ingerindo grande quantidade de substancia toxica.

Soccorrida pela Assistencia, d. Josephina foi posta fóra de perigo.

GUERRA AOS TOXICOS

A POLICIA EXAMINOU A ESCRIPTA DA DROGARIA TEIVE

O dr. Augusto Mendes, delegado á disposição da 3ª delegacia auxiliar, para combater os toxicomanos, acaba de proceder á meticulosa analyse na escripturação das nossas drogarias afim de se aquilatar da vendagem dos venenos brutos. A' rua de Buenos Aires, 114, onde está estabelecida a drogaria Teive, da firma Garcia Pereira & Cia., a autoridade encontrou evidente desproporção na venda dos entorpecentes e, assim, para esclarecer o facto, determinou a abertura de um inquerito, ouvindo, então, os srs. João Baptista Garcia e Jayme Pacheco Pereira, principaes componentes daquella razão social.

O dr. Augusto Mendes nada apurou, até agora, contra os pharmaceuticos, mas, como era evidente o desiquilibrio entre a entrada e a sahida dos toxicos, impoz-lhes multa severa.

CAIU DA BOLÉA

E FICOU COM AS PERNAS ESMAGADAS

O carroceiro Benedicto de Oliveira, preto, de 25 annos, passava hontem, pela rua Felippe Cardoso, em Santa Cruz, a guiar o seu vehiculo. Subitamente, um dos animaes se espantou e, perdendo o equilibrio, o carroceiro caiu da boléa, ficando sob as rodas do vehiculo, que lhe esmagaram as pernas.

A policia do 27º districto, tomando conhecimento do facto promoveu o internamento do infeliz no hospital D. Pedro II, ali.

ACCIDENTE NO TRABALHO

O septuagenario José da Silva, de nacionalidade portugueza, quando hontem, trabalhava nas obras do predio 68 da rua do Ouvidor, caiu de um andaime, fracturando a cabeça.

A Assistencia soccorreu o infeliz operario, que, depois, se recolheu á sua residencia, á rua Senador Pompeu, 154.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro concedeu isenção de direitos na Alfandega desta capital para um escudo nacional destinado ao Consulado do Mexico e um fardo caixão de "hennegué", bem assim para cartas geographicas e livros didacticos, destinados á Embaixada Italiana, e na Alfandega de Porto Alegre para um estandarte destinado á Congregação Marianna de Moços de Caxias, consignado á Superiora do Collegio S. José.

— Pelo ministro foi mantido o despacho anterior proferido no recurso da Manaus Harbour Ltd.

— O director geral do Thesouro indeferiu o requerimento em que o collector federal em S. João do Piauhy, Leolinio dos Santos Sobrinho, pede permissão para se afastar do exercicio do seu cargo, visto não ter o mesmo preposto de nomeação approvada.

— Ao inspector da Alfandega de Porto Alegre o director da Receita Publica communicou que o Lloyd Brasileiro não gosa de isenção do imposto de consumo para baralhos estrangeiros que são vendidos em seus navios.

— Para que seja informado, o director geral do Thesouro transmittiu ao director da Imprensa Nacional o requerimento em que Alcebiades Lustosa de Araujo Costa, 3º escripturario daquella imprensa, pede seja sua antiguidade de classe contada da data em que foi nomeado para igual cargo do Thesouro Nacional.

— O ministro solicitou reconsideração do acto do Tribunal de Contas negando registo ao pagamento da importancia de 3:976$233, a Soares, Sobrinho & Cia. e outros, provenientes de fornecimentos e transportes feitos em 1920 ao Ministerio da Agricultura.

— Em circular expedida as inspectores das Alfandegas e administradores das Mesas de Rendas, o ministro declarou que o producto insecticida para a lavoura, denominado — "Flyosan", de fabricação da Colonial Chimical Corporation, estabelecida em Reading, Estado da Pensylvania, Estados Unidos da America do Norte, fica, incluido no art. 1.068 da tarifa, para pagar a taxa de 20 réis por kilogramma.

— Foi approvado o acto pelo qual o del. fiscal no Pará concedeu aos srs. Henrique de Oliveira Santos e Manoel de Oliveira Reis innovação do aforamento de um terreno de marinha e seus accrescidos, situados no Boulevard da Republica, 67, na capital daquelle Estado.

Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha assignou, hontem, os seguintes actos: exonerando, o capitão de mar e guerra Oscar Gitahy de Alencastro, do cargo de commandante das Escolas de Grumetes e Aprendizes Marinheiros da Capital Federal, a seu pedido; os capitães de fragata Americo Reis, do serviço da Directoria de Navegação e Joaquim Barcellos Garcia, do Serviço do Pessoal da Armada; nomeando, o capitão de fragata Americo Reis, para exercer o cargo de commandante das Escolas de Grumetes e de Aprendizes Marinheiros da Capital Federal; e o capitão de fragata Joaquim Barcellos Garcia, para servir na Directoria de Navegação.

— O capitão de corveta engenheiro naval Heitor Alvez de Moura foi designado para fazer parte da commissão encarregada de examinar os candidatos ao Corpo de Engenheiros Navaes na especialidade armamento em substituição ao capitão de fragata engenheiro naval Alfredo Bernard Colonia, que se acha em commissão na Europa.

— O ministro da Marinha concedeu a gratificação addicional de 20 % ao operario do Arsenal de Marinha desta capital, Antonio Rodrigues Teixeira por contar mais de vinte annos de serviços á Armada.

Ministerio da Guerra

Serviço para amanhã — Official de dia á região, capitão Octavio Felix Ferreira e Silva; auxiliar, sargento Augusto Dias Pereira.

— Serviço para hoje — Official de dia á região, capitão Lourival Ferreira e Silva; auxiliar, sargento ajudante Dias Ferreira.

— Ao Ministerio da Fazenda foram pedidos os seguintes pagamentos: pelo Thesouro Nacional — 1:590$, ao major Julio Augusto de Mello e Silva; e de 1:680$, ao 2º sargento asylado João Baptista de Vasconcellos; pela Directoria de Contabilidade da Guerra — 286$633, ao general de brigada reformado Abrilino Pinto Bandeira, major José da Silva Barbosa e ao capitão Carlos Augusto Cardoso.

— Foram licenciados para tratamento de saude, por seis mezes, o patrão da Intendencia da Guerra, Benedicto Apostolo de Carvalho e aos operarios Theodoro Lopes Valladão, do Arsenal de Guerra desta capital, e Eurico Fernandes, da Fabrica de Polvora sem Fumaça.

— O ministro, deferindo o requerimento do 2º tenente reformado Benedicto Dias dos Santos, encarregado da secção de munição de infantaria e armas portateis do Deposito Central do Material Bellico, em Deodoro, declarou, em aviso ao commandante da 1ª região militar, que fica o mesmo official isento do pagamento do aluguel da casa que occupa, a cargo da Prefeitura Militar, de accôrdo com o disposto no art. 2º, regra 2ª, da lei n. 4.911, de 12 de janeiro de 1925, artigo, segundo o qual os militares, funccionarios e empregados da União que occuparem parte ou totalidade de predios dependentes da repartição ou departamento a que pertencerem em virtude de obrigação determinada por disposição regulamentar ou pela natureza do serviço, ficam isentos de qualquer aluguel de casa.

— O 1º tenente contador José Guilherme Cova foi transferido do 4º B. I. A. C. para o 4º R. I. devendo recolher-se á sua unidade o 2º tenente contador Florencio Portugal.

— O bacharel Benedicto Lopes foi nomeado 2º adjunto de promotor da 6ª C. J. Militar.

— Por não se poder locomover e ter terminado uma licença, foi mandado inspeccionar de saude, em sua residencia, o capitão Edgard Fontoura de Barros.

— De accôrdo com o § b do art. 1º do boletim diario n. 191, de 27 de agosto de 1926, os commandantes de brigadas e unidades não embrigadadas deverão providenciar no sentido de que sejam submettidos os candidatos ás matriculas nos cursos de commandante de pelotão (secção) á prova de sufficiencia, communicando ao quartel-general o resultado por elles obtido, bem como desta data em deante deverão instruir os requerimentos dos candidatos a esses cursos com o grão de approvação da mencionada prova.

— O 2º tenente Pery Falcão foi julgado precisar de mais tres mezes de licença.

Ministerio da Justiça

Foi nomeado Waldemar da Monta Campello para exercer, interinamente, o officio de escrevente juramentado da 2ª Vara Civel.

— Foram naturalizados brasileiros: João Domingos da Silva, Manoel Vieira, Herminio dos Santos Chuva, e Abrahão Gonçalves Gabriel, residentes nesta capital; Antonio da Silva Pita, Aurelio do Espirito Santo e Antonio Joaquim dos Santos, residentes no Estado do Pará, todos elles naturaes de Portugal; Ermelindo Carpinelli e Costabile de Lucca, naturaes da Italia e residentes nesta capital; George Kettner, Rodolpho Ludovico Maria Bing e Jorge Augusto Hermann, naturaes da Allemanha e residentes no Estado de S. Paulo; Wilhelm Stefan e Maria Stefan, naturaes da Rumania e residentes no Estado de S. Paulo.

— Concederam-se licenças: — Um anno, para tratamento de saude ao guarda de 1ª classe da Casa de Correcção — Manoel Alves Quirino.

6 mezes, ao auxiliar da Inspectoria de Vehiculos, José Ribeiro de Souza Peixoto.

A José Felix Torres, lavandeiro do Hospital de S. Sebastião.

Ao medico legista do Instituto Medico Legal, dr. Raul Santiago Bergal e ao soldado da Policia Militar do Districto Federal — Herminio Simplicio da Silva.

3 mezes, ao medico da Colonia Correccional de Dois Rios, dr. Alfredo Dumas de Andrade, a Dora Duarte de Queiroz Ribeiro, inspectora de alumnas do Instituto Nacional de Musica, e a Oscar de Azeredo, guarda sanitario de 2ª classe da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia.

2 mezes, ao soldado da Policia Militar do Districto Federal, Euclydes Barbosa Cordeiro e ao guarda civil de 2ª classe Alvaro de Castro.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 6ª delegacia auxiliar.

— O chefe de policia assignou os seguintes actos: exonerando do cargo de commandante da Guarda Nocturna do 9º districto policial, o cidadão Izaias Frota Cavalcante e de ajudante da mesma guarda, o cidadão Floriano Costa Dourado; nomeando para taes cargos, os cidadãos: Floriano da Costa Dourado e Domicio de Campos, respectivamente.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: Dia á séde central, fiscal Faria de Siqueira e ajudante Laurindo.

— Uniforme, 3º.

— Despachos exarados pelo inspector:

"Attenda-se" — na petição do guarda de 3ª classe 1.172. "Approvo" — na communicação do ajudante de fiscal interino Aristides Pinto Duarte, que diz ter vedado o ponto ao guarda de reserva 1.258.

— Perdeu os vencimentos relativos ao dia o guarda de 2ª classe 690, e bem assim, a gratificação correspondente ao dia de hontem, o de igual classe 802.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos: hoje, o guarda de n. 407; e por 3 dias, a partir de hoje, o guarda de n. 869.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: das férias, os guardas de 2ª classe 789 e de 3ª classe 1.010; da dispensa o de 1ª classe 3, e uniformisado, o de reserva 1.288.

— Terminaram: a dispensa com vencimentos, os guardas de 3ª classe 1.200 e 918.

— Sejam considerados ausentes os guardas de guardas de 3ª classe 955 e 1.072, visto estarem faltando ao serviço, sem motivo justificado, desde o dia 7 do corrente.

— Entram no gozo das férias do fluente anno, no dia 18 do corrente, os guardas de 1ª classe 174, e de 2ª classe 538.

— Pelo respectivo fiscal foi entregue ao commissario de serviço á delegacia do 3º districto policial, uma carteira profissional de conductor de carrinho de mão.

— Foram dispensados do serviço, a partir de 18 do corrente, os guardas de ns. 3 e 53.

— Compareçam amanhã (18), no gabinete do inspector, ás 14 horas, o fiscal Manoel Antonio de Almeida e o guarda n. 997; na Sub-Inspectoria, ás 13 horas, os guardas ns. 75, 228, 293, 829, 1.143 e 1.205; e na secretaria ás 12 horas, os guardas ns. 847, 1.090, 705 e ás 11 horas, afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 410, 419, 443, 931, 655, 858, 896, 1.111, 1.152, 870, 390 e 550, devendo o fiscal da séde central providenciar quanto aos tres ultimos.

— Foram transferidos: do "Destino Especial" para a 30ª secção, o guarda de reserva 1.288; da 30ª para a 13ª secção, o de 2ª classe 831 e para a 7ª, o de 3ª classe 857; da 7ª para a 17ª secção o de 3ª classe 952; e da 7ª para a 3ª secção, o de 2ª classe 662.

— Passaram a servir nas officinas da Policia Maritima, os guardas de 2ª classe 624 e de 3ª classe 916, transferidos de suas secções, 14 e 5ª, respectivamente, para o "Destino Especial". Os referidos guardas devem comparecer na secretaria no dia 18 do corrente, ás 11 horas.

Ministerio da Agricultura

Durante o terceiro trimestre do corrente anno foram distribuidas, pelo Serviço de Inspecção e Fomento Agricola's do Ministerio da Agricultura sementes de cereaes, hortaliças, etc., no total de 209.092.920 grammas.

— Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Elisiario Castanho, Alvares & Castro, A. R. Teixeira & Comp., João Evangelista da Rocha, Annibal Dantas Leite de Oliva, Raoul Wilkinson, Max Breuss e Arthur Ronald Trint (dois requerimentos) — Lavre-se o termo.

Mario Freire Ferraz, Fórtes, Bustamante & Comp. e Arlindo Zaroni & Comp. — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

Rolls-Royce Limited — Publique-se a descripção apresentada nesta data.

Worthington Pump & Machinery Corporation e Sociedade Industrial de Lapis e Tintas-Bergström & Comp. Ltd. — Deferido.

Oscar Maia de Azevedo (dois requerimentos) — Dê-se certidão e authentique-se a cópia que o requerente fica autorizado a extrair.

Giorgi, Picossi & Comp., Rolls-Royce Limited, Fortes, Proença & Comp. Limitada e Sociedade Anonyma Guillermo Johnston & Comp. — Junte-se ao processo.

Ardath Tobacco Company, Limited — Apresente "cliché" de accôrdo com a marca registrada no paiz de origem.

Fortes, Proença & Comp. Limitada — Provem que pódem usar dos nomes que constam da marca.

J. Ed. Murray — Expeça-se guia.

J. Ed. Murray, Oscar Maia de Azevedo, Oscar Duprat — Dê-se certidão.

Albert Henry Jackson — Preste esclarecimentos.

I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft (dois requerimentos) — Annotem-se as transferencias e dêm-se certidões.

Brandão, Goulart & Comp. — Completem o sello dos documentos.

J. Pires Brandão — Apresente certidão affirmativa ou negativa de registro no paiz de origem.

Moura Brasil — Cancelle-se o registro.

Ministerio da Viação

A' vista do parecer da Inspectoria das Estradas, o sr. Francisco Sá deixou de approvar a tabella de vencimentos e salarios minimos do pessoal da Rêde de Viação Ferrea Paraná-Santa Catharina.

— Ao Tribunal de Contas o ministro solicitou registro e pagamento das seguintes contas: 178:666$383, a Prado, Sarmento & Comp.; 145:770$, á F. Soares & Comp. Limitada; 186:311$114, á Companhia Estrada de Ferro Mossoró; e 1:794$, a Rodrigues Sylvio & Comp.

— Ao seu collega da Fazenda o ministro solicitou pagamento do augmento provisorio de que trata o decreto n. 3.390, de janeiro de 1920, aos seguintes funccionarios da Central do Brasil: João Felix, José Egydio, Joaquim Mendes de Avellar, João Domingos, José Matheus, José Gomes de Figueiredo, João Alceu de Carvalho, Cyrino Benedicto, Clarimundo Francisco Gomes, Celestino Duru', Adhemar Alves Barbosa, Felippe Ignacio Menezes, Feliciano Fernandes Lima, Francisco Barbosa de Sá Freire, Francisco Emiliano Mendes, Florencio Isaac, Manoel Salvador, Marianno Francisco, Manoel Rodrigues, Manoel da Costa, Marcellino dos Santos, Marcello Jeremias, Manoel Ladislau, Emilio Guariento, Euclydes Bonifacio da Silva, Eustachio José dos Santos, Emilio Fuhrmann, Euclydes Teixeira Guimarães, Emilio Ramos, Ernesto de Abreu Cunha, João Affonso, Claudionor José de Moraes, Clito Monteiro de Araujo, Casimiro Luiz da Costa, Carlos Luiz da Silva, Carlos Motta, Roberto Gomes Varella, Rufino Julio e Roberto Rodrigues.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 111 passagens, sendo 48 de ida e 63 de ida e volta.

— Despachos da directoria: Domingos Gervasio dos Santos, pedindo licença — Concedo um mez, com ⅔ da diaria; Alfredo Chaves, idem idem — Idem idem, na forma da lei; Emygdio de Barros, Ferreira Coelho e Cia., Lopes Pereira e Cia., Manoel Augusto de Souza, pedindo certidão — Certifique-se; Oscar Tavares e Cia. S/A Casa Arens e Cia., Brasileira de Material Rodante, pedindo restituição de caução — Restitua-se; Manoel da Silva Cordeiro, pedindo baixa de fiança — Dê-se baixa á fiança; Telles e Fontes, pedindo entrega de volume — Entregue-se o volume mediante pagamento das respectivas despesas; Marcellino Romano, pedindo passe — Attendido; Ajax e Cia. Ltd., pedindo concessão de bonificação — Attendidos, de accordo e nas condições estabelecidas pela 6ª divisão; Abel de Rezende Costa, fazendo igual pedido — Idem, em vista do parecer da 6ª divisão e nas condições por ella marcadas; S/A Fabrica Votorantim, pedindo restituição de importancia — Tratando-se de frete a pagar, cabe á firma destinataria requerer a restituição; Adardo Paulino de Brito, pedindo collocação; Olympio Ferreira Nunes, Melchiades Dantas, Constantino dos Santos, Angenor Quintana, pedindo readmissão — Não ha vaga; Pedro de Oliveira, Nelson de Carvalho, idem idem — Não convem; Paulino Vidigal, Synval Mattos, pedindo indemnização — Indeferido, de accordo com a letra b) do art. 135 do regulamento de Transportes; Marques e Mendonça, idem idem — De accordo com a letra b) do art. 135 do Regulamento de transportes e á vista do parecer da 2ª divisão; Indeferido; D'olne e Cia., idem idem — Indeferido, tendo em vista o disposto na letra d) do art. 168 do regulamento de transportes; Emilio Rietmann, idem idem — Idem, de accordo com as letras b) e d) dos arts. 135 e 168 do regulamento de Transportes; João Christofaro, idem idem — Idem de accordo com o art. 135 letra a) combinado com o art. 168, paragrapho 2º regulamento de transportes; Lopes e Mello, idem idem — Idem, de accordo com o art. 178 letra e) do regulamento de transportes; Alvaro Teixeira, pedindo pagamento; Anisio Ferreira dos Santos e outra, Martinho Pereira da Silva, pedindo certidão; Zelmer e Filhos, pedindo considerar, sabão como genero de primeira necessidade — Compareçam á secretaria; Luzia Ubrico, pedindo passe com abatimento — Sello o annexo com estampilha federal. Compareça á secretaria o sr. concessionario da Linha Circular Suburbana de Tramways; Antonio J. Gonçalves, compareça á secretaria para tratar de assumpto de seu interesse.

Prefeitura

A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a importancia de réis 139:964$782.

— O prefeito assignou hontem um decreto reconhecendo como logradouros publicos da cidade, com as denominações officiaes approvadas, as ruas Professor Gonçalves, Bayeurú, Ituassú, Jupaty, Conary, Flora, Catiara, Jissara, Avaré, dr. Augusto Vasconcellos e Professor Castilhos, todas no 22º districto — Campo Grande.

— Considerando que não foi sufficiente a importancia de 12:000$, a que se refere o decreto n. 2.436, de 8 do corrente mez, para attender ás despesas, no presente exercicio, com o auxilio para as festas e commemorações do "Dia da Criança" e ao pagamento de brinquedos e outros artigos adquiridos para distribuição ás crianças pobres, o prefeito, em decreto hontem assignado, abriu um credito de 3:000$000, como reforço áquella quantia.

— Ao pedreiro, não titulado, da Directoria de Obras, Melchiades Nunes de Souza, e ao servente de obras, não titulado, da mesma directoria, Manoel Barbosa Soares, concedeu o prefeito dispensa do ponto, com dois terços dos salarios, durante 3 e 6 mezes, respectivamente.

— Pelo prefeito foram concedidas hontem as seguintes licenças: de seis mezes, ás adjuntas, de 1ª classe, Valentina Marcondes, e de 3ª classe, Glaucia Freitas de Vasconcellos, Aurora Amaral Secco e Cordelina de Alencastro; de tres mezes ás adjuntas, de 2ª classe, Yvonne de Oliveira Araujo e Maria Magdalena Sammartino Carregal, e do 3ª classe, Ayra Martins Araujo Cunha, Carlota Villela Gomes e Aracy Azevedo da Rocha Paranhos; de dois mezes, ás adjuntas de 3ª classe Beatriz Fonseca Sartore, e Dinorah Hyggins Imenez Martins e á coadjuvante do ensino, Albertina de Mello; de 40 dias, ao docente de chimica, da Escola Normal, dr. Tiburcio Valeriano Pecegueiro do Amaral.

— De accordo com o decreto numero 1.329, de 1º de maio de 1919, o prefeito expediu hontem, titulo de effectividade ao servente de obras, da Directoria de Obras, Albino Minervino Bruro.

— A' professora adjunta de 2ª classe, Olga de Carvalho Goston, concedeu hontem o prefeito a gratificação addicional de 10 % dos respectivos vencimentos.

— A Municipalidade está procedendo, no corrente mez de outubro, á arrecadação do Imposto Territorial, no qual incidem todos os terrenos, sem edificações sujeitas ao imposto predial, existentes no Districto Federal.

— A cobrança, sem multa, do imposto Predial, correspondente ao segundo semestre do corrente exercicio, cujo prazo foi prorogado em virtude de recente resolução do prefeito, terminará no proximo sabbado, 23 do corrente.

— A Directoria de Estatistica e Archivo já entregou á firma editora os originaes do 2º fasciculo do "Annuario de Estatistica", relativo á população escolar do Districto Federal, e que comporta minucioso estudo estatistico do ensino municipal.

— Importaram em 178:399$ os juros de emprestimos internos, pagos hontem pela Municipalidade.

Suspensões da fiscalização da manteiga pelo I. de Chimica

No officio em que o Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro solicita a revogação da portaria que estabeleceu a fiscalização da manteiga, o ministro da Agricultura exarou o seguinte despacho:

"Não procedem os motivos expostos, mas tendo sido solicitada pela propria directoria do Centro do Commercio e Industria a providencia cuja revogação agora pleiteia, suspenso até ulterior deliberação a fiscalização, por intermedio do Instituto de Chimica".

A ponte da Noroeste sobre o rio Paraná

O dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, recebeu do dr. Francisco Sá, seu collega da pasta da Viação, o seguinte telegramma expedido de Tres Lagôas, a 14 do corrente:

"Fechada hoje pela ponte sobre o rio Paraná, unica solução de continuidade que interrompia a Estrada de Ferro Noroéste do Brasil, são justamente lembrados o preclaro ministro do presidente Penna e seus relevantes serviços, entre os quaes a concepção, iniciação e avanço bem grande desse emprehendimento. Receba um abraço de congratulações".

Para as horas de lazer feminino

PARIS — ALMA, CIDADE — DESLUMBRAMENTO!

As impressões de viagem de Mlle. Maria Sabina de Albuquerque — A declamação em Paris e no Brasil

ARTE DE DIZER—LITERATURA E POESIA—DE MODAS E ELEGANCIAS

Chegada ha poucos dias da Europa, mlle. Maria Sabina, "diseuse" e poetisa que o Rio tanto admira, devia ter impressões curiosas para contar-nos. Fomos ouvil-a com um vivo interesse. E, recebendo-nos com gentileza captivante, no palacete de seu pae, dr. João Pedro de Albuquerque, em S. Christovão, á rua Bomfim, mlle. Maria Sabina deu-nos duas horas de encantadora palestra.

Espirito amavel e subtil, mlle. Maria Sabina trouxe de Paris um mundo de impressões — impressões lindas e harmoniosas. E falou-nos com uma doce voz, evocando, para nosso encantamento, as coisas que viu e sentiu em Paris.

— As minhas impressões? Oh! São muitas e são deliciosas! Ha pessoas que, quando voltam de uma viagem, mal chegam, dizem logo tudo o que viram, contam todas as impressões de uma vez. Eu, não. Vou contando-as aos poucos, de vagar. Hoje, conto uma coisa, conto outra amanhã, e mais tarde um facto novo, uma pequena recordação, um episodio ou uma impressão para contar... Conto as minhas impressões de viagem em doses homoeopathicas.

— Então, tenha a bondade de contar-nos algumas dessas recordações de viagem.

A HOLLANDA PITTORESCA

— Viajei a França, a Belgica, a Hollanda e a Allemanha. Mas, depois de Paris, a minha grande impressão foi a Hollanda. Tudo alli é original e pittoresco. Fiquei encantada. Tanto assim que da Hollanda a minha parte dos dias que reservara á Allemanha. Estive, por isso, pouco tempo na Allemanha. Mas a Hollanda, com aquelles canaes tranquillos, povoados de barcos, e aquellas calmas planicies floridas onde as plantas vaceas gordas pastam docemente, é um paiz unico no mundo!

PARIS — ALMA, CIDADE — DESLUMBRAMENTO!

— E Paris?

— De Paris trago uma recordação differente da que em geral trazem os viajantes. Ao invés do Paris-prazer, que seduz o espirito itinerante dos "touristes" displicentes ou curiosos, o que eu vi foi o Paris-alma, cidade de belleza e de graça, de intelligencia e de arte. Não imagina que encantamento é Paris para quem ama as altas coisas espirituaes da arte. Um deslumbramento! Paris-alma, cidade-deslumbramento!

A DECLAMAÇÃO EM PARIS

— A arte de dizer, em Paris... — Em Paris estão os grandes, os maiores cultores do mundo. Lá, entretanto, não é como aqui: não ha a declamação senão no theatro: fóra do theatro, a arte de dizer é secundaria, raramente se annunciam recitaes de declamação. As escolas de declamação são muitas. Mas estão cheias apenas de pessoas que se destinam ao theatro. Os professores de declamação mais em voga, neste momento, são mme. Segond-Weber, da Comedie Française, E. Trouffier, M. Denis d'Inès, da Comedie, e a condessa Delrouder. Segond-Weber, que tem hoje, em Paris, uma grande notoriedade. Os de meu ensino escolhi logo o curso que havia de tomar. Fui, primeiro, uma noite, á Comedia, para ver o artista que mais me agradava. Representava-se "Gringoire". E houve um artista, para mim desconhecido completamente, que, ao surgir no palco, recebeu uma acclamação tempestuosa. Era M. Denis d'Inès.

UM GRANDE PROFESSOR DE DECLAMAÇÃO

— Foi o seu mestre?

— Sim. Escolhi-o nessa noite. Depois, assisti áquelles applausos prévios, ás vezes tão fervorosos que mal se ouvia a voz do artista. Depois, o seu trabalho no "Gringoire", maravilhoso. Differente de tudo que eu vira! Criatura personalissima. Procurei-o e encontrei-o no seu curso com os detalhes, a sua arte, a intelligencia. E eu pensei: Este é o mestre que me convem. Depois, fui procural-o. Foi ás carinhoso e gentilissimamente. Pediu-me que dissesse alguma coisa. Recitei "Le vent", de Verhaeren, e "Mimi Pinson", de Musset.

— Já esta dou em Paris? perguntou-me.

— Não, senhor. Nunca sai do Brasil.

— Mas não póde ser! Só tive uma mestra: Angela Vargas.

— Ah! então, comprehendo.

E fez grandes elogios a Angela, declarando-me que ella deve ser uma incomparavel professora de declamação. Já a conhece e considera-a uma das grandes qualidades de "diseuse".

O CURSO DE M. D'INES

To tei um curso com elle. Mas um curso particular, fóra do curso que elle dá para as suas discipulas de Paris, porque elle está de partida e estavam mais atrazadas do que eu. Em nada mais tinha que aprender nem que esquecer — respondeu-me ao peso de minhas lições de declamação. E eu tambem fiquei contente, porque era nenhum belo esforço de esquecer o ensino de Angela que me aproveitei que nas poupava esforço de esquecer o que eu já aprendera.

E M. Denis d'Inès era o mestre que eu desejava. A sua arte, exactamente comprehensiva e interpretativa e minuciosa, é a que me agrada. Não tenho voz para ouvir as aulas de grandes e de gestos. De sorte que a minha arte só pôde ser essa: arte de interpretação, de detalhe.

Ouvi, em outras peças, M. d'Inès, e foi sempre crescente a minha admiração pela sua arte. No "Barbeiro de Sevilha", então, elle é formidavel. Desde a entrada, cuja interpretação é tão differente, a novo, é pessoal. A' scena da calumnia, elle dá um brilho, uma impressão, uma força excepcionaes! E eu confesso que muito lucrei com as lições desse grande mestre.

A ESCOLA FRANCEZA

— E' a grande escola de declamação. E' a escola que todos mesmo sem o suspeitar, seguimos no Brasil. Porque Angela é da escola franceza — e é a grande mestre do Brasil. Os mestres francezes não cantam. E' uma interpretação dramatica, bella, mas natural.

— E a declamação, em Paris?

— Como lhe disse, não desperta interesse que desperta no Rio. A' margem de dizer é obrigação em Paris de todo meio bem educado em Paris. Todas as "jeunes-filles" recitam, mas é superfluo. Assistir, como uma prenda necessaria e decorativa. A declamação interessa verdadeiramente ás pessoas que se destinam ao theatro. Estas tomam cursos, estudam com carinho e devotamento. Dão-se de alma á arte. Mas só estas. Declamam em Paris, fóra do theatro, nos circulos mais ou menos elegantes. Os pequenos recitaes de declamação, como em theatro. Não ha recitaes de declamação, como aqui. Declamam-se versos apenas nos circulos familiares, nas grandes reuniões, nos salões. Nos theatros artisticos, todas ellas, nos theatros de declamação. Ainda assim, mais Angela vae ter de propor, mas só para excepção, para que os artistas de Paris a conheceram, sem pôr de lado os seus grandes recursos.

— E a comedia e o drama. Nada mais.

E M. d'Inès ficou espantado e curioso quando eu lhe disse o interesse que ha no Rio, como no Brasil inteiro, desperta a arte de dizer. Levando multidões aos theatros!

O PARIS QUE NEM TODOS CONHECEM

— Nesse caso, mais uma vez a Europa se curvou ante o Brasil...

— Não, respondeu mlle. Maria Sabina, com um sorriso. Porque eu descobri, em Paris, um logar onde a declamação — declamação de poesia e de prosa — é a mais bella e a mais amada das artes. Vi isto no Paris que nem todos conhecem. Isto é, no Paris

Mlle. Maria Sabina

que não interessa á curiosidade dos viajantes vulgares. Ha em Paris tres ordens de "cabarets": o "cabaret" de luxo, que é quasi exclusivamente um "dancing", com um ambiente deslumbrante de luxo, de elegancia, de belleza, onde pôde-se, sem escandalo, até uma menina de 15 annos; depois, o "cabaret" propriamente, menos luxuoso, mas não menos interessante, que é uma especie de "music-hall" americano, com "jazz", bailarinas, cantoras, etc.; e, por fim, o "cabaret" litterario, o classico café litterario de Montmartre. Este é, de todos, o mais curioso.

O "CABARET" LITERARIO DE PARIS

— Estes "cabarets", continuou mlle. Maria Sabina, estão todos em Montmartre. Não são nos "boulevards" e nas ruas ruidosas. Estão nas tranquillas vias silenciosas, em recantos humildes e escondidos. Ahi é que se reunem os poetas, os escriptores e os jornalistas sem gloria e sem nome, os novos, os moços, os que Paris ainda não conhece nem applaude. E, como ellas, apesar do grande gente que muitas vezes os agita, não tem ainda publico, se juntam alegremente nesses "cabarets" e ahi têm, uma para os outros, os seus poemas, os seus romances e até os seus artigos de jornal! Foi ahi que vi a verdadeira arte de dizer! Os poetas e os prosadores, cheios de enthusiasmo, deante de "bocks" e "cock-tails", a declamar poemas e contos! E que interesse, que vibração, que emoção essas tertulias despertam! E' um dos ambientes mais suggestivos e mais emocionantes de Paris! E nesses "cabarets" é a declamação é a primeira das artes!

— E como conseguiu descobrir esses "cabarets"?

— Foi o Duque quem m'os revelou. O Duque, em Paris, é uma pessoa de "Le Rire"? — E conhece Paris como um parisiense. De certo que, com elle, tive a revelação desse Paris intellectual e sem gloria, que sonha e ama, que soffre e luta!

A ARTE DE DIZER, ENTRE NOS

— E da arte de dizer, no Brasil, que nos diz?

— Que lhe poderia dizer? Se lá fóra eu tive já o seu maior elogio! A declamação, entre nós, é uma arte que nos honra e engrandece.

— Qual a nossa maior declamadora, na sua opinião?

— Angela Vargas.

— E quaes as declamadoras brasileiras, depois de d. Angela Vargas, que lhe parecem mais brilhantes?

— Nair Werneck Dickens, Margarida Lopes de Almeida (esta é uma perfeita declamadora franceza!), madame Francisca Noailles.

AS PREFERENCIAS DE UMA ELEITA DAS MUSAS

Mlle. Maria Sabina, além de "diseuse" bem querida do publico, é uma poetisa de dois livros de poemas. Seria dispensavel, por isso, portanto, conhecer as suas preferencias literarias. Dahi a nossa pergunta:

— Quaes os poetas brasileiros que mais lhe agradam?

— Bilac! Bilac é o meu grande poeta, companheiro e amigo de todos os dias. Bilac é todos os dias. Tenho-o todo de cór. E, entretanto, cada vez que o leio, descubro nelle bellezas novas e surprehendentes de emoção e encantamentos! Depois, gosto muito, tambem, de Guilherme de Almeida. Não conheço moço, no Brasil de hoje, é maior do que Guilherme de Almeida. Quando li o "Livro de Horas", foi uma revelação. Nem se pense que Guilherme de Almeida só se especializou num genero. Não. Desde que appareceu que elle mostra, um facto novo, novo e surprehendente. E' "Raça"... e differente em cada livro... novo e surprehendente em cada poema elle "presente"... E' assim — sempre o mesmo cheio de graça e de sentimento — Guilherme de Almeida, pessoal e inconfundivel!

— Mas tive a felicidade de ver que em Portugal, a poesia é respeitada e comprehendida, cultivada e admirada. Portugal possue cabotinos e idiotas que os não fazem comprometer o nosso bom nome e a nossa intelligencia. Mas desconheço absolutamente os nossos poetas e escriptores. Dos nossos, só Olavo Bilac e Raymundo Corrêa são conhecidos e amados em Portugal. O "Duque" e o "Meu" de Hugo (?) Margarida Marianno sabem "As duas sombras" e "A Sandalia", de Guilherme de Almeida, que lá me mandaram. Dei, por isto, para escriptores e jornalistas portuguezes, um recital de poesias de Guilherme de Almeida — 21 poesias de Guilherme de Almeida. Depois, li poemas, também, de Olegario Mariano e Luiz Carlos. Quiz, assim, revelar a Portugal a nossa poesia brasileira de hoje — declamando os seus maiores poetas.

PLANOS E PROJECTOS

E, agora, não tem planos, projectos de arte?

— Não, pretendia ir cedo appa recer em publico. Entretanto, como agora, da volta da Europa, tenho sido muito solicitada para dar um recital, vou ver o que poderei fazer. Talvez eu um recital para encerrar a estação. Mas prefiro ir estudar um pouco. O meu repertorio, agora, é todo de poetas francezes. Quero enriquecer com alguma coisa. E' possivel que, ainda do fim da estação, eu appareça.

DE MODAS E ELEGANCIAS

— Que impressão nos traz das modas e elegancias parisienses?

— Encantadora. Primeiro: o ca-

(Continu'a na 11ª pag.)

NOTAS MUNDANAS

Doenças e milagres...

Não, minha boa senhora, eu não creio em "Santa Dica". Nem tive ainda sequer a curiosidade de ir vel-a. Considero-a, de resto, um caso interessante de histeria. Mas não nego que ella poderá fazer prodigiosas "curas" e "milagres" inverosimeis. "Milagres" e "curas", afinal, que o "professor" Mozart e o dr. Niemeyer já fizeram tambem, e que fará, sem esforço, qualquer mortal que as multidões enfermas e credulas elejam na sua superstição ou na sua confiança. Porque a grande força commum que todos esses milagreiros possuem é uma só — a imaginação dos doentes.

Posso explicar-lhe mais detida e minuciosamente o meu ponto de vista.

* * *

Que a imaginação é responsavel por grande numero das doenças que affligem a humanidade, é facto que não se póde contestar, e que ninguem nos nossos dias contesta.

Para comprehender isto, bastará conhecer, como todos nós conhecemos, a correlação estreita e permanente que ha, na vida humana, entre os phenomenos de ordem physica e os phenomenos de ordem espiritual. Espirito e corpo estão, como queria Dubois, numa dependencia reciproca e permanente.

Os estados morbidos, como ninguem ignora, têm influencia decisiva sobre o nosso espirito. Uma simples cephalgia, como uma perturbação gastro-intestinal, ou uma ligeira enxaqueca, são causa bastante para modificar-nos completamente o humor, tirando-nos a alegria de viver e o prazer de trabalhar. Muita vez a simples dôr obstinada, causada por um sapato apertado, é sufficiente para inutilizar o nosso bom-humor. Isto prova a actuação que tem o corpo sobre o espirito. E' facto de verificação facil e quotidiana.

* * *

Ora, se o physico tem tão forte e directa influencia sobre o moral, é claro que, inversamente, o moral deve exercer directa e forte influencia sobre o physico. E é esta acção do espirito sobre o corpo, tão clara e sobejamente demonstrada por Dubois no seu estudo sobre "L'influence de l'esprit sur le corps", que explica certas doenças de origem nervosa.

"Il n'y a pas d'organes — diz Dubois — qui échapent á cette influence, car tous les organes ont des nerfs et sont en relations intimes avec le centre cerebral".

Nós soffremos muita vez perturbações funccionaes que não são motivadas por nenhuma lesão anatomica nem tampouco por nenhuma alteração organica, e que escapando á argucia dos exames clinicos e ás pesquizas das analyses de laboratorio, permanecem rebeldes a todos os recursos da therapeutica, sem que para ellas encontremos explicação logica nem scientifica.

Como, pois, explicar taes doenças, senão attribuindo-as á imaginação dos proprios doentes?

Evidentemente, em certas molestias nervosas — e mesmo em muitos que apparentemente parecem nenhuma relação ter com o systema nervoso — o espirito exerce papel importante. Se nem sempre é a imaginação, em taes casos, a causa exclusiva das crises pathologicas, é pelo menos a sua grande collaboradora. Dahi o nome que se lhes dá de "doenças da imaginação". Sobre ellas escreveu Ribot um livro curioso e utilissimo.

* * *

O professor Austregesilo affirma que "a imaginação é um laboratorio de doenças".

E' uma verdade a cuja evidencia ninguem poderá fugir. Está estabelecido pelos mais conspicuos psychotherapeutas que a imaginação é a grande criadora dos males nervosos funccionaes. E não é possivel ter duvidas sobre a responsabilidade que cabe á imaginação na producção de mil e vinte enfermidades.

Ora criando molestias, ora aggravando symptomas, a imaginação é, na expressão feliz do professor Austregesilo — "a grande inimiga dos enfermos".

São legião os doentes cujo exame o mais attento não revela nenhuma perturbação physica, aos quaes, em boa consciencia, se poderia attestar absoluta sanidade, e que, entretanto, durante mezes, durante annos, ás vezes a vida inteira, padecem martyrios e apresentam perturbações funccionaes as mais curiosas e graves. (Dubois — "De l'influence de l'esprit").

Que são as psychoneuroses, em ultima analyse, senão doenças puras da imaginação? que é a histeria? que é a psychasthenia? que são as phobias e as obcessões? — Simplesmente isso — doenças da imaginação.

O sr. Joseph Ralph, da California, vae mais longe, no seu livro sobre a Psychanalyse, e affirma que todas as doenças psychicas, sem excepção, têm um ponto de partida commum, de origem mental. E conclue, categorico, que é preciso acceitar, sem reserva, esta premissa: "Qualquer que seja a natureza da doença psychica, seus factores pathogenicos devem ser procurados, não no meio exterior, mas dentro do proprio "eu" do paciente".

* * *

Para curar as doenças da imaginação só existe um remedio efficiente — a propria imaginação. "Similia similibus"... Se a imaginação faz a doença (Dubois), a imaginação deve cural-a (Coué).

A' imaginação é preciso contrapor a imaginação, isto é, para a doença da imaginação a cura da imaginação. Só o prestigio desta libertará o enfermo dos tentaculos daquella.

Charcot, no seu classico trabalho "La foi que guerit", estabeleceu a base desta therapeutica. Com effeito, a therapeutica da imaginação tem seus fundamentos — na confiança, na fé, na suggestão. Sem confiança, não ha fé. Sem fé e confiança, não ha suggestão. Por fim, sem suggestão não ha cura da imaginação.

E a prova do prestigio da fé e da confiança, que facilitam o exito da suggestão, temol-a aqui bem perto e bem recente, nos famigerados "milagres" do chamado "professor Mozart", e agora nos de "Santa Dica". Que é isso senão suggestão? Que é essa suggestão senão a consequencia da confiança e fé com que os procuram os enfermos? E' a suggestão que faz a grande força dos medicos celebres como dos charlatães. — "Com esse prestigio curava o grande Charcot o cura o Mozart!" disse, uma vez, o professor Austregesilo.

Esta melancolica certeza, porem, não invalida, antes mais ainda reforça a confiança e segurança com que os modernos neurologistas procuram a suggestão como fonte de cura para os nervosos.

Desde o remoto empyrismo dos thaumaturgos e curandeiros, do qual encontramos a revivescencia contemporanea no Mozart, no Niemeyer e na Dica, até o moderno processo analytico de Freud, tudo, no tratamento das psychoneuroses, resume mais ou menos nisto: na imaginação. Porque tudo, de resto, não é mais do que esta coisa simples e poderosa — suggestão.

* * *

Sei de um facto curioso. Ha pouco, dois illustres professores do Rio tinham, na sua clinica, uma cliente que apresentava uma contractura nervosa da mão. Não havia razão para aquillo. Era uma simples questão de imaginação, como frequentemente acontece ás pessoas histericas. Os dois professores, convencidos disto, trataram de curar a doente pela persuasão. Mas, como a cliente, de mentalidade inferior, não os ouvia com a necessaria confiança e fé, não se deu o "déclanchement" indispensavel á cura. Um dia, porém, vae ella ao professor Mozart, cheia de esperança, confiante e resoluta. Este fez o mesmo que fizeram os dois grandes clinicos: — "Abra a mão!, gritou-lhe. E ella, que resistira á intimação dos dois illustres professores, ficou boa com o Mozart! — Eis ahi a origem e explicação de muitos milagres... De todos milagres... Os de "Santa Dica" inclusive...

PEREGRINO

Elegancias

O palacete do ministro Francisco Sá, á rua Almirante Tamandaré, abriu hontem os seus salões para uma linda recepção.

Passando o anniversario de mme. Francisco Sá, o casal ministro Francisco Sá-d. Olga Accioly de Sá recebeu as pessoas de suas relações, offerecendo-lhes um chá, ás 17 horas.

E no palacete da rua Almirante Tamandaré estiveram, numa reunião de espiritual cordialidade, grandes figuras do nosso mundo politico, do corpo diplomatico e da nossa alta sociedade.

* * *

Realizou-se hontem, e teve muito brilho, o recital de canto da soprano lyrico sra. Altair Guignon.

O salão do Instituto Nacional de Musica encheu-se de uma sociedade culta e fina, para applaudir a cantora brasileira.

* * *

Encontra-se em S. Paulo, de regresso da sua excursão pelo interior do Brasil, o dr. Anton Retscheck, ministro da Austria no Brasil.

* * *

O theatro João Caetano viveu, hontem, algumas horas de nobre elegancia e espiritualidade, com a festa, que ali se realizou, em beneficio da Pró-Matre.

O lindo programma teve desempenho brilhante, e o publico, de tão perfeita intelligencia, que enchia a platéa applaudiu com enthusiasmo todos os artistas.

* * *

Em beneficio dos menores jornaleiros, haverá no dia 23, nos salões do Fluminense, uma grande festa.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Ruth Moacyr Collares.

— A sra. Maria Marques Coelho.

— A senhorita Nair de Frias Villar.

— A senhorita Margarida de Carvalho.

— A senhorita Diva Villa Verde.

— O conselheiro Catta Preta.

— O deputado Francisco Rodrigues Alves Filho.

— O dr. Affonso Bandeira de Almeida Portugal.

— O dr. Lucas Salles.

— O capitão dr. Affonso de Carvalho, nosso confrade de imprensa.

— A senhorita Yolanda Sodré, filha do dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio.

— O menino Amaury, filho do sr. Henrique Santos, auxiliar de escripta do Departamento Central da Guerra.

— A sra. d. Leopoldina Alves da Silva, esposa do sr. Lino Gomes da Silva, funccionario do Lloyd Brasileiro.

— O sr. Alvaro Domience, da administração d'O JORNAL.

— A maestrina brasileira d. Francisca Gonzaga.

— O dr. Cornelio Rosa de Araujo, membro do Conselho Deliberativo da Federação Odontologica Latino-Americana e da Assistencia Dentaria Infantil.

— A menina Nancy, filha do sr. Euclydes Teixeira, cirurgião-dentista e d. Marietta de Faria Teixeira.

— Faz annos amanhã o capitão de mar e guerra Frederico Villar, commandante da flotilha de contra-torpedeiros e nosso collaborador.

— Passa nesta data o anniversario do senador Lauro Sodré, representante do Pará no Congresso Nacional.

Nupcias

Realizou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Ary Monteiro Bastos, com a senhorita Julia dos Santos Freitas, filha do sr. Alexandre dos Santos Freitas.

Festas

O City Bank Club offerece no dia 23 do corrente aos seus socios e familias uma brilhante "soirée" dansante, que auspicia muito animada.

Tocará durante a festa a excellente orchestra do maestro Souza.

— O Club Central, de Nictheroy, realizará, no proximo dia 24 do corrente, a Festa das Rosas, em homenagem ao orgão fluminense "O Estado", jornal official daquella elegante sociedade, desde a sua fundação.

Abrilhantará o festival uma magnifica "jazz-band".

— No proximo dia 24 do corrente, o Orfeão Portuguez realizará nos salões da sua séde, uma vesperal dansante.

— O Grajahu' Tennis Club levará a effeito, hoje, á tarde, uma interessante "matinée" infantil, que se prolongará das 15 ás 17 horas.

A festa da novel instituição sportiva, a julgar pelo interesse que vem despertando, promette revestir-se de brilho e enthusiasmo.

Banquetes

Os amigos do dr. Mario Machado, ex-director geral de Obras da Prefeitura e que acaba de ser nomeado inspector das Concessões, offerecem amanhã, no Beira-Mar Casino, ás 21 horas, um banquete áquelle funccionario, reunindo a lista de adhesões os nomes mais prestigiosos da Municipalidade.

Manifestações

Um grupo de amigos e collegas do chronista Ephranio de Oliveira, fará hoje, uma manifestação de apreço áquelle chronista pela passagem de seu anniversario natalicio.

Almoços

Está recebendo grande numero de adhesões o almoço que os amigos e admiradores do dr. Rocha Vaz, director do Departamento Nacional de Ensino, vão offerecer-lhe brevemente, nesta capital.

— A Associação Brasileira de Imprensa offerecerá hoje, ás 11 1|2 horas, um almoço ao illustre jornalista uruguayo, sr. Scarone, director da Bibliotheca de Montevidéo.

O almoço terá logar no hippodromo da Gavea, do Jockey Club.

Jantares

O Instituto Oswaldo Cruz offereceu ao dr. Rocha Lima um jantar, que se realizou no Casino Beira-Mar, por motivo de sua partida para Hamburgo.

Conferencias

Realizar-se-á amanhã, ás 17 horas, no Centro Paulista, a 6ª conferencia da série organizada por essa aggremiação, devendo falar o dr. Escragnolle Taunnay, director do Museu de São Paulo, sobre o thema "As tradições paulistas".

A entrada é franca.

— O general Gomes de Castro fará, no dia 18, anniversario natalicio de Benjamin Constant, uma conferencia civica sobre o importante e opportuno thema — "A familia, á luz da philosophia positiva".

E' este o summario desta conferencia: "A moderna transição revolucionaria. Apreciação da sua dupla corrente, negativa e positiva. Seu monumental desfecho organico, a religião da Humanidade. As tres associações humana, domestica, civica e universal, Familia, Patria e Humanidade. A Familia, o elemento irreductivel da sociedade, a cellula-mater social. Sua concepção positiva, moral e politica. Suas condições fundamentaes, moraes e politicas. O casamento, a mais perfeita das amizades, embellezada por uma incomparavel posse mutua. O divorcio e o duello, as duas aberrações protestantes. Conclusão".

A conferencia é publica, terá logar ás 20 horas, no Club Militar, será presidida pelo general Menna Barreto, e será feita em homenagem ao fundador da Republica, não havendo convites especiaes.

Hospedes e viajantes

Accompanhado de sua familia, parte, amanhã, para Sergipe, o coronel João Pereira de Oliveira, que vae assumir no novo governo daquelle Estado o cargo de commandante da Força Publica.

— Chegou hontem a esta capital o dr. Francisco Sá, ministro da Viação, que regressa de Matto Grosso, via São Paulo, tendo ido assistir á inauguração da ponte sobre o rio Paraná, naquelle Estado.

— Embarcou para S. Paulo, o dr. Carlos Costa, chefe de policia, que ali vae assistir ao casamento de uma pessoa de sua familia.

O dr. Carlos Costa regressará em dias da semana proxima.

— Pelo comboio de luxo regressará para S. Paulo o dr. Paulo Gomide, director da Repartição Geral dos Telegraphos.

O seu embarque esteve muito concorrido, vendo-se entre os presentes altos funccionarios dos Telegraphos, amigos e admiradores.

— Hospedou-se hontem no Hotel Gloria, o deputado Firminiano Pinto.

Enfermos

Por motivo de molestia e a conselho dos seus medicos assistentes, ausentou-se desta capital, em busca de melhoras á sua saude, o senador Jeronymo Monteiro, que ha tempos se acha enfermo.

— Vae ser submettido a uma intervenção cirurgica o dr. Alberto Barbosa, advogado do nosso fôro.

— Acha-se enfermo o dr. João de Carvalho Araujo, director da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em acção de graças

A directoria do Recreio da Juventude fará rezar hoje, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da Igreja de S. José, missa em acção de graças por motivo do anniversario natalicio do nosso collega de imprensa, Ephraim de Oliveira.

Celebrará a ceremonia o conego Benedicto Marinho.

Fallecimentos

Na avançada idade de 95 annos, falleceu hontem, ás 14 horas, á rua Anchieta, 29, Leme, de onde sahirá o feretro para o cemiterio de S. João Baptista, a senhora Marcolina Costa, natural do Rio Grande do Sul.

A finada deixa viuva tres filhos: d. Clara da Costa Botafogo, esposa do marechal Gabriel Botafogo; dr. João Baptista da Costa e coronel Vital Costa; oito netos e 25 bisnetos.

O feretro sahirá do referido local, hoje, ás 10 horas.

CHRONIQUETA PARISIENSE

NOVOS TECIDOS E MODELOS DO ESTIO

A simplicidade encantadora das toillettes de passeio

Como vão ser lindos, ou já o estão sendo, os modelos femininos da estação! O tafetá volta a readquirir o prestigio que ha cinco annos perdera e com esse brilhante tecido, ideal para as confecções que exigem armação, os costureiros modelam "toilettes" de gosto, onde a linha senhorial se manifesta.

As senhoras que têm preferencia pelo tafetá asseguram-se uma permanente jovialidade, porisso que é uma das caprichosas conquistas, desse tecido, emprestar jovialidade a quem o usa.

Fazem-se actualmente, modelos em preguitas, outros enfeitados de formosas rendas largas, em côres de gris, combinadas com as da fazenda. Tambem são communs vestidos accionados, de cima a baixo do conjuncto, por um largo volante, de rendas, que harmonisa as duas peças com muita graça, como poderá ver-se em alguns dos modelos acima.

Mas não é só na modelagem do corpo feminino que o tafetá apresenta combinações felizes. Nos desenhos, nas côres em moda, ha tambem a mesma preoccupação de belleza e graça harmoniosa, sendo muito accentuada a tendencia para as combinações de desenhos, em varios matizes.

O tafetá em quadros voltou triumphante. Usa-se em corpos que devem cair folgadamente sobre saias bastante curtas, podendo combinar-se côres differentes para as duas peças. Geralmente faz-se o corpo ou blusão em quadros e saieta em tafetá de uma côr só, tudo combinado, quanto ao colorido e sua distribuição.

Tambem estão sendo feitos elegantissimos vestidos para passeio e recepção, aproveitando-se apenas como motivo de belleza desenhos de formosos florões que combinados com a séda lisa dão ao conjuncto grande graça e harmonia.

Para esses modelos a fazenda que melhor se presta é o crepon Georgette onde qualquer outro typo, porisso que se adapta melhor á composição, ao effeito que o costureiro procura obter, dada a facilidade com que o crepe se amarfanha, fazendo um conjuncto mollemente agradavel á vista, sem as angulosidades do tafetá. Para essas felizes combinações, são usados desenhos vistosos, coloridos, não se vendo mais o branco, que durante algum tempo deu a nota, na passada estação. Para os vestidos de andar, á tarde, as côres são muito vivas e alegres, sendo as saias tambem muito curtas.

Tambem ha lindas toilettes para passeio, sports, excursões e viagens pelas praias. Emprega-se em lã branca ou creme, fina, utilizando-se as preguitas como elemento decorativo da toilette. Estas podem ser usadas em todos os tamanhos e sentidos, dependendo a sua applicação do bom gosto de quem faz o vestido. O jersey desta começa a ser empregado neste genero de toilettes, obtendo-se com elle economicos e uteis conjunctos de verão.

Alguns desses trajes são adornados com um simples cinto e marujo acompanhado de uma "boina" feita tambem desse tecido. Essas peças se combinam e fazem um "ensemble" de grande vivacidade e alegria.

A diversidade de typos com que a moda se apresenta para o estio offerece a toda imaginativa margem para criar, combinar composições, de onde poder qualquer senhora, dispondo de poucos recursos, vestir-se com uma linda toilette inteiramente dentro da estação, gastando pouco dinheiro.

CINCO MINUTOS...

...Quando ella indagou o segredo de minha belleza eu lhe disse: Consigo-a seguramente em 5 minutos...

A conversa desviou-se do fascinante assumpto de vestidos da primavera para o problema da compleição do corpo.

Ella olhou-me e gracejando, disse: — Mas você, por certo, encontrou o segredo do proprio cuidado da pelle.

Então falei-lhe dos meus "5 aureos minutos" antes de me deitar, os quaes me communicavam á pelle aquella brancura e macieza setinea.

O meu segredo é o creme Rugol que limpa e descansa a pelle naquelle lapso de tempo.

"Nunca deixei meu rosto tocar no travesseiro á noite, antes que minha pelle estivesse inteiramente limpa com Rugol.

Ao levantar-me, lavo-a e applico novamente o creme Rugol como fixador do pó de arroz e por isso minha pelle é macia, delicada e cheia de vida.

Se se lhe faz preciso use o creme Rugol que já se encontra á venda nas drogarias e perfumarias.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

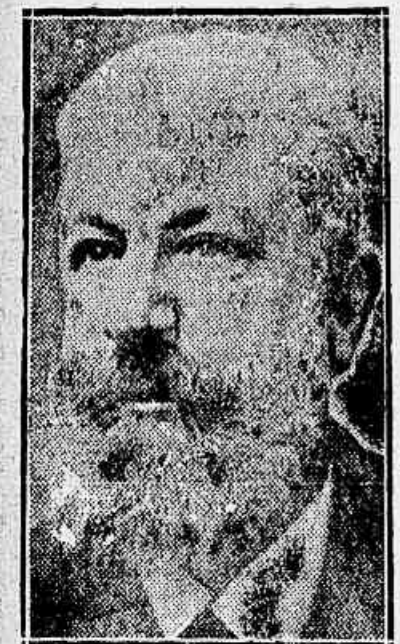
(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

FORREST — O PRECURSOR IGNORADO DOS MOTORES A EXPLOSÃO

Sob a iniciativa da Association des Petits Fabricants et Inventeurs Français vae ser levantado em Paris um monumento á memoria de Forrest, o inventor de cylindros de automoveis.

Tem servido algumas vezes para controversias a origem da applicação do motor a explosão. Entretanto, o que pouca gente sabe é que o motor a explosão nasceu num barco. Foi seu criador Fernando Forrest, autor do livro "Les bateaux-automobiles".

Fernando Forrest (1851-1914)

Quando Forrest conheceu o motor a explosão este funccionava a gaz de illuminação, conforme o cyclo rudimentar inventado por Lenoir. Foi nas usinas Cail, onde o joven Forrest fazia um dos estagios de sua volta á França.

Partindo de Thiers, simples aprendiz de cuteleiro, na idade de dezeseis annos, Fernando Forrest exercicia, tres ou quatro annos mais tarde, nestas usinas, as funcções de contra-mestre. Não tinha ainda attingido seus vinte annos!

O motor Lenoir consumia tres metros cubicos de gaz por trabalho de um cavallo, durante uma hora. Quem possuir um cyclecar póde imaginar o que isto representa. Quanto ás dimensões eram ellas monumentaes. O piston aspirava a mistura na primeira metade do seu curso. Uma chamma inflammava o gaz no inicio da segunda metade.

O funccionamento desta machina ainda primitivo, prejudicava as fundações.

Sabe-se como Beau de Rochas, em 1862, regenerou este grosseiro mecanismo por meio do cyclo de quatro tempos, em que, pela primeira vez, appareceu a compressão dos gazes, preliminares á combustão. Dez annos mais tarde, o emprego do ar carburado ao petroleo ou oleo denso, apparecia na America com o processo Brayton. Na Allemanha, os motores Otto e Diesel se desenvolvem neste caminho, como cada um conhece, hoje, de ser do automovel, menos ainda que o do aeroplano.

Forrest, cuja idéa fixa é a locomoção mecanica, resolveu solucionar tudo isto.

Imaginou primeiro a carburação a essencia e fabrica, neste principio, um motor destinado aos tramways: valvulas reguladas por dentes; magneto, com avanço regulavel, etc.

Mas nenhum tramway se equiparando ao motor Forrest, o inventor montou-o numa pequena embarcação, a "Gazelle", esperando a famosa "Volapuck". A "Volapuck", ais a bancada de experiencias de Forrest. Foi nesta bancada que o motor monocylindrico se transformou até se tornar o motor do auto e mesmo do aeroplano.

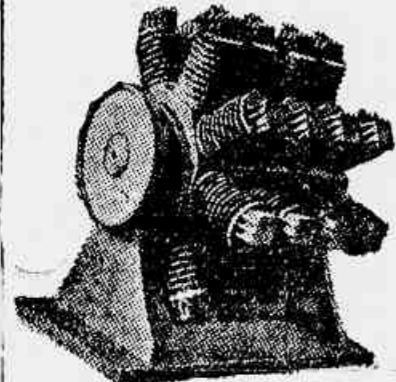
Primeira transformação: o motor de um cylindro (1885) toma dois pistons, dispositivo que se encontrará mais tarde no systema Gobson-Brillé.

O carburador, minuscula usina a gaz, se aperfeiçôa parallelamente. Forrest installa o carburador a reaquecimento. Segunda transformação, desta vez genial:

Não obstante seu pouco conhecimento scientifico theorico, Forrest comprehende isto: o volante regulador de um monocylindro deve ser tanto mais pesado quanto mais lentamente volte o motor.

Mas se se utiliza um mesmo volante e, por consequencia, um trado para varios cylindros cujos tempos motores se compõem judiciosamente, não se reduz a massa? O volante de inercia se encontra reduzido ao extremo, graças ao que se poderia chamar um "volante de potencia".

O principio do motor polycylindrico fôra encontrado. Forrest não construiu mais, desde então, senão quatro cylindros, a não ser um cinco cylindros (um cylindro componded) ou um oito cylindros em estrella para o balão-dirigivel G. Tissandier, ou, ainda, um 32 cylindros para um aeroplano hypothetico que não nasceu senão em 1907.

A potencia-massa attingida por

Motor a 32 cylindros, inventado por Forrest

Forrest, num tal motor, era de 250 kilogrammas por 50 cavallos, ou sejam cinco kilogrammas por cavallo. Isto em 1888!

Um privilegio não vale além de quinze annos e, assim, tudo caiu no dominio publico, em 1903. Foi por essa época ou para 1907 que o polycylindro tornou-se o motor do automovel pratico. Dahi para cá os progressos se fizeram a passos agigantescos. Em presença do progresso, Forrest não conheceu, desde então, mais que a miseria. Sua officina foi fechada e o material vendido para cobrir as dividas. Forrest tornou-se reparador-garagista.

Em 1910, Forrest recebeu a Legião de honra e um premio da Academia de Sciencias, auxilio de alguns grandes constructores.

Não fugiu elle, ás contingencias que, regra geral, perseguem os grandes inventores.

As possibilidades de um carro

Em primeiro logar, o que se deve entender pelas possibilidades de um carro?

Em poucas palavras, estas possibilidades cifram-se ao esforço que se pode exigir do carro, que nunca deve ultrapassar certos limites.

Imaginemos um carro permittindo attingir numa boa estrada, com toda a carga, uma velocidade maxima de 90 kilometros á hora.

E' possivel, ou evidentemente, attingir esta velocidade, quando as circumstancias exteriores, se prestem. Mas obtida a velocidade referida, não se a deve ultrapassar.

A experiencia prova, com effeito, que um carro não é verdadeiramente agradavel se não quando é conduzido numa velocidade inferior a que tem como maxima. E' naturalmente impossivel fixar exactamente em cada caso a velocidade normal da marcha.

Pode-se dizer, contudo, que esta velocidade normal se encontra nos dois terços ou nos tres quartos da velocidade maxima. Por exemplo, para um carro cuja velocidade maxima é de 90 kilometros á hora, a media agradavel se encontraria entre 70 e 75 á hora. Nesta média, com effeito, o motor virará em geral cem vibrações, e nenhum ruido desagradavel virá pertubar o conductor. O caminho será percorrido facilmente e a direcção é facil e precisa.

Emfim, o facto de comprimindo o accelerador determinar uma potencia supplementar, permitte subir sem maiores difficuldades as rampas ligeiras, accelerando para sair de qualquer complicação que sobrevenha, sobre-tudo, dará ao conductor a sensação que elle utiliza seu carro muito acima de sua possibilidade maxima. Ora, é precisamento esta sensação que mais agrada ao volante.

Deve-se dizer tambem que do ponto de vista da conservação dos orgãos do caro, é preciso procurar um meio de se não exceder a velocidade maxima, entre outras razões pelas seguintes: quando o constructor faz o carro, e, em particular, o motor, teve em vista determinar as dimensões para a potencia maxima que fosse capaz de produzir sobre o chassis que fosse montado. A lubrificação foi regulada de maneira que dê á certa media maxima, um coefficiente de segurança necessario. E' claro que si o motor é utilizado constantemente, ou durante um tempo longo, no regimen maximo, o oleo de lubrificação attinge, frequentemente, a uma temperatura elevada, e se vae tomar menos fluido que quando estava frio, por consequencia a pellicula que se interpõe entre as superficies attritantes torna-se muito tenue.

Além disso, na maioria dos carros bem construidos foram tomadas certas precauções para que este accidente não seja a temer quando o carro está novo ou em bom estado de funccionamento. A verdade é que quanto mais novo é o carro, não se deve esquecer que o coefficiente de segurança diminue quando augmenta a idade do carro.

Além disso, não ha risco de graves accidentes no mecanismo, e é certo que a usura de todas as articulações do carro é mais elevada nas grandes velocidades que nas médias.

E isto não apenas nas arvores, por exemplo, mas tambem no conjuncto do chassis e da "carrosserie" que soffre as trepidações devidos ás desigualdades da estrada. Os proprios pneus gastam-se mais depressa. Tudo concorre, pois para moderar a média normal da marcha, se sequer circular com uma segurança absoluta e reduzir ao minimo a usura do carro.

Até agora não se cogitou senão de questões puramente mechanicas, mas ha outros aspectos que não têm menor importancia na reducção das médias de marcha. Um ponto de importancia é o que diz respeito á direcção e a estrada.

Certos casos de direcção, excellentes até uma certa velocidade, tornam-se penosos em velocidades elevadas, seja porque os amostecedores, sujeitos a sacudidelas violentas, acabam por não conter os esforços internos, seja por qualquer outra razão.

A estrada torna-se mais difficil de seguir nas grandes velocidades que nas médias. Os conductores têm a impressão, quando exaggeram a média, numa ligeira descida, por exemplo, que o carro não está tão seguro que nas circumstancias normaes, e sentem em particular que, se neste momento, sobreviesse um accidente (ruptura do pneu, obstaculo imprevisto) seria menos facil evitar o accidente que se marchassem numa média mais reduzida.

Existem, ainda, outras razões que robustecem os precedentes.

Emfim, quando se limita a velocidade a uma media moderada, constata-se que, sobre estradas alguns accidentes, o uso dos meios é um facto excepcional.

Não resta duvida que os freios na maioria dos carros bem construidos usam-se pouco; não é menos verdade que a frenagem significa um attricto mais ou menos prolongado entre duas superficies solidas não lubrificadas e se traduz pela usura do tambor e da guarnição. As frenagens frequentes trazem a necessidade de regular igualmente frequentes, o que complica o funccionamento do carro.

Não se deve concluir que quando se possue um carro rapido, haja necessidade de marchar lentamente, muito lentamente, para se ter o melhor partido. E' evidente que se se tem um carro veloz, deve-se ganhar tempo com elle. Não se deve, portanto exaggerar a lentidão, tão pouco a velocidade, ficando-se, no emtanto, num meio termo razoavel.

MAIS UM PROCESSO DE LUBRIFICAÇÃO

Bomba de alta pressão para lubrificação dos orgãos do chassis

Não ha muito que a lubrificação de um carro constituia uma importuna maçada.

Imagine-se o turista de antes, na partida de um circuito ou numa etapa, percebendo de repente que o seu carro precisava de ser lubrificado. Armado da almotolia eil-o pingando pelos cantos do chassis, em posições incommodas, o oleo nas articulações das molas, nas alavancas, nos eixos de commando, etc., todos orgãos de difficil accesso.

Mas os aborrecimentos da lubrificação não são felizmente mais para recordar, depois da criação dos "systemas automaticos de pressão".

O que vamos descrever, ainda que ligeiramente, representa um notavel aperfeiçoamento.

Permitte elle injectar de uma unica vez e da maneira a mais facil, o lubrificante na peça a lubrificar, com uma pressão muito elevada que vem para fóra todas as obstrucções, expulsando os carvões, pós, impurezas, localizadas entre as superficies a lubrificar e iso sem ter que desaparafusar ou aparafusar ou desmontar seja qual fôr o orgão.

Terminado por uma pequena bola que permitte juntar perfeitamente em todas as posições com o receptor de graxa (como se vê pelos 3 schemas acima) este apparelho não é senão uma bomba leve e pratica, talvez podendo ser manobrada por uma só mão, o que não impede aliás de injectar o lubrificante sob uma pressão que póde attingir 500 kilos por centimetro quadrado.

Compõe-se elle de um corpo de bomba de aço, fechado por uma cabeça aparafusada e contendo a reserva de lubrificante, graxa ou oleo. Este corpo de bomba, é atravessado no seu comprimento e ao centro por um tubo, no interior do qual se encontra uma mola antagonista e segundo eixo com piston formado de um ramo de aço. Piston e tubo são solidarios com o corpo da bomba.

Este se termina na parte inferior por um elemento conico que se prolonga um tubo-guia.

Neste guia um tubo mais estreito que constitue o cylindro onde vem dispôr o piston, póde fazer de caixilho. Facil é imaginar o funccionamento observando o schema. Note-se que quando uma injecção de graxa está terminada, a mola antagonista repelle o corpo da bomba, um vasio se forma no interior do cylindro; o lubrificante do corpo da bomba enche o vasio e carrega o cylindro para uma nova manobra.

A IMPORTAÇÃO ARGENTINA

Apesar das condições commerciaes não terem sido favoraveis, pois que as vendas de automoveis cairam um pouco, os commerciantes deste ramo de negocio prevêm que a importação, na Argentina, no anno corrente, não será inferior a 1925, que attingiu a 64.000 carros.

O AUTOMOVEL-CLUB ARGENTINO E O TOURISMO

O Automovel-Club Argentino distribuiu, ha pouco, 20.000 exemplares de guias de tourismo, comprehendendo informações relativas ás estradas de Cordoba a Buenos Aires e Mendoza a San Juan.

MAIS UM SEDAN

Tem uma distancia de 146 1/2 pollegadas (3,m65), possivelmente o maior de todo o automovel de construcção americana, o novo sedan ed sete passageiros da Auburn.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

A SIGNALISAÇÃO DAS ESTRADAS NA SUISSA

Em nosso paiz, apenas, em São Paulo, onde estão as melhores estradas de rodagem esta questão foi tratada cuidadosamente.

A repartição do Estado que interessa particularmente ás estradas já tem perfeitamente regulamentada a signalização, ali adoptada, aliás, com real proveito.

Poste indicando encruzilhada e o ponto da estrada com relação á cidade proxima

A proposito, convém, revelar o que o Automovel-Club Suisso trouxe de novo nesta materia.

Pela disposição geographica dos seus logares tão pittorescos, a Suissa tornou-se um dos centros de turismo mais importantes do mundo. Basta verifical-o pelos algarismos seguintes que constatam, segundo as estatisticas officiaes, que o paiz foi visitado por 21.916 automoveis em 1924 e por 36.380 em 1925.

Era, pois, urgente tomar as medidas necessarias para que os visitantes, de uma nacionalidade qualquer pudessem reconhecer os caminhos.

Para attingir este fim, fundou-se na Suissa, em 1914, a Société Touristique du Numérotage des Routes, que no fim de 1925, tinha repartido pelo territorio da Republica Helvetica cerca de 1.500 postes de signalização. Este algarismo tende a augmentar.

Os postes são espalhados, não em todas as estradas da Confederação, mas sobre as principaes vias de communicação, que constituem actualmente uma rêde do roteiro approximado ás exigencias da circulação moderna.

A signalização adoptada é simples, como se póde verificar pelas figuras.

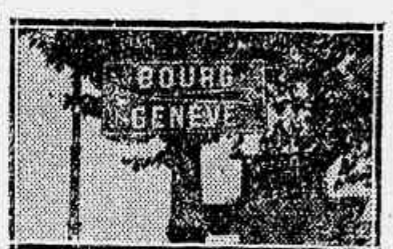
A Société Touristique du Numérotage teve, por outro lado, que respeitar os regulamentos internacionaes e decidiu não realizar nenhuma signalização "melée" a dizeres quaesquer. Quando o caso se apresenta como na figura em que ha signaes convencionados por accordo internacional e dizeres imprescindiveis, estes dizeres são distinctos por um signal propriamente dito.

As placas rectangulares que representam direcções a seguir para alcançar cidades são collocadas como bandeiras no sentido que assignalam e com um angulo que permitte ler as indicações que trazem. Estes postes são collocados em principio sobre a recta das estradas e na entrada dos novos caminhos.

Além disto, os algarismos pares e impares que nellas figuram são uma indicação preciosa, porque todas as vias de communicação, tendo um algarismo par, são orientadas norte-sul e as trazendo um algarismo impar são orientadas éste-oéste.

No que concerne á realização pratica, todos os signaes foram collocados a uma altura de 2m,50 do solo a cerca de 200 metros antes do obstaculo a assignalar.

Não é menos interessante referir a nova menção especial do Automovel Club Suisso, no que concerne a dois pontos muito importantes:

1º) distincção tão perfeita quanto possivel entre a signalização commum das estradas e a que tem dizeres;

Poste contendo apenas direcção de cidade proxima

2º) a maior conformidade possivel para com os accordos internacionaes.

A BANDEIRA WASHINGTON LUIS

REPARANDO A ESTRADA DE MENDES A PARACAMBY — A PONTE DE PAULO DE FRONTIN EXECUTADA PELA CENTRAL DO BRASIL

PAULO DE FRONTIN, 16 (O JORNAL)—Proseguem com grande actividade os trabalhos da construcção de uma ponte de cantaria, sobre um riacho, em terrenos pertencentes á Central do Brasil.

A ponte foi calculada pela secção technica da Central do Brasil e a construcção está sendo dirigida pelo engenheiro José M. Lacerda. O seu orçamento é de alguns contos de réis.

Esse melhoramento se deve exclusivamente ao facto de vir para esta capital, para tomar posse do cargo, em bandeira automobilistica, o presidente eleito.

O engenheiro Lacerda informou que a mesma ponte, como um desmonte para dar maior raio ás curvas reversas em que está comprehendida, ficarão promptos no dia 25 do corrente.

— Acha-se nesta localidade, fazendo estação de cura, o engenheiro W. Magno de Carvalho, que veiu acompanhado de sua irmã mme. Arruda e sua mãe dona Januaria de Carvalho.

A ESTRADA DETROIT-BUENOS AIRES

A construcção de uma grande estrada de rodagem ligando Detroit, a cidade dos Estados Unidos, automobilistica por excellencia, que conta numerosas fabricas em Buenos Aires é uma idéa que apaixona e enthusiasma. Agora mesmo, uma publicação do Automovel Club Peruano aconselhava o governo daquelle paiz a se orientar no traçado das estradas de rodagem a serem construidas de maneira a permittir facil ligação com a rodovia transcontinental.

NOVO CARRO DA ELCAR

O Elcar M. E. Co., annuncia que além das series já conhecidas, tem um novo "landau roadster", que se póde transformar com toda a rapidez em "roadster" aberto.

PARA SUPPRIMIR A "DERRAPAGE"

O "sand-sprinkler"

O conty concil de Middlessex — o pequeno condado de 734 kilometros, no qual se encontra a cidade de Londres — organizou um concurso de apparelhos destinado a parar nas "derrapages" dos vehiculos.

O dispositivo premiado foi baptisado como "sand-sprinkler", isto é, literalmente, aspergidor de areia.

Consiste essencialmente num vehiculo atrelado a um caminhão-automovel, cujos principaes elementos são os seguintes: um reservatorio em fórma de balde, no qual se carrega sete ou oito toneladas de areia (photographia da esquerda); um transportador mecanico situado no fundo do balde constituido por uma especie de tapete metallico, rolando sobre correntes sem fim: este tapete transportador alimenta de areia um terceiro orgão: o distribuidor rotativo, collocado atrás do vehiculo. Recebendo por um gargalo apertado o saibro do tapete, este distribuidor, que é munido de pás, o projecta em todas as direcções.

Note-se que o gargalo, situado entre o transportador e o distribuidor, é munido de uma valvula com charneira que permitte regular a areia, conforme as dimensões e os estados dos caminhos — e que a distribuição em leque da areia — saibro secco ou humido, segundo o caso, ou ainda granito pulverizado — póde-se fazer numa largura de 15 a 16 metros.

Os resultados obtidos são, no dizer dos automobilistas, muito favoraveis.

O AUTOMOVEL NAS PHILLIPINAS

Construcção de uma estrada e entrada triumphal de um automovel

Nas Philipinas ha um automovel por 500 habitantes e um total de 5.000 milhas de boas estradas.

Bastaria que os americanos que governa mestas ilhas construissem mais 5.000 milhas para não mais se exigir neste particular, a não ser evidentemente a sua conservação. Com esta construcção notavel de estradas as Philipinas são notavelmente florescentes nas suas culturas dos campos.

O automovel nesta região tornou-se indispensavel aos fazendeiros ricos, aos commerciantes, aos industriaes e aos moradores das cidades. Durante os ultimos annos a importação de carros augmentou consideravelmente entre os pequenos commerciantes empregados e agricultores de logares afastados. O ponto mais interessante do desenvolvimento do automovel nas Philipinas é que, por assim dizer foram elles que determinaram todo o notavel progresso agricola ali verificado na ultima decada.

A SUPER-ALIMENTAÇÃO NOS CARROS DE CORRIDAS

Do ponto de vista da velocidade, a semana e San Sebastian constitue para a super-alimentação não regulamentada, o mais duro golpe desferido contra uma innovação mecanica. Os technicos europeus estão, em principio, de accordo em reconhecer o erro, a heresia sustentada pelos que defenderam num motor de pouca cylindragem, o compressor de debito illimitado.

No Grande Premio de Hespanha, corrido em San Sebastian, segundo uma formula de absoluta liberdade, Bugatti continúa a série dos seus successos, que lhe asseguraram os dois primeiros logares com carros não munidos de compressores, os mesmos que são entregues á clientella. O que é mais notavel ainda nesta victoria, é que não sómente Bugatti triumpha graças a sua regularidade, mas se mostra igualmente o mais rapido, attribuindo-se o "record" da volta. Ao mesmo tempo, os carros munidos de compressores conhecem desconcertantes impecilhos devidos á falta do orgão necessario para a regulamentação da super-alimentação e, além disso sua velocidade não se revelou superior a das Bugatti.

Alguns dias antes do Grande Premio de Turismo, uma 1.100 cmc. Chenard e Walcker, não munida de compressor, revelava-se mais rapida que as grossas Mercedes munidas de compressor. Será preciso lembrar que, o anno ultimo, Bugatti tinha em identicas occasiões, provado que o ganho offerecido pela super-alimentação era verdadeiramente minimo?

Significa isto que a super-alimentação tenha passado de época? Não se póde chegar a tanto; em alguns carros de sport de pequena cylindragem existe mesmo a condição de que os differentes orgãos do motor sejam calculados em consequencia della. E' de duvidar que, fóra deste emprego especial, a super-alimentação tenha um futuro verdadeiramente commercial.

A fallencia do compressor terá sido accelerada pela corrida. Procurou-se, com effeito, resolver o problema que apresentava cada vez maiores difficuldades. E' sempre difficil estabelecer um motor de corrida que não tenha perdas. E' tanto mais difficil fazel-o, "a fortiori", quando se lhe pede um trabalho mais importante, como exige a super-alimentação. Talvez que, se se houvesse experimentado inicialmente a montagem do compressor sobre os motores de turismo bastante robustos, se teria criado uma atmosphera de sympathia que teria favorecido a saida commercial.

A demonstração de Chenard e Walker, mantendo um motor de 1.100 cmc. durante doze horas é um argumento a favor desta these. Não esqueçamos, com effeito, que se tratava de um motor tendo feito suas provas desde muito tempo em corridas de resistencia particularmente penosas. Mas, mesmo no caso em que estão reunidas as condições as mais favoraveis para o emprego do compressor, o ganho obtido é minimo, assim como prova a pequena distancia na chegada do Grande Premio de Turismo de Guipuscoa entre as duas Chenard Walcker, classificadas em primeiro e segundo logares, a primeira dellas sómente munida de compressor. Estará justificada a complicação do compressor?

AS CIDADES AUTOMOBILISTICAS AMERICANAS

Primitivamente teve a Flint a primazia da industria quando, incipiente. Surgiu depois Detroit, que se tornou, no Estado de Michigan, E. U., o centro grandioso que se conhece. Algumas fabricas comtudo se tinham conservado em Flint. Agora esta cidade tem visto augmentar o numero de marcas ali fabricadas, e conforme as revistas technicas americanas, é de prever para Flint uma época tão florescente na industria automobilistica, quanto está atravessando Detroit.

A "MEDICINA" PARA OS EMBARAÇOS DOS CHAUFFEURS

O doente que não chega a definir por si mesmo o mal de que soffre, chama um medico que o ausculta, diagnostica e ordena um tratamento ou uma operação. Quando o caso é grave, é numa clinica ou num hospital que se cuida delle.

Porque, nos perguntou ultimamente um amantetico do automobilismo no ultimo "meeting" de Saint-Sebastien, se não haveria para os automoveis, como ha para os doentes, medicos consultores, cuja competencia reconhecida em mechanica os capacitasse a vir em auxilio do chauffeur embaraçado, e que por meio de um honorario a ser discutido e que não vem ao caso no momento, indicasse a reparação a ser feita, reparação susceptivel de ser feita pelo proprio chauffeur e com as proprias ferramentas de sua caixa?

Hoje, é para a officina de reparações que se vae. Como o objecto da officina é concertar, segue-se que ha sempre algo de grave a rever, um orgão importante a desmontar, uma peça a trocar e como as horas do operario estão caras, isto resulta uma factura mais elevada que no normal.

O medico consultor teria simplesmente indicado o grosso da reparação a ser feita, sem todavia dar um endereço de algum concertador, afim de que não pudesse ser accusado de ganhar no preço da conta apresentada nem tambem receber alguma paga: o cliente não teria nenhuma surpresa a receiar.

O automovel e as más estradas

Se é adoptada como velocidade normal da estrada, quando o sólo é bom, a média correspondente a tres quartos da velocidade maxima, póde-se assegurar a realização de médias razoaveis, usando pouco o carro, com evidente economia de essencia e de pneus. Convém notar que se trata de média que varia segundo o estado do sólo e a declividade das estradas sobre, as quaes se marcha.

Numa estrada de uma região mediamente accidentada, tem-se geralmente pouca necessidade de empregar mudanças de velocidades, salvo tratando-se de carros pesadamente carregados.

As rampas devem ser galgadas o mais rapidamente possivel, porque é pelas paradas successivas que diminuem as velocidades médias.

Nas descidas, deve-se ter o cuidado, prudentemente pois, de marchar menos rapidamente; em primeiro logar é raro que uma estrada em descida seja absolutamente recta, e a prudencia aconselha, numa mudança de direcção, as precauções uteis para se poder parar no espaço da estrada que se observa deante de si; depois, convém reflectir que um obstaculo póde surgir mesmo numa estrada recta (carro que se atravessa, ou que vem subitamente de uma estrada transversal, ou mesmo algum boi que apparece), e, deste modo, deve-se estar prevenido para uma parada brusca.

Quando o sólo é pessimo, não se deve marchar senão aquem da velocidade normal.

E' facto corrente, que quando se marcha numa estrada mal pavimentada, a 70 á hora, que os pneus e as molas soffrem demasiados esforços.

E' funcção da suspensão a marcha moderada nos máos caminhos.

Poderiamos dizer que é funcção da qualidade de suspensão, da grossura e do enchimento dos pneus. E' certo que com pneus balão, pouco cheios, póde-se manter uma média regular em sólos escabrosos, em quanto que com pneus a alta pressão, ha sempre necessidade de moderar a marcha. Ninguem ignora, aliás, que é uma das qualidades dos pneus a baixa pressão permittir realizar melhores médias.

Observe-se, já que se trata de más estradas, que o que dá ao conductor uma desagradavel impressão na suspensão é o ruido que se ouve de certos orgãos, quando se atravessa um sólo escabroso.

Um carro cujas articulações são bem lubrificadas, cuja carrosserie e, em particular, o motor que é silencioso, parecerá que o que trepida facilmente e cujas molas não resistem bem ás infractuosidades do terreno.

PARA AS VENDAS DE EXPORTAÇÃO

Organizou-se ha pouco a Associated Manufacterers Export Co. Ao annunciar este facto, o sr. Werling, gerente de uma das companhias que figuram no consorcio teve occasião de declarar que os esforços conjugados de diversos fabricantes, facilita o estabelecimento de um systema de vendas. Accrescentando que esta organização tem em vista com as economias alcançadas baixas de preços nos seus carros.

O TURISMO DOS NOSSOS DIAS

Na America do Norte e na Inglaterra, o tourismo fluvial já alcançou um desenvolvimento digno de nota, vê-se na gravura que representa a assistencia de uma interessante corrida de auto-amphibios, um sem numero de barcos-automoveis de formas diversas.

As primeiras corridas de automoveis na Grecia

A Grecia teve este anno, pela primeira vez, corridas de automoveis, disputadas em seu territorio. Se tão tarde ellas deram entrada na arena sportiva, não é que faltem carros em Athenas que conta 12.000, nem tampouco que houvesse escassez de espirito esportivo e sómente é responsavel o estado precario das estradas. Este lamentavel estado da rêde grega de estradas, influiu desagradavelmente sobre as provas de turismo que foram disputadas a 16 e a 18 de julho. Foram soffriveis estes resultados: nenhum record foi batido.

As corridas foram organizadas pelo Sousing Club de Grèce, sob a iniciativa do jornal "Vradini" (diario da tarde), se dividiram em 5 provas diversas: a volta do Peloponeso. O premio de Delphos (sómente para proprietarios. A Taça da Marathona (sómente para senhoras). O Premio de Colchide (para motocycletas). A Taça do kilometro lançado (para carros de sport).

Eis os resultados officiaes:

Volta do Peloponeso (Athenas, Coryntho, Argos, Spartha Monembasia e volta — 700 kms.).

1º — Constantopoulos em Bugatti, 2 litros sport, 8 cylindros em 13 h.2'.

Premio de Delphos (Athenas, Delphos, Stea e volta — 459 kms.)

1º — da categoria dos 4 litros — 8 Samoules de Backard, 12 cylindros em 9 hs.36'.

1º — da categoria de 2 litros: M. Bonichel em Backasd-hevassos sem valvulas.

Taça Marathona (Marathona-Athenas — 42 kms.).

1º Mlle. Lucie Bapou em Bugathi, 2 litros, 8 cylindros, em 38.

Premio de Colchide (Athenas, Colchide e volta — 200 kms., motocyclettas).

1º M. didonopontos em Panther em 6 horas e 11 minutos.

Taça do kilometro lançado.

Carros de sport.

1º Pau em Bugathi — 28" média 128 km. 5 á hora).

2º Hermann em Hispano-Suissa — 31" (média — 115 kms á hora).

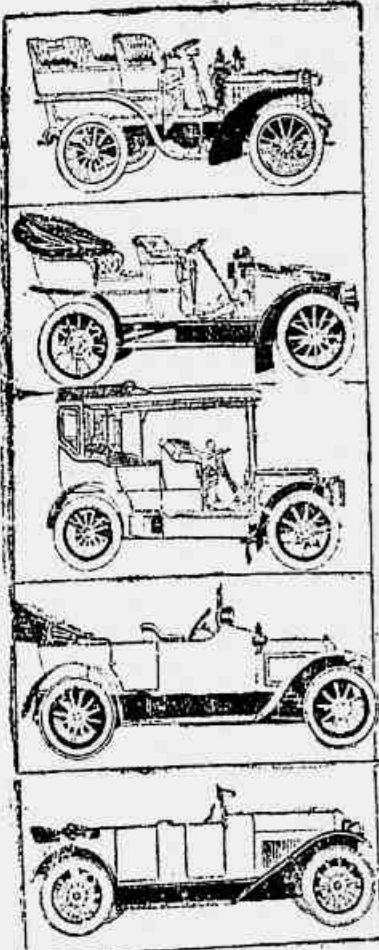
Motocyclettas.

1º Dinopoulos em Panther — 30" (media — 120 km. á hora).

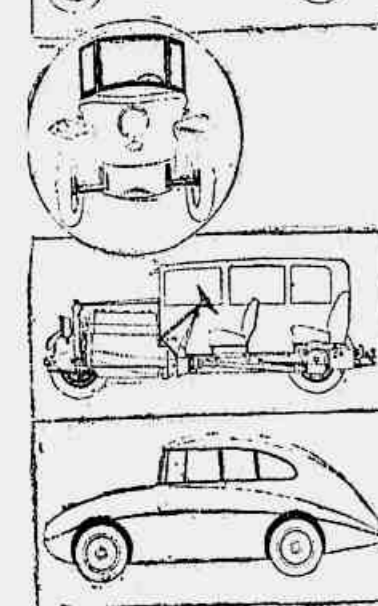
Neste breve resumo das primeiras corridas automobilisticas retenham-se estas duas observações logicas — Primeiramente a superioridade indiscutivel dos carros francezes sobre os demais europeus — sobretudo sobre as tão más estradas. (Com effeito, sobre seis vencedores, 5 tripulavam marcas francezas) — e depois a habilidade e maestria dos automobilistas gregos (não houve sequer um accidente serio no desenrolar dessas provas).

A VIDA AUTOMOBILISTICA

A evolução da "carrosserie"

Se ha industria que tenha caminhado a passos gigantescos, é a automobilistica. Nenhuma mais rapida no seu desenvolvimento mais original nos seus aperfeiçoamentos, mais fecunda nas suas transformações. Não é somente o mecanismo que se aperfeiçoa rapidamente, melhorando de fórma continua para prover á regularidade do funcciona-

De cima para baixo, temos o Roadster americano; a seguir: "coupé", a velha Panhard, 1893, a barata modernissima "aza de avião" e uma barata Delaye

mento actual, que permitte a vulgarização do automovel em todos os dominios dos transportes, onde seja elle considerado um poderoso factor de rendimento.

A carrosserie não soffreu poucas modificações. Desde as primitivas, lembrando-se as carruagens até hoje,

Diversos modelos, na ordem de cima para baixo: Barata moderna; carro allemão de corridas; côrte do systema stutz e, finalmente, uma barata "ovoide"

os costureiros, se se póde empregar o termo, vestiram-n'a com gosto. Desde a linha do "tonnel" antigo, simples, sobria, elegante e pessoal, até os carros dos dias que passam tudo se aperfeiçoou, melhorou, e evoluiu extraordinariamente.

OS CARROS DESCOBERTOS

Observemos o carro automovel quando elle começa a ter quatro logares, isto em 1903. A grande maioria dos automoveis são, nessa época, descobertos e a "carrosserie" commum é o "tonnel". Este comporta um assento, na frente, livre, e o de detraz é situado numa rotunda, no interior da qual entra-se por uma porta.

Depois procura-se uma protecção melhor e maior facilidade de acceso. Chega-se, assim, ao "double-phaeton" de entradas lateraes, em que a capota é volumosa e as portas baixas. Mas, faltam logares para bagagens. Eis o "double-phaeton", com este dispositivo, mais pratico que os dois primitivos modelos antecedentes. Não é senão, comtudo, com o "torpedo" que appareceu, na verdade, a primeira carrosserie. A capota, muito baixa, é ainda defeituosa; a linha do carro é sinuosa; entretanto, já existe mais harmonia. Depois da guerra, a capota torna-se mais alta e a "carrosserie" mais baixa, a bem dizer se confundem, prolongando-se uma noutra. O "torpedo moderno" alcançou uma sobria elegancia, mas teve que ceder passo ao carro fechado e passar a ser vehiculo de sport.

O CARRO FECHADO

Mais ainda que o carro descoberto, conserva-se na execução do carro fechado as velhas silhuetas da carruagem. O "landau" é uma transposição directa do genero. Afim de ter um "chassis" muito curto, dissimulou-se o motor no assento da frente. Uma criação mais original é o "landaulet", modelo de transição. Abandona-se, então, as grandes rodas trazeiras por "rodas iguaes". O motor tornando mais poderoso e mais coberto, a capota retoma seus direitos e adopta-se a "limousine". Uma galeria recebe as bagagens e o conductor é protegido por um "vidro na frente". Não é senão em 1910 que apparece o "conduite" interior, formado, em summa, por duas caixas juxtapostas, com reminiscencias dos carros de correios. Os mesmos sentidos que levaram o torpedo moderno para sua forma definitiva, servem na transformação deste modelo. As mesmas linhas, recta, capota mais alta, caixa mais baixa. Maior separação, interior, visto que, em geral é conduzido pelo proprietario. E' o carro de serviço por excellencia, indispensavel aos homens de negocios e cuja voga cresce dia a dia.

VELHOS MODELOS

Os velhos modelos evocam o carro puxado a cavallos. Mesmo assento na galeria metallica, separando da caixa; para este as mesmas lanternas. Quando o torpedo appareceu, pode-se dizer veiu a primeira carrosserie do automovel e pouco depois, nasce o "coupé-limousine".

Quanto ao carro de corridas, temos o Panhard-Levassor, de 1893, um dos primeiros vehiculos mecanicos do qual cada saida constituia um verdadeiro acontecimento sportivo. Que differença entre o Panhard de 1893 e a baratas de hoje!

O Panhard de 1893 era equipado com um motor a [illegible] cylindros, em voltas — minuto. Além delles existiu V dando cerca de 2 H. P., com 600 ram os primeiros Delaye, que já desenvolviam 600 voltas-minuto. A velocidade é, sem duvida, a mais magica das qualidades do automovel; mas, ao passo que se procura elevar esta velocidade de alguns kilometros, é preciso augmentar a potencia dos motores nas mesmas proporções. Ainda houve entre tantos modelos antiquado, outro carro o Sunbeam e a Thomas. Depois segue-se a serie dos bolidos que se approximam, cada vez mais, dos typos de hoje. Delles se dirá que prestaram de modo geral relevantes serviços aos carros modernos.

CARROSSERIES MODERNAS

O gosto da clientela volta-se nitidamente para o carro fechado. O mais confortavel, aliás, pois que não necessita do uso de algumas vestes especiaes; dahi uma maneira propria de vestes e uma melhor protecção contra as intemperies. Os esforços dos constructores, afim de entregar os carros completos a preços favoraveis, tem sido notaveis, com o modelo referido. O torpedo vem sendo cada vez mais abandonado, mesmo tratando-se de carros para dois logares, nos quaes as capotas são baixas. Nos carros de quatro logares se estabeleceram todos os generos de chassis, desde 10 a 40 C. V. Algumas vezes, os carros de potencia media não têm senão duas portas bastante largas e assentos moveis e confortaveis.

Com estes modelos, começam os carros leves, silenciosos, e comportando assentos muito confortaveis. Com a caixa delgada não ha resonancia e o "chassis" conserva suas brilhantes accelerações. No carro elegante se empregam os construcctores, procurando fazel-o do melhor bom gosto.

OS CARROS DE CORRIDA

Um dos factores negativos que intervem, com effeito, nos progressos dos carros de corrida é a resistencia do ar. Esta resistencia cresce com o quadrado da velocidade e aci-

De cima para baixo: Tonnel, 1893; Phaeton com entradas lateraes; primitivo torpedo, com logar para bagagens e torpedos modernos

ma de 100 kilometros por hora ella se torna preponderante. Para diminuil-a convem melhorar as formas exteriores do vehiculo.

Foi o que conduziu, na Allemanha, o dr. Garray e Rumpler a estudar, primeiro que todos, um carro ovoide e o segundo tambem outro typo original. No primeiro, as rodas são

Alguns typos de carros, de cima para baixo: Landau 1892; Landaulet 1903; Limousine 1905; Modelo 1912 e carro modelo 1924

embutidas, no segundo existem eixos horizontaes como fuzis. Em geral, existe a tendencia para conservar as fórmas classicas abaixando-se a caixa e approximando-se o mecanismo do solo. O centro de gravidade approxima-se do solo; os passageiros e o mecanico se installam "entre os eixos" e a estabilidade foi melhorada consideravelmente. Deve-se ter em conta que esta orientação marca uma evolução que conduziu ao constructor do "chassis" a prover com cuidado a installação da caixa, do quadro e dos orgãos de transmissão. Com a caixa muito abaixada tem-se ganho 25 cms. sobre a altura total, sem prejudicar o conforto interior. Assim o carro é mais veloz e consome menos. Quando as estradas especiaes, como as construidas na Italia — as "auto-estradas" — se multiplicarem no paiz, permittindo as grandes velocidades sem perigo, teremos victorioso, neste particular, o carro "aza de avião". As experiencias de Bugatti, no Grande Premio de Tours, de 1924, mostraram que este perfil constitue uma das melhores directivas em materia de "carrosseries", obtendo-se, com habilidade, o minimo de attrictos.

CARROSSERIES AMERICANAS

A execução da carrosserie americana é muito particular. Resulta ella do genero de fabricação adoptado que é o dar "grandes series". Um modelo se executa da mesma forma seja para o mecanismo seja para o "carrosserie". A clientela americana é, effectivamente, mais cuidadosa do conforto que da propria elegancia. As caixas americanas são construidas de embutimentos soldados electricamente. O "roadster" com dois logares é o carro que interessa o americano em materia de velocidade. O carro "victoria" tem dois ou quatro logares, emquanto o "coach" tem sempre quatro logares com uma unica porta larga de cada lado. O "sedan" é o que mais se approxima da silhueta franceza. O "sedan" comporta muitas vezes seis logares: dois sobre logares moveis e dois fixos. O "brougham" é um carro disposto mais ou menos do perfil do carro leve francez. Nota-se em todas as "carrosseries" detalhes de execução classicos para todas: entre outros caracteristicos a roda de mudança collocada detraz, pequenas lanternas electricas. Geralmente tem um compartimento collocado entre o fundo da caixa e as rodas de mudança para a arrumação de malas de viagem ou bagagens. O carro americano trouxe um extraordinario contingente de aperfeiçoamentos na industria.

A PROPAGANDA DO AUTOMOVEL-CLUB ARGENTINO

Contando com extensas zonas agricolas, o Automovel Club Argentino, numa multiplice actividade, tem feito intensa propaganda nas provincias mais afastadas e trazido o seu concurso na construcção de estradas. Assim é de prever que a Argentina em alguns annos conte com 50.000 kilometros de boas estradas de rodagem.

ROADSTER-COUPE' DE PEERLESS

A Peerless augmentou sua serie 6-80 com um "roadster-coupé", que se distingue por um assento particular para dois passageiros.

TOURISMO ARGENTINO

O automobilismo argentino, que está em franco progresso, devido á grande expansão economica do paiz, encontra magnifico campo de acção no tourismo e é assim que se organizam emprehendimentos do genero em S. Juan, Cordoba, Mendoza, etc.

O circuito de Nuremberg na Allemanha

Construiu-se na Allemanha, uma pista com que pretendem deixar longe, tudo que já foi feito até hoje no sport automobilistico.

E' nas vizinhanças de Adenau, linda cidadezinha rhenana, a 70 km. de Cologne que fica situada a nova estrada, através uma região muito montanhosa.

O comprimento do circuito é de 28 kilometros, e tem a fórma de um 8. Atravessando as seculares e esplendidas florestas de Eiffel, esta estrada pittoresca evita toda agglomeração. Sob o seu eixo não se encontra nenhuma casa. Nella não ha nem cruzamento, nem encruzilhadas. Nenhum obstaculo se apresenta aos carros que circulem, porque não ha outro trafego sobre ella, senão a circulação automobilistica.

O traçado da pista permitte o estabelecimento de 4 circuitos: um de 2 kilometros de comprimento, um outro de 8 kms., o terceiro de 21, e o ultimo de 29 kilometros. A largura da estrada (do Catumé), é de 9 metros e sua superficie é trabalhada por um systema especial que offerecendo todas as garantias contra a "derrapage" não é nociva aos "pneus", de linha recta de saida e da chegada mede 3 kilometros e tem a largura de 20 metros. O rodeio tem 172 voltas, das quaes 88 são á esquerda e 84 á direita.

O seu ponto mais elevado fica a 700 metros sobre o ponto mais baixo. Algumas encostas do percurso attingem uma rampa menor de 2 a 14 % (sic).

INSTITUTO TECHNICO DA GENERAL MOTORS

A General Motors vae estabelecer um instituto technico na cidade de Flint, Michigan, E. U., com o objectivo de dar aos seus empregados uma educação technica e pratica de primeira ordem.

O estabelecimento projectado se chamará Instituto de Technologia da General Motors.

Será bem installado nas officinas da Chevrolet, e terá capacidade para 2.000 estudantes.

NOVO OMNIBUS TYPO SEDAN

As guarnições, accessorios e controles do typo de omnibus Sedan

Surgiu ultimamente na série dos omnibus do Rio, um novo modelo em typo Sedan, bastante elegante e sem os inconvenientes dos carros de grande comprimento. A disposição dos assentos é a ordinaria de quatro logares transversaes. As guarnições são em couro cinzento. Têm os novos omnibus capacidade para dezesete passageiros.

Os novos estylos de "carrosserie" se provêm de uma combinação de visor e caixa para letreiros e no tecto levam uma galeria para bagagens.

Estão providos de uma porta ao lado do conductor e tres portas do lado direito.

MAIS UM RECORD

Nessa época de "raids", de "records", temos a noticiar mais um, pouco commum. Trata-se da duração e boa qualidade num dos principaes accessorios do automovel.

Todo e qualquer chauffeur ou automobilista pensa que um accumulador depois de um anno de serviço já não póde mais servir.

No emtanto registramos com satisfação o "record" de durabilidade de 2 accumuladores "Willard".

Os irmãos Menezes compraram em Janeiro de 1924 dois automoveis Studebaker ns. 7275 e 8259. Trabalhando com esses carros, na praça, desde aquella data até agora, nunca tendo sido necessario tirar as baterias dos referidos carros e, hoje, depois de 33 mezes, ainda elles estão prestando muito bons serviços.

Está, pois, provada a efficiencia das baterias "Willard" de isolamento de borracha entretecido.

E' sempre com satisfação que damos uma noticia provando o progresso na fabricação dos accessorios de automoveis, o qual redunda sempre em beneficio do publico

UM CERTAMEN COMMERCIAL

Do ponto de vista commercial, offerece grande interesse o III Congresso Mundial de Transportes por Automoveis, que se reunirá breve em Nova York. Este certamen congrega diversos elementos da direcção dos grandes estabelecimentos fabris, que estabelecem medidas no sentido de maiores facilidades nas vendas.

OS DIREITOS DA IMPORTAÇÃO PERUANA

Iniciou-se no Peru' um movimento no sentido de serem diminuidos os direitos de importação dos carros e accessorios e, desta maneira foi apresentado no Congresso, um projecto no sentido de se baixarem as taxas.

VENDEU SUAS OFFICINAS

A Companhia Flint, que se mudou para Elizabeth, Nova Jersey, vendeu suas officinas na cidade do mesmo nome á General Motors Co., [illegible] na construcção [illegible] para os seus carros.

A PROCURA DE CARROS, NO CANADA'

Segundo declarações da Companhia Ford a procura de carros no Canadá, augmentou extraordinariamente. [illegible] as fabricas canadenses tiveram que soffrer ampliações.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

TRINTA ANNOS DE CONSTRUCÇÃO AUTOMOBILISTICA

A industria moderna conta os seus grandes capitães. Neste dominio, as victorias são mais fecundas e aproveitam mais aos vencedores. Entre elles está, sem duvida, Renault que ainda moço, pois que nasceu em 1877, é um exemplo a seguir e, a bem dizer, antecipa os homens que, no futuro, serão os destinados a maior projecção social no interesse da collectividade.

No coração das immensas officinas Renault, se encontra a modesta casa de que se originou a grande fabrica de hoje. E' a officina de 6 operarios que hoje é a fabrica que comporta 30.000

Quando surgiu Luiz Renault tinha 18 annos e era já um apaixonado pela locomoção mecanica. Este hangar em que o jardineiro da familia guardava suas ferramentas, foi onde construiu seu primeiro carro. Dois operarios eram seus collaboradores, como dois irmãos mais velhos, dos quaes um desappareceu tão tragicamente na celebre corrida Paris-Madrid, em que Renault vencedor de sua categoria, apresentava, simultaneamente, sua victoria e seu luto.

Os dois operarios viram uma meia duzia de annos depois sua situação prosperar.

Em 1911, já possuiam 4.000 operarios e 9.000 em 1914: hoje dispõem de 28.000 com suas familias que são os que trabalham no conjunto de usinas Renault; estas são hoje uma communa e se estendem sobre um numero impressionante de hectares.

E' interessante observar o primeiro carro Renault... o de 1897, comparado com o modelo actual? E' o que se póde chamar um carro

O industrial Renault

unico. Não ha usina que não tenha, com effeito num momento dado, ido procurar aqui ou ali, o que lhe parecesse progresso... Nunca nada de semelhante com Renault; não se fala da prise directa inventada por elle e universalmente adoptada, mas de tudo o que concerne á accessibilidade, á segurança.

O cuidado de assegurar ao proprietario o minimo de aborrecimentos é a preoccupação dominante do constructor de automoveis e, assim, os aperfeiçoamentos são no sentido da maciez, — do conforto, da regularidade, da velocidade.

Renault põe, em primeiro plano, a solidez e a segurança na marcha.

Convém lembrar que foi o primeiro homem interessado nos motores silenciosos.

DURANTE A GUERRA

A guerra permitiu a muita gente construir fortunas sob a ruina commum.

Quando terminada collocou Luiz Renalt numa situação delicada, porque o homem cogitára de trabalhar sómente para o paiz.

Foi, por seu lado, um poderoso artista da victoria. Foi criação sua o carro de assalto leve, facilmente manejavel. Quinze mezes mais tarde, o exercito Mangin, habilmente escondido na floresta de Villiers Cotterets, partia num ataque de flanco com setecentos carros de assalto. Foi para os exercitos allemães o começo do fim. Na aviação, seus esforços foram no sentido dos motores cada vez mais resistentes e mais seguros.

Durante a guerra com as restricções do consumo de essencia, Renault ia e vinha á fabrica de bicycleta.

Como programma este homem manifesta-se, sempre, tendo como lit-motiv — a subordinação de tudo e de todos ao interesse geral.

UM HOMEM QUE SE FEZ A' CUSTA DO PROPRIO ESFORÇO

Não tendo cursado nenhuma academia, como poderia Renault exercer tão grande influencia na engenharia mecanica?

E', na verdade, um erro muito frequente suppor que uma escola qualquer póde criar um homem. A educação scientifica ou technica póde tão sómente desenvolver certas qualidades.

No caso, trata-se de um chefe de industria e estas qualidades devem ser numerosas; entre ellas, collocadas em ordem decrescente estão:

1º — Qualidades de caracter indispensaveis para a acção;

2º — Qualidades de intelligencia, indispensaveis para bem orientar a sua acção;

3º — Conhecimentos scientificos necessarios para tirar partido dos factos observados;

4º — Conhecimentos psychologicos necessarios para utilizar melhor a actividade de seus collaboradores.

Emfim, no ultimo plano:

5º — Conhecimentos profissionaes.

Collocando estes no ultimo plano, não devemos esquecer que para um chefe de uma formidavel organização industrial é menos necessario saber trabalhar num torno que ter o espirito de iniciativa indispensavel aos menores actos.

Renault, entre os industriaes francezes é sem duvida um espirito dotado de um vontade tenaz e uma grande actividade intellectual; e, sobretudo, um homem de bom senso.

Nisto, em grande parte, está a explicação de como póde progredir a sua industria.

Nem mesmo se poderia affirmar que "chance" do industrial francez é extraordinaria, tendo-se em conta a sua origem e a obra maravilhosa que conseguiu realizar.

E' o caso de repetir o pensamento do philosopho dos nossos dias: — "Todos os factos naturaes são encadeados de um modo necessario a causas determinadas; podemos ignorar as causas mas é uma fraqueza de espirito considerar por isto suas consequencias miraculosas".

NOTAVEL PRODUCÇÃO

Durante os dois annos que terminaram em julho passado, a Ford M. Co., produziu quatro milhões de carros.

AUTOMATISMO NA CARBURAÇÃO

Abordando este assumpto ainda que ligeiramente, para saber como se deve conduzir o motor e em particular como se deve manobrar as alavancas de avanço á scentelha e de correcção á carburação, segundo as circumstancias, para tirar do carro o melhor partido possivel, não devemos esquecer o automatismo que regula os carros. E' assim que os carburadores actuaes são todos automaticos, sem nenhuma excepção, isto é, podem fornecer ao motor uma mistura conveniente, sem a intervenção do conductor.

Com referencia ao magneto, utiliza-se tambem cada vez mais dispositivos automaticos de avanço á scentelha para substituir o systema de avanço fixo ou de avanço variavel a mão, que era regra antigamente.

Entretanto, a conquista do automatismo não foi tão rapida do ponto de vista da scentelha senão para os carburadores.

SERVIÇOS ADUANEIROS HOLLERITH

IMPORTAÇÃO DE AUTOMOVEIS E PNEUMATICOS PARA AUTOMOVEIS
ANNO DE 1925

Alfandegas	Automoveis de passageiros — Quantidade	Automoveis de passageiros — Valor	Automoveis de passageiros — Direitos (60 % ouro 40 % papel)	Automoveis de carga — Quantidade	Automoveis de carga — Valor	Automoveis de carga — Direitos (60 % ouro 40 % papel)	Pneumaticos para automovel — Quantidade em Kilos	Pneumaticos para automovel — Valor	Pneumaticos para automovel — Direitos (60 % ouro 40 % papel)
Santos	22.596	105.908:370$561	7.413:585$939	2.778	11.520:795$757	576:039$787	742.330,535	7.136:837$352	1.070:525$602
Rio de Janeiro	2.055	19.126:813$229	1.338:877$276	120	1.904:327$050	95:216$354	1.900.701,450	19.454:461$536	2.918:169$237
Rio Grande	1.649	6.401:739$620	448:121$773	403	2.293:413$520	114:670$690	1.390,	13:570$630	2:035$602
Recife	991	4.793:685$670	335:557$997	441	1.504:546$100	75:227$305	194.161.150	2.001:738$300	300:260$745
Bahia	335	718:018$330	50:260$284	—	—	—	11,300	333$400	50$010
Porto Alegre	113	711:184$860	49:782$840	6	18:813$000	940$650	14.901,	161:837$800	24:275$670
Ceará	74	617:058$140	43:194$069	12	101:135$072	5:056$754	18,500	151$734	22$760
Sant'Anna do Livramento	26	133:613$044	9:352$911	—	—	—	—	—	—
Belém	23	371:901$820	19:033$140	1	25:935$500	1:296$775	45,	2:227$570	334$140
Natal	11	75:275$886	5:269$309	—	—	—	—	—	—
Maranhão	10	60:145$000	4:210$150	1	5:730$000	286$500	—	—	—
Manáos	7	55:688$500	3:898$195	—	—	—	45,	2:755$000	613$260
S. Francisco	7	28:090$000	1:966$300	1	33:593$400	1:679$670	—	—	—
Parnahyba	6	48:683$510	3:407$832	1	3:153$920	157$696	—	—	—
Paranaguá	4	52:721$900	3:690$533	—	—	—	226,	872$720	130$908
Pelotas	3	16:904$000	1:183$280	—	—	—	—	—	—
Maceió	1	12:448$920	871$424	—	—	—	813,	12:794$044	1:919$606
Florianopolis	—	—	—	—	—	—	378,	3:024$000	453$600
Totaes	27.861	139.032:347$990	9.732:263$252	3.764	17.411:443$319	870:572$181	2.855.517,935	28.790:604$156	4.318:591$130

ESTATUTOS DO CLUB DOS BANDEIRANTES DO BRASIL

DA SOCIEDADE E SEUS FINS

Art. 1º — Com a denominação de "Club dos Bandeirantes do Brasil" fica constituida, com séde na cidade do Rio de Janeiro, uma aggremiação que terá por fim:

1º — Congregar pessoas nutridas de um espirito de audacia sportiva, que se interessem vivamente pelos assumptos brasileiros, estimulando viagens pelo interior do paiz, organizadas de molde a resultarem um perfeito conhecimento das nossas bellezas naturaes e uma somma de real proveito para as nossas sciencias, letras e artes.

Essas informações, que serão opportunamente divulgadas num orgão de publicidade do Club, em livros, ou em series de conferencias, focarão de preferencia os aspectos da nossa geographia physica e economica, dados technicos em relação a systemas de penetração, observações dos nossos costumes e folk-lore.

2º — Promover por todas as fórmas a seu alcance o interesse publico e particular em favor do automobilismo, em geral, boas estradas de rodagem, conservação, restauração e reparação das obras de arte que constituem patrimonio da Nação.

3º — Alliar-se a corporações nacionaes e estrangeiras que se empenham pelo desenvolvimento do turismo em geral, prestigiando sempre o Automovel Club do Brasil e outras sociedades congeneres em todas as suas deliberações sportivas.

4º — Promover, em outros pontos do paiz, a fundação de clubs dos Bandeirantes, dentro do espirito destes estatutos, colligando-os de molde a formarem uma federação, unida por principios de solidariedade, em torno de um programma de objectivos nacionaes.

Art. 2º — O Club organizará, opportunamente, com a collaboração dos seus associados:

1º — Uma bibliotheca de assumptos sobre o Brasil e paizes americanos, notadamente de Geographia, Historia, Sociographia, Ethnographia, viagens e livros de literatura nacional.

2º — Uma secção em que se colleccionem mappas, catalogos e guias rodoviarios, para utilidade dos socios e turistas que venham solicitar esclarecimentos no Club; um archivo de manuscriptos, roteiros, descripções de viagens, obtidas de pessoas que hajam realizado excursões do paiz.

3º — Um museu regionalista, colleccionando utensilios de uso actual e primitivo, de trabalhos ruraes, de caça e pesca, moveis antigos, louçarias, vestuarios typicos, instrumentos de musica e diversões regionaes; uma collecção de couros, minérios, madeiras, curiosidades da fauna e flora, armas e artefactos indigenas para a ornamentação caracteristica da séde social.

4º — Uma collecção de photographias, de paisagens, curiosidades brasileiras, notadamente aspectos da vida rural do paiz.

DA CLASSIFICAÇÃO DOS SOCIOS

Art. 3º — O Club dos Bandeirantes do Brasil compor-se-á de socios contribuintes e socios honorarios.

Paragrapho unico — Os socios contribuintes dividem-se em "esculcas" e "bandeirantes".

Art. 4º — "Esculcas" são os socios propostos e devidamente aceitos pela directoria, na fórma destes estatutos, que hajam contribuido com a joia e mensalidade vigentes.

Art. 5º — São considerados socios "bandeirantes", obrigados ás mesmas contribuições dos socios "esculcas" os fundadores do Club dos Bandeirantes e todos aquelles que, a juizo do conselho deliberativo, se hajam notabilizado de alguma fórma, demonstrando possuirem qualidades indispensaveis a um bom bandeirante (art. 23, letra "d").

Art. 6º — São socios "honorarios" as pessoas que, a juizo da assembléa geral, se tornarem dignas desta distincção, pelos serviços prestados á causa que communga o Club dos Bandeirantes, por proposta assignada, pelo menos, por vinte socios bandeirantes quites.

Art. 7º — O distinctivo dos socios será um "carrapato" vermelho estylisado sobre um fundo verde.

DA ADMISSÃO DOS SOCIOS

Art. 8º — A admissão dos socios será sempre na categoria de "esculcas", podendo ser promovido a "bandeirante" a juizo do conselho deliberativo, que se reunirá de dois em dois mezes.

Art. 9º — Para ser socio "esculca" é necessario:

a) ser maior de 18 annos;

b) ser proposto por dois socios no gozo dos seus direi[illegible]

c) obter approv[illegible] por parte da directoria em escru[illegible]o secreto.

Art. 10 — As propostas para admissão de socios serão enviadas ao primeiro secretario, que as affixará em quadro especial destinado a esse fim, na séde social, por prazo não inferior a oito dias.

DOS DEVERES DOS SOCIOS

Art. 11 — Aos socios em geral, após a aceitação de suas propostas assiste a obrigação de:

1º — Satisfazer, no prazo e condições indicadas pelos estatutos, a joia e, adeantadamente, a importancia da mensalidade vigente.

2º — Observar os presentes estatutos e disposições do regulamento interno e os mandamentos do bandeirante.

3º — Respeitar, com espirito de disciplina, as resoluções da directoria, acatar os seus membros e representantes legaes dentro de suas attribuições.

4º — Portar-se com correcção, em todas as opportunidades em que assume o caracter de socio.

5º — Concorrer, na medida de suas possibilidades, para o engrandecimento do Club dos Bandeirantes.

6º — Prestar toda a consideração e auxilio aos seus consocios deste e dos clubs colligados.

DOS DIREITOS DOS SOCIOS

Art. 12 — Desde a data da sua admissão, assiste ao socio quite o direito de:

1º — Frequentar a séde, bibliotheca e mais dependencias do Club.

2º — Propor socios.

3º — Trazer, com a devida permissão da directoria, convidados em sua companhia, em visita ao Club.

4º — Usar o distinctivo do Club e gozar de todas as prerogativas attinentes ás suas qualidades.

5º — Possuir uma carteira de identidade fornecida pelo Club, a preço de custo, contendo o titulo de socio e o retrato do possuidor.

6º — Sómente os socios "bandeirantes" poderão tomar parte nas assembléas, votar e ser votados, occupar os cargos da directoria e conselho deliberativo.

DAS PENALIDADES SOCIAES

Art. 13 — O socio que deixar de pagar duas contribuições mensaes consecutivas, sem justificativa aceita pela directoria, terá o prazo de [illegible]0 dias para quitar-se com a thesouraria, sob pena de ser desligado do quadro social, sem direito á indemnização das contribuições feitas anteriormente.

Art. 14 — O socio que transgredir os presentes estatutos em algum dos seus artigos, será admoestado pela directoria; no caso de reincidencia ou por actos de desaire ao Club que o incompatibilizem no convivio com os demais socios, a directoria, no caso de socio "esculca" e o conselho deliberativo em se tratando de "bandeirante", com a maioria de votos, decidirá sobre a sua eliminação.

DAS ASSEMBLE'AS GERAES

Art. 15 — Annualmente, no mez de setembro, haverá uma assembléa geral, convocada pela directoria, para o fim de:

1º — Tomar conhecimento dos actos da directoria e do parecer da commissão de contas, em relação ao anno findo.

2º — Discussão do programma e orçamento para o anno entrante.

3º — Quatriennalmente a assembléa geral procederá á eleição da directoria e do conselho deliberativo.

Art. 16 — Nas assembléas extraordinarias, que deverão ser convocadas em editaes affixados na séde e publicados em jornal de grande tiragem, com a antecedencia nunca menor de cinco dias, só se poderão tratar do assumpto para que foram especialmente convoca[illegible].

Art. 17 — As asse[illegible] ordinarias e extraordinar[illegible] poderão funccionar em pri[illegible]nvocação com a maioria absoluta dos socios com o direito de voto; em segunda convocação, funccionará com qualquer numero.

Art. 18 — As assembléas geraes serão presididas por um socio indicado na occasião pelo presidente e approvado pela assembléa, o qual convidará, para secretarios, dois socios que não façam parte da directoria, sendo a votação nominal dos socios quites.

Art. 19 — No caso da dissolução do Club, será sempre necessario que a assembléa tenha presentes 2|3 dos seus associados "bandeirantes".

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 20 — O Club dos Bandeirantes do Brasil será administrado por uma directoria e um conselho deliberativo, eleitos pela assembléa geral, com mandato de quatro annos (art. 15, paragrapho 3º).

DA DIRECTORIA

Art. 21 — Os membros da directoria escolhidos por eleição, são: o presidente e o vice-presidente.

Paragrapho 1º — O presidente escolherá entre os socios "bandeirantes", para os seus auxiliares:

Director secretario, director thesoureiro, director technico, director sportivo, director de propaganda e director auxiliar.

Paragrapho 2º — O director da propaganda será o redactor-chefe da revista e o cargo de director auxiliar será remunerado de accordo com o desenvolvimento e as exigencias do Club.

Art. 22 — Compete ao presidente, além dos actos ordinarios da administração:

1º — Presidir as sessões da directoria.

2º — Convocar as assembléas geraes, ordinarias e extraordinarias.

3º — Visar os pagamentos feitos pela thesouraria e assignar, com o director thesoureiro, os cheques e outros titulos de credito.

4º — Nomear, demittir, fixar ordenados de empregados do club, autorizar as despezas sociaes.

5º — Apresentar annualmente o relatorio, conforme as disposições do art. 15, paragrapho 1º.

6º — Organizar e submetter annualmente á approvação do conselho deliberativo, o regulamento interno, que especificará as attribuições dos directores, secretario, thesoureiro, technico, sportivo, da propaganda e auxiliar.

7º — Organizar, á sua escolha, de accordo com o director da propaganda, uma commissão de imprensa para tomar parte nas reuniões, sem direito de voto.

Art. 23 — Compete ao vice-presidente substituir o presidente nas suas faltas e impedimentos, e presidir o conselho deliberativo.

DO CONSELHO DELIBERATIVO

Art. 24 — O conselho deliberativo orgão de consulta e fiscalização dos actos da directoria, será constituido da commissão social, commissão de contas, commissão technica e commissão sportiva.

Paragrapho unico — Cada commissão é composta de tres membros, sendo um delles o presidente da commissão, o qual exercerá, respectivamente, a funcção de vice-director secretario, vice-director thesoureiro, vice-director technico e vice-director sportivo.

Art. 25 — O conselho deliberativo formado pelas commissões especiaes, reunir-se-á, pelo menos, de dois em dois mezes, a convite do vice-presidente do Club, funccionando com a presença da maioria, cabendo-lhe promover a "bandeirantes" os socios "esculcas" que se hajam notabilizado de alguma fórma, demonstrando possuirem o espirito de dedicação exigido pelo patriotico objectivo do Club.

Art. 26 — Os socios do Club dos Bandeirantes do Brasil poderão usar em seus automoveis os distinctivo do Club, que é um "carrapato" de fórma officialmente adoptada ou a flammula triangular de fundo verde, debruada de amarello, tendo ao centro, envolvido por um annel vermelho, o carrapato da mesma côr. O socio, do conselho deliberativo, deverá, em sua flammula, collocar uma estrella branca no angulo superior; o socio director tres estrellas e o presidente cinco.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 27 — A assembléa geral que approvar os presentes estatutos elegerá o presidente e vice-presidente e os membros do conselho deliberativo, cujo mandato terminará em setembro do anno de 1930, quando a mesma assembléa procederá ás novas eleições.

Art. 28 — A directoria fica autorizada a resolver correcções e todos os casos omissos nestes estatutos até á reunião de uma assembléa geral extraordinaria, convocada especialmente para esse fim, dentro de um anno, para approvação das alterações indicadas.

CLUB DOS BANDEIRANTES DO BRASIL
Socios Fundadores — Acta da fundação

"Aos vinte e quatro de agosto de mil novecentos e vinte e seis, na séde da Associação de Estradas de Rodagem, na rua Libero Badaró, 30, presentes os excursionistas da Bandeira do Automovel Club do Brasil, que vieram em visita a esta formosa cidade de S. Paulo, berço de grandes ideaes, que fazem o orgulho da nossa raça, resolveram criar, como uma homenagem á Paulicéa, o Club dos Bandeirantes, nos mesmos moldes da digna Associação desse nome dessa capital.

O fim desta associação é estimular o espirito de audacia e de aventuras, collaborando numa continuação de enthusiasmos daquelles homens rusticos que, em outras éras, nutridos de ideaes alevantados, penetraram pelos sertões, firmando os primeiros marcos da nossa nacionalidade.

Os infra-assignados, sentindo palpitar no sangue o mesmo ardor dos seus antepassados, compromettem-se, alliados á associação congenere que lhe serve de exemplo, collaborar pela formação de um Brasil novo e maior, que ha de, assim, um dia, unido e forte, se levantar dentro das suas amplas dimensões do territorio."

UMA MAGNIFICA PROVA EUROPÉA DE RESISTENCIA

O carro Fiat pouco antes de partir de Sevilha, depois de examinado pelos membros do Real Automovel Club de Hespanha

Saindo de Madrid, em torpedo Fiat acaba de revelar numa excellente prova suas qualidades de resistencia. Assim partindo de Madrid para Sevilha, cobriu a distancia Madrid-Sevilha-Madrid ou 1.140 kilometros em 19 horas, 9 minutos e 53,8 segundos, uma média de 59.48 kilometros por hora. A prova foi realizada a 9 de setembro ultimo e despertou grande interesse nos circulos automobilisticos hespanhóes.

Chegada a Madrid (Puerta del Angel) sendo recebido pelo chronopretista do Real Automovel Club

AUTOMOBILISMO CUBANO

O sr. Harry L. Keats, que ha pouco esteve entre nós, regressando da Cuba aos Estados Unidos, teve occasião de manifestar a sua lisongeira impressão do mercado cubano. O sr. Keats, fôra a Cuba assistir á inauguração da Imperial Automobile Co., filial ali estabelecida da Chrysler.

O GRANDE PREMIO DO AUTOMOVEL C. DE FRANÇA, EM 1927

Deante da escassez de concurrentes que soffreu o programma automobilistico europeu deste anno, a commissão esportiva da A. C. F., pensou na conveniencia de juntar ao seu Grande Premio, uma segunda prova, cujas condições permittissem a participação de maior numero de constructores. Com este fim, o presidente da commissão sportiva, endereçou ás principaes marcas francezas a seguinte carta consultiva, sobre uma nova prova a ser creada com o seguinte regimento:

— Formula inteiramente livre (vehiculo aceito para o serviço de minas);

— Corrida de velocidade;

— Distancia: 700 km. mais ou menos sobre estrada;

— Carburação: essencia turista do commercio fornecida pela A. C. F.

E' certo que se o Grande Premio corrido em miramar houvesse sido disputado sob estas condições, ter-se-iam contado mais de tres vehiculos; e o sport teria ganho mais que o espectaculo, que se apresentou.

Sabe-se que para 1927, conta-se com um cuicuito sobre estradas na provincia que fôr campo da disputa. Já estão classificados: Deauville, Leims, Arille e Dardeause. Seria interessante que essa ultima cidade que conheceu as primeiras manifestações automobilisticas fosse a escolhida, mas segundo boatos que correm, Leims terá a preferencia.

O conto d'O JORNAL

A BONDADE DE D. JACINTHO

Ricardo REVENGA

(Traduzido do hespanhol, especialmente para O JORNAL, por G. Couto e Silva)

— Felizmente soube corrigir-me a tempo.

— Corrigir-se V. de que? V. nunca teve vicio algum e sempre foi o prototypo da bondade!

— Pois foi disso precisamente que me corrigi: do vicio da bondade.

— V. está em seu juizo perfeito? Chamar a bondade de vicio!

— Si estou em meu juizo perfeito! Em meu juizo perfeitissimo, desde que por sorte minha e pela dos meus soube em que consiste o ser bom, e hoje que o sei e pratico a verdadeira bondade, perdi a fama que tinha de bondoso.

— Confesso, d. Estevam, que não o entendo.

— Pois é coisa facil entender-me. Antes eu não era bom, era...

— Um anjo de Deus.

— Não blasphemes! Como os anjos de Deus, que é a suprema bondade e a sabedoria infinita, podem ser debeis e consentir no mal por egoismo, sim, pois era essa, embora disfarçada, a causa da minha bondade antiga?

— Egoista V., que dava tudo quanto possuia a quem quer que lh'o pedisse!

— Por franqueza e por egoismo; para não ter o trabalho de negar. Quando alguem tem aquillo que lho pedem, é mais facil dar que negar.

— Que bello seria o mundo, se fosse verdadeiro, o que V. diz!

— Enganas-te e vou provar-te como estás em erro. Se os que te educaram, não te houvessem negado, contrariados muitas vezes, o que pedias, que serias hoje? Pedias a ignorancia para estar ocioso; elles deram-te a sciencia, elles ensinaram-te a trabalhar e é do teu trabalho que vives. Em pequeno, desejavas saciar-te, por gula, até a indigestão; elles deram-te a temperança e a quem deves a saude se não á temperança? Por...

— Não prosiga, d. Estevam; bem sei tudo isso, mas são idéas muito geraes. O que não comprehendo é como V. passou quarenta annos de vida, observando uma conducta que lhe valeu o titulo de bondoso, e, ao fim desse tempo, modificou tão por completo seu modo de ser e praticar que, como V. mesmo acaba de dizer, perdeu a fama adquirida. Quando V. era bom? Responda-me: Então ou agora?

— Agora, está claro, agora.

— E como V. convenceu-se disso? Quando e como V. veiu a averiguar que o afamado bondoso não era mais do que um reprobo?

— Primeiro, vou dizer-te que nunca estive convicto de minha bondade. Eu era como era, porque sim e se esta razão não basta para convencer-te, sinto muito não poder dar-te outra. Circumstancias diversas e diversos accidentes de minha vida fizeram-me duvidar sobre os beneficios que minha conducta para com os demais lhes podesse trazer. Contei minha historia e expuz minhas duvidas aquelle pobre mestre de escola que vivia no meu povoado e a quem conheceste, segundo creio, d. João, assim chamava-se o bom do mestre, disse-me: Por aquelles annos em que, com caricias umas vezes e admoestações outras, notei que teu maior defeito era o que certa gente chama bondade; quiz corrigir-te, porém eras muito criança e não o consegui. Depois teus paes mandaram-te a estudar em Valencia e terminou minha influencia sobre ti. Agora é muito difficil que te corrijas; estás um pouco maduro, teus ossos já estão um tanto duros; comtudo o castigo que soffreste e um conto que vou narrar-te, talvez consigam realizar a cura. Quando tiveres perdido a fama que tens de bom, serás bom". Fiquei assombrado ao ouvir o que d. João me dizia, mas logo o assombro transformou-se em convicção. Minha bondade fôra a bondade de d. Jacintho.

— E quem foi d. Jacintho?

— O herõe do conto que me foi narrado por d. João.

— Embora não seja eu dos que necessitam que os curem do vicio da bondade, asseguro-lhe que daria alguma coisa para conhecer esse conto que obrou tão maravilhosa cura.

— Com muito gosto satisfarei teu desejo; porém desde já imponho uma condição: é que has de contal-o a quantos conheças que sejam bons da especie que eu fui.

— Bem insignificante é essa condição. Estou quasi por asseverar que não se me apresentarão duas occasiões de cumprir o que agora prometto firmemente.

— Ouve o conto e talvez depois de ouvil-o, modifiques tua opinião e até o appliques a ti mesmo, que te tens por tão máo.

— Vou escutal-o sem pestanejar sequer, d. Estevam.

— Tambem sem pestanejar escutei ao bom d. João, que assim começou:

"D. Jacintho, a quem todos deram o epitheto de bom, e que é o herõe do conto que vou narrar-te, nasceu, onde? não sei mas o caso é que nasceu e, como todo que nasce, vem a morrer morreu d. Jacintho. Isto ha dias, semanas, mezes ou annos. Parentes, amigos, todos os habitantes do povoado em que d. Jacintho viveu e morreu, choraram amargamente sua morte.

D. Jacintho fôra o eleito entre os eleitos, o melhor entre os melhores e ao mesmo tempo o desgraçado entre os desgraçados.

Sua bondade não havia recebido premio na terra; todos tinham sido ingratos para com elle. O bom d. Jacintho havia passado na terra o purgatorio, unica recompensa que a bondade recebe neste mundo segundo a opinião de pessoas que nem sabem sequer fazer distincção entre o bem e o mal, sciencia aliás difficil de aprender, como prova a historia de nossos primeiros paes.

A bondade reconhecida de d. Jacintho e a crença geral de que elle, na terra, passára pelas penas do purgatorio, fizeram com que pessoa alguma cuidasse de encommendar a Deus sua alma, pois coisa tida por demais certa era que de um unico vôo ella havia chegado ás regiões infinitas do céo, e, por direito proprio, occupado um assento em primeira fila, á direita do Altissimo.

Decorreram alguns annos sem que pela bocca rasgada da engordurada caixa das almas, pendurada junto á porta da igreja parochial do povoado, passasse sequer um miseravel vintem dado pela salvação da alma de d. Jacintho.

Quem havia de suppor que aquelle santo varão necessitava de que os que haviam ficado na terra, quando a abandonou, rezassem por elle um Pae-Nosso e enchessem o "ventre" da caixa das almas, não simplesmente de miseraveis vintens, mas de brilhantes "pesetas" para que sua alma deixasse de soffrer, não as penas do purgatorio e sim as do inferno, pois eram essas que estava soffrendo? E sem embargo era certo isso; por suas "bondades", a alma de d. Jacintho estava reboleando-se em breu fervente numa das mais formosas caldeiras do temido Pero Botelho.

Soube-se isso desta maneira:

Foi uma vez, emprego esta phrase porque é do conto, no dia das almas do anno mil oitocentos e tantos; isto é, seis annos depois daquelle em que occorreu a morte de don Jacintho. Meia hora depois de toda gente ter-se retirado da igreja do povoado, cumprida a obrigação de haver ouvido tres missas e resmungado alguns Pae-Nossos e Ave-Marias pelas almas que estavam penando no Purgatorio, ia o parocho fechar a porta da sachristia para entregar as chaves ao sachristão, que morava junto á igreja, quando sentiu assim como se alguem o agarrasse pela ponta da sotaina, querendo detêl-o. O sr. cura voltou a cabeça; nada viu, nem viu ninguem. Tentou novamente metter a chave na fechadura e sentiu então no braço um forte golpe que o impediu de fazer o que intentava.

Começou o parocho a tremer, pois não era o valor a prenda que mais o agraciava, e ficou sem alento algum para gritar pedindo soccorro e nem muito menos para voltar-se e averiguar quem lhe tinha dado tal golpe.

As chaves chocalharam por certo tempo, porque as mãos que as seguravam, tremiam e não de frio; por fim cessou o tilintar das chaves porque o tremor cessára, signal de que o medo do cura estava acalmando-se, ou, se esse temor não mais se manifestava no exterior, de que forças haviam já para occultal-o.

— Que apprehensões tão ridiculas tenho! — disse elle com seus botões — Pois não se me afigurou que me tocavam no braço? Como hoje é dia das almas, parece-me que todas ellas andam soltas pela igreja, quando as pobresinhas estão lá no purgatorio esperando as preces dos fieis para sairem delle, subirem ao céo a ver e gozar da presença de Deus. Orações minhas não lhes hão de faltar; algumas levo já rezadas e mais algumas rezarei durante o dia, por obrigação, mais que por isso, por devoção. Portanto, a quem hei-de temer? Os homens não podem causar-me damno, porque sou pobre; nada podem roubar-me e tambem nunca fiz mal a pessoa alguma; as almas, essas têm precisão de mim, porque por todas ellas rezo, por todas rogo ao Rei dos Reis, ao Senhor dos Senhores. Assim: "Quem foi que falou em medo?"; fechemos a porta e vamo-nos em paz e com a graça de Deus a buscar o pão nosso de cada dia, nos dae hoje, perdoae-nos...

Neste ponto o bemdicto parocho, quando ia dar por terminada a operação de fechar a porta da sachristia, ouviu uma voz estranha murmurar ao seu ouvido: — "Não haverá algum bom christão que reze uma Salve-Rainha pela alma de d. Jacintho?"

O sr. cura quiz gritar mas faltou-lhe a voz. Voltou-se para todos os lados e nada viu; quiz fugir e sentiu os pés como pregados no chão. Julgou-se uma presa do anjo das trevas e fazendo o signal da cruz, bradou ao céo, encommendou-se á Virgem Mãe, ao Seu Unico Filho, a S. Pedro, S. Paulo e a todos os santos da côrte celestial e especialmente á S. Antonio de Padua, por quem sentia particular devoção; tudo porém foi inutil: nem os pés despregavam-se do chão, nem em sua ajuda vinha algum dos santos que invocava com tanto fervor. Dobraram-se-lhe os joelhos e caiu pesadamente em terra, dizendo:

— Senhor! Senhor! que queres deste teu pobre servo?

— Não é Senhor quem precisa de ti, — tornou a voz que o cura ouviu soar junto ao ouvido — é um pobre condemnado que necessita tuas preces e as de teus parochianos ,e até as de todos os recem-nascidos para que o Deus de bondade lhe perdõe as muitas "bondades" que na terra praticou.

— Quem és tu, alma penada? — perguntou o cura.

— Já t'o disse; d. Jacintho a quem deste o epitheto de bom.

— Mentes, espirito maligno; a alma de d. Jacintho deve estar sentada á direita de Deus Padre.

— Para provar-te o contrario, Deus me concede a mercê de poder me apresentar com a mesma veste material que usei no mundo.

Apenas soaram essas palavras, appareceu d. Jacintho em pessôa, tal como o sr. cura o havia conhecido; os mesmos olhos pequenos e verdosos, o mesmo nariz desmesuradamente largo e tão amante de beijos que se inclinava sobre a bocca para receber na ponta um beijo de amor; a mesma estatura, o mesmo typo; não podia haver duvida, aquelle era d. Jacintho que por um milagre havia resuscitado como Lazaro.

Milagre ou não, o caso foi que o cura tranquillizou-se. O que podia temer de d. Jacintho que fôra um anjo de bondade e doçura?

Supprimirei detalhes sobre as saudações que se fizeram o cura e don Jacintho, e direi somente o que este solicitou daquelle e lhe contou.

— Padre, meu bom padre — disse o resuscitado — se não rogais por mim e fazeis com que vossos parochianos roguem; se aquelles que fiz victimas das minhas bondades não me perdôem, inquilino eterno serei do inferno e por seculos e seculos lá ficarei a tostar.

— Mas tu, filho, tu, que foste tão bom...

— Não o fui, padre. Ouça V. minha historia. Quando minha alma separou-se do corpo, subiu e subiu muito; entreabrindo-se o firmamento vi o Eterno Deus sentado em Seu Throno e rodeado de legiões de anjos, que, fazendo o acompanhamento em harpas celestiaes, entoavam cantos de louvor ao Senhor. Fui collocado ao pé do primeiro degrão do Juiz dos juizes; os canticos cessaram e começou meu julgamento.

— Quem és? — perguntou o archanjo S. Miguel, que fazia o papel de juiz instructor.

— Jacintho Bonachin — respondi-lhe.

O anjo abriu um livro enorme, que estava em cima de sua mesa e leu: "Jacintho Bonachin, nascido na Hespanha, de uma boa familia catholica-apostolica-romana; foi christão na Hespanha como teria sido mahometano na Turquia. Desde muito criança demonstrou excellentes disposições e um coração amoroso e debil. Professou tal carinho a uma irmãsinha sua, que era nomeado por toda a parte como um irmão modelo. Certo dia sua irmã adoeceu; o medico ordenou que mantivessem-na em rigorosa dieta, e graças a esta e outras precauções a enfermidade da criança cedia. Um dia que estava a sós com Jacintho, pediu-lhe que lhe desse alguma coisa de comer, mas pediu-lhe isso com voz tão doce, tão doce que extremeceu o coração do irmão fazendo com que elle lhe desse um grande pedaço de pão e meia libra de salsicha. Duas horas depois a menina era cadaver. Matára-a a bondade de Jacintho.

Pouco tempo depois teve o accusado outro irmão a quem idolatrou verdadeiramente. O menino mostrava felizes disposições para o estudo; seus paes encarregaram Jacintho de cuidar da sua educação porque já estavam muito velhos. Em mãos de Jacintho as felizes disposições do menino desappareceram. Quem, sendo tão bondoso como don Jacintho, poderia ter o coração bastante frio para mortificar com fatigantes estudos a tenra imaginação do menino? A bondade de Jacintho fez com que seu irmão adquirisse habitos de ocioso; a ociosidad occasionou o vicio; e o menino que nascera para ser um sabio, não foi sómente um ignorante, foi um vicioso. O irmão de Jacintho morreu assassinado ao sair duma casa de jogo. Quem o assassinou? A bondade de d. Jacintho.

Cumpriu o accusado 25 annos de idade e contraiu matrimonio; teve quatro filhos, os quatro do sexo forte. Um delles gostava muito de vinho; seu pae quando o via beber, ria-se com um carinho verdadeiramente paternal. A pobre criança bebeu certo dia um copo de aguardente allemã e excusado é dizer qual foi seu fim.

O filho segundo gostava muito de guloseimas. No dia do santo de don Jacintho recebeu como presente umas libras de bonbons, comeu uns quantos; sua mãe quis prohibir-lhe que comesse mais, porém o pae interviu dizendo: Deixa-o coitadinho! Elle gosta tanto de bonbons!

O menino converteu o estomago em "bombonera" mas não levou em conta que a elasticidade da "bombonera" tem seu limite e naturalmente a "bombonera" estalou.

Os outros dois filhos chegaram á idade da razão, sem duvida porque seus gasnetes eram de bronze e resistiam á aguardente e seus estomagos elasticos como a consciencia dum banqueiro.

Não eram máos os pobres rapazes mas chegaram a chamar a attenção por sua ignorancia perfeita.

Quando crianças quiz sua mãe ensinal-os a ler, porém, apenas elles derramavam uma lagrimazinha porque lhes custava distinguir o b do d, o bom d. Jacintho falava e a lição era transferida para outro dia.

Os meninos mostraram gostar do baralho e seu pae, com verdadeira bondade, ensinando-lhes a bisca e [illegible] encarregaram-se de aprender o [illegible]

Como era natural os rapazes sahiram inclinados ás filhas de Eva e o pae, se não fez coisa alguma, fingiu que não via.

Um delles fugiu com uma artista de polichinellos e fez-se clown, profissão pela qual, desde a mais tenra infancia mostrára inclinação, vindo a entrar na eternidade por causa dum salto mortal mal dado que o desnucou.

O final do outro joven foi mais infeliz ainda; dois annos depois da morte do pae, tendo desbaratado a fortuna que herdára, e nada sabendo fazer para ganhar, tornou-se ladrão de estrada e morreu ás mãos da guarda civil."

Isto leu o anjo — disse d. Jacintho.

— E sabes o que te digo eu? — interrompeu o cura que até então o havia escutado em silencio.

— Que diz? — perguntou d. Jacintho.

— Que me digas o que pretendes de mim.

— Pois já o sabeis, padre. Desejo que façais com que vossos parochianos rezem por mim, que vos lembreis de mim em vossas orações, que...

— Olha — disse o cura — Prometto-te fazer o que pedes, porém antes, como és tão bom, permittirás que reze e aconselhe a meus parochianos que rezem até sairem do inferno todos os ladrões, assassinos, calumniadores, invejosos, todos os que incorreram nos sete peccados mortaes, e depois verêmos se nos sobra tempo para pedirmos á Deus que perdõe os bons como tu.

— Mas, padre, meu pae...

— Não sou teu pae.

— Não me abandoneis e vos farei...

— Não me faças nada! Queres assassinar-me de uma indigestão ou fazer-me alguma outra bondade pelo teu systema?

— Senhor cura, senhor cura! Por amor de Deus! — disse o bondoso ajoelhando-se a seus pés e detendo-o pela ponta da sotaina — Salve-me! salve-me!

— Solta! larga! bom dos demonios; és peor que o cholera-morbus asiatico. Jesus! Jesus! livra-nos de todo mal e sobretudo de bondades como a de d. Jacintho".

Isto contou-me o mestre — disse d. Estevam — Eu me parecia um tanto com d. Jacintho. Comprehendes agora porque me felicito por ter perdido tal bondade que me deu fama de bom.

Como o cura do conto, digo: Livrae-nos Deus de todo mal e sobretudo da bondade de d. Jacintho.

Paris — Alma, Cidade — Deslumbramento!

(Conclusão da 5ª pag.)

bello cortado ainda é a grande moda Não na baixa sociedade e na pequena burguezia. Ahi houve resistencias aos cabellos cortados — e assim se explica o grande numero de moças que se vêem nas ruas de Paris com o cabello intacto. Mas, na alta sociedade, não ha ninguem de cabello comprido! Fui a Deauville, fui a Trouville, fui ás estações elegantes, onde o "grand monde" passeiava e exhibia elegancias E ahi só se vê uma coisa: cabello cortado! As moças cada vez mais lindas. As saias curtissimas, mas abaixo do joelho — tres dedos abaixo do joelho.

— E as dansas?

— O "charleston" é a paixão do momento. Mas um "charleston" americano, "made in U. A. S.", muito differente do que aqui se dansa. Dansa-se muito, tambem, em Paris, o tango. Ha, mesmo, nos grandes "dancings", orchestras que só tocam tangos. Paris, das 17 ás 19 horas, á hora das grandes modistas e dos grandes costureiros, é uma maravilha! Ah! nem imagina o que é, em Paris, a exhibição de modelos num grande costureiro! E' deslumbrante. As salas dos grandes costureiros são sumptuosas — e a exhibição dos modelos, ahi, é qualquer coisa como uma grande recepção, uma festa... Um encantamento!

Estava terminada a nossa entrevista.

Um jornalista e ex-parlamentar italiano indesejavel?

O IMPEDIMENTO DE DESEMBARQUE DO CONDE FRANCESCO FROLA, PASSAGEIRO DO "IPANEMA"

Amanheceu ancorado em nosso porto o paquete francez "Ipanema", que veiu de Santos, onde deixou um grande numero de immigrantes embarcados em Marselha e outros portos de escalas.

Mal a unidade franceza foi desembaraçada pelas autoridades sanitarias e aduaneiras, teve ingresso a bordo o sub-inspector de serviço na Policia Maritima que, ao ser recebido pelo commissario de bordo, perguntou se vinha no navio o advogado e jornalista italiano dr. Francesco Frola.

Recebendo informação positiva, a referida autoridade pediu que lhe fosse apresentado o mencionado passageiro bem como o sr. Pedro Frisciotti, que tambem viajava no "Ipanema", e, uma vez feito o reconhecimento dos viajantes, scientificou ao primeiro que, em obediencia á ordem superior, elle não podia desembarcar nesta capital.

Alguns policiaes foram destacados a bordo para impedirem, não só o desembarque do dr. Francesco Frola como tambem que o mesmo falasse aos jornalistas.

O ex-parlamentar e jornalista italiano, conde Francesco Frola não demonstrou-se surpreso ao receber a notificação que lhe era feita delicadamente, deixando transparecer no seu olhar uma esperança, confiando, quem sabe, no protesto e appello feito ao presidente de São Paulo e á Associação Brasileira de Imprensa, em telegrammas.

Terminára a visita policial e o paquete "Ipanema" rumou para o Cáes do Porto, indo atracar em frente ao armazem oito, tendo como unico passageiro o jornalista e ex-parlamentar italiano, julgado indesejavel, apesar de ter todos os seus documentos em ordem.

TRAÇOS DA VIDA DO CONDE FROLA

A linha irreprehensivel do conde Francesco Frola, por nós notada, a bordo do paquete "Ipanema", condiz perfeitamente com a sua brilhante vida literaria e jornalistica.

Descendente do vice-presidente do Senado da Italia, o conde Frola depois de firmar o seu nome como advogado em Turim foi dirigir em Paris o diario "Corriere degli Italiani", tendo como collaboradores outras personalidades de destaque na vida publica da Italia.

O ex-parlamentar italiano, com o seu espirito combativo, viu-se ameaçado de morte pelos que estavam filiados ao partido dominante, motivo porque abandonou a sua Patria, para viver na França, de onde partiu afim de ingressar na nossa imprensa, como director de um jornal italiano em São Paulo.

A PASSAGEM DO "CAP POLONIO" PELO RIO

NELLE VIAJAM O PRINCIPE LUIZ FERNANDO DA PRUSSIA E UM EX-MINISTRO ARGENTINO

Depois de alguns dias de viagem, ancorou na nossa bahia o paquete allemão "Cap Polonio", vindo de Buenos Aires e escalas do costume, com grande numero de passageiros, entre os quaes 73 para esta capital.

Além do dr. Oscar da Silva Araujo, chegaram no citado navio o consul sr. Adolpho Friedhem e os srs. Ludwig Hernemeyer, Josino de Araujo Maia e Enrique Dellepiaire.

Para os portos europeus, viajam, na referida unidade, o principe D. Luiz Fernando, da Prussia, que vem de visitar a Argentina; o dr. Julio Moreno, ex-ministro da Guerra e Marinha e prefeito de Palicia da Argentina, que se destina á Allemanha em companhia de sua familia; o diplomata chileno dr. Augusto Vicuña Suberesacaux, o commandante Alberto Cuestas e os medicos drs. Vicente Mastronardo e Jorge del Piano.

A unidade mercante allemã permaneceu algumas horas atracada em nosso porto, depois do que zarpou para Hamburgo e escalas, levando muitos passageiros aqui embarcados.

RADIO - JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMA PARA HOJE E AMANHÃ

Irradiações do Radio-Club do Brasil, (onda de 330 metros).

DOMINGO

A's 12 hs. — Hotel Central — Noticias extraidas dos jornaes matutinos.

Das 15 hs. em deante — Transmissão do Instituto Nacional de Musica.

Das 19 ás 20 hs. — Orchestra do Hotel Avenida — Resultados desportivos.

Das 20 hs. em deante — Transmissão do Instituto Nacional de Musica.

SEGUNDA-FEIRA

A's 13 hs. — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 16 ás 17 hs. — Discos seleccionados.

Das 17 ás 17.30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20.30 - Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Notas de interesse geral.

Das 20.30 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21 hs. — Intervallo para recepção dos signaes horarios de S P Y.

A's 21.02 — Transmissão da Hora certa recebida de SPY, estação do Arpoador.

Das 21.05 em deante — Transmissão de musicas pela Jazz-Band Schubert e alguns numeros de canções sertanejas organizados pelo "Correio da Manhã".

—

Irradiações da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (onda: 400 metros).

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 horas — Hora certa.

A's 12.1 — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical. — Pagina desportiva.

A's 17 hs. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Manescul.

A's 17.45 — Hora certa.

A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.

A's 19 hs. — Discos.

A's 20.30 — "Jornal da Noite".

A's 21 hs. — Discos seleccionados.

Nota — Attendendo a diversos pedidos prorogamos até terça-feira o prazo para a entrega das respostas ao concurso instituido pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro na irradiação de 10 do corrente e para o qual a Joalheria Oscar Machado offereceu tres premios.

— Auxiliae "Electron", orgão official da Radio Sociedade, em sua campanha pela installação de receptores de radio nos asylos e hospitaes. Donativos em dinheiro ou material de radio podem ser remettidos á Radio Sociedade, á Avenida das Nações.

EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUARIA

Pelo ministro da Agricultura foi designado o delegado do Serviço de Industria Pastoril, no Estado do Rio Grande do Sul para represental-o na 9ª Exposição Feira Agro-Pecuaria, a realizar-se em D. Pedrito, naquelle Estado, a 15 de novembro vindouro.

Não pagam imposto de consumo as caixas "Stida"

Na consulta de Curt Stida, o director da Recebedoria Federal proferiu o seguinte:

"As caixas "Stida", de fabrico do requerente, são destinadas a guardar formularios e amostras commerciaes.

Sendo embora de papelão, não têm o fim de acondicionar confeitos, joias ou presentes.

Assim, escapam ao imposto de consumo as mesmas caixas "Stida", deante da redacção do § 34, alinea a, do art. 4º da lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925."

O IMPOSTO DE CONSUMO SOBRE O PAPELÃO

Em solução a uma consulta da firma Souza Martins & C., Limitada, o director da Recebedoria Federal proferiu o seguinte:

"O papelão não está comprehendido, na incidencia do imposto de consumo de que tratam, nem só o art. 4º, § 15 e alineas da lei numero 4.984, de 31 de dezembro de 1925 e, consequentemente, o artigo 4º § 15 do decreto n. 17.464, de 6 de outubro do corrente anno, que deu novo regulamento para a arrecadação e fiscalização desse imposto."

Credito para a Delegacia do Thesouro em Londres

O director da Despesa distribuiu á Delegacia do Thesouro em Londres o credito de 293$000, ouro, para ser posto á disposição do consul do Brasil em Nova York, dr. João Carlos Muniz, para passagens de regresso de estudantes subvencionados pelo Ministerio da Agricultura que se acham nos Estados Unidos da America do Norte, aperfeiçoando seus conhecimentos technicos.

PARA SER "BOM PREFEITO"

Os mais urgentes problemas da cidade: — Crise de habitações, crise de transportes, crise de calçamentos

— "E' necessario fazer a municipalidade para os municipes e não para o funccionalismo" — diz o engenheiro Torres de Oliveira

Approxima-se o instante de uma remodelação na administração publica do paiz. Está presces o advento de um novo governo, o momento de substituir-se, á frente dos departamentos publicos, uns homens por outros homens. E, provavelmente, a Municipalidade carioca terá novo prefeito.

COMO SE PODE SER BOM PREFEITO

O CANCRO DOS EMPRESTIMOS E A SANGRIA DO FUNCCIONALISMO

REALIZAÇÕES INADIAVEIS

ENTRAVES AO SERVIÇO MUNICIPAL

COMO SE DIFFICULTAM AS CONSTRUCÇÕES PREDIAES

AS FAVELLAS DA MISERIA E O INCREMENTO DAS CONSTRUCÇÕES

COMO DOTAR OS SUBURBIOS DE MEIOS DE TRANSPORTE

DESDE QUE SE "ESTABILIZEM" OS EMPRESTIMOS

Vidros côr de rosa

Ha dias em que se sente a vida tão bôa e feliz, que se parece estar vendo tudo através de vidros côr de rosa. Ha outros dias, ao contrario, em que tudo parece negro e triste. Isto acontece, sobretudo, em consequencia a fortes preoccupações acompanhadas de grande perda de phosphatos. Os nervos tornam-se tensos e irritados, sobrevindo depauperamento geral do organismo.

Para combater taes estados, bem assim debilidade, pallidez, falta de appetite, etc., não ha melhor medicamento que o Tonofosfan, cuja principal virtude é estimular e fortificar o organismo em geral, fazendo com que o individuo volte a ver tudo côr de rosa, tornando-se alegre e satisfeito.

CASA RECEM-CONSTRUIDA

Aluga-se na Rua 20 de Novembro n. 547, perto do COUNTRY CLUB; garage com 2 quartos para criados e grande jardim.

Telephonar para B. M. 2705 e N. 6135.

NÃO PODEM PRESTAR SERVIÇOS DE JUSTIÇA

O QUE NOS MANDARAM DIZER DE CORUMBA'

Como embarcou o ex-administrador dos Correios d'ali

APANHADO POR UM AUTO

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

BELLA CASA NA URCA

Aluga-se uma casa com 5 quartos, 2 salas, garage e todo conforto moderno. Recentemente construida e ainda não habitada. Póde ser vista de 10 ás 12 e de 1 ás 4 horas.

PREDIO - IPANEMA

Aluga-se um acabado de construir, com dois pavimentos e garage, magnificamente situado em frente ao Parque Oceanico, com bondes e autos á porta; Avenida Henrique Dumont n. 48. As chaves estão no bar proximo e outras informações pelo telephone Ipanema 1.831. Preço razoavel.

PREDIO - IPANEMA

Magnifica residencia, construcção moderna, centro de jardim, com 5 quartos, 5 salas, optima installação, garage, etc., proprio para pessoas de tratamento, vende-se. Trata-se com o sr. Souza, á rua da Candelaria n. 69, 2º andar.

BEAUTIFUL MODERN HOUSE

TOR RENT

Now binished and ready for occupancy, 4 master's bedrooms bath adjoining, suitable living, reception and dining rooms. Modern kitchen and pantries. Fine garden containing garage for two cars, with four serwant's rooms above. Rua Visconde do Pirajá 547 (next. to the Country Club). Communicate with, Sr. Calamelli, "Jornal do Commercio" 3º andar, sala 12. Teleph. Norte 6138.

SALAS

ALUGAM-SE uma explendida sala e gabinete de frente, tudo mobiliado a um senhor do commercio; á rua D. Luiza n. 43, Gloria.

SALA DE FRENTE

Aluga-se uma, espaçosa, confortavelmente mobilada, em casa de familia, com optimo banheiro, a senhor ou casal de respeito, com 3 janellas para a rua da Lapa. Rua Joaquim Silva n. 27.

SALA DE JANTAR

Vende-se uma rica installação, obra de Leandro Martins. Informações pelo telephone Sul 1.610.

SALAS E QUARTOS

SALA DE FRENTE OU QUARTO

Aluga-se mobilado, sem pensão, em pequena casa confortavel, recemconstruida, a pessoas de tratamento e respeito; rua Bento Lisboa, 176, quasi esquina do largo do Machado.

APARTAMENTOS OU QUARTOS

Alugam-se com agua corrente e todo o conforto, em predio novo, mobilados ou não, com ou sem pensão. Rua Mariz e Barros n. 336-A; Villa 5.025.

SOBRADOS

ALUGA-SE

Grande 1º e 2º andar com elevador á rua do Ouvidor n. 75.

MODAS E MODISTAS

ESCOLA DE CHAPÉOS E CÓRTE

Mme. Zambelli, aceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Córta moldes sob medida por qualquer figurino. Avenida Rio Branco n. 13, 3º andar, salas 19 e 20.

CABELLEIREIROS

A JUJU'

Cabelleireiros para Senhoras e Crianças. Não ha gorgeta. Rua Sete de Setembro n. 180, 1º andar. Telephone Central 1.806.

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 2 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita parturientes.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, as Exmas familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero; maxima seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 15[illegible], em Nictheroy e Caixa Postal, 1688 — Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar: cartas com sellos para a resposta a F. P. Silva, estação de Mesquita, E. do Rio.

COLLEGIOS E PROFESSORES

ALLEMÃO — Professora com muita pratica, lecciona o seu idioma: rua Conde de Bomfim, 731.

PROFESSOR allemão, competente, aceita alumnos e traducções; Av. Rio Branco, 149, 2º andar, sala 5.

PROFESSORA portugueza ensina em particular, a senhoras e meninas e meninos, portuguez, arithmetica, etc. Rua S. José n. 34, 2º andar.

PRATICO prof. portuguez ensina, só em particular, portuguez, francez, arithmetica, escripturação mercantil, correspondencia, calligraphia, dactylographia, etc., na rua S. José n. 34, 2º andar.

HOTEIS — PENSÕES E RESTAURANTS

PENSÃO — Em casa reformada em centro de grande jardim, alugam-se bons quartos e salas com pensão, a casaes e cavalheiros de tratamento, no saluberrimo bairro das Laranjeiras, á r. Pereira da Silva n. 128.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

TERRENOS a 4$000 o metro quadrado, os melhorse, mais altos e mais seccos dos suburbios. Pagamento dentro do prazo de quatro annos, em prestações mensaes. Ficam situados na estação de Ricardo de Albuquerque, E. F. C. B., junto á estação de Deodoro, a 30 minutos de trem da estação D. Pedro II. A estação está dentro do terreno. Entrega do lote logo após a primeira prestação para a sua construcção. Não é obrigatoria a entrada inicial. Póde-se construir o que se quizer, pois a construcção é livre. Ruas, praças avenidas e parques approvados pela Prefeitura, o que se não dá com a maioria dos terrenos nos suburbios. Logar de grande futuro, pois será grandemente beneficiado pelo serviço de electrificação da Central do Brasil, já contractado pelo governo assim como tambem pelo factor de estar na vizinhança da grande Usina Metallurgica "Fortunato Bulcão" a maior da America do Sul, já em construcção. Trens de meia em meia hora, estrada para automoveis das melhores. Para mais informações com o sr. Theodoro Kleuver nos terrenos, ou á rua Municipal n. 4, 1º andar, das 9 ás 11.30 e das 1½ ás 18 horas. Telephone Norte 2.280. Peçam prospectos mesmo pelo telephone.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

CASA — Vende-se por 6:500$; terreno de 10 x 40: informações, por favor, á rua Jeronymo Motta n. 16, Bento Ribeiro.

OPTIMA PROPRIEDADE EM S. GONÇALO

Vende-se um palacete de construcção moderna, situado em ponto que póde ser considerado um sanatorio, com 3 amplas salas, 6 arejados quartos, excellente banheiro, com esplendida installação sanitaria, cozinha, despensa, w. c., lavanderia, fartamente illuminado a luz electrica, com agua de Friburgo e de nascente, em grande abundancia, 2 quartos para empregados, cocheira, gallinheiro, chiqueiro, porão habitavel, terras proprias com 62.500 metros quadrados, todo plantado com arvores frutiferas, á rua Dr. Nilo Peçanha n. 1.119, bondes de Alcantara á porta. Vêr a qualquer hora e tratar á rua General Castrioto n. 449. Preço: 60:000$000.

TERRENO

Vendem-se 1.450 metros quadrados, toda a area ou parte, na Avenida Epitacio Pessoa, com frente para a Lagôa Rodrigo de Freitas, proximo ao Jockey Club; não é de aterro, a 80$ o metro quadrado. Com Barros & Gurgel, Quitanda, 113, 2º andar.

TERRENOS

Vendem-se bons lotes nas melhores ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon, com frentes diversas e fundos variando entre 15 e 50 metros, dotados de todos os melhoramentos urbanos. Tratar com a proprietaria Companhia Constructora Brasil, Avenida Rio Branco n. 112, 7º andar.

PREDIOS E TERRENOS

Locação, compra, venda, hypotheca, construcção, concertos e administração. Rua Ouvidor n. 139, 1º andar, sala 8.

TERRENOS A PRESTAÇÕES OU A' VISTA

Não compre sem vêr á rua Dias da Cruz n. 322, Meyer. Tel. J. 379.

CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS

FAZENDA POR 30:000$000

A' vista e mais 20:000$000 a prazo, ou por predios nesta capital, vende-se a uma hora e meia desta cidade, pela Estrada de Therezopolis e Leopoldina e a meia hora de lancha de Paquetá, pois faz frente para a Bahia de Guanabara, de onde o transporte dos productos é gratuito e é situada ao lado da cidade de Magé, que hoje está saneada pela Commissão Rockefeller e tem luz electrica e agua encanada. Essa fazenda tem um milhão e quinhentos mil metros quadrados de terras cobertas de capoeiras, que estão vendendo a 400 réis o metro e tem uma casa de residencia que recentemente não se constróe, pelo preço da fazenda; informes e photographias com Fonseca, das 4 ás 6, rua Sete de Setembro n. 107, 1º andar, sala da frente. Phone 333 Central.

SITIO A 10 MINUTOS DE PETROPOLIS

Vende-se um á rua Lopes Trovão n. 1.688 (Estrada Rio-Petropolis), Alto da Serra, com mais de dez mil metros quadrados de terras (10.000) irrigados por uma cachoeira de mais de 30 metros de altura (20 H. P.), a qual move uma enorme roda de agua de um moinho de fubá, que móe 10 saccos de farinha por dia; ao lado deste moinho ha uma casa dividida em dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro e garage; preço 25:000$ e informa-se pelo telephone Central 333, com o sr. Fonseca ou das 4 ás 6, rua 7 de Setembro n. 107, sala da frente.

INSTRUMENTOS

PIANOS — Novos, allemães com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe: preços razoaveis: pagamentos a prazos longos: CASA FREITAS rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua S. Francisco Xavier 388. T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

PIANOS (allemães) "Wilhelm Spaethe" recommendados pelo maior pianista da actualidade A. Brailowsky! Vendas a longo prazo, concertos e afinações. PESSECK & CIA. 276 — Av. Mem de Sá — 276

MACHINAS

MECANICO competente, concerta motocyclettas de motor de dois tempos, bem como de qualquer outro fabricante; rua Haddock Lobo n. 234; telephone Villa 1.302.

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires n. 223.

PHOTOGRAPHIAS

FOTOGRAFIA

Já á venda nas livrarias e c. artigos fotograficos, os novos livros: COMPENDIO DE FOTOGRAFIA PARA AMADORES, preço 10$000 réis, e o PROCESSO DO BROMOLEO, preço 4$000 réis, pelo sr. Santos Leitão, conhecido fototechnico na Europa. O compendio é indispensavel a todos os Fotografos. Dep. Santos Leitão & C., Avenida Rio Branco, 12-A, Rio de Janeiro.

ACHADOS E PERDIDOS

COMPANHIA AUREA BRASILEIRA — Filial: Rua Sete de Setembro n. 187 — Perdeu-se a cautela n. 19.748, da série A, da filial desta Companhia.

DINHEIRO

DINHEIRO empresta-se sobre hypothecas de predios, fazendas, mercadorias, apolices, acções de bancos e companhias; tambem se compra predios, fazendas, sitios ou avenidas ou toma-se de arrendamento; cartas na Caixa Postal n. 3.086, ao sr. Pereira Junior, sem intermediarios.

PENHORES

A Mutuante (S. A.)

RUA 7 DE SETEMBRO, 170

Leilão de penhores

EM 21 DE OUTUBRO

Os prazos das cautelas vencidas serão reformados até á vespera. Serão vendidos em Bolsa os titulos de cauções vencidas, cujos prazos não tenham sido reformados até o fim do corrente mez.

CIA. AUREA BRASILEIRA

LEILÃO EM 19 DE OUTUBRO

Matriz: Av. Passos, 11

PENHORES

LEILÃO DE PENHORES

EM 27 DE OUTUBRO DE 1926

A'S 12 HORAS

Veuve Louis Leib & Cia.

— Successores de A. Cahen & C. —

RUAS IMPERATRIZ LEOPOLDINA n. 22 e LUIZ DE CAMÕES n. 62, esquina

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000, nas bôas pharmacias e drogarias.

Pelo Correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. F. de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 108 — Comprem hoje, não esperem.

CINEMA

Vendem-se todos os pertences, cadeiras, machina completa, cortinas, espelhos, etc. Trata-se com ANTONIO COELHO, á rua Pedro 1º, n. 15 (antiga rua do Espirito Santo).

OPTIMO TERRENO

COSME VELHO

Vende-se um terreno 20x70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do bonde. Mais informações com o sr. Debize, na Casa Hermanny, Gonç. Dias 54.

IMPALUDISMO

MALEITAS, SEZÕES, FEBRES INTERMITTENTES, FEBRES DE TREMEDEIRA, CACHEXIAS PALUSTRES.

CURA EM 3 AS DIAS, PELAS

PILULAS ESPIRITO SANTO

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

CONSULTORIOS MEDICOS

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Assistente do prof. Brandão Filho — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias das senhoras. Terças, quintas e sabbados, 10 ½ ás 12 horas e de 4 em deante — Carioca, 81 — Tel. 2.089.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Telephone B. M. 691.

Dr. Jorge Sant'Anna — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro com 2 annos de pratica em hospitaes da Europa — Cirurgia geral, gynecologia e partos.

Rua da Assembléa, 23 — C. 1.647 — Rua Marquez de Abrantes, 115 · Beira Mar 167.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 11 ás 18 horas.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Operações, Partos, Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Junior, 28 — Tel. B. M. 1.121 — Cons.: Rua Buenos Aires, 87 (antiga do Hospicio) 3ªs, 5ªs, sabbados, das 12 ás 16 horas. Telephone Norte 6.383.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias. R. da Carioca, 38, das 16 ás 18 horas. — Central 4.903.

MEDICOS

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmith, Berlim e Kowarscink, Vienna). Dr. Coelo Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3864. S. José, 53.

Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta — com hora marcada.

CONSULTORIO MEDICO

(CENTRO)

Alugam-se tres salas. Rua do Rosario n. 139, 2º andar (elevador), entre Avenida e Gonçalves Dias, de 1 ás 5 horas.

CONSULTORIO MEDICO

Optima installação. Palacio Independencia, á rua Ramalho Ortigão, 9, 1º andar, sala 6. Dois elevadores. 2 horas, tres vezes por semana, 150$ mensaes.

CLINICA DE SENHORAS

DR. PAULO FIGUEIRA DE MELLO

Ex-assistente do prof. J. L. Faure — Tratamento do cancro do utero pelo radio. — Diathermia — Raios Ultra-violeta. — Edificio do Cinema Imperio. — Terças, quintas e sabbados, das 15 ás 17 horas

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis rua Uruguayana n. 22. Central 929.

DR. MURILLO DE CAMPOS — Doenças nervosas. Carioca, 73, ás 14 horas, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs.

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1222.

MEDICOS

Dr. Jesuino de Albuquerque

CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS

Tratamento das affecções genito-urinarias, agudas ou chronicas, em ambos os sexos, pela diathermia e ultravioleta. Com pratica dos hospitaes de Paris. Rua Uruguayana n. 22, 1º andar. Das 3 ás 6 horas da tarde

DR. CARMO PEREIRA

Clinica medica de adultos e crianças. Tratamento especial das doenças dos pulmões, coração, rins, apparelho digestivo e syphilis. Uruguayana, 27, de 13 ás 15 horas, 3ªs, 5ªs e sabbados. Res.: Villa 4.109.

DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, pulmões e app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69 Telephone Central 2.374 sobrado, 3ªs 5ªs e sabbados, de 13 ás 16 horas Resid.: Therezina, 18. Telephone Central 425.

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, esp. **Tuberculose**. Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Carijós, 88.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776 Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 886.

Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B. M. 2316 — Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista, dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 2 ás 5. C. 2713 — Hotel S. Thereza. B. M. 653.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA — Cura garantida e rapida do **OZENA** (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.

DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM

Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose

AV. ALMIRANTE BARROSO, 10

Em frente do Lyceu de Artes e Officios, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785.

GONORRHEA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. S. Pedro, 64

IMPOTENCIA

Cura garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui. Dr. Rupert Pereira, Uruguayana 134 — 8 ½ ás 11 e 14 ás 18.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163 — 8 ás 20

IMPOTENCIA seu tratamento Aven. Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar Elevador das 9 ás 1[illegible]. — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1.009.

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149 (Largo dos Leões) Circular. Telephone Sul 1.048.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.) coração, pulmão e rins. CHILE, 3 De 14 ás 19 Vol. Patria, 66. Sul 3 176

Pyorrhéa Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio Aven. Rio Branco

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha, Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralysias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 328.

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira Mar 277.

Doenças internas

Prof. Clementino Fraga

Assembléa, 28 — 3.ª, 5.ª, sab. 2 horas.

MEDICOS

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina) Cirurgia e Molestias de Senhoras

CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78

Central 2.815 — Jardim 447

Gonorrhéa Syphilis aguda ou chronica, em ambos sexos cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolores. Av. Almirante Barroso, (Barão S. Gonçalo) 1.º, 2.º and, 9 ás 19. T. C. 1009.

Dr. Pedro Magalhães

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

335, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1002

O estabelecimento dispõe de accommodaçõ - para as pessoas que acompanham o doente.

Gonorrhéa Syphilis Cura garantida da gonorrhéa aguda ou chronica ou de qualquer corrimento e suas complicações no homem e na mulher, por novo processo ainda não praticado aqui. Tratamento da syphilis e todas as suas manifestações. — Rua Uruguayana n. 134 — DR. RUPERT PEREIRA, de 8 ½ ás 11 e de 14 ás 18.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 10 horas.

DR. PEDRO MAGALHÃES

Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

HYDROCELE--ESTREITAMENTO DE URETHRA

Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.

Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, ás 14 horas. Tel. C. 5730.

SURDEZ

Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Electrotherapia - Diathermia. Tratamento moderno e racional da surdez e suas complicações (zoada, vertigens), por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas — Phone Cent. 184.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS

Cura radical sem operação e sem dôr.

— Dr. Rego Lins —

AVENIDA RIO BRANCO N. 175

Das 15 ás 17 horas

LOTERIA FEDERAL

Extracções ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas da tarde

Amanhã — Plano 37 - 108ª

20:000$000

Por 1$600 em meios

Só jogam 20.000 bilhetes!

1º DE MARÇO 110

NAZARETH & C.

Rua do Ouvidor n. 94. Pagam todos os premios da Loteria Federal. Posto de venda de estampilhas.

MOURA, WILSON & C.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS

Theo. Ottoni n. 71

Tel. Norte 3945

Encarregam-se de promover o fornecimento e dar informações sobre a invenção de "Um processo e apparelho para tratar liquidos por meio de materias descorantes, purificantes e filtrantes, bem como para separar do liquido substancias não dissolventes", privilegiada pela patente n. 14.239, de 31 de dezembro de 1923, concedida a Johan Nicolaas Adolf Sauer.

A SENHORA CONHECE

UTEROGENOL?

POIS PARA SEUS INCOMMODOS, O SEU EFFEITO E' MARAVILHOSO

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

SEIS PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.409

A Vida dos Campos

SERPENTES UTEIS AO AGRICULTOR

Juan QUALQUIERA

Serpente Rey

Geralmente se acreditava e se acredita que as serpentes são damninhas e que, portanto, convém exterminal-as sem estabelecer differença alguma entre ellas.

Em face deste erro, se levantam os ensinamentos da realidade e os conselhos dos naturalistas, os quaes proclamam que algumas especies destes ophidios são auxiliares beneficos do agricultor.

Serpente corredora

Todos os camponezes do mundo sabem perfeitamente que a cobra commum mata e devora enormes quantidades de insectos e animalejos destruidores das plantações e habitantes ao grão que se armazenam em cestos ou alforges.

Serpente lisa

Na America do Norte abundam muitas especies e variedades de serpentes inoffensivas ou uteis á agricultura. E os colonos e lobregos "yankees" em vez de perseguir indistinctamente a todos esses reptis, respeitam a vida dos que não occasionam damno e protegem a propagação dos que limpam os campos de roedores prejudiciaes as sementeiras.

Serpente coricefela

Entre as serpentes damninhas classificadas como venenosas, figura a chamada "contortrisc", "cobriza", ou "cobricephala".

Ao contrario, convém favorecer a propagação da "serpente rei", que é inoffensiva, e da "serpente touro", que consome para alimentar-se uma quantidade apreciavel de insectos e roedores.

A "serpente corredora azul", que se nutre quasi exclusivamente de topeiras, ratos e ratazanas campestres, não ataca o homem nem o gado.

Em condições identicas se encontra a "serpente liga".

Certo que estes reptis deveram ninhos de aves, sobretudo na primavera, quando os dias da postura e incubação. Porém, tambem é certo que, segundo dados obtidos no Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, os ratos, as ratazanas, as topeiras e outros roedores occasionam annualmente nas colheitas prejuizos no valor de cem milhões de dollares.

Para combater esses inimigos, pequenos em apparencia, porém muito temiveis pelos estragos que causam, são os meios mais baratos e mais faceis. E favorecer o augmento das serpentes que exterminam os roedores damninhos.

Talvez não está longe o dia em que, rectificando-se a superstição popular, se deixem de considerar repulsivas as serpentes, concedendo-se as que forem beneficas a estima que merecem.

Nas costas do Mediterraneo, na Persia e em algumas regiões da Asia Menor, o instincto dos camponezes, antecipando-se nos conselhos dos naturalistas americanos, respeitou algumas especies ou variedades de serpentes e cobras absolutamente inoffensivas para o homem e para os rebanhos, e estimulou nas hortas e lavouras pelos serviços que prestavam na caça e exterminio de ratos e insectos durante os mezes da primavera e do outomno.

A MAIOR PRAGA DA LAVOURA NACIONAL

UM MEDICAMENTO RADICAL PARA DESTRUIR A SAÚVA

"O Jornal" ouve o coronel Honorio Antunes Pereira, inventor da "Sauvicida Agapeama"

Um dos velhos males que affligem a lavoura brasileira é a saúva, até agora não combatida com efficiencia, pelos toxicos e machinas inventadas com a intenção de exterminal-as.

Todos se lamentavam dos prejuizos insanaveis que a tenaz formiga dava ás plantações, mas, verdadeiramente, ella ia resistindo a tudo, na acção demolidora que sustentava.

Foi reflectindo sobre a situação dos agricultores e vizando os interesses que o Brasil poderia retirar do problema, que o coronel Honorio Antunes Pereira, industrial mineiro, entregou-se á sua solução, conseguindo descobrir um formicida moderno, sem o emprego do fogo, da agua ou de qualquer apparelho mecanico, com que logrou debellar a saúva, por mais velho que seja o saúval.

Delle já demos noticia quando das felizes experiencias aqui realizadas.

A descoberta do coronel Honorio Antunes Pereira, tomou o nome de "Saúvicida Agapeama" e reune as condições indispensaveis de economia, simplicidade e segurança, sem as quaes uma applicação de tal natureza falsearia inteiramente aos seus fins.

Sobre o "Saúvicida Agapeama", procuramos ouvir o seu descobridor, coronel Honorio Pereira, a quem entrevistamos, sendo dessa palestra relato as linhas que vão a seguir:

AS PRIMEIRAS PESQUIZAS

— Descendendo de uma familia de obscuros lavradores e lavrador, eu mesmo, de varias culturas, no Estado de Minas, sempre acompanhei com o maximo interesse o desorganizado e disperso combate á praga da lavoura do meu paiz, a formiga saúva, e não poucas vezes, apezar de esgottar nessa campanha o melhor dos meus recursos, me vi desalojado das minhas terras, com o animo abatido, além de possuido de afflicção por verificar que o mal não cedia.

Varios processos, apparelhos e ingredientes appliquei, na minha defesa e, na maioria dos casos, surtiam relativo effeito. Uma ou outra vez, entretanto, falhava a applicação, como acontece com varias marcas de formicida, o que motivou substituil-as por ingredientes de outra composição, applicados com o auxilio de apparelhos mecanicos accionados á mão ou com pedaes. Tudo isso representava certa complicação e alguma despesa de installação, assim como a perda de varias horas de trabalho applicadas na extincção de cada formigueiro. Eram inconvenientes que me acudiam sempre ao espirito, ao meditar na immensidade a dispersão da obra a realizar, assim como na exiguidade de recursos da maioria dos interessados, que a terrivel saúva assediava e ia devorando.

Foi em tal disposição de espirito que me vi capitulado deante dos tenazes hymenopteros. Pauperrimo, porém sempre confiado nos designios da Divina Providencia, fui cavar a terra, como colono, para obter para minha familia o pão de cada dia, em uma situação agricola de terrenos mais ferteis, no municipio de Cataguazes. Por muitos annos trabalhei como colono. Sentindo-me, então, cansado e velho, com os meus 18.500 dias, que hoje orçam por cerca de 30.000, resolvi recolher-me a um meio onde pudesse exercer uma actividade compativel com os meus poucos conhecimentos e com a minha idade avançada.

Que iria fazer, agora? Estudar o problema da extincção da sauve e dar, assim, mortifero combate ao inimigo que me arruinou e á maior das calamidades do meu paiz!

Sim, a maior das calamidades do meu paiz, porque, se se pudesse recuperar das nossas colheitas, a porção destruida pela saúva, nos 100 annos de nossa existencia, (deixando mesmo á parte o valor colossal anniquillado pela mesma praga nos 300 annos de nossa vida colonial), o supplemento de valores, de tal origem, incorporado ao patrimonio nacional, faria do Brasil uma das nações mais ricas e poderosas do mundo...

O "SYNDICATO INVENTOR AGAPEAMA"

Dei, então, em 1915, inicio ao meu estudo e, preliminarmente, instituí o "Syndicato Inventor Agapeama", constituido de um socio ponderavel (eu) e dois imponderaveis (Anjo da Guarda e N. S. Apparecida), tendo como sua bandeira o emblema das virtudes theologaes e a legenda latina "In hoc signo vinces". Criado, assim, o meu syndicato, empunhei a citada bandeira e dei inicio aos trabalhos de estudos e experiencias, que foram sempre feitos com o meu esforço proprio e exclusivo. Após tantos annos de observações, sómente ha cerca de tres annos foi que consegui o typo ideal e definitivo do meu preparado "Saúvicida Agapeama", e isso depois de ter abordado o assumpto em todas as suas modalidades, sob todos os aspectos: já com o emprego de machinas de minha invenção, já com o uso de injecções no sub-sólo, já com o emprego de explosivos, já sob a fórma de pilulas de phoscotina, etc., emfim, sob todos os meios ao meu fraco alcance.

A pratica, entretanto, que é a mestra das theorias, indicou-me que abandonasse aquelles processos complicados e onerosos e adoptasse sómente o liquido hoje usado em sua pureza e essencia.

Hoje, graças a Deus, eu me acho confortado das lutas e vigilias que me preoccuparam durante tantos annos em busca do especifico contra a formiga saúva, que assola o paiz e campeia vencedora e que é o infinito na tenacidade, no numero e na capacidade de transporte.

INTERVENÇÃO BENEFICA DE UM NETO

O meu successo, posso dizer, foi obtido da seguinte maneira: como já frizei, ha cerca de tres annos dei ao meu preparado, a sua formula definitiva.

Iniciei, então, em Leopoldina, minha terra natal e theatro de meus estudos e experiencias, as demonstrações publicas, com o fim de mostrar aos meus conterraneos e aos seus dirigentes, a efficacia do producto. Fiz varias applicações, em diversos formigueiros, porém, sempre só, pois, ninguem attendia aos meus reiterados convites. Tentei, ainda, fazer outras applicações, porém, não logrei assistencia. Quando tentava proclamar a excellencia de meu producto, a maioria dos meus conterraneos sorria-se, maliciosamente, dando-me as costas.

Photographia tirada na fazenda do dr. Francisco Ferreira Ramos, após a experiencia decisiva do formicida

Coronel Honorio Antunes Pereira

Com a successão dessas surpresas dolorosas, sem o amparo e o conforto que almejava, em minha terra natal, pobre, completamente sem recursos, fui obrigado por todas essas circumstancias a recolher-me ao ostracismo. Nelle fiquei todo tempo, até que um bello dia surgiu em meu ostracismo, inesperadamente, o meu neto mais velho, que me perguntou:

— Vóvó, aquelle seu invento contra as formigas saúvas, em que deu?

— Cala-te, menino, não sabes, por ventura, que nem todas as verdades se podem dizer impunemente? Eu aqui estou, ha annos desolado! Se proclamo a excellencia do meu preparado, sorriem maliciosos... Tenho a impressão de que me internarão, a qualquer momento, num manicomio, se persistir em tal pratica. Não querem acreditar no que proclamo, mesmo a despeito de já haver feito varias demonstrações e applicação, com os mais positivos resultados. Aqui, todos os elementos têm sido convidados para ellas, pessoalmente e pela imprensa, e ás mesmas ninguem apparece... Já li algures que certo individuo fôra internado num manicomio porque a sua monomania era a de dizer que "não era doido" e, neste caso, deixemos de brinquedos... aqui estou e muito quietinho em meu retiro...

Disse-me, então, o meu bom neto:

— Mas, vóvó, que é que falta para o exito do "Agapeama"?

— Que verifiquem e certifiquem a efficacia do meu producto.

— Pois, então, vóvó, mãos á obra e aqui estou para auxilial-o nesta cruzada. O sr. faça na minha presença uma demonstração simulada e arranje-me um pouco do liquido que o levarei para São Paulo e lá, naquella grande terra darei inicio á carreira do "Agapeama" que, fatalmente, será triumphante.

S. PAULO DECIDE A SORTE DO NOVO INVENTO

Levou elle uma lata e fez na bella cidade de Franca, uma demonstração publica, com a presença do povo e dos poderes constituidos. Então, o prefeito, coronel Torquato Caleiro, tomado de grande enthusiasmo pelo successo da applicação, aconselhou-me a que procurasse fazer uma demonstração na fazenda do dr. Francisco Ferreira Ramos, com a sua presença. Deu-me, gentilmente, uma carta de apresentação para aquelle brasileiro e, segui, satisfeito, em companhia de alguns bons amigos, inclusive o meu neto, rumo á esplendida e encantadora fazenda "Monte Alto", verdadeira maravilha de zelos, soberbamente situada na estação do Chapadão, municipio de Pedregulho, a Linha Mogyana.

Ao notavel e conhecido fazendeiro paulista expuz os meus intuitos — demonstrei a efficacia de meu preparado, na extinção da formiga saúva. Acolheu-me o dr. Ferreira Ramos, com o cavalheirismo de sempre.

Por felicidade minha, encontrava-se tambem, na fazenda, o seu irmão, dr. Augusto Ramos, além de outras pessoas, conforme se vê pela photographia annexa.

Na bella fazenda, não eram muito numerosos os sauveiros, porque não lhes davam treguas o proprietario e o seu intelligente administrador, coronel Jacyntho Jardim. Ainda assim, alguns resistiam e foi a um desses, dos maiores, que fiz, á vista de todos, a applicação de meu preparado, com os mais completos resultados, conforme o honroso attestado que tenho daquelle grande fazendeiro e economista. O dr. Ferreira Ramos ainda teve a nimia gentileza de tirar, com a sua kodak, em pessoa, um instantaneo da applicação, cuja photographia junto uma copia e em a qual se vê, além de outros, o dr. Augusto Ramos.

Em vista de tão positivo resultado obtido, o dr. Ferreira Ramos, que tem, além de outros titulos importantes, o de presidente da Sociedade Paulista de Agricultura, foi para a sua tribuna e annunciou aos seus consocios o apparecimento do "Saúvicida Agapeama", o salvador da lavoura.

Por seu turno, o dr. Augusto Ramos, tomado de grande enthusiasmo, tornou-se, com grande honra para mim, um enorme e decidido apologista do "Agapema", e ao fazendeiro e lavrador paulista sr. Carlos Leoncio de Magalhães, relatou o que viu e observou com a applicação de meu producto e a elle, a seu pedido, forneci algumas latas de meu pequeno stock, empregado em demonstrações.

Tão decisivos foram os resultados colhidos com o "Agapeama" que em pouco me pedia o sr. Magalhães innumeras outras caixas. Com apologista de tão elevada esphera, já se contava, então, victorioso o meu producto. Muitas outras applicações foram feitas, no grande Estado, cujos resultados positivos constam de attestados em meu poder.

Sou maior de 70 annos e foi á custa de longas experiencias e de não pequenas sommas dispendidas, que consegui alcançar, para o meu preparado, os effeitos destruidores que revela contra a grande praga nacional. Hoje, com uma despesa insignificante, uma só pessoa e em um só dia, póde extinguir varias dezenas de formigueiros, mesmo dos maiores, e dar, assim, mortifero e decisivo combate á maior das calamidades do Brasil.

Tudo o que se tem feito em defesa do paiz contra a saúva, é de iniciativa particular, e, estou certo, que se o meu producto encontrar apoio e protecção de nossas classes dirigentes, como, aliás, já venho ultimamente obtendo, elle poderá ter larga e decisiva influencia no vasto campo economico do Brasil.

O meu laboratorio está installado na prospera cidade de Cataguazes, a bella e seductora princeza da Zona da Matta, no Estado de Minas Geraes.

CULTIVO DA CEBOLA POR MEIO DE SEMENTES

Os terrenos para a producção de cebolas destinadas ao amadurecimento devem ser excessivamente ricos. E' preferivel usar terra que tenha sido estrumada dois ou tres annos anteriormente para outras culturas, do que começar com um trato de terreno commum, tentando fazel-o bastante fertil para o cultivo de cebolas numa só estação. Estas terras communs geralmente contêm demasiada quantidade de sementes de plantas damninhas para que se obtenha uma colheita remunerativa antes de dois ou tres annos de cultura preparatoria com outras plantas requerendo uma lavra mais meticulosa. Durante as colheitas preparatorias devem-se fazer applicações de estrumes annualmente, conservando ao mesmo tempo o terreno livre de zizanias.

O terreno deverá ser arado profundamente, recebendo de 100 a 150 toneladas de estrume no outomno precedente á primavera em que se vae fazer a plantação das cebolas. Se as cebolas são cultivadas por annos successivos no mesmo terreno, como muitas vezes acontece, devem-se applicar quantidades iguaes de estrumes para cada colheita. Deste modo a terra torna-se-á cada vez melhor, a não ser que seja atacada por insectos ou molestias infecciosas. A cebola é uma das poucas culturas que dão melhores resultados quando cultivadas successivamente no mesmo terreno do que em sólos novos. A razão disso é que são necessarios varios annos para se conseguirem as condições ideaes á producção de cebolas num campo, e a terra uma vez preenchendo taes condições poderá ser conservada assim com muito menos trabalho do que se teria com a adaptação de um terreno novo. As condições a que nos referimos resultam de tres factores:

1º — Abundancia de elementos nutritivos;

2º — Friabilidade, devida á presença de humos em grande quantidade e amanho perfeito.

3º — Ausencia relativa de sementes de plantas damninhas. Estes factores são essenciaes á boa cultura de cebolas.

Afim de que as cebolas alcancem um bom desenvolvimento antes do tempo quente é importante que as sementes sejam semeadas cedo. Esta é a razão por que a terra deve ser arada no outomno. Tão prompto se possa trabalhar a terra arada no outomno devem-se começar, com o advento da primavera, os preparativos para o plantio das cebolas. Ordinariamente, o sólo sufficientemente solto para a cultura de cebolas não precisa nova aradura na primavera, de maneira que a primeira operação na primavera antes do plantio será o destorroamento. A destorroadora deverá ser seguida de uma grade de dentes rijos. Sendo necessario, devem-se usar estes apparelhos repetidas vezes, afim de se conseguir uma cama bem amanhada. Deve-se preparar de cada vez sómente o terreno necessario á plantação que se póde fazer num dia, e a semeadeira deverá acompanhar o ultimo apparelho empregado no amanho da terra. Isto evita que a superficie do terreno seque antes da semeadura, e assegura a presença de terra humida em contacto directo com as sementes.

Geralmente faz-se a semeadura com uma semeadeira de jardim, em carreiras espaçadas 30 cms. umas das outras. Esta é a distancia usual, quando se cultivam varios acres, ou sómente algumas carreiras. Pretendendo-se praticar o desbastamento na futura plantação, semea-se de 4,5 a 5,5 libras de sementes por hectare. Não se tendo de fazer o desbastamento é preferivel semear-se uma quantidade menor de sementes cuidadosamente experimentadas. Alguns dos agricultores mais experientes semeam 3,50 libras por hectare, e não fazendo o desbastamento do cebolal. Este methodo resulta em bulbos menores e mais uniformes, mas constitue uma grande economia na mão de obra.

Logo que as plantas tenham nascido se devem dar inicio ás lavras com cultivadores, as quaes se devem repetir a intervallos frequentes até que o crescimento das plantas não o permitta mais. Deve-se ter cuidado e cultivar as cebolas tão prompto o terreno esteja secco, depois de cada chuva, e em outras occasiões sendo necessario. Em termo medio, ellas devem ser cultivadas pelo menos uma vez cada dez dias, durante tres mezes. Cedo na estação, utiliza-se usualmente a enxada de rodas duplas. Esta cultiva os dois lados das carreiras de uma só vez. Devem-se ajustar as laminas de maneira a cortarem tão junto das carreiras quanto fôr praticavel, o que mata todas as zizanias, excepto aquellas que vegetam directamente entre as plantas. Mais tarde, pode-se usar com mais vantagem uma enxada de uma só roda, trabalhando entre as carreiras.

Ainda que se tomem todas as precauções para destruir as plantas damninhas antes que attinjam grande desenvolvimento, será preciso fazer parte deste trabalho a mão, afim de arrancar as hervas que nascerem entre as cebolas. Estas hervas más devem ser arrancadas antes de crescerem, para que não privem as cebolas da humidade, elementos nutritivos e luz. Além disso, se as hervas são em grande quantidade e se deixam crescer, o arrancamento tardio prejudicará as raizes das cebolas, fazendo-as talvez amadurecerem prematuramente, antes de attingirem o seu desenvolvimento normal. Em summa, a monda é uma operação muito importante na cultura de cebolas e deve ser effectuada promptamente. Ordinariamente, torna-se necessario mondar um cebolal tres vezes, mas, se para conservar a plantação limpa mais mondas forem necessarias, ellas devem ser feitas.

Plantação de cebolas para sementes, Wisconsin, E. U. da A.

Tendo-se que desbastar o cebolal é conveniente fazel-o por occasião da primeira ou segunda Monda. O desbastamento deve ser levado a effeito antes das cebolas alcançarem a grossura de um lapis, porque se as plantas engrossam demasiadamente ellas começam a inferir umas com as outras, e os pés de cebola superfluos produzem o mesmo effeito que hervas más sobre os que devem ficar. Pratica-se o desbastamento quando o sólo está humido, tendo-se o cuidado de incommodar o menos possivel as raizes das cebolas que formarão a futura colheita. Sómente as plantas mais vigorosas devem ser conservadas. Desejando-se bulbos grandes e uniformes, as plantas devem permanecer pelo menos tres pollegadas equidistantes depois do desbastamento.

Quando as cebolas amadurecem devidamente, o pescoço, ou parte inferior da parte aerea, murcha primeiro, e a palha inclina-se e encolhe-se, emquanto ainda verde. O murchamento gradual da palha da ponta para baixo, o pescoço conservando-se rijo e erecto, indica um amadurecimento anormal e ordinariamente má qualidade de conservação. Portanto, as cebolas devem ser usadas logo em seguida á colheita, não convindo armazenal-as durante o inverno. Em seguida ao murchamento do pescoço no amadurecimento normal a palha torna-se amarella, e finalmente as extremidades ficam seccas, e de uma côr escura, se não se arrancam antes disso. Geralmente é melhor começar a colheita logo que as pontas se tornarem amarellas e murchas. Assim arrancam-se as cebolas em perfeita condição, evitando-se o risco de um segundo crescimento, no caso de sobrevirem chuvas fortes depois do seu amadurecimento. Quando as cebolas começam este segundo crescimento, depois de maduras tornam-se imprestaveis para a armazenagem, servindo sómente para consumo immediato.

Se o sólo estiver secco e duro por occasião da colheita é melhor afrouxar os bulbos com o auxilio de um "arrancador de cebolas" adaptado a uma enxada de rodas. Este consta de uma peça de aço em fórma de U, que penetra por debaixo dos bulbos afrouxando o terreno de fórma que os bulbos podem ser facilmente arrancados. O uso deste dispositivo torna-se desnecessario se o sólo estiver frouxo por occasião da colheita. Neste caso simplesmente arrancam-se as cebolas puxando-as pela palha.

Antigamente costumava-se estender as cebolas em carreiras, no campo onde eram colhidas, para que curassem expostas ao sol durante uma ou duas semanas. Em caso de chuva durante esta operação, as cebolas eram reviradas com ancinhos de madeira afim de que seccassem, e para evitar que se enraizassem no sólo humido. Este systema de tratar as cebolas resulta na descoloração dos bulbos em caso de chuvas, e mesmo no apodrecimento e grelamento, quando as chuvas são abundantes. Mesmo não chovendo algumas vezes occorrem prejuizos consideraveis devido ao calor excessivo. Curar cebolas brancas no campo torna-se particularmente difficil, e por este motivo alguns cultivadores curam-nas sob coberta ainda mesmo quando outras variedades de cebolas são curadas em campo aberto.

Pelo velho systema geralmente fazia-se o côrte da palha depois de curadas as cebolas; arrancando-se a palha á mão, ou cortando-a com uma tesoura ou faca. Cortava-se a palha num ponto cerca de tres quartos de uma pollegada do bulbo, para evitar estragal-o. Existem tambem machinas para fazer esta operação.

O methodo moderno de colher cebolas, praticado actualmente por quasi todos os agricultores nas vizinhanças de Chicago, onde a cultura de cebola é uma industria importante, dispensa a cura no campo, para todas as variedades e o arrancamento e côrte da palha faz-se numa só operação. As cebolas conservam uma côr agradavel, não ha deterioração devida ao calor excessivo ou humidade nem maiores despesas com repetidas operações. Arrancam-se as cebolas antes da palha seccar. Quando se arranca de uma vez um molho de cebolas segura-se com a mão livre a palha e enrola-se.

As cebolas assim arrancadas são postas numa grade ou numa cesta.

As grades que geralmente se usam nas plantações de cebolas existentes nas circumvizinhanças de Chicago são verdadeiramente grandes taboleiros de madeira. Medem 4 pés de comprimento, 3 de largura, e 4 de profundidade. O fundo destes engradados é feito de travessas de madeira forte, deixando-se entre as tiras abertas de meia pollegada de largura para facilitar a ventilação. Os costaes são feitos de taboas de cinco pollegadas de largura e os lados compõem-se de travessas de quatro pollegadas. Arrumam-se as cebolas nestes engradados até ficarem rentes á altura dos lados, não se continuando a arrumal-as dahi para cima, de maneira que ao emplihar os engradados uns sobre os outros haverá pelo menos uma pollegada de espaço livre entre as cebolas de uma grade e o fundo da grade que vem immediatamente por cima. Esta disposição facilita a circulação do ar, muito auxiliando tambem a cura das cebolas. Estes engradados são de construcção barata, o proprio lavrador podendo-os fazer com o auxilio de um serrote, pregos, etc., utilizando com material qualquer madeira, ou taboas de caixões velhos. Ao arrumar os bulbos nos engradados convem ter cuidado em não os machucar ou ferir de encontro ás arestas das travessas, pois o valor commercial das cebolas assim escoriadas seria naturalmente depreciado.

Poucas horas depois de se encherem as cestas ou grades com a colheita estas são transportadas para o alpendre de curar. Este consta simplesmente de um alpendre commum aberto, a cobertura se extendendo até as goteiras. Ahi se arrumam as cestas cheias de cebolas em fileiras, afim de facilitar a ventilação. Podem-se deixar as cebolas no galpão de curar até não haver perigo de congelamento com o advento do inverno. Então ellas serão postas á venda ou transferidas para armazens de inverno.

PATRONATO AGRICOLA "WENCESLAU BRAZ"

Impressão de uma visita

O Patronato Agricola "Wenceslão Braz", criado pelo decreto n. 13.070, de 15 de junho de 1918, assim como os demais existentes, é destinado ao recolhimento de menores desvalidos, orphãos, para dar-lhes os ensinos necessarios á vida de homens, como sejam: officinas de carpinteiro, selleiro e ferreiro; trabalhos agricolas, que constam de: pomicultura, horticultura, jardinicultura, etc.; ensino primario, ensino de musica, etc. etc.

Actualmente, o Patronato mantém para sua orientação, o decreto numero 13.706, de 25 de julho de 1919, que dá nova organização aos Patronatos Agricolas, sendo os trabalhos, ensinos e demais fins, dirigidos por esse decreto, tendo em vista as circulares, officios e telegrammas da Directoria Geral do Serviço de Povoamento, da qual é digno director geral o exmo. sr. dr. Dulphe Pinheiro Machado e superintendente dos Patronatos Agricolas.

De accordo com esse decreto, o Patronato Agricola "Wenceslão Braz", funcciona actualmente, do seguinte modo:

O Patronato mantém um instructor militar, para dar cumprimento ao art. 13, do citado decreto; mantém 3 professores primarios, para cumprir com os arts. 10 e 11; em cumprimento a este ultimo, mantem tambem um auxiliar-agronomo e, finalmente, de accordo com o art. 12, mantem 3 mestres de officinas, sendo: um para a de carpinteiro, outro para a de ferreiro e outro para a de selleiro. Ainda em cumprimento ao paragrapho unico, do art. 14, do alludido decreto, já possue o Patronato uma banda de musica, composta de 16 instrumentos, recem-chegados; para melhor organização da banda de musica, o Patronato está conseguindo uma permuta de alguns instrumentos.

O Patronato Agricola "Wenceslão Braz" não mantem curso primario complementar, como manda o art. 18 (capitulo IV) e [illegible] medio e complementar, visto que sendo o Patronato para menores de 10 a 15 annos, é obvio que tenham de ser transferidos para cursos complementares, postos zootechnicos, etc., onde apanharão alguns conhecimentos mais elevados.

O Patronato Agricola "Wenceslão Braz", felizmente, foi bem situado, visto que, sendo Caxambú uma estancia hydro-mineral, favorece tambem, em tudo quanto diz respeito ao clima.

Entretanto, as installações e edificios do Patronato Agricola "Wenceslão Braz", muito deixam a desejar, devido ás difficuldades que o Congresso Nacional põe, para a manutenção dos Patronatos Agricolas, obra intelligente e carinhosa do exmo. sr. dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, tendo como ministro da Agricultura, em seu governo, o illustre dr. José Gonçalves Pereira Lima. Tambem muito se esforçou para essas instituições, o exmo. sr. dr. Raul Sá, digno e nobre deputado federal, actualmente 1º secretario da Camara dos Deputados.

Em todo o caso o Patronato vae melhorando a sua situação de pouco a pouco, como succede este anno, que melhorarão a verba que se destina ás construcções de edificios, a qual até o anno passado, como vinha sendo, de 10:000$, sendo que para o corrente exercicio augmentaram para 20:000$, cuja verba será aproveitada para a construcção de um pavilhão-enfermaria e de um galpão-abrigo, obras já autorizadas pelo exmo. sr. dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida, digno ministro da Agricultura, Industria e Commercio, e, que serão iniciadas brevemente.

Os trabalhos em geral, do Patronato em questão, são muito bem dirigidos, graças aos esforços do seu illustrado director, sr. Agenor Correia e seus dignos auxiliares.

Actualmente acha-se na direcção interina do Patronato o dr. Roberto Musso, designado para esse fim, pelo exmo. sr. ministro da Agricultura, visto que o effectivo, sr. Agenor Correia, foi tambem por sua excellencia, designado para, em commissão, reorganizar o Patronato Agricola "Diogo Feijó", em Ribeirão Preto, no Estado de S. Paulo, sendo que o dr. Musso tem empregado todos os seus esforços em prol daquelle estabelecimento para o desempenho do cargo que dignamente lhe foi confiado.

A assistencia medica aos menores recolhidos ao Patronato Agricola "Wenceslão Braz" é mantida pelo medico do mesmo estabelecimento, o dr. Polycarpo Rodrigues Viotti, que apesar da sua elevada idade, attende com carinho, as necessidades dos educandos.

Tendo o sr. Agenor Correia, director effectivo, sido designado para, em commissão, reorganizar o Patronato Agricola "Diogo Feijó", em Ribeirão Preto, ficou na direcção do Patronato "Wenceslão Braz" o seu ajudante engenheiro agronomo e civil Dario Tavares Gonçalves, que tem procurado moldar a repartição e apparelhal-a do que ha de mais efficiente.

Assim em sua direcção, foi por esse engenheiro feita a planta e o orçamento, para a construcção da enfermaria e de um galpão para abrigo dos educandos e exercicios physicos de athletismo.

Essas obras já autorizadas pelo exmo sr. ministro, deverão ser iniciadas brevemente, já tendo sido aberta a concurrencia respectiva, tendo as obras, no caso de apparecer concurrentes, fiscalizadas por esse mesmo engenheiro, de accordo com o regulamento da repartição, e no caso de não apparecer, por elle mesmo executadas.

Foi magnifica a impressão da minha chegada ao Patronato, pela ordem, asseio e disciplina encontrados, a par do gesto amavel e captivante de todos os funccionarios.

Apezar da hora matinal, encontrei os menores em serviço de campo, tendo observado uma turma em trabalhos de conservação da estrada e outra em trabalhos mecanicos do solo. Observei a boa disposição com que esses menores trabalham nos serviços de culturas, e nos demais trabalhos de campo sobre a direcção technica do dr. Dario Tavares Gonçalves, sendo que uma cousa que observei e me causou tambem boa impressão, foi o bom trato, os amigos e companheiros, com que os funccionarios e demais empregados tratam os menores ahi recolhidos.

Recebido pelo sr. Cyro Nogueira de Sá, guarda vigilante, fui levado á presença do director interino, dr. Dario Tavares Gonçalves, encontrando-o no seu gabinete entregue aos trabalhos de escripturação da repartição, elaborando o seu relatorio, [illegible] que mensalmente é enviado á Directoria do Povoamento, e cópia á Directoria de Meteorologia.

Com elle entretive longa palestra onde me foram dadas todas as informações pedidas, iniciando depois a visita ao estabelecimento.

Apresentado aos demais funccionarios pelo dr. Dario, iniciei a visita pela Secretaria, onde encontrei os funccionarios encarregados desses serviços. [illegible] srs. Carlos Cardoso de Oliveira, economo-almoxarife; Domiciano N. Noronha Sá, escripturario; Manoel Raymundo da Silva, inspector de alumnos e Irineu Baptista, auxiliar-dactylographo.

Saindo, passei pela portaria onde encontrei o sr. Ludovico Bueno, entregue aos serviços de seu cargo, como porteiro-continuo que é da repartição.

Os dormitorios perfeitamente amplos e arejados, preenchem as condições de hygiene e salubridade attendendo ao estado em que os encontrei. Apezar de não ser dia de visita, não posso silenciar-me pela boa impressão que me causou essa visita, [illegible] como tambem por ser uma repartição situada no interior, como as demais tão descuidadas dos nossos dirigentes.

Graças ao dr. Dulphe Pinheiro Machado, intelligente director do Povoamento, Octavio Pacheco, inspector dos Patronatos e todos os funccionarios do Patronato "Wenceslão Braz", verdadeiros abnegados da causa publica, [illegible] amparo á infancia desvalida — dedicando com affinco ao Patronato, procurando collocal-o no logar que merece, para isso muito ajudados pelo illustre protector da repartição, deputado dr. Raul Sá, representante de Caxambú na Camara Federal e grande amigo dos Patronatos Agricolas.

Outr'ora os campos abandonados e em alguns verdadeiros fócos de mosquitos, por serem todos grandes pantanos, hoje graças aos esforços do agronomo da repartição, dr. Dario, perfeitamente drenados e já trabalhados mecanicamente, estão aptos ás culturas, o mesmo acontecendo aos demais.

O campo de horticultura, com topographia admiravel, tambem drenado, cujos drenos convergem para o emissario principal, está hoje offerecendo um aspecto maravilhoso, sendo grande o numero de plantas horticolas exploradas. Trabalho recente, attesta o valor dos funccionarios que o executam, qual o de aproveitar campos imprestaveis adaptando-os á moderna exploração agricola. E' este um grande melhoramento introduzido na repartição, tendo observado tambem que já as encostas dos morros estavam aproveitadas, sendo numa dellas installada a exploração da sericicultura com plantio de amoreiras. [illegible] todas ellas partindo do sólo, é pensar do dr. Dario Tavares Gonçalves ampliál-as, [illegible] destes grandes melhoramentos e estimulando nas crianças o amor pelo sólo e pelas industrias ruraes.

O nosso mal é o exodo, que tanto nos afflige, e [illegible] conforme nos informou o dr. Dario, que assim procede, para que esses educandos de hoje, possam ser uteis mais tarde á Patria e á sociedade pelo engrandecimento de seus campos, [illegible] assim para outras profissões.

Os menores são diariamente divididos por turmas, tendo cada uma dellas um feitor tambem menor, que executam os serviços de jardim, trato de animaes, movimentos de terra, conservação de estradas, culturas e meteorologia, trabalhos esses dirigidos pelo auxiliar-agronomo da repartição.

E' pensar do auxiliar agronomo organizar um museu agricola e mineralogico, aliás já instituido pelo regulamento, para que os educandos ahi internados possam familiarizar-se com os especimens mais importantes da botanica local, reunindo assim rhizomas, raizes, caules, cauliculos, folhas, flores, fructos e sementes, estudando assim rudimentos de phytographia, bem como colleccionar as varias qualidades de terras uteis ás explorações agricolas e classifical-as de accordo com os seus elementos, estudando tambem a desagregação das rochas que as originaram, tomando assim conhecimento dos mais rudimentares elementos de mineralogia. Como esta zona é fecunda em mineraes, tambem é pensar do mesmo funccionario organizar uma collecção dos especimens mais importantes para o museu em especial. Estas collectas devem ser organizadas pelos menores e [illegible]. Este melhoramento só pode ser levado a effeito após a conclusão das obras da enfermaria, por aguardar a desapropriação do local onde deve ser o mesmo installado.

Na Secretaria, que funcciona contigua nos gabinetes do Director e do ajudante, tambem trabalha na escripta do almoxarifado o economo o respectivo serventuario, sr. Carlos Cardoso de Oliveira. E' uma das lacunas a preencher, qual a de dotar a Repartição de compartimento necessario para a installação desse departamento. A Secretaria que funcciona dirigida pelo escripturario da Repartição, sr. Domiciano N. Noronha Sá, tem como auxiliar o sr. Irineu Baptista, que tambem exerce as funcções de auxiliar-dactylographo.

A Repartição contém tres professores primarios, srs. José Marcos da Motta, Agenor Nogueira de Sá e João Mendes da Luz, sendo que o segundo achando-se de licença está sendo substituido interinamente pela senhorita Irêde de Lourdes Whately. O ultimo dos professores, por disposição da Directoria do Serviço de Povoamento, está encarregado, sem prejuizo das funcções didacticas, de leccionar musica, já tendo sido adquirido instrumental necessario, devendo inaugurar-se breve a respectiva banda.

Mal situadas, funccionando em pavilhão improprio, tambem é pensar do dr. Dario, organizar breve a planta e orçamento para essas construcções, obedecendo assim ordem do dr. Dulphe Pinheiro Machado, que vê nesse novo melhoramento uma necessidade inadiavel. De encontro aos preceitos da technica e da pedagogia o local onde se encontra esse pavilhão, pensa o ajudante da Repartição collocal-o [illegible].

O Patronato Agricola "Wenceslão Braz" contém tres officinas, de ferreiro, carpinteiro e selleiro, sendo nestas tambem executados os trabalhos de calçados e arreamento do Patronato.

Entregues respectivamente aos mestres, srs. Damaso Avidos, Sebastião Melville e José Bueno Martins, ellas têm por fim adestrar manualmente os menores incentivando-lhes assim, o gosto por essas artes. Attinentes aos misteres desses officios, nessas officinas são executados os trabalhos que a Repartição requer, apesar de ser grande a deficiencia de instrumental, para que os mestres possam dar perfeito desempenho á sua missão. O material por sua vez tambem deficiente, visto ser escassa a verba, prejudica em parte os trabalhos, apesar da boa vontade do Director Geral do Serviço de Povoamento, em [illegible] dotando assim a Repartição de bom material, alliás uma das secções mais importantes do Patronato.

A Portaria que está entregue nos serviços do sr. Ludovico Bueno, que tambem exerce as funcções de continuo tem, entre outros misteres os trabalhos de protocollo e expedição de correspondencia da Repartição e dos educandos, além da hygiene interna da Repartição e zelador do Patronato.

A inspecção dos alumnos está entregue ao inspector, sr. Manoel Raymundo da Silva que tem como auxiliar e guarda vigilante sr. Cyro Nogueira de Sá, tendo [illegible] João Ramos e Antonio de Carvalho Castro, tambem guardas vigilantes nocturnos. Elles tem por fim a perfeita fiscalização e zelar o mais possivel pela disciplina de menores, [illegible] passeios.

Como auxiliar, tambem, do Inspector, está o sr. Manoel José de Souza, Instructor Militar da Repartição que, além das instrucções de escotismo e commandante do batalhão de escoteiros, professor de gymnastica suéca e de exercicios physicos, tambem auxilia os serviços de vigilancia.

A actual enfermaria que funcciona numa sala contigua ao dormitorio dos maiores, infringindo assim todos os preceitos de hygiene e salubridade, está entregue aos cuidados carinhosos da enfermeira senhora d. Ambrosina Penna, que além de ser uma senhora de fino trato, alliás notorio, é tambem uma abnegada e alliviadora das dôres dos menores ahi recolhidos, tratando-os com zelo e carinho, [illegible] confiança do medico da Repartição dr. Polycarpo Rodrigues Viotti.

Nos impedimentos do dr. Viotti, os menores são soccorridos humanitariamente pelo illustre facultativo de Caxambú dr. Carlos Millvard que, com carinho presta seus serviços profissionaes nos referidos educandos.

Como clinico e cirurgião dentista [illegible] que me causa [illegible] ter encontrado um cirurgião dentista na Repartição afim de attender aos inumeros casos de odontalgias, alliás communs nas zonas de clima frio. E' uma lacuna que em nome da dôr dos referidos menores deve ser preenchida com a mais possivel brevidade.

Dando por terminada a minha visita, deixo aqui patenteando os meus agradecimentos a todos os funccionarios do Patronato Agricola "Wenceslão Braz", pelo modo captivante e gentil com que me trataram, bem como o sr. dr. Dario Tavares Gonçalves, que gentilmente me acompanhou na visita, facilitando-me e satisfazendo-me prestando assim as informações que desejava, visita essa que me deixou bastante impressionado.

Ao retirar-me deixei consignado no livro de Visitas Particulares a seguinte impressão, que bem patenteia a magnifica impressão que senti:

"Como medico e cidadão vou me externar com a maior franqueza sobre a minha impressão da visita que acabo de fazer a este Patronato. Achei ordem, disciplina, amôr ao trabalho, e hygiene, felizmente; constatei defficiencia em tudo, unica e exclusivamente devido a usura com que o Congresso Nacional vota as verbas para a manutenção destas abençoadas casas de ensino e de patriotismo.

Reconheçam melhor, os nossos legisladores e governantes as vantagens de ordem moral e social dos patronatos e nelles encontraremos officinas, enfermaria, gabinetes de trabalho e campos de agricultura, apparelhados á sua patriotica missão.

Aos srs. Agenor Corrêa, director effectivo do Patronato, dr. Dario Tavares Gonçalves, auxiliar-agronomo, sr. Domiciano Sá, sr. Cyro, pelo inspector de alumnos, e ao sr. Carlos C. de Oliveira, o meu abraço de brasileiro patriota pelo trabalho perseverante que exercem em beneficio da Patria, através o Patronato "Wenceslão Braz".

Fevereiro de 1926.

Dr. Rufino Motta, medico."

CANTICO DAS CREATURAS

(S. FRANCISCO DE ASSIS)

Paraphrase por Alvaro RODOVALHO

Omnipotente Deus e bom Senhor!
Honras, gloria, louvores, reverencias,
Tudo é teu! só de ti nos vem favor!

Louvado sejas sempre oh! Deus Clemente!
E tudo que no mundo haveis creado,
O nosso irmão, o sol, especialmente,

Que lá de onde nos manda a luz do dia,
Esplendoroso, bello, flammejante,
Faz-nos pensar em ti quando irradia.

Por nossa irmã, a lua, e as estrellas,
Seja tambem louvado o meu Senhor
Que no céo as formou claras e bellas.

Louvado seja Deus, nosso Senhor
Pelo ar e por nosso irmão, o vento,
Que nos mantem a vida e o vigor.

Pela agua sem a qual a flor fenece,
Sejas louvado e pelo irmão, o fogo,
Que nos dá luz á noite e nos aquece.

Sejas louvado em preces fervorosas
Por nossa mãe, a terra onde colhemos
Hervas, frutos e flores perfumosas.

Louvado sejas por haver quem sabe
Offensas perdoar por teu amor,
E com calma soffrer tribulações,
Tudo a ti confiando, oh! meu Senhor!
Bemdito seja aquelle que assim soffre,
Humilde, complacente, resignado,
Pois serão consolados os que choram;
Serão os que se abaixam levantados.

Por nossa veneranda irmã, a morte,
Porta por onde todos vão-se embora,
Louvado seja Deus, mas só nos caiba
A morte corporal na fatal hora.
Bemdito seja o que se entrega humilde
A' soberana lei do Creador,
Pois não terá a outra morte negra
Que de teu seio affasta, oh! meu Senhor

Louvado sejas sempre, oh! Pae Celeste
Fonte de amor perenne, inesgotavel!
Sejam todos submissos a teu jugo
De infallivel justiça, sempre amavel!

COMBATE A' SAÚVA

"FORMIGAS SALVADORAS"

Trabalho apresentado á Liga Agricola Brasileira, pelo sr. Luiz Bueno de Miranda

Antes de prestar novas informações sobre as famosas "Salvadoras", cujos habitos venho estudando ha cerca de dois annos em minha fazenda Morro-Azul em Limoeira, vou lêr alguns periodos do relatorio da Commissão da Liga Agricola Brasileira que em janeiro de 1926 foi a Pitangueiras observal-as. Fiz parte desta commissão e tive como companheiros o nosso consocio, sr. Antonio de Moura Albuquerque e o dr. José Pinto da Fonseca, entomologista da "Defesa do Café" nomeado pelo dr. Neiva.

"Percorremos cerca de dezoito kilometros nos bairros Corrego-Secco e Corrego-Grande em Pitangueiras e Lusitania ou Ponte-Alta de Jaboticabal, tendo atravessado a grande fazenda da Companhia Agricola Santa Victoria e visitado a fazenda do major Cotrim e a do coronel Manoel dos Reis e os sitios dos srs. Nicola de Felicio, Pedro Baffa e outros. Durante todo o trajecto em região onde ha cinco annos reinavam as saúvas, não vimos um unico representante deste insecto damninho. Na fazenda "Maria Izolina", do major Cotrim, fizemos cavar um grande formigueiro que ha pouco tempo ainda causava grandes estragos ás plantações, e, nas panellas encontramos apenas pastas de vegetaes e cogumellos que trouxemos. Em cima deste e de outros formigueiros, o algodão e os cereaes que ahi vimos, estavam vigosos e não apresentavam o menor vestigio de prejuizos causados por insectos. Durante todo o trajecto, os sitiantes e seus camaradas, e, mesmo as mulheres e crianças eram por nós interpellados sobre a existencia da saúva, invariavelmente as respostas eram as seguintes: — depois que "appareceram" ou que "trouxeram" as "Cuyabanas" para aqui, as "Cabeçudas" foram sumindo. As amiguinhas da lavoura que já anniquilaram as saúvas numa area consideravel, expandem os seus dominios por todos os lados e já chegaram ao "Bairro das Formigas", ha dois kilometros da cidade. Neste bairro já começaram a cultivar alguma coisa com successo, o que era impossivel antes. Na propria cidade, apesar dos gastos com insecticidas, raras pessoas conseguiam cultivar qualquer planta. Ha cerca de seis mezes o prefeito municipal mandou collocar nas praças e quintaes alguns enxames das uteis formiguinhas e já se notam algumas vegetações na area urbana. O negociante sr. José Tosi, com grande armazem na praça da Matriz, que visitámos, informou-nos que viveu sempre em luta com as saúvas e que os seus prejuizos de cereaes carregados por taes insectos eram grandes. Depois que collocou debaixo do assoalho do seu armazem um enxame das afamadas formiguinhas, os seus prejuizos foram diminuindo até que cessaram depois de alguns mezes. Outro negociante da zona rural, o sr. Felicio, usou do mesmo processo e fez-nos iguaes declarações. As valentes formiguinhas que, não são as Cuyabanas importunas e amigas do assucar, não invadem as casas como estas. Nos armazens visitados não vimos nenhuma dellas dentro de casa e observámos que os caixões e saccos de assucar não eram atacados.

De fronte do nosso hotel vimos, nas sargetas, uma barata e um outro insecto que não reconhecemos, já bastante estraçalhados pelas bravas formiguinhas, que carregavam os pedaços de suas victimas. Sendo indiscutivelmente carnivoras, estas formigas, acreditamos que ellas atacam qualquer pequeno insecto ao seu alcance e as suas appetecidas larvas. Asim, não duvidamos que a lagarta rosada, conquerê e outros insectos que devastam as culturas, em geral, possam ser combatidos pelos exercitos das admiraveis formiguinhas do genero "Solenopsis", que, por não serem conhecidas propomos que sejam denominadas "Salvadoras". Acreditando que as "Salvadoras" possam prestar serviços no combate ao "Stephanoderes", obtivemos do major João Baptista Cotrim o presente de seis enxames para os estudos aqui no "Serviço de Defesa do Café", e, em Campinas, num talhão infestado de bróca. O mesmo trem que nos trouxe a São Paulo, transportou quatro enxames para Campinas, á ordem dos directores da "Defesa do Café, e dois para esta capital, á mesma ordem".

Depois de lido o relatorio em sessão da Liga Agricola Brasileira, em 13 de janeiro de 1925, e impressionado ainda com o que havia observado em Pitangueiras, apresentei a seguinte proposta que foi approvada:

"Parecendo-me muito provavel que as formigas "Salvadoras" que devastam as saúvas em Pitangueiras, poderão auxiliar grandemente o combate ao Stephanodéres, proponho que esta Liga se interesse perante o sr. secretario da Agricultura para que o governo do Estado procure fazer collocar estas extraordinarias formigas, por emquanto, sómente nas fazendas já infestadas pela bróca do café, ficando a cargo do Serviço da Defesa do Café, a sua destruição e fiscalização. Sendo possivel, tambem, que em outros pontos deste ou de outros Estados existam estas benemeritas formiguinhas, o mesmo Serviço da Defesa do Café poderá fazer uma pesquiza a respeito".

Foi tal o meu enthusiasmo por estas formiguinhas negras luzidias, de 4 a 6 millimetros de comprimento por 1 de largura, de pernas e antenas longas, guiadas por chefes de côr escura com grandes cabeças avermelhadas, os quaes raramente apparecem, que fiz logo encommenda de 80 enxames dellas para a minha propriedade.

Ahi tenho acompanhado com prazer a vida de meu novo "gado", que tem augmentado consideravelmente.

Os enxames que recebi em latas, em mistura com tudo que elles tinham, em suas casas no momento de serem apanhados, foram collocados em cóvas de 10 centimetros de profundidade e cobertas com folhas seccas, no centro da minha propriedade e a distancia de 50 metros um dos outros, de preferencia ás margens dos caminhos e carreadores.

Alguns dias depois, as formiguinhas, que já haviam escolhido melhor local para construirem as suas novas residencias, achavam-se installadas nas vizinhanças.

Algumas latas trouxeram dois enxames e estes se dividiram construindo cada um a sua habitação, um proximo do outro.

Nunca vi uma "Salvadora" cortar e transportar qualquer migalha vegetal.

Ellas vivem da caça aos pequenos insectos, ás suas larvas, e aos seus ovos.

A principio, matava eu os bezouros e as borboletas nocturnas, que, attraidas pela luz me caiam aos pés, afim de alimentar as formiguinhas que acabavam de receber.

Taes insectos, collocados a alguns metros de distancia dos formigueiros das "Salvadoras", apesar de verdadeiros monstros com relação a ellas, nunca deixavam de ser arrastados até a porta dos formigueiros.

Ahi eram depositados até que fossem examinados pelos chefes de grande cabeça rubra que só apparecem nas occasiões difficeis.

A ordem é quasi sempre de despedaçar o cadaver, transportando as suas particulas para o interior do formigueiro.

Lembro-me de um grande bezouro que colloquei junto a uma cóva das primeiras formigas recebidas.

Ellas não tinham ainda cavado a sua nova casa e, por isso, cobriram de terra fina o monstro. Passados dias visitei esta "cóva" e não encontrei mais as formigas, achando-se ahi, ainda, a carcassa do bezouro.

Tenho feito quasi sempre com successo outras interessantes experiencias, offerecendo-lhes larvas abelhas e outros insectos vivos que são logo arrastados para dentro dos formigueiros.

No pequeno jardim atrás da minha casa observei o trabalho do primeiro exercito bem organizado das salvadoras.

As formigas de alguns formigueiros vizinhos, bem arregimentadas, marchando com rapidez, reuniam-se justamente no centro deste jardim, dahi encaminhando-se o exercito para as columnas de um portão coberto da bella trepadeira "Estephanote".

Todas as formigas que desciam pelo mesmo caminho das tropas que subiam, traziam um ovo branco de insecto.

Nas panellas de dois cupins destruidos no pasto, dias depois encontrei installadas as salvadoras.

Acredito que ellas darão combate, tambem, aos mucheiros e carrapatinhos.

Ha dois mezes, enviei ao nosso digno consocio major Antonio Barbosa Ferraz um tubo com Salvadoras e algumas notas sobre os habitos e habitações destas formiguinhas, afim delle verificar se nas suas fazendas de Paraná existem taes formigas.

Ha dias, nesta capital, o major Barbosa Ferraz informou-me a existencia, em grande quantidade, destas benemeritas formigas nas suas propriedades, entregando-me este vidro com salvadoras do Paraná, que podeis examinar.

Durante o meu trajecto, ultimamente, pelo Estado de Santa Catharina, constatei tambem a existencia das Salvadoras ahi, em todos os pontos que percorri, não tendo encontrado um unico formigueiro de saúvas.

Deante destas observações não é o caso da Liga officiar ao digno dr. secretario da Agricultura chamando a sua attenção para a minha proposta de janeiro de 1925?

OS INDIOS DO VALLE AMAZONICO

Procedem do antigo Imperio Inkaiko — A sua ascendencia asiatica — No valle amazonico não ha tribus para descobrir — A proposito da entrevista com o explorador Williams Montgomery Mc Governs

Samuel Torres VILLELA

(Para O JORNAL)

Dormindo em rêdes, no valle do Amazonas. — Uma familia de indios Waiwal, no Trombetas, no interior da sua cabana. A mulher dorme perto do chão, com o pae e o filho por cima. — O cão é posto em uma platibanda, ao alto

Em uma de suas edições domingueiras, publicou O JORNAL, um communicado epistolar de Londres sobre a entrevista concedida á "United Press" pelo explorador e conferencista dr. Williams Montgomery Mc Govern, após o seu regresso de uma longa viagem através das selvas amazonicas.

E disse o dr. Mc Govern, ser o primeiro homem de raça branca que explora as regiões antes com-

Typo de indio Piritintim

pletamente desconhecidas do valle, incluindo as que limitam o territorio brasileiro com a Colombia e o Perú; com outras considerações tendentes a demonstrar que descobriu algumas tribus que nunca tinham sido vistas, e apreciações sobre a cultura dos indios que elle encontrou.

Com o direito que temos para falar sobre este assumpto de indios nas florestas amazonicas, pois percorremos a Amazonia em todos os seus recantos durante nove annos, além do conhecimento que temos da cultura do aborigem do Perú, a Bolivia e o Equador, vamos demonstrar que o sr. Mc Govern, não conhece nada da Amazonia, nem descobriu nada tambem.

Singelmente, o dito explorador não disse o nome das regiões que percorreu nem o das tribus que descobriu. Só fala da vasta região confinada pelo rios Negro e Japurá, cujos indios, disse, vivem em pequenos agrupamentos, e dos habitantes do planalto do Perú, Bolivia e Equador.

Na região do Rio Negro, não ha indios selvagens, propriamente. O Estado do Amazonas mantém um serviço de protecção aos indios, que difficilmente haverá um logar ou rio onde não tenha intervindo, tratando de evitar a sua exploração pelos seringueiros e balateiros que trabalham naquelle rio.

No rio Japurá ou Caquetá, e no Içá ou Putumayo, que correm parallelamente, existem indios das tribus, cuja denominação generica é "Wittoto", divididas em multidão de agrupamento com nomes especiaes cada uma e onde se encontram os "indios brancos". Porém, estes indios não são selvagens, ao contrario, muitos civilizados, e o governo do Perú mantém missões religiosas encarregadas de catechizal-os, existindo ainda uma poderosa empresa, Julio C. Arana, que tem a seu serviço milheiros destes indios. A Colombia tambem, na parte da sua soberania, tem estabelecido o mesmo serviço de catechização, não havendo nada por explorar nem indios novos por descobrir.

E com relação aos indios do planalto do Perú, a Bolivia e o Equador, sem duvida se reporta o sr. Mc Govern aos habitantes dos Andes, que absolutamente não são selvagens. Moram em cidades modernas, com autoridade e administração publica, constituindo a maior população daquelles paizes e que são descendentes do grande Imperio Inkaiko, que foi uma civilização muito avançada para aquelles tempos, até a conquista dos hespanhóes. Durante o vice-reino e no periodo republicano actual formam parte integrante e principal daquellas Republicas, sem differença alguma com os habitantes das outras raças.

Aproveita o sr. Mc Govern a reportagem para emittir opinião sobre a origem dos indios amazonicos, suppondo que os seus ascendentes vieram da Asia atravessando o estreito de Behring, e que subsequentemente emigraram para a Amazonia. Esta opinião é a mais generalizada, porém com isto não disse nada o illustre conferencista, porque a questão está em provar a supposição com factos concludentes, que até agora ninguem o fez.

Em todo o caso, o mais provavel é que os habitantes semi-selvagens da Amazonia tem a sua ascendencia nos remotos tempos das guerras de conquista inkaikas contras as diversas tribus que povoavam a America do Sul, e que como é bem conhecido, foi a caracteristica dos imperadores Inkas, desde o fundador do Imperio, que foi Manko Kapac, até o ultimo da dynastia, Atahualpa. Estes monarchas, como filhos do sol, que se diziam, e representantes delle na Terra, tratavam de submetter as grandes tribus sul-americanas, muitas das quaes fugiram dos planaltos da cadeia dos Andes, internando-se na selva amazonica, ficando assim fóra do contacto civilizador dos Inkas primeiro, e dos hespanhóes depois, até que o "ouro negro" ou borracha, levou áquellas longinquas regiões a explorar as riquezas da Amazonia lendaria.

E em se tratando da raça dos "indios brancos" que disse o sr. Mac Govern, no rio Japurá, "borax", como é o seu nome, a razão está em que durante o periodo da conquista hespanhola, estes, os hespanhóes, no seu esforço de arrancar ouro se internaram na selva virgem em busca do "El Dorado", sem jámais sair della, determinando pelas circumstancias uma fusão racial, fóra do meio civilizado e para o qual concorreram os factores de tempo e espaço. Nem todos os hespanhóes da conquista tiveram a sorte de Francisco de Orellana, de se encontrar com o grande Rio-Mar e descer por elle até o Atlantico!

E sendo isto assim, o importante em seguida é dizer sobre a verdadeira origem da raça matriz, que não ha duvida, ter-se-á que buscar no Perú, que foi a cuna da civilização pre-inkaika e inkaika. Ao respeito da primeira, todos os indicios provam que foi chineza: inscripções nas ruinas, nomes de cidades, ideogrammas, etc., etc.; e em relação a inkaika, todos fazem suppor que foram japonezes.

Não o affirmo eu pelo prazer de o dizer, senão que scientistas e historiadores peruanos, principalmente o sr. Francisco A. Loaiyza, actual consul do Perú em Belém do Pará, que num substancioso livro que teve a gentileza de nos mostrar, estando ainda no prélo, destróe todas as opiniões ao respeito desta debatida questão, provando que foram japonezes os fundadores do grande Imperio Inkaiko, e que aquelles chegaram á Sul America por agua e não pelo estreito de Behring. Este livro verá á luz publica por estes dias e para então ficará revolucionado o mundo scientifico, tal é a quantidade de dados que contém, affirmando os factos.

Se extranha o sr. Mc Govern dos motivos por que os Estados Unidos com a actual crise da borracha, não consideram mais attenta e mais seriamente a possibilidade da producção da gomma elastica no valle amazonico; e nós dizemos que isto não devia extranhar, porque todos, quem quer que seja, que tenha estado naquella vasta região, [illegible] sem ter passado de Manáos, [illegible] com o direito de [illegible] Amazonia, [illegible] funestas, mas que [illegible] escriptor ou "explorador" [illegible] o heróe de uma [illegible]

Typo de india Campa

salvando pela misericordia de Deus, porém sósinho para contar a historia... que outros dantes lhe contaram.

Isto é o que determina o apavoramento que produz nos espiritos simples, aquellas lendas e o etcme do capital nacional e estrangeiro para o inverter na Amazonia. Já é tempo que todas estas historias desappareçam, que seria benefazejo para a Amazonia, accrescentando que nas nossas viagens através della nunca tivemos que lutar com indios bravos, tigres ou cobras. Nem tampouco nada descobrimos, porque não ha nada por descobrir.

COMO FORAM AS MULHERES

CLEOPATRA

Marciano ZURITA

Eis aqui uma mulher para cuja vida não existe perdão. Todas as grandes peccadoras do mundo tiveram sempre alguma nobre qualidade ou algum bello rasgo que, se não absolve, pelo menos attenua as suas perversidades. A peor mulher faz recordar sempre que foi esculpida com o mesmo buril de que Deus se serviu para talhar o corpo dos anjos. Só Cleopatra é inadmissivel no juizo supremo da Historia, que se levanta contra ella num grito unanime de repulsa e execração. A formosa rainha do Egypto era bella como um amanhecer suave e brando nas poeticas margens do Nilo, um desses amanheceres orientaes que coroam o turbante das nuvens irisadas em uma apagada meia lua de prata. Era tambem alchimista e feiticeira, como aquelles sabios dos Pharaoes, que convertiam as serpentes em varas de nardo e tornavam da côr do sangue as verdes aguas do soberbo Delta, que traçavam sobre os muros dos tumulos o mysterio eloquente dos hyerogliphos e introduziam nos corações o silencio mortal dos venenos. Dormiam nas suas amphoras as perolas das Indias e aos seus pés se estendiam os tapetes da Persia. Mas, tanto quanto bella, sabia e rica, era ambiciosa e covarde, altiva e falsa, criminosa e sacrilega, impura e má.

Jamais amou. Envenenava os perfumes para ensaiar a morte e perfumava os venenos para melhor matar. Foi assim como uma grande sereia, cuja voz que tinha as doces cadencias de uma cithara de ouro, seduziu e empolgou Marco Antonio, e algo assim como um crocodilo sentimental, cujas lagrimas enganadoras trocaram em cera molle o duro bronze do coração gentil de Julio Cesar.

Em toda a vida de Cleopatra, apenas se descobre um ideal: o de ser rainha e deusa ao mesmo tempo; rainha, para jungir ao seu carro de guerra todas as cabeças, e deusa para ornamentar o seu throno com todos os corações. Fazer-se temida e adorada era o seu ideal. Ver como se rendiam ao seu passo triumphal todas as armas e como se lhe queimavam incensos, o seu maior prazer. Para obter aquelle, assassinou barbaramente os irmãos; para lograr este, profanou impiamente os altares dos templos. Para tudo conseguir arrastou-se como uma serpente aos pés de Roma, chegou até o imperador e, nua, não com a castidade augusta do marmore classico, mas com a impureza pestilenta do lodo e do vicio, se offereceu com um paganismo odioso, todo feito de lascivia asquerosa. O seu luxo teve a ostentação deslumbradora da mais exaggerada vaidade. As suas prodigalidades, entretanto, obedeciam sempre a esperanças de lucros proveitosos. Foi generosa para si mesma e sordida para o proximo. Gastava milhões em caprichos futeis e negava aos pobres a insignificante piedade de uma esmola.

Na sua complicada psychologia de mulher, o medo, um medo invencivel e inexplicavel, fazia-a crêr que o fausto era symbolo de força e que contra um inimigo terrivel mais valem vasos cheios de amuletos e pedrarias que hostes aguerridas e capazes; e assim é que, ao saber que Marco Antonio se dirigia contra ella, saiu ao seu encontro, presa a alma de immortal angustia, mas ataviado o corpo com toda a magnificencia, em esplendente embaixada de luz, musica e perfumes.

A Historia recolheu em suas paginas a visão maravilhosa daquelle fantastico encontro. A galera que das aguas azues de Alexandria levou Cleopatra até as praias de Tarsos, estava forrada de ouro e revestidos de prata os remos e as ancoras. As velas eram de purpura e se abriam ao vento em magnifica apotheose ao crepusculo outomnal, quando as nuvens se agrupam em torno do sol, que afunda no mar o seu divino circulo de fogo. Sob o brilhante toldo da sua tenda, tecido com riquissimas télas de Damasco e bordado a ouro de Ophir, reclinava-se a formosa Cleopatra entre gazes e flores, como Venus entre as ondas de Paphos, emquanto liras, flautas e harpas enchiam a calma do dia do harmonioso poema das suas doces melodias e as mais lindas mulheres egypcias e os mais ageis athletas dansavam em torno as monotonas dansas do deserto. Marco Antonio ficou maravilhado ante tanta riqueza e rendido ante formosura tão grande e ignorada, e então, de inimigo acerrimo de Cleopatra, subitamente se transformou no mais humilde e fervoroso dos reis adoradores.

Querendo deslumbral-o completamente e dominal-o de vez, a rainha o obsequiou com festas esplendidas, nas quaes lhe serviram vinhos de Chypre em taças de alabastro, perfumou os seus cabellos com iris e mangerona, queimou em sua honra o hyphi sagrado, como se fosse um deus, o esboçou aos seus olhos os mais ternos sorrisos e aos seus ouvidos pronunciou as mais doces palavras. "Vem aos meus reinos — dizia. — Eu sou a mais poderosa soberana do mundo. Nos meus dominios existe ouro como no deserto areia. As minhas perolas e diamantes, as minhas joias e amuletos, os meus braceletes de ouro e os meus crótalos de marfim não caberiam em todos os cofres de Alexandria. E, para que vejas até onde chegam as minhas riquezas, amanhã darei em tua honra um banquete que custará tanto como o mais sumptuoso palacio de Roma..." Cumpriu, com effeito, a sua promessa. Depois do banquete, composto dos mais custosos e raros manjares e dos mais exquisitos vinhos, dissolveu em vinagre uma das maravilhosas perolas que a adornavam as suas orelhas e a bebeu. Aquella perola valia dez milhões de sextercios .. Oh! a celebre perola de Cleopatra! Quantos dolentes epitaphios têm suggerido aos poetas! Quantas estrophes têm chorado sobre a sombra em que se apagou o seu oriente! Tinha a fórma de lagrima e, como lagrima, se evaporou. Ficou a sua companheira para percorrer, do Capitolio ao Krenlin, as mãos dos monarchas mais poderosos da terra e ultimamente a revolução — symbolo moderno da barbaria antiga — a arrancou da corôa da Russia, onde fulgia, e a apresentou ao mundo como um trophéo esplendido dos seus crimes.

Cleopatra morreu na maior das abjecções e com a maior covardia. Quando se viu cercada pelas tropas de Octavio, abandonou o amante e se encerrou com os seus thesouros no regio mausoléo, proximo ao templo de Isis. Pediu ás escravas um cesto de flores, no qual a sua mão de alchimista tinha escondido uma aspide. Vestiu-se com a ampla tunica de tulle, emblema da sua alta gerarchia. Cingiu os braços com os aros de ouro cinzelado com leões e hyphis entre flores de lotus. Penteou os cabellos e collocou á cabeça o chapéo metallico em cuja copa abria as azas prepotentes o abutre maternal. E, depois, calma e serena, estendeu-se sobre o leito... Soaram musicas em torno, jalbano e mirra derramaram o seu balsamico olor e flores em profusão cobriram as suas bronzeadas carnes. A aspide venenosa saiu do seu esconderijo de petalas, ferrou no seio da rainha o seu aguilhão fatal e Cleopatra adormeceu na noite eterna...

BEATRIZ

Marciano ZURITA

Sobre a minha mesa de trabalho está sempre um busto de Dante Alighieri. Tenho-o ali como um objecto de devoção. E' o meu poeta favorito — o que mais fundo me faz sentir, o que mais alto me faz pensar — e me creio obrigado a esta assidua reverencia e a esta humilde homenagem. Tudo o que a Dante se refere me interessa profundamente: os seus desafios com os trovadores provençaes e lombardos, a sua intervenção nas contendas de guelfos e gibelinos ou nas rivalidades entre Florença e Piza, as suas missões diplomaticas, a sua vida e a sua morte... Sobretudo, os seus versos e os seus amores. Por isso é que vêlo com estranha attenção a figura de Beatriz Portinari, inspiradora de uns e outros. Eu não sei se a memoria da linda florentina merece odio ou respeito, censura ou gratidão. Talvez umas e outras coisas. Odio e censura por haver depreciado o coração do poeta; respeito e gratidão por tel-o feito conceber esse poema que mais se afastou da terra e mais se approximou do céo. Beatriz foi muito boa para todos, menos para Dante. Tinha uma alma branca e pura de açucena dentro de um corpo humilde e delicado. Assim nol-a descreve o seu divino cantor. Elle a amava desde criança. Para ella escreveu os seus primeiros versos, uns versos suaves, ingenuos, apaixonados, versos de criança, archadicos e innocentes. Por causa della concorreu, tremendo de fé, aos torneios da Provença e para ella foram, tremulos tambem de emoção, os louros recolhidos. Por ella ambicionou a gloria das armas e lutou heroicamente ás portas de Caprona e deante dos muros de Campaldino .. Beatriz, porém, não soube apreciar nenhum desses favores e, desdenhosa de Dante ou enamorada de outro, por não comprehender ou não sentir porque era demasiado celestial ou demasiado inhumana, não podendo querel-o ou não sabendo enganal-o, negou-lhe o seu coração e entregou-o a Simon de Bardi... Chorou o poeta o seu infortunio em estrophes da mais profunda amargura, estrophes que leu Beatriz e que talvez a tenham impressionado com a sua dor sincera mais que aquelles outros, perfumados e doces, que antes recebera. Provavelmente um remorso tardio e inutil minou a sua alma porque, tres annos depois de casada, em plena juventude ainda e em pleno esplendor dos seus encantos, deixou de existir. Emmudeceu Dante, espantado ante a sua penna, e prometteu não mais escrever versos — "até que pudesse fazel-os dignamente, porque a sua unica esperança era poder escrever della como jamais se escrevera de mulher alguma". A esperança do poeta se realizou depressa. Daquelle proposito de amor nasceu primeiro a "Vida nova", vibração posthuma da sua dor e descripção intima das suas intimas tristezas, e nasceu depois a "Divina Comedia", essa obra magnifica e surprehendente que tem apoiados na terra os augustos alicerces dos seus tercetos e levanta, como um arco triumphal, até os céos, o vôo luminoso da sua fantasia. A "Divina Comedia" está escripta em forma symbolica. Dante traçou-a sob a base do numero 9. Nove annos tinha quando conheceu Beatriz. Nove annos mais tarde declarou-lhe o seu amor. Nove depois morreu a amada. Nove eram as letras do appellido della. O mesmo nome de Beatriz — affirma o poeta — é um numero 9, ou seja um milagre cuja raiz venha da Santissima Trindade. Por ultimo, nove são para Dante os abysmos do Inferno, nove os circulos do Paraiso e nove as jerarchias angelicas. E nove, afinal, eram tambem as letras do appellido do excelso poeta, que pareceu viver sempre unido a esse numero fatal para elle, que sempre o amou e viu com amargura e com nojo.

Da "Divina Comedia" é Beatriz protagonista, mais que Virgilio, mais que o proprio Dante. A bella florentina, arrependida da sua indifferença e ferida de divinos amores, busca o poeta de Mantua e lhe diz:

"Mi fiel amante, que en silencio llora
y en soledad horrible está sumido,
el riesgo de su empresa ya deplora.
Y viéndole tan triste y dolorido,
temo que llegues tarde, y tu tardanza
sea un nuevo dolor al ya sufrido.
Ve, pues, y que tu voz y tu enseñanza
presten a su aflición robusto auxilio
y a mi pecho devuelvan la esperanza.
No desdeñes mi suplica, ¡oh, Virgilio!;
soy Beatriz, que mi ventura dejo
por traer a mi amante a nuevo idilio..."

Virgilio, com effeito, acompanha Dante na sua excursão pelo Inferno e Purgatorio e quando, ás portas do Paraiso, o poeta mantuano, por não poder entrar, abandona o florentino, entrega-o a Beatriz, que o introduz na mansão celeste. Ali os dois amantes eternizam o seu idylio, que na terra foi impossivel e que precisou chegar ao céo para adquirir a sua perduravel consagração. Fica, pois, divinizado o seu amor e fica, ao mesmo tempo, immortalizada a figura de Beatriz Portinari, que sem a "Divina Comedia" teria passado a ser uma sombra mais na obscuridade tenebrosa do passado — ali onde tantos nomes têm inscripto a vida e tão poucos têm respeitado a morte.

GABRIELA MISTRAL E O MATRIARCADO

Cristobal de CASTRO

Ha pouco tempo esteve em Madrid. O seu perfil grave, ensimesmado, solemne, de recolhimento e vida interior, empolgou os chás da Residencia das Senhoritas e os banquetes, literarios e murmuradores, do P. E. N. Club. A imprensa divulgou o seu retrato. Um chronista, mais activo que feliz, glosou a sua "Oração na escola" e reproduziu o indice das suas obras. Depois, o grupo dos pedantes, futeis e tolos, se interpoz entre Gabriela Mistral e a Hespanha. Dias após a mestra insigne abandonava a peninsula. Que soube então a Hespanha de Gabriela Mistral? Monopolizada pelos "sabios", esta grande figura apostolica, espelho de delicadeza, cheia de humildade, appareceu, secca e emphatica, como uma personagem de Tackeray. Não vimos, pois, o seu rosto verdadeiro e, sim, a sua caricatura. "Horrida facies".

A verdade desta vida trabalhosa, desta obra methodica e fertil, não vem, entretanto, de Koenisberg, mas de Porciuncula. As suas origens são menos criticistas que cordeaes. Na sua orientação, mais que o "imperativo" de Kant, domina a oração franciscana. Chilena, hespanholista, numa idade em que resplandecia ainda a idéa patriarchal do Bello e se annunciava a do Amunategui, a sua vocação pela pedagogia se manifesta bem cedo. Não tinha doze annos ainda quando, maternalmente, já lidava com os pequenos discipulos e os tratados. O seu rosto já adquiria então esse rictus de taciturna bondade que é um continuo exame de consciencia. Como a nossa Montesori, Gabriela Mistral concebe a pedagogia á maneira de educação sentimental, em um sentido religioso de "religare". Esta funcção de "religar" é essencialmente feminina. Significa attenção, cuidados, paciencia. Significa tambem ternura, emoção, maternidade. Essa maternidade, entre exaltada e melancolica, da mulher sem filhos, fez em fruto e namorada por par. Essa maternidade espiritual, comprehensiva, entre ascetica e philosophica, com algo de Francisco de Salles e algo tambem de Marco Aurelio. Essa maternidade das pallidas mestras de "Cuore" ou das candidas "beguinas" de "Bruges, a morta".

A grave adolescencia de Gabriela, cheia de vocação, sente, não o feminismo, mas o matriarcado. E' o momento em que o Chile apresenta as suas poetisas, escriptoras, conferencistas. Quando o Club de Senhoras inaugura, em Santiago, uma opulencia mundana e intellectual, quando a imprensa de Valparaiso abre as suas redações á mulher e Inez Echevarria começa a popularizar o pseudonymo de "Iris" e Roxana", a cantar os seus sonhos romanticos, então esta insigne mãe sem filhos intensifica o seu apostolado com as crianças e as mães. A criança adquire já a categoria de problema humano. A mãe, dignidade publica. O cosmos escolar encontra em Gabriela seu Newton e uma lei de gravitação começa a reger o ensino.

Percorrendo a sua orbita, visita os paizes sul-americanos. Depois, attraida por Washington, premiada pela União Pan-Americana, incorpora ao seu apostolado a intensa pedagogia "yankee". Em seguida, obedecendo a um nobre impulso atavico, vem á Hespanha, onde talvez o seu fino espirito encontrou demasiado ruido. Poetisa delicada e sensivel, os seus versos têm certa gravidade didactica. Nos seus contos, nas suas conferencias, a todos os trabalhos litero-pedagogicos preside o mesmo espirito de fervor e recolhimento. Esse perfil concentrado, ensimesmado, essa face cheia, sem atavios de vaidade, esses cabellos curtos, repartidos ao lado, esses vestidos, esse andar lento e esses modos abstractos lembram as mulheres [illegible] unicas mulheres da terra que têm, por temperamento e [illegible] do matriarcado. Como ellas, Gabriela Mistral, mãe sem filhos, faz da criança um problema humano e da mãe uma dignidade publica.

A VIDA ESTÁ LÁ FÓRA...

Martin Marton

Pipo era o ultimo descendente daquella humilde e pobre familia, que de geração a geração vinha arrancando á terra os seus meios de subsistencia. Não houve jámais grandes alegrias nem tristezas extremas entre os Piombine, os quaes, resignados com a sua sorte e convencidos de que o seu destino era aquelle, trabalhavam e trabalhavam naquella terra, regada com o seu suor, até arrancar-lhe os frutos de que careciam. Desta resignação participavam as mulheres da familia, as esposas legitimas, as quaes, ao aceitarem-nos como esposos e donos, aceitavam tambem uma vida de soffrimento e privações. Ao casar-se com um Piombiró, a mulher se dispunha á renuncia de tudo quanto fosse de esplendor, de alegria, de conforto, que pudesse existir na vida. Era um refugio apartado do influxo da vida o que os homens daquella familia herdavam uns aos outros, de geração em geração, de anno em anno, de época em época.

As moças da aldeia e adjacencias sabiam o que as aguardava quando algum Piombine as elegia no seu affecto e lhes pedia a mão. Nada de alegria lhes promettiam elles, nem nada de riqueza lhes deixavam entrever no futuro. Paz, tranquillidade, trabalho e a esperança de que os filhos viessem substituil-os nos arduos trabalhos do campo, — sustento de todos, eram as idéas que lhes enchiam o espirito.

Pipo, o ultimo descendente daquella familia, veiu destoar do ambiente — "Saiu com má cabeça", diziam. Não era exacta aquella affirmação, lançada, primeiro, pelos mais chegados e repetida, depois, por todos quantos o conheciam e tratavam com elle. Pipo não tinha "má cabeça", senão apenas um assomo de rebeldia contra a resignação que pesava como enormes cadeias de chumbo sobre os seus. Não se queixou, não fez alarde de contrariedade, porém pensou que no mundo havia muito em que empregar uma actividade util e que cavar a terra dura não era o unico meio de vida que existia...

Até elle, na misera aldeia siciliana em que passou sua infancia, primeiro, e, depois, sua juventude, haviam chegado écos das cidades, rumores de coisas que ali eram desconhecidas, resaibos de prazeres e alegrias ignoradas naquelle obscuro rincão.

O moço torturava seu pensamento e costumava dizer de si para si: "Por que não hei de ser eu um dos que gozam das venturas da terra ?" E isto constituia a sua "má cabeça"...

Em largas noites de insomnia, deitado em sua cama, fez planos, amadureceu esperanças, procurou investigar nas sombras da noite, como se quizera vêr claro no amanhã incerto, e adoptou uma resolução, deliberando lançar-se ao desconhecido, de onde podia encontrar, quem sabe ?, a fortuna, a gloria... talvez a morte. E resolveu caminhar.

Pipo não communicou os seus pensamentos á sua familia, porque tinha a certeza de que a opposição desta havia de tolher-lhe o passo, pois os Piombine tinham sempre resistido com tenacidade a toda e qualquer idéa de emancipação e liberdade. Não haviam nascido, de paes a filhos, ali ? Haviam acaso precisado de abandonar sua casa para correr em busca de aventuras ? Que chimeras iria seguir o pobre rapaz ?

Era certa a luta e o descontentamento fatal. E por isto Pipo tomou a firme resolução de não dizer nada a ninguem sobre os seus propositos.

Aos seus... Mas, e a ella ?

Aquella "má cabeça", como diziam os que haviam limitado o seu horizonte ás montanhas, que cercam a aldeia, amava e era amada ! Aquella moça, belleza e bondade reunidas, não podia ser comparada aos seus parentes de vistas estreitas e espirito acanhado. Depois, ficando ignorante dos seus propositos, ella poderia considerar-se victima de uma traição... Má cabeça, talvez fosse.. Mas, não máo coração !

Uma tarde, terminadas as fainas agrestes do campo, Pipo foi, como diariamente fazia, encontrar-se com Marieta, a mais bella rapariga do logar, e communicou-lhe o seu plano. Foi franco: na aldeia não podia viver, nem queria. A vida estava além, muito além, não sabia onde, porém estava... Uma vez que continuamente sonhara no seu espirito lh'o havia assegurado... E elle, resoluto, ia marchar para o desconhecido !

Marieta ouviu a terrivel noticia sem replicar uma só palavra, ainda que seus olhos, deixando correr uma lagrima, tivessem dado ao seu noivo a melhor e a mais singela das respostas... A vida de além era possivel... Nunha a havia suspeitado... quem não a negava, agora, que era elle, Pipo, que ia atraz della... Mas ficaria onde sempre tinha vivido... Havia duas vidas distinctas para uns e uma só, para outros...

— Virei buscar-te! disse o rapaz.

— Não, Pipo. Não voltes. Ficarei com meu amor como lembrança e com minha esperança posta em Deus. Porém já que a vida lá de fóra é preciso ir procural-a, quando encontrares a tua, deixa-te ficar com ella e defende-a, porque tu serás então teu proprio pae... Eu daqui continuarei a viver a vida que me deram, a que é para mim tudo, a unica coisa que me resta, já que teu amor se vae...

— Eu aqui me inutilizo.

— Vae e sê feliz. Porém, se te enganares, não voltes. A vida que nos dão, temos que vivel-a resignadamente; porém a que procuramos tem mais força ainda, porque é obra de nossa vontade.

— A minha é muito grande.

— Que ella te guie ?

Pipo se foi. Marieta ficou em sua aldeia. E emquanto o audacioso rapaz lutava com os vae-vens da existencia por terras desconhecidas, ella continuava a contemplar as mesmas paisagens, dizendo:

— "Temos que viver a vida que nos deram... porém felizes aquelles que hão podido criar-se outra vida e felizes até, tambem, se, por havel-a alcançado, hão perecido..."

Pipo não voltou ainda...

ORIGINAES BICOS DE PASSAROS

ALGUMAS RARIDADES E PARTICULARIDADES

Luiz MENENDEZ

1º — O "Passaro capitão" leva uma especie de gorro como os officiaes da marinha mercante. 2º — O "Tragaplatanos" com cara de ovelha e um casco sobre a cabeça. 3º — O "Ajudante" tem a grotesca semelhança com a lamina de um punhal. 4º — O "Passaro sinistro de Malaga cujo bico é apoiado qual uma lamina e sua cabeça é uma perfeita escova de unhas. 5º — O terrivel "passaro bicornio" da India. 6º — A bolsa grotesca do legendario pelicano. 7º — "Bocca de rã". 8º — "Passaro serra". 9º — "Arara"

Não sómente os naturalistas especializados em assumptos ornithologicos, mas tambem ao simples observador de coisas raras, os bicos das aves constituem um manancial abundante de curiosidades, verdadeiras aberrações da Natureza, tanto mais surprehendentes e maravilhosas quanto na propriedade formidavel está estribado o meio, inexplicavel na apparencia, desses seres monstruosos e asymetricos cumprirem seu destino e desenvolverem sua vida sob a mesma perfeição que o mais bem organizado dos homens ou a mais delicada e harmonica das plantas.

Até nas nossas latitudes, de tão escasso interesse zoologico, é frequente encontrar alguns desses phenomenos que a fantasia popular, sempre alerta, apressa-se em catalogar a seu modo, com nomes caprichosos e, ás vezes, incongruentes, e cuja nomenclatura official chega a ser, por tal razão, muito difficil de concretizar, pois que, entre as versões fornecidas pela sciencia, attende-se unicamente a causas e origens precisas, e as que saem da polysabedoria do vulgo, ajustadas á terminologia local, costuma não haver, em geral, connexão.

O povo baptisa a muitos animaes, como ás arvores e ás flores, com denominações nem sempre autorizadas pela sciencia, causando assim a confusão de que, com frequencia, padecemos. A's vezes esses appellidos populares têm fundamento racional. Vêde, por exemplo, o "passaro fragata". Trata-se, simplesmente, de uma ave marinha vulgar que se alimenta de peixes, e tem grande semelhança com o martim pescador, ou melhor com o martinete... Mas sabe pairar maravilhosamente, e pela rapidez e majestade com que desliza na superficie das ondas, o povo deu-lhe o nome de "passaro fragata".

Effectivamente mirando-o com olhar de poeta parece um airoso veleiro. Seu bico, largo, como um remo e curvo na ponta como um arpão, fende as tranquillas aguas lacustres engulindo, na passagem, quantos peixinhos topar.

Vejam agora esse outro passaro que os indigenas da Borneo chamam "bocca de rã". Não lhes parece que sua cara achatada de olhos esbugalhados e inexpressivos e especialmente sua bocca guarda grande parecença com a bocca do esverdinhado e coaxante batrachio?

Examinae o passaro "serra" e vereis logo porque assim o chamam os habitantes da India Asiatica. Seu bico, grande, fino e ouriçado de dentes miudos, é, effectivamente uma serra. Olhae, por ultimo, este bicharôco de bico largo e chato com um grande corno na frente. Vive no centro da Africa e tem dois nomes. Os habitantes dos bosques chamam-n'o "passaro rhinocerante" e os do litoral, "passaro capitão". Ambos os apodos correspondem a paridades evidentes, sobretudo o ultimo. Effectivamente o passaro em questão tem algo do nariz do terrivel pachyderme africano, mas tem muito mais da garra que usam os capitães do barco. Se esse passaro fosse hespanhol, e especialmente madrileno, poderia receber o móte de "passaro chauffeur".

Outros passaros existem nos quaes a analogia, a associação de idéas, a parecença, tão exacta aos anteriores, não póde deduzir-se pela simples vista, sendo necessario recorrer, para conseguil-o, ao nome dos antecedentes. Nesse caso encontra-se o "passaro de chuva", originario da Nova Zelandia, cujo bico, agudo e perfurante, como uma punção, offerece a estranha particularidade de estar torcido na ponta, como para vasculhar melhor na terra o na casa das arvores. "Por que chama-se assim? Indubitavelmente porque annuncia a chuva, mas, como a annuncia? Sabel-o-ão os néo-zelandezes. Tambem se não poderia atinar porque os negros da Africa Occidental chamam "tragaplatanos", a um passaro com cara de ovelha que traz sobre o nariz uma especie de elmete de chifre, se não nos informassem que o chamam assim porque elle se alimenta quasi que exclusivamente de bananas, com uma circumstancia singularissima, é que o casco em questão serve para que a ave não suje as vistosas plumas de seu diminuto pennacho pelo sumo que se desprende da saborosa fruta ao ser cortada do ramo. Ao contrario explica-se facilmente a razão pela qual em Malaca chama-se passaro "quebra-nozes" a uma ave de bico rombudo e córneo, de tal dureza — a dureza do marfim, dizem os naturaes do paiz — que é utilizado como martello para partir nozes.

O bico das aves pairadoras é algo que desconcerta e suscita duvidas apavorantes. Como é possivel falar com uma boca tão fundida, tão contrafeita, tão disforme? E' uma boca de velha desdentada, uma boca decrépita e balbuciante, muito conveniente para emittir sibilos, mas não para pronunciar palavras. O bico recorda o nariz recurvo e radioso de Mephistopheles... Sem embargo, o papagaio, o cacatoes e a — tres passaros distinctos — sabem explicar-se perfeitamente, e, ás vezes, dissertam com mais discreção que muitos oradores afamados e não poucos conferencistas acreditados.

Muito raro é um passaro que os samoanos conhecem pelo bello titulo de "almirante" — Nós, um pouco mais prosaicos encontramos nelle uma jocunda semelhança com um castão de bengala, uma sombrinha fóra de moda ou um guarda-chuva discretamente retirado da circulação. A que deve esse passaro tão honroso appellativo? E' coisa que, certamente, não podemos decifrar, sem nos mettermos em lucubrações scientificas. Dá a impressão de alguma coisa secca, fossil, esteril, de um bicho dessecado, de um passaro de museu.

Enumerar todas as raridades que se encontram na ornithologia seria interminavel. São surprehendentes "o passaro dicorne" da India, e o "passaro jacintho" do Brasil, porque raro deparamos com bicos tão gigantescos como do primeiro ou plumagens tão vistosas, tão elegantes e finamente pintadas como as do segundo.

Tudo é, pois, questão de costume. Onde ha um passaro, por vulgar que pareça, haverá sempre, tambem, uma particularidade rara que o distingue e caracteriza. Na fauna, são os passaros os entes que mais variedades offerecem e alcançam maior numero de especies. Por isso é tão difficil classifical-os com exactidão, e muito menos quando á nomenclatura official dos textos scientificos unem-se as denominações que lhes dá o vulgo, tão amigo sempre de corrigir os sabios.

A PROPOSITO DA SEMANA MISSIONARIA

As missões Salesianas nos sonhos de Dom Bosco

As missões são parte integrante da multiplice obra de Dom Bosco, que as iniciou, não só segundo os impulsos do zelo da salvação das almas, que o devoravam, mas tambem porque constatou ser esta a vontade de Deus, manifestada através de sonhos e visões.

Recordemos de passagem as mais importantes dessas illustrações e façamos a proposito algumas uteis considerações.

Foi em 1854, ainda nos inicios do Oratorio, que a primeira luz começou a brilhar. Um dos seus mais dedicados alumnos, que lhe tinha prestado varios auxilios na assistencia aos cholericos, no mez de agosto, caiu gravemente doente.

O caso foi dado como desesperado, motivo pelo qual Dom Bosco tratou de lhe administrar os ultimos sacramentos. Chegava já á porta do quarto, quando uma scena estupenda o fez parar. Uma "bellissima pomba", enchendo de vivissima luz a alcova, esvoaçava por sobre o joven moribundo, tocando-lhe de quando em quando o rosto com o ramo de oliveira que trazia ao bico e que por fim deixou cair sobre sua cabeça, desapparecendo logo em seguida.

Dom Bosco avizinhou-se então do leito do enfermo, e viu outra maravilha: figuras estranhas de selvagens ali estavam em ansias de trepidação pela sorte do joven doente.

Ao ver aquella pomba, Dom Bosco comprehendeu que Cagliero (era este o tal alumno) chegaria a ser padre e bispo, e, á vista dos selvagens, que as Missões seriam o seu campo de trabalho. Portanto, no invés de lhe administrar os sacramentos, annunciou-lhe um proximo restabelecimento, e disse-lhe mais, que um dia seria padre e que partiria... para longe, muito longe.

Dom Bosco procurou por muito tempo atinar com a ethnologia daquelles selvagens, mas debalde, não conseguiu orientar-se nas suas pesquizas.

Em 1869, teve uma visão — ou como dizia elle, "um sonho" — que só mais tarde, em 1876, contou aos seus salesianos.

Pareceu-lhe estar numa região selvagem, desconhecida: era uma vasta planicie inculta com um fundo de escabrosas montanhas que se alinhavam no horizonte. Hordas de selvagens caminhavam em todas as direcções. Eram de alta estatura, de aspecto feroz, tinham os cabellos hispidos e longos, a tez de um bronzeado escuro, trajavam largos mantos de pelle de animaes; por armas empunhavam a lança e manejavam uma especie de funda.

Daquelles homens, alguns corriam caçando feras, outros traziam espetados nas lanças pedaços sanguinolentos de carne; dos restantes, uns se degladiavam raivosamente entre si, outros procuravam embargar o passo a batalhões de soldados vestidos á européa; o terreno está disseminado de cadaveres. Eis senão quando começaram a apparecer ao longe pessoas que, pelos trajes e modos, mostravam ser missionarios; avizinharam-se para pregar aos selvagens, mas foram por estes massacrados.

Dom Bosco horrorizava-se ante aquella barbaria.

Um segundo grupo de missionarios apresentou-se na planicie; vinham todos alegres e precedidos de uma turba de meninos. Dom Bosco os reconheceu: eram salesianos, e os primeiros os conheceu pessoalmente. Os missionarios acariciavam os meninos, vendo que a multidão, com mostras de alegria, os recebeu cortezmente, e ouviu-os com attenção.

Depois ajoelharam-se todos diante de uma estatua de Maria Auxiliadora e começaram a cantar: "Lodate Maria, o lingue fedeli", canto muito em uso então no Oratorio.

Quando Dom Bosco contou este sonho, confessou ter unicamente comprehendido "que se tratava de missões estrangeiras".

Procurou em vão individualisar aquellas turbas selvagens. Só no mez de dezembro de 1874, quando o consul argentino de Savona convidou Dom Bosco a mandar os salesianos á Argentina, comprehendeu tratar-se dos selvagens da Patagonia.

No dia 11 de novembro de 1875, partia de Turim a primeira expedição de missionarios, capitaneada pelo então padre Cagliero. Antes da partida Dom Bosco dirigiu-lhe a palavra e, entre outras coisas, lhes disse: "Confiae em Jesus Christo Sacramentado e em Maria Auxiliadora "e vereis que coisa são os milagres".

E os milagres não se fizeram esperar!

Hoje vemos o milagre por excellencia da Patagonia civilizada, cujos indios superstites são todos christãos. Aquelles pioneiros da civilização, escudados na protecção da Virgem, saíram immunes de tantos perigos, viram a brandura dos selvagens que abandonavam a antiga vida para abraçar a que lhes propunham em nome de Jesus Christo.

Dom Bosco, mais do que todos, conheceu a fundo os milagres operados por Maria Auxiliadora para que aquella missão florescesse. Maria Auxiliadora foi quem suscitou os cooperadores e cooperadoras que forneceram as sommas ingentes necessarias...

Talvez Dom Bosco não pensasse em outros centros de missão, já que o pessoal e os meios de que dispunha eram por demais escassos... mas eis que, quando menos esperava, o mundo se lhe abre ás escancaras.

No dia 30 de agosto de 1884, manifestou Deus a sua vontade num sonho (visão) que teve no Collegio de S. Benigno Canavese.

Guiado por um amigo — o joven Luiz Colle, fallecido dois annos antes — percorreu toda a America do Sul, desde Carthagena (Colombia) até o Estreito de Magalhães e de lá voltou ao ponto de partida, atravessando as vastas regiões do Brasil, viu a horrivel miseria dos indios daquellas regiões, que o joven lhe indicava, dizendo: "Eis a messe dos salesianos!".

Naquelle sonho viu os indios que deviam ser evangelizados e foi-lhe communicado tambem — debaixo do symbolismo de uma allegoria — que "com suor e sangue os selvagens começariam a ser ramos viventes da planta divina...".

Actualmente, os missionarios salesianos estão nos lazaretos da Colombia, nas florestas do Equador, nas brenhas cerradas de Matto Grosso, ás margens dos affluentes do rio Negro e do Paraguay, entre os indios Ciamacocos, nos Pampas, etc. Não ha nação na America do Sul onde elles não estejam.

Dom Bosco viu tudo num sonho e viu tambem o principio da realidade momentos antes de passar á eternidade: com effeito, no ultimo dia da sua vida mortal, chegou ao Oratorio um telegramma que annunciava a feliz chegada dos salesianos ao Equador.

Mas, com viva fé na potencia de Maria, deu como certo o que os sonhos lhe presagiavam e não deixou de contar tudo a seus filhos. E lhes disse que as Missões custariam "suor e sangue": os suores estão na ordem do dia e tambem o sangue tingiu em benções de rocio vivificante aquelles uberrimos campos de missão: por exemplo, na Terra do Fogo, em Matto Grosso, etc.

A ultima visão deu-se em Barcelona (Hespanha), no anno de 1886.

A mesma Virgem Auxiliadora appareceu-lhe em sonhos, na noite de 9 de abril, e lhe indicou os logares onde os salesianos deviam evangelizar, traçando uma linha que se estendia de Santiago (Chile) ao centro da Africa, e uma outra que de lá chegavam até Pekim: eram as duas linhas como que a espinha dorsal das Missões Salesianas e comprehendiam cada uma "dez centros". Desta vez Dom Bosco não quiz acreditar por lhe parecer impossivel tal desenvolvimento, quando as distancias eram colossaes, insuperaveis as difficuldades dos logares e tão exiguo o numero dos seus salesianos: mas a Virgem lhe disse:

— Não deves desanimar!... Isto será feito pelos teus filhos, pelos filhos dos teus filhos...

O sonho está se actuando: as Missões Salesianas estão em franco desenvolvimento no Congo Belga e na Colonia do Cabo; na India e no Assam; na Australia e na China.

Pouco tempo faz, partiu um grupo de missionarios para Shanghai, na estrada de Pekim, emquanto um vicariato florescente continúa desenvolvendo uma acção benefica no sul da China. E não só os salesianos, mas tambem as Filhas de Maria Auxiliadora derramam os seus suores no amanho dos terrenos que a Virgem Auxiliadora indicou como campo das Missões Salesianas.

A esta Virgem Protectora de Dom Bosco toda a gloria da inspiração de tudo quanto o nosso Pae e Fundador fez ou começou a fazer. A obra de Dom Bosco agigantou-se em pouco tempo e mais ainda se agigantará com o augmentar das vocações missionarias e com o multiplicar da caridade dos generosos cooperadores.

E' a sua gloria que de Turim se irradia pelo mundo, levando a tantos e tantos povos o conforto divino do seu sorriso e da sua materna protecção, como annunciava Dom Bosco desde 1844.

M. P.

Porque Rodolpho Valentino era triste

Olhae a expressão de felicidade que tem Gloria Swanson...

As tentações das grandes cidades... Apesar de ser da terra das artes o joven artista Rodolpho Valentino preferiu sair da Italia para conquistar os louros na terra do dollar, no paiz da cinematographia. "Ninguem é propheta em sua terra". Attraido pelos grandes studios de Los Angeles, Valentino não quiz fazer fortuna e criar fama na cinematographia italiana, ao lado de Bertini, Pina Menichelli, Gustavo Sereno e outros actores de fama da arte do silencio italiana.

Chegou a Hollywood. Joven, cheio de esperanças, possuindo um grande desejo de vencer, foi aceito para filmar alguns dramas. Viéra pobre da Italia, e em pouco tempo se tornára rico, muito rico.

Sua fama precedeu á morte de Wallace Reid, até então Valentino era o que é hoje Rod La Roque, ou George O' Brien — um bom actor, muito admirado. Quando morreu Wallace Reid, Valentino occupou-lhe o logar, passando a ser o principe da scena muda. A fortuna lhe sorria. Teve dinheiro, muito ouro, cães de caça, casas de campo, cavallos, automoveis, mulheres...

Mas o seu sorriso continuava triste, os seus olhos saudosos... Sim, Rodolpho Valentino era um triste. Não só nos films o seu aspecto tristonho; fóra da scena e principalmente quando não estava trabalhando, Rodolpho Valentino estava sempre triste.

Tinha tudo. Mas lhe faltava a ambição de sua vida, o motivo de sua gloria — o amor.

Amado por todas as mulheres, tendo-as nos braços, aos beijos na scena e nas alcovas, o joven italiano não se inclinava para nenhuma.

Pola Negri amava-o. Foi, talvez, a que mais o amou, e a unica que o comprehendeu. Filha da Polonia, meio selvagem, sem se deslumbrar pelas grandezas yankees, sem se deixar dominar pelos homens, Pola Negri encontrou naquelle joven triste um reflexo da sua raça. Amou-o. Dizem que se iam casar.

Mas porque Rodolpho Valentino era um triste?

A historia do seu amor.

Desde os 19 annos de idade (Valentino morreu aos 31 annos) elle se apaixonára por uma senhorita Helena, filha de uns velhos marquezes Fiorini ou Fioretti. Helena, soberba, rica, e de "sangue azul", não correspondia ao amor de um joven plebeu. Cada vez mais apaixonado pela marquezinha, Valentino sonhava com a gloria, a fortuna, para depositar nos pés de sua amada, como os antigos fidalgos de sua raça.

Hollywood.

Attraido pela arte cinematographica, Valentino sonhou e realizou o seu ideal. Mas Helena continuou a menosprezal-o. A morte veiu e levou para o tumulo o segredo da vida triste de Rodolpho Valentino, hoje revelado devido a uma chronica elegante de um jornal italiano.

O amor... A saudade... A tristeza...

O SUCCESSO DE UM INVENTO NACIONAL

A SUPER-RUPTURITA

Resultados das experiencias officiaes

Uma das cabeças de torpedo, com carga compacta de 100 ks. de Super Rupturita, varada a tiro de canhão de 75 m/m, a 300 ms. de distancia. (Photographia do dr. J. Pépin Lehalleur, chimico da Missão Militar Franceza)

No Instituto de Chimica, reuniu-se a commissão nomeada pelo ministro da Marinha, para proceder ao estudo dos explosivos typo "Super-Rupturita". Reunida pela ultima vez com a presença da totalidade de seus membros, fez a commissão um balanço geral de suas apreciações com respeito áquelle invento nacional, terminando seus trabalhos pelo enviamento ao ministro da Marinha, almirante Arnaldo Pito da Luz, dos seguintes officios, em que se substanciam as suas conclusões:

Da commissão.

Ao sr. almirante ministro da Marinha.

Assumpto: Encerramento dos trabalhos.

1 — A commissão designada por v. ex. para estudar os explosivos typo Super-Rupturita tem a honra de communicar a v. ex. que, dando um balanço geral nos elementos de apreciação colhidos no decurso de quinze mezes de trabalhos ininterruptos, julga estar de posse de uma documentação mais que sufficiente para se pronunciar com segurança e convicção sobre o valor pratico desses explosivos, tendo em vista a defesa nacional.

2 — A commissão só tem motivos para robustecer a sua opinião unanimemente manifestada em o parecer constante do seu officio n. 61, de 4 de março de 1926, em que salientou perante v. ex. as qualidades excepcionaes da SR. para o carregamento de minas submarinas, como sendo "um dos explosivos mais adequados a esse uso" e "no estado actual das possibilidades technico-indutriaes, o que reune em maior numero e em maior grão as qualidades cardeaes exigiveis para o carregamento de minas submarinas". Foi, pois, aconselhado o seu uso, "até que a technica e a industria dos explosivos apresentem outro producto mais vantajoso".

3 — Pelas mesmas razões, a commissão é unanimemente do parecer que a SR., já empregada, aliás, em bombas dos aviões da Marinha, seja declarada regulamentar para essas bombas e para as minas de profundidade, mantido com o necessario rigor, em bem da defesa do paiz, o caracter de segredo militar nacional que v. ex. resolveu dar ao invento de que se trata.

4 — As experiencias feitas com os canhões de 38 m/m, 57 m/m e 75 millimetros demonstraram que diversos typos de SR. podem ser empregados como carga de ruptura das granadas desses canhões, não se tendo observado nenhuma explosão prematura durante os numerosos tiros executados. O inventor declarou que não havia proposto para tal fim a SR., mas a experiencia adquirida pela commissão foi mostrando que se poderia cogitar de tal objectivo, com grandes probabilidades de exito. Demais, a commissão sabe que, durante a grande guerra, foram largamente consumidos no carregamento de granadas diversos explosivos cuja sensibilidade ás acções mecanicas é da mesma ordem e mesmo maior que a da SR mais sensivel. Ainda que este explosivo não fosse normalmente indicado para constituir taes cargas, só ha vantagens em estudar a possibilidade do seu emprego em tempo de guerra, quando a enormidade do consumo exige que se lance mão de todas as possibilidades. Demais a potencia e a brisance da SR. podem ser reguladas dentro de valores convenientes a seu emprego pratico, e um explosivo com a potencia alcançada por certos typos de SR. se se prestar para carga de granadas de canhão, assumirá uma importancia pratica ainda maior.

5 — A commissão não conseguiu dispôr de um polygono de tiro apparelhado com o material necessario ao proseguimento dos ensaios com canhões atirando com granadas carregadas com SR., tendo ficado as provas limitadas aos calibres acima citados. Embora essas provas sejam de todo auspiciosas, seria de utilidade nacional que o governo desse decidido apoio á suggestão do sr. capitão de fragata Alfredo Colonia, que se propõe continuar no polygono da casa Armstrong as provas em questão. Lá seria realmente possivel assentar até que velocidade inicial póde ser attingida pelo projectil, sem risco de explosão prematura da granada carregada com SR., quaes os effeitos comparativos das granadas carregadas com SR e outros explosivos, e bem assim outras determinações uteis.

6 — A commissão julga unanimemente que a SR se presta ao carregamento de cabeças de torpedos, mas pensa que devem ser ultimados os poucos detalhes que faltam, para ser definitivamente declarada regulamentar, depois de feita a escolha do typo mais adequado, o que não será facil, visto haver muitos que satisfazem as condições essenciaes. Dentre todas as provas de segurança levadas a effeito, o facto de haverem cabeças de torpedo carregadas com massa compacta de 100 kilos de SR 10 T III sido attingidas e mesmo varadas em cheio por granadas de canhão Krupp TR 75 m/m á distancia de 300 metros, mostra, de par com a grande potencia e brisance desse typo de SR, que elle se inculca para o fim em questão. A commissão não o propõe definitivamente, por estar convicta de haver outros typos susceptiveis de, ao menos, o igualarem. A commissão é de parecer que o commandante A. Colonia poderá dar a solução final a esse caso.

7 — A commissão declara que tem conhecimento de que o inventor da SR desde ha tres annos communicou reservadamente ao presidente desta commissão, bem como ao actual chefe do gabinete de v. ex. e a outros officiaes, que pretendia apresentar ao governo um explosivo especialmente destinado aos torpedos, para cujo caso julga o capitão tenente Alvaro Alberto ser esse material inexcedido actualmente. V. ex. tomará a respeito as providencias que julgar acertadas.

8 — Quanto a granadas de mão, petardos e outras applicações similares, e de menor valia technica, a SR. poderá ser com immensa vantagem empregada concomitantemente ou em substituição aos explosivos actualmente empregados. A commissão suggere a vantagem da Directoria do Material Bellico do Exercito e da Directoria do Armamento da Marinha fazerem a selecção de typos de SR para esses fins.

9 — A commissão poderia encontrar constantemente materia para continuar indefinidamente a estudar a SR., mas as medidas effectuadas e as observações qualitativas registradas são por tal modo copiosas que ella julga ter terminado o estudo fundamental e pratico para que foi designada, havendo plenamente attingido o seu objectivo, de accordo com as suas possibilidades. Assim, pensa ella ter terminado a tarefa de que foi por v. ex. incumbida e da qual julga se haver desempenhado com a maxima lealdade, pelo que espera ter correspondido á confiança do governo.

10 — Ao encerrar os seus trabalhos, a commissão cumpre o dever de manifestar a v. ex. a satisfação com que constatou, durante todo o correr das provas, a invariavel correcção e a retillinea conducta do inventor da SR., capitão de corveta hon. Alvaro Alberto. Na qualidade de membro consultivo, esteve elle sempre presente aos trabalhos da commissão, á qual prestou sempre, com o erudito conhecimento scientifico e technico que lhe é reconhecido, preciosos e amplos esclarecimentos, toda vez que assim se tornou necessario, sobre o seu invento e foi sempre o primeiro a solicitar a realização de provas das mais rigorosas que fôram levadas a effeito, revelando em todos os seus actos perante a commissão uma escrupulosa probidade e uma honestidade technica e scientifica, que fazem jús a esta referencia especial, por serem mui pouco communs nos inventores, quando se trata de suas invenções.

11 — A commissão pede venia para congratular-se com o governo e com a nação, por estar a defesa do paiz apparelhada com um invento brasileiro que constitue, como já foi officialmente dito, "um justo motivo de orgulho nacional, como um indice de cultura scientifica e capacidade realizadora".

(Ass.) **Alfredo Bernard Colonia**, capitão de fragata eng. naval, presidente; **Octavio Tacito de Carvalho**, cap. de fragata hon., professor de Minas e torpedos na Escola Naval, secretario; **John Aleotti**, tenente coronel, engenheiro chef des poudres technicos da missão militar franceza; **C. C. Hartigan**, U. S. Navy, technico da missão naval americana; **Dr. Mario Saraiva**, director do Instituto de Chimica do Ministerio da Agricultura; **Augusto de Queiroz Lopes**, cap. de fragata, chimico e chefe da divisão de chimica da D. E. Naval; **Pericles de Bittencourt Ferraz**, cap. de artilharia, technico da Directoria do Material Bellico do Exercito; **Maximiliano Fernandes da Silva**, cap. de artilharia, technico da Directoria do Material Bellico do Exercito.

Do presidente da commissão.

Ao sr. almirante ministro da Marinha.

Assumpto: Serviços prestados pelos membros da commissão e pelo Instituto de Chimica.

1 — No momento em que se encerram os trabalhos desta commissão, julgo cumprir um dever levando ao conhecimento de v. ex. a dedicação, a competencia inexcediveis postas em evidencia pelos meus companheiros de trabalho, no decurso das longas, por vezes difficeis e nem sempre isentas de perigo, indagações levadas a tão bom termo com os explosivos SR e das quaes resultou ficar o paiz de posse de um valioso elemento de defesa.

2 — Os technicos das missões naval e militar, srs. commandantes CC. Hartigan e coronel Nicoletis, prestaram á commissão o autorizado concurso da sua experiencia e dos seus conhecimentos technicos, desde a organização dos programmas das provas até a sua final execução.

3 — Os srs. capitães de artilharia Pericles Bittencourt Ferraz e Maximiliano Fernandes da Silva, bem como os srs. capitães de fragata Octavio Tacito de Carvalho e Augusto de Queiroz Lopes collaboraram activa e proficuamente em todos os trabalhos, trazendo constantemente á commissão as luzes dos conhecimentos de suas especialidades, tão indispensaveis para elaborar os programmas de provas, como para leval-as a effeito e interpretal-as.

4 — Sem desejar estabelecer distincção de meritos pessoaes, não devo deixar de salientar o papel preponderante que teve no desenvolvimento das provas de laboratorio o dr. Mario Saraiva, secundado activamente pelo Instituto de Chimica. Não é possivel resumir sem desfigurar o vultuoso contingente de dados obtidos durante os estudos scientificos effectuados nos laboratorios do Instituto de Chimica, sob a sabia direcção do dr. Mario Saraiva. Basta dizer que considero tão importante o papel que teve a contribuição do dr. Saraiva para a elucidação dos multiplos problemas resolvidos pela commissão, que julgo impossivel poder aqui conseguir tantas medidas e estudos qualitativos sem o concurso de um estabelecimento como o Instituto de Chimica — unico em recursos scientificos e materiaes na America do Sul.

5 — Os trabalhos realizados pelo Instituto de Chimica, são quer pela sua natureza, quer pelo seu vulto, um triumpho significativo para o patrimonio scientifico do Brasil e constituem uma brilhante demonstração — creio que a primeira — do inestimavel valor da collaboração dos nossos scientistas civis com os technicos militares, na obra do engrandecimento da defesa nacional. Ao governo não escapará certamente, este aspecto importantissimo que apresentaram os trabalhos desta commissão.

6 — Lamento que não esteja mais vivo o erudito chimico dr. Theophilo Lee para significar-lhe tambem alto reconhecimento pelos grandes serviços que prestou á commissão. Rendo, porém, á sua memoria homenagem de profundo respeito; ficará ella indissoluvelmente ligada aos trabalhos em que tão digna e proficientemente collaborou.

7 — Não seria justo se deixasse de fazer aqui referencia aos technicos do Instituto de Chimica, que mais directamente prestaram seu concurso aos trabalhos da commissão, por designação e sob a direcção do dr. Mario Saraiva: os drs. Paulo Carneiro, Fernando Ramos e J. Custodio da Silva, e d. Anna Ferreira.

A esses srs. chimicos e aos demais que, em varias circumstancias auxiliaram a commissão, os meus reconhecimentos, em nome da commissão.

8 — Rogo a v. ex. tomar em consideração estes louvores aos meus collaboradores da commissão de estudo dos explosivos typo Super-Rupturita, sendo tambem de justiça notar que a Directoria do Armamento — á qual me posso referir por não mais ser seu director — prestou concurso efficaz á commissão, contribuindo bastante para o exito dos trabalhos. — (a.) **Alfredo Bernard Colonia**, cap. de fragata eng. naval, presidente.

Levantada a sessão, foi servida uma taça de champagne aos membros da commissão e aos technicos do Instituto de Chimica, que tão proficuamente collaboraram na série de estudos realizados sobre os explosivos typo "Super-Rupturita".

Em seguida, dirigiram-se os membros da commissão, encorporados para o cemiterio da Gamboa, onde foram depositar uma braçada de flores na sepultura do dr. Theophilo Lee, seu saudoso companheiro de trabalho.

2.500 DEPUTADOS !...

Socegue, leitor. Não é ao Brasil que pertence este record. Mais uma vez nos devemos lembrar que ha paizes mais infelizes que o nosso.

Sabe-se que os dezesete Estados da Allemanha e as tres cidades livres de Lubeck, Hamburgo e Bremen, conhecem as alegrias do parlamentarismo. O que se ignorava, ao certo, é que incluindo o Reich e as instituições semelhantes, a população da Allemanha, que é de 62 milhões de homens, é administrada por 2.500 deputados e 70 ministros.

A nota curiosa, porém, é que a quasi maioria dessas funcções é simplesmente honoraria.

Jornal das Crianças

OBRA ASSEADA...

Um dia, Mestre Leão
fez formar a classe inteira
e um discurso ao batalhão
fez da seguinte maneira:

"Quero tudo limpo a eito,
com cuidado e ligeireza,
pois que tenho muito a peito
a hygiene e a limpeza!

Li-li-fan é o capataz,
o que elle disser está dito!
Quer-se um serviço capaz,
quer-se um serviço bonito!"

Conforme mostra a gravura,
vê-se bem que a "rapaziada",
com capricho e com bravura
fez uma obra asseada!

O PASTOR AMBICIOSO

(De Frances Browne)

Viviam ha annos numa terra do sul dois irmãos que guardavam gado numa grande planicie, onde só viviam pastores que ali tinham as suas choupanas de colmo. Esses pastores vigiavam tão bem as suas rezes que nunca perdiam nenhuma. Os mais cuidadosos de todos chamavam-se Aleixo e Manoel, e eram irmãos.

Para Aleixo não havia nada no mundo como guardar o seu gado, tirando delle o maior lucro possivel. Manoel, mais generoso, repartia sempre o seu pão com os cães vadios e famintos.

As ambições do Aleixo tinham-no levado a apossar-se de todas as rezes que seu pae lhe deixára, ao morrer.

Allegando que era o mais velho, esbulhára o seu irmão, ficando Manoel apenas com o logar de ajudante.

Manoel não quiz questionar com o irmão e resignou-se.

Aleixo conseguiu assim tudo quanto queria.

Por algum tempo viveram em paz na cabana de seus paes, até que a ambição do Aleixo levantou novas agitações.

Aconteceu em certo verão que alguns negociantes gostaram muito da lã de varias ovelhas do Aleixo e deram-lhe por ella uma grande quantia.

E isto foi pessimo para as pobres ovelhas.

Desde então em deante, o ambicioso só pensou em que ellas deviam dar muito mais lã.

No tempo da tosquia, mandou-as tosquiar tão rentes, apesar dos protestos do Manoel. Ficaram nuas, como se fossem esfoladas.

E, logo que a lã lhes tornou a crescer o bastante para as livrar do frio, tornou a tosquial-as completamente, apesar de já se approximar o inverno.

O Manoel, horrorizado, quiz oppôr-se, mas o irmão tosquiou como quiz, e vendeu a lã em seu proveito e isso tantas vezes, que succedeu um caso estranho.

Certo verão, a lã das ovelhas crescera muito seguido o costume.

Aleixo tosquiou-as duas vezes, e ia tosquial-as a terceira, quando as rezes começaram a fugir e a perder-se, nunca mais apparecendo, por mais que as procurassem.

O Aleixo censurou raivosamente o irmão por ser carinhoso demais com ellas e vigiou o rebanho com o maior ardor.

Manoel bem sabia que a culpa não era sua, mas tornou-se tambem mais vigilante do que nunca.

Porém, as rezes continuaram a tresmalhar-se. Em poucos dias, o rebanho diminuiu muito e o mais que poderam verificar os dois irmãos foi que as rezes mais tosquiadas desappareciam primeiro do que as outras.

Manoel cançou-se, emfim de as guardar. Aleixo, cheio de desespero, perdeu o somno, e os outros pastores não tinham pena do desastre do Aleixo, embora se compadecessem muito de Manoel.

Emfim, quasi todas as rezes desappareceram. Passaram gelos e chuvas sem mais voltarem. Por fim, quando chegou a primavera, os dois irmãos só tinham comsigo dois velhos carneiros, os mais mansos e cansados de todo o rebanho.

Estavam-nos guardando numa tarde primaveril, quando o Aleixo, que nunca delles apartára os olhos durante todo o dia, disse:

— Irmão, ali já ha lã que se póde tosquiar.

— Está curta demais — observou Manoel. Precisam da que têm para resistir ao frio. O vento norte ainda sopra muitas vezes.

Mas o Aleixo não o ouviu. Fôra buscar á choupana o sacco e as tezouras.

Manoel affligiu-se muito por vêr o irmão tão ambicioso, mas não se poude oppôr. E mal se sentou a olhar para as montanhas, viu os tres velhos carneiros fugirem como se fossem gamos.

Voltou o Aleixo com o sacco e as tezouras.

Mas não havia uma só rez.

Perguntou o que era feito dos carneiros.

O irmão disse-lhe o que vira e elle ralhou desesperadamente, porque os não vigiára como devia.

E acabou por dizer:

— Agora servem-nos de muito estas montanhas e este pôr de sol!.. Pela minha parte, não vivo mais um dia nesta planicie. Se quizeres vir commigo e se seguires os meus conselhos, nós encontraremos trabalho noutra parte. Ouvi muitas vezes dizer a nosso pae que ha ricos pastores detraz daquelles montes. Vamos vêr se elles nos querem para guardadores.

Manoel preferia ficar no campo de trigo e na choupana de seu pae, mas não poude contrariar a vontade do irmão mais velho, foi com elle. Pensou que era melhor seguirem o caminho por onde tinham fugido as rezes. O irmão concordou, mas nas montanhas o piso era demasiadamente áspero, e teve medo de que os outros pastores se rissem.

Chegaram á garganta por onde os tres velhos carneiros se tinham escapado, velozes como gamos. Era meio-dia. A caminhada e o sol fatigaram-nos, e sentaram-se.

Nisto, chegou-lhes aos ouvidos o éco duma musica, como se cem pastores estivessem tocando detraz dos montes, nas suas flautas. Nunca tinham ouvido musica assim.

Levantaram-se, seguindo o som das musicas, e assim foram até uma arvore cheia de flores escarlates. Pararam ali, e até ao pôr do sol continuaram andando. Acharam-se então no topo de um monte donde se viam enormes pastos com violetas entre as frescas ervas e centenas de alvissimos carneiros a pastarem, emquanto um velho pastor, sentado ao pé delles, tocava alegremente na sua flauta.

Usava um jaquetão de côr das folhas do azevinho, os cabellos todos brancos caiam-lhe sobre os hombros e as barbas tambem brancas caiam-lhe sobre o peito. Tinha o ar de quem vivera sempre socegado sem canceiras nem desastres.

— Bom velho — disse-lhe Manoel, porque seu irmão se acanhava — dize-nos que terra é esta e onde poderemos achar trabalho, porque eu e meu irmão somos pastores e sabemos guardar gado embora perdessemos o nosso?

— Isto aqui são os pastos da montanha — respondeu o ancião — e eu sou um velho pastor. Os meus rebanhos nunca se tresmalham, mas tenho trabalho para vocês. Qual de vós tosquia melhor?

— Bom velho, acudiu o Aleixo, cobrando animo — sou o tosquiador mais perfeito dos pastos da planicie. Ninguem mais do que eu faz crescer a lã das ovelhas.

— E's o homem que me convém — respondeu o velho pastor, chamarei para tosquiar as ovelhas que eu te disser. Até então senta-te e tira do meu sacco a merenda e come.

Aleixo e Manoel sentaram-se na relva, e o velho deu-lhes pão e queijo e um copo para beberem num regato proximo.

Aleixo ficou muito contente com a sorte de poder mostrar a sua pericia de tosquiador.

— Meu irmão verá como é que se tosquia a preceito — dizia comsigo.

Mas sentaram-se ainda com o velho, a contar coisas da planicie até que se poz o sol e rompeu o luar.

Todas as rezes se juntaram, seguindo atraz do pastor, que se levantára.

Entretanto, o velho pegou na flauta e tocou uma ária alegre.

Ao mesmo tempo, ouviu-se um grande uivo e um bando de lobos hirsutos appareceu no topo do monte, tão cheios de pelles, que difficilmente se lhes viam os olhos.

Aleixo ia a fugir, cheio de medo, mas os lobos estacaram, e o velho disse-lhe:

— Sôbe, e vae tosquial-os. Aquelle rebanho selvagem tem lã de mais para elles.

O Aleixo nunca tinha tosquiado lobos. Mas não podia perder o ensejo de mostrar a sua pericia, e approximou-se dos lobos com audacia.

Mas como o primeiro lobo que encontrou lhe mostrou logo os dentes e todos os outros começaram a uivar, quando elle se approximou, o Aleixo contentou-se em lhes mostrar as tezouras e correu á pressa para traz do ancião.

— Bom velho, murmurou elle — tosquiarei carneiros. Lobos, não.

— Têm que ser tosquiados — disse o velho — ou tens de voltar á planicie e elles irão atraz de ti. E, se os tosquiares, tosquiarás depois o gado.

Ouvindo isto, o Aleixo começou a maldizer a sua sorte, e a accusar o irmão de o ter trazido para ali, onde ia ser perseguido e devorado pelos lobos.

Manoel, então, esperando que tudo seria pelo melhor, pegou nas tezouras que o irmão deixára cair com pavor, e corajosamente se approximou do lobo que estava á frente do bando.

A este respeito, a fera pareceu conhecel-o e ficou quieta, deixando-se tosquiar, emquanto o resto do bando se agrupava ao redor como que esperando a sua vez. O Manoel tosquiou bem, mas não demais, fez como elle desejava que o irmão fizesse ás vezes e amontoou ao seu lado grande porção de lã.

Assim tosquiou todos os lobos á luz do luar.

Então o velho pastor disse:

— Trabalhaste bem. Dou-te a lã e o rebanho dos lobos por paga e leva-os, se quizeres, para a planicie, fazendo do teu irmão um guarda ás tuas ordens.

Por [illegible], o Aleixo queria guardar lobos mas, antes de poder falar, as feras convertiam-se nos carneiros e ovelhas que estranhamente lhe tinham fugido.

Ao lado lá estava uma lã finissima em montões preciosos, a lã tosquiada pelo Manoel.

Aleixo correu logo a encher o sacco e ficou radiante por voltar á planicie com o irmão: porque o velho mandava-os retirar com o seu rebanho, dizendo-lhe que não podiam ficar ali porque aquelles pastos eram das fadas.

E realmente Aleixo e Manoel voltaram á sua casa com grande alegria. Todos os pastores vieram ouvir a sua maravilhosa historia e ficaram gostando de viver ao pé delles por terem tido tão boa fortuna.

Os dois irmãos guardaram dahi por deante ambos o seu gado em paz, porque Aleixo fez-se menos ambicioso e só o Manoel é que tosquiava.

NOSSOS BRINQUEDOS

O gato empoleirado

Juntam-se cinco ou seis rapazes e gritam: "o ultimo empoleirado fica". Effectivamente o ultimo que fica no chão e por empoleirar é o "gato", e deve logo pôr-se a perseguir os mais que correm a empoleirar-se por onde podem.

Se o gato alcança alguem com um só pé que seja em terra, fica esse gato...

O novo gato não pode agarrar o "pae", isto é aquelle que o agarrou, senão depois delle se haver empoleirado.

E' prohibido empurrar-se, e quem por essa fórma fizer agarrar outrem deve ir ser gato em seu logar.

Para mudar de logar usa-se muito formar cadeiasinhas; como para ser agarrado, basta tocar em um dos jogadores que esteja empoleirado, mettem-se muitos em fila achando-se assim meio de mudar impunemente de logar.

O jogo do gato empoleirado tem duas variantes para se jogar "em telheiro". Ajustam-se os jogadores que para se considerar alguem empoleirado baste ter um pé no ar, é o "gato a pé coxinho"; de tocar um páo, um ferro, etc., ou em tal outro objecto de antemão designado, é "toca-páo", "toca ferro", etc. Porém, estas duas variantes não animam tanto o jogo como as cadeiasinhas.

QUE SUSTO!...

Pedro vem a correr, espavorido. E o seu rosto expressa bem o panico, que o tomou.

Qual seria a causa desse medo todo. Não é difficil descobrir. Experimentem...

O BARBEIRO DE BAGDAD

(Trad. para O JORNAL)

No tempo em que Haroun-al-Raschid era califa de Bagdad, vivia nessa cidade um barbeiro tão habil, que podia cortar o cabello e fazer a barba com os olhos fechados, muito melhor do que qualquer outro faria de olhos bem abertos.

Por isso, todos os grandes senhores da cidade eram seus clientes. A reputação de que gozava era immensa, mas o seu orgulho ainda era maior, tanto que se negava a barbear qualquer pessoa de classe inferior á dos militares ou juizes. Fizera-se tambem muito arrogante e quando se dirigia a alguem era sempre de maneira mui aspera.

Certo dia, um pobre lenhador lhe levou um feixe de lenha e propoz vendel-a. Depois de muito discutirem, o barbeiro offereceu um preço e accrescentou:

— Está entendido que por esse preço tu me darás toda a madeira que o burro conduz.

A quantia era insignificante, mas o pobre lenhador precisava de dinheiro e acceitou o offerecimento. Quando havia arriado já toda a carga, pediu ao barbeiro que lhe pagasse. Mas, o outro, respondeu:

— Pagarei quando tenhas descarregado toda a madeira.

— Mas, já o fiz, disse o lenhador, mostrando a pilha de madeira, que se encontrava na loja.

— Não, toda não. Combinámos toda a lenha do burro e ainda não arriaste as cangalhas que são de madeira.

— Como! exclamou o lenhador. Você quer tambem as cangalhas? Onde já se viu semelhante coisa?

A discussão acalorou-se e durou muito tempo. Por fim, o barbeiro, ajudado pelos seus empregados, apoderou-se das cangalhas e conduziu-as para o interior de sua casa. Então, o barbeiro pagou ao lenhador e fel-o sair, não sem que este protestasse contra a violencia de que fôra victima, accrescentando que iria queixar-se ao juiz.

Effectivamente, sem mais demora, foi á casa do magistrado. Este, porém, era um cliente do barbeiro e o lenhador não encontrou justiça. Então, procurou um outro juiz, de mais elevada categoria. O resultado foi o mesmo.

O lenhador foi ao governador de Bagdad e o fracasso foi o mesmo, desculpando-se a autoridade, dizendo que o caso não estava previsto no Alcorão.

Mas, o nosso homem era teimoso e não se deixava vencer assim, com duas razões. Resolveu levar sua queixa ao proprio califa e foi assim que, na seguinte sexta-feira, quando Haroun-al-Raschid ia para a mesquita, no centro da cidade, o lenhador interrompeu-lhe a marcha e contou a sua historia, pedindo soccorro contra a injustiça do barbeiro. O califa, que era a propria bondade personificada, ouvia sempre as supplicas de seus subditos. Mandou, pois, que o lenhador fosse á sua presença. O pobre homem apresentou-se tremendo em palacio e uma vez introduzido ao lado do califa, dobrou os joelhos e beijou a terra, deante do throno. Depois levantou-se e esperou a decisão do legislador.

— Tens razão — disse Haroun-al-Raschid — mas, um contracto acceito deve ser cumprido. O barbeiro tem que ficar com as cangalhas. Quanto a ti...

Chamando para perto de si o lenhador, disse ao pobre homem alguma coisa ao seu ouvido, que o fez sorrir.

Em seguida, o califa despediu o lenhador, que demonstrava estar muito satisfeito com o resultado da audiencia.

Dias depois, o lenhador apresentou-se novamente na barbearia e, sem qualquer referencia á passada querella, perguntou-lhe se poderia cortar-lhe os cabellos e os de um amigo que o acompanhava. O barbeiro combinou, fixando, de antemão, o respectivo preço.

O lenhador sentou-se na cadeira. Uma vez terminado o trabalho o barbeiro perguntou se o outro freguez demoraria a chegar.

— Oh! não, não está longe. Está na rua. Vou fazel-o entrar, immediatamente, — respondeu o lenhador.

Saiu para a rua e um minuto depois voltou, puxando o burro pela rédea. O barbeiro olhava para aquillo tudo, mas, não vendo entrar nenhum homem, perguntou ao lenhador onde estava o seu amigo.

— Meu amigo? Mas aqui está elle, aqui o tem — respondeu o lenhador. Cabe-lhe a vez, agora, de ser attendido.

— Cortar os cabellos de um burro! — exclamou o orgulhoso barbeiro, indignado. Jámais em minha vida. Já muito me rebaixei eu barbeando a você, mas não me sujeitarei nunca a cortar os cabellos a um burro. Vamos, fóra daqui, malandro, do contrario, levar-te-ei ao juiz de paz.

O lenhador não se encolerizou e explicou tranquillamente ao barbeiro que elle tinha que cumprir o trato que haviam feito. A discussão entre os dois homens durou alguns minutos.

Por fim, o barbeiro conseguiu fazer sair de sua casa o lenhador acompanhado do burro, mas o pobre homem foi dali directamente a palacio e pediu para falar ao mesmo califa. Este escutou, sorrindo, o que havia passado e ordenou que dois soldados fossem buscar o barbeiro e o trouxessem á sua presença.

— Segundo me parece — disse Haroun-al-Raschid ao recemvindo — contrataste fazer os cabellos a este homem e a seu amigo, por uma certa quantia. Não foi isso?

— E' perfeitamente exacto, excellencia — respondeu o barbeiro — mas elle me pede agora que corte os cabellos de seu burro. Quem já pensou alguma vez em semelhante disparate?

— Tens razão, talvez — disse o califa — mas quem já ouviu dizer tambem que umas cangalhas possam ser consideradas como fazendo parte de um lote de lenha para queimar? Tu estavas no teu direito, reclamando as cangalhas, da mesma fórma que este homem desejando que córtes os cabellos de seu burro. Deixa de discutir e acaba o teu trabalho.

Então, no pateo do palacio, deante do califa, que ria até as lagrimas e dos cortezãos que ridicularizavam o barbeiro, este teve que cortar os cabellos do burro do lenhador.

Este não se separou do califa sem receber delle um magnifico presente.

OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

O ESCORPIÃO DE CAMPHORA

Colloquem-se, num copo dagua, uns pedacinhos de camphora, dispondo-os com a fórma de um animal qualquer, um escorpião, por exemplo. Passado algum tempo, o escorpião principia a mover-se no liquido, agitando as penas, como se

quizesse nadar, e enrolar convulsivamente a cauda.

Esta experiencia, simples e pouco dispendiosa, demonstra a propriedade, bem conhecida, que tem a camphora de se deslocar á superficie da agua sobre a qual fluctua. Tal propriedade é devida, segundo uns, ao recuo produzido por uma formação de vapores; segundo outros, a uma força mysteriosa chamada "tensão superficial", e que reside na superficie dos liquidos.

O HELIOTROPO

(de A. Figueirinhas)

Sabeis que ao pé dos grandes deuses e deusas havia muitos outros menos fortes e poderosos que viviam em placidos recantos da terra, aos rios, entre as montanhas, nas arvores, nas fontes e nos bosques. Chamavam-lhes os gregos deusas menores ou Nymphas.

Havia nymphas maritimas, "nymphas" das aguas, que governavam os rios, os lagos, os regatos e as fontes e nymphas das arvores que morriam com as plantas de que tinham feito a sua morada.

O Rei Oceano era o pae de todos os deuses dos rios e de todas as nymphas das aguas. Uma das suas filhas era Clycia, nympha das aguas. Todas as manhãs, ella e sua irmã costumavam sair do rio para brincarem nas margens. Ajuntavam-se a ellas outras nymphas e dansavam todas até que o carro do deus Sol se visse que deixára o seu palacio do Levante.

Acabavam então os seus folguedos, por ser lei das nymphas das aguas que todas deviam estar escondidas, quando se visse o primeiro raio de sol nascente.

Clycia e a irmã nunca tinham visto até então o Sol, e sentiam grande vontade de infringir a lei que as continha.

Assim succedeu certa manhã.

Todas as nymphas correram para casa e só Clycia e a irmã ficaram na margem á espera. Viram então Helios a sair da planicie e a guiar o seu carro e os cavallos brancos, côr de leite, através do firmamento.

Quando passou sobre as cabeças dellas, Helios inclinou-se sobre o eixo do seu carro, e sorriu-lhes. Emfim a alegria dellas era realmente completa. Não só tinham visto o Sol — o que nunca succedera ás outras nymphas — como elle as tinha contemplado e lhes tinha sorrido.

Logo que perderam de vista o Sol, desceram ambas á sua casa nas aguas. Toda a noite falaram uma á outra do que tinham presenciado, mas depressa uma dellas disse alguma coisa que molestou a outra. Duma pequena altercação rompeu um grande conflicto e por fórma que as duas irmãs eram, antes do romper da alva, encarniçadas inimigas.

Então Clycia andou muito mal. Foi dizer ao rei que a irmã tinha infringido a sua lei e ficára todo o dia nas margens do rio á espera do Sol. Mas não confessou que tizera o mesmo.

O rei ficou irritadissimo. Mandou chamar a irmã de Clycia e encarcerou-a numa caverna de granito ao fundo do rio.

Nessa manhã foi Clycia brincar, como era seu costume, com as outras nymphas nas margens do rio. Mas, ao romper do Sol, em vez de recolher á casa, ficou sózinha á espera do carro de ouro.

O Sol veiu, passou, mas desta vez não lhe sorriu: Helios estava irritado por saber que Clycia fôra falsa á sua irmã.

Pobre Clycia! Passou dias e dias na margem do rio á espera do Sol, na ansia de que lhe sorrisse mais uma vez. Mas não! Helios nunca mais voltou. Ali esperou ella pelo que nunca veiu. Depois de passar assim muitos dias esgotantes, aconteceu-lhe um caso estranho: os seus pés enterraram-se na terra humida, as suas vestes transformaram-se em verdes folhas, e o seu pobre, triste e pequeno rosto numa flor, voltada sempre ao Sol!

Eis porque essa flor, o Heliothropo, se volta sempre para o Sol e se dá melhor em terrenos humidos, mas arenosos.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

O ESPIRITO RELIGIOSO DE NOSSO POVO

A festa de São Bento em Cajuru' S. Paulo

Inauguraram-se os altares do Coração de Jesus e Nossa Senhora do Rosario

CAJURU' (Estado de São Paulo), setembro. — Do correspondente. — Realizou-se a 19 do corrente, nesta cidade, a festa de S. Bento, a qual esteve bastante concorrida, não tendo os festeiros, poupado esforços para o seu maior brilhantismo.

Foram inaugurados nessa occasião os altares do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora do Rosario, ricamente ornamentados, triumpho este que se deve á população Cajuru'ense que, com o seu obulo ergueu o throno de Jesus e Maria, que saberão espargir sobre todos os lares a bençam divina.

Dissertou sobre varias theses religiosas, durante os dias da festa, o grande orador sacro dr. João Camargo, residente em Santos.

Para o proximo anno foram sorteados festeiros as srss donas Maria Benedicta Carline e Christina Leone Ordine e os srs. Silvio Sampaio Moreira e Tristão José de Carvalho.

UM FALLECIMENTO EM UNA, S. PAULO

Como ecoou a noticia desse desenlace

O ENTERRO

Succederam-se as demonstrações de pezar

UNA, (Estado de São Paulo), setembro. — Do correspondente.— Ecoou dolorosamente na cidade, a noticia do fallecimento de d. Maria Fortunato de Jesus.

Foi, verdadeiramente, um facto que, inopinadamente, veiu estender na familia unense um véo de tristeza, levando o pranto aos olhos de todos aquelles com quem ella tratava.

O seu passamento abre um doloroso vacuo na alma do povo de Una, que ainda se sente abalado pelo lamentavel acontecimento.

O enterramento verificou-se com grande acompanhamento, vendo-se sobre o feretro ricas corôas.

Tambem acompanhou o enterro a Banda Santa Cecilia, que na igreja e no cemiterio, tocou a Marcha Funebre.

Os officios funebres prestou o vigario padre Antonio Pepe, director espiritual da parochia.

De diversos logares accorreram familias e cavalheiros, com o fim de prestarem as ultimas homenagens á extincta senhora.

D. Maria era esposa do sr. Angelino Fortunato de Jesus e deixa na orphandade nove filhos.

HOSPEDES E VIAJANTES

Estiveram entre nós no dia 3 do corrente os drs.: Luiz Pereira de Campos Vergueiro, senador estadual; Menotti del Picchia, deputado estadual do 4º districto e Miguel Helou, cobrador do "Correio Paulistano" e empregado do Banco Noroeste do Estado de São Paulo.

A Camara Municipal desta cidade offereceu-lhes um opiparo almoço.

— Afim de assistir á operação de appendicite a que se vae submetter o seu sobrinho Paschoal Ferráro, partiu para São Paulo o revdo. padre Antonio Pepe, vigario desta parochia.

O QUE NOS CONTAM DE CATTAS ALTAS

As solemnidades realizadas pelos missionarios

OUTRAS NOTAS

CATTAS ALTAS, (Estado de Minas Geraes), outubro. — Do correspondente. — No vizinho povoado de Jequitibá os missionarios que ali se encontram têm realizado diversos actos religiosos.

Essas demonstrações de fé catholica terminarão com a solemne procissão de Nossa Senhora dos Remedios, padroeira daquelle povoado.

O 12 DE OUTUBRO

No proximo dia 12 de outubro, as professoras desta localidade vão levar a effeito uma festa commemorando a passagem da descoberta da America.

Não têm poupado esforços as referidas mestras para que se revista do maior brilho essa commemoração.

ANNIVERSARIOS

Foi muito cumprimentada por motivo da passagem de seu anniversario natalicio a sra. d. Anna Gonçalves de Souza, esposa do sr. Adriano G. Arruda, abastado fazendeiro neste municipio.

ENFERMOS

Encontram-se doentes os srs. Antonio Dutra de Rezende e o major João Lobo Neiva, escrivão local.

UM CENTRO CONTABIL-JURIDICO, EM JUIZ DE FO'RA

A sua sessão inaugural

JUIZ DE FO RA, (Estado de Minas Geraes), outubro — Fundou-se aqui, no dia 4 do corrente, o Centro Contabil-Juridico "Dr. Machado Sobrinho", que tem sua séde no Instituto Commercial Minenro.

O Centro Contabil-Juridico "Dr. Machado Sobrinho" tem por fim diffundir, propagar e disseminar, no Brasil, o ensino classico, technico e juridico da Agricultura, Industria e Commercio.

A sessão inaugural, com a posse da primeira directoria, realizar-se-á no dia 14 do corrente.

ATIROU-SE AO MAR PARA FUGIR A' POLICIA

A triste scena occorrida na Avenida da Oceanica

DESFERIO

Como se deu o lamentavel facto na capital bahiana

BAHIA — Deu-se aqui o suicidio de um joven, que impressionou vivamente a população da cidade.

Accusado de furto, talvez para fugir á vergonha de ver o seu nome incluido entre os dos profissionaes do roubo, talvez, ainda, por um excesso de franqueza, um individuo, quando perseguido pela policia, teve um gesto desesperado, atirando-se ao mar, nas proximidades do monte do Ypiranga, no arrabalde da Barra, no trecho inicial da avenida Oceanica.

Interessando á população esse acontecimento, em torno do qual surgiram as mais desencontradas versões, aqui reproduzimos a sua narrativa, tal como foi ouvida das testemunhas oculares do facto e a começar pelas occurrencias que o precederam.

Quando dava inicio aos trabalhos que estão sendo effectuados á Barra, num predio de propriedade do sr. Frederico Diniz, o pedreiro Ozéas Rodrigues notou o desapparecimento de duas colheres de pedreiro.

Tendo desconfiado de que tinham sido as mesmas roubadas pelo individuo Antonio de tal e confirmadas essas suspeitas por alguem que o informara de ter visto aquelle, pela madrugada, no predio em reparo, queixou-se o pedreiro Ozéas contra o suspeito ao seu cunhado, o inspector de quarteirão Antonio Norberto Colimbra.

Tendo noticia o alludido pedreiro de que o accusado do furto das citadas ferramentas se encontrava nas Quintas da Barra, mandou o seu servente José Vicente á procura do inspector de quarteirão, afim de mostrar a este o individuo procurado.

Ali chegados os dois, ao ser inquirido sobre o furto em ... responder que não tinha responsabilidade nenhuma no ... lhe imputavam, deitou a correr em direcção á avenida Oceanica, seguido dos alludidos inspector e servente, aos gritos do primeiro de:

— Pega, pega o ladrão!

Cercado pelos bombeiros Mario de tal e Doraldo Malhado, que demandavam a cidade, o fugitivo se dirigiu então para o monte Ypiranga, dali tomando, em seguida, a direcção dos rochedos mais elevados e mais proximos do mar, donde, ainda se julgando perseguido muito de perto, num momento de desespero, atirou-se ás ondas revoltadas!

Não sabendo nadar, por certo, os bombeiros que lhe iam no encalço viram-no ainda bracejar por algum tempo, para depois desapparecer e não mais voltar á superficie das aguas.

O MERCADO DE GADO EM CASSIA

As vendas attingiram a milhares de cabeças

OS PREÇOS

Ainda assim os lucros não compensaram

CASSIA (Estado de Minas Geraes) Outubro. — Do correspondente — O mez de setembro, que acaba de findar, caracterizou-se, em Cassia, sob o ponto de vista economico, por notavel recrudescencia dos negocios de gado gordo.

Houve diversas vendas, attingindo a alguns milhares de cabeças, por preços mais compensadores do que os que vinham dominando o mercado. Mesmo assim não deixaram lucro as transacções realizadas.

CLUB CASSIENSE

A nossa sociedade teve em setembro a inauguração do Club Cassiense, festa brilhante, que impressionou a cidade. Installada, desde julho, em predio adaptado e reconstruido pelo coronel Antenor Machado de Azevedo, só no dia 7 de setembro poude ser a festa inaugural, acontecimento de particular realce pela demonstração pratica do avanço social que este meio já alcançou. Toilettes de gosto, boas maneiras, jazz-band, dansas modernas, alegria. O baile correu animadissimo.

Enorme multidão estacionou até alta madrugada no jardim da praça Barão do Rio Branco, fronteiro ao edificio do club, que estava fartamente illuminado.

O Club Cassiense é uma bella realização, devida principalmente a seu presidente, o dr. Francisco de Barros. Dispõe de todo o conforto: salão de bilhar, de ping-pong, de xadrez, de leitura, sala do café; amplo salão de dansas, de sobria elegancia.

Todas as noites ahi se reunem os socios, suas familias e as pessoas distinctas, que visitam a cidade. Ahi são as palestras, as combinações, os negocios.

Cassia do hoje é uma cidade moderna e confortavel: com os seus jardins, os seus automoveis, a sua illuminação electrica, a sua agua canalizada — embora esta, em certas épocas do anno, como presentemente, faça algum filho do Nordeste, que aqui reside, suspirar de saudades da sua terra arida.

Carecia de um centro como o que agora possue e que tanta falta vinha fazendo á sua principal sociedade, que frequenta o Rio, S. Paulo ou Bello Horizonte.

O RICO LITORAL DA TERRA PAULISTA

Esboça-se uma era de progresso para Itanhaem

LIGAÇÃO RODOVIARIA

Já estão terminados os estudos da estrada Itanhaen-Santo Amaro

SANTOS. (S. Paulo). — A secretaria de Agricultura do Estado já terminou os estudos da estrada de rodagem entre Itanhaen e Santo Amaro, que estabelecerá a communicação rapida entre aquella villa e S. Paulo.

Esta nova arteria, que virá ligar a capital com a Praia Grande, facilitará o desenvolvimento da melhor e mais bella praia de banhos da America do Sul.

O litoral de S. Paulo resente-se de boas vias de communicação que atravessem as suas terras uberrimas que estão situadas entre a serra e a praia.

A nova estrada de rodagem além de facilitar a estação balnearia, pondo a capital em contacto rapido com o mar, atravessará o magestoso valle do Rio Branco.

Nessas terras já se iniciaram estudos para a localização de familias de colonos allemães que se propõem a fomentar a agricultura nessa região.

Quem percorre a estação da estrada de ferro Juquiá, entre Santos e Itanhaem, fica mal impressionado com os aspectos das terras arenosas junto a praia.

Entretanto, quem penetra navegando os grandes rios que descem da serra, fica deslumbrado com as mattas pujantes que cobrem as terras ferteis que vão ser cortadas pela estrada de rodagem, em boa hora projectada pelo governo do Estado.

Itanhaem, como praia de banho, como estação de repouso, servida de clima ameno, sadio, com a rapida communicação com a capital, será dentro de pouco tempo a mais frequentada praia do Estado e pelas suas innumeras bellezas naturaes, será visitada, como já é, por viajantes de todas as partes do mundo.

Agora, mesmo que Itanhaem se resente de certos melhoramentos, de facilidade de transporte, porque o trem ainda não é diario e a praia tem occasiões que não dá passagem a villa já é bastante concorrida, sendo muitas familias da capital e do interior que preferem suas praias, e clima, para veranear Além disso, viajantes illustres procuram Itanhaem para conhecer as suas reliquias, os seus templos historicos, ou de Anchieta e Nobrega pregaram, catechisando.

Outro bom melhoramento que o Estado vae iniciar é a construcção da ponte no rio Monguaguá, fazendo dessa fórma desapparecer o espantalho dos chauffeurs e trazendo a confiança dos visitantes de Itanhaem.

Fala-se tambem que uma poderosa companhia nacional vae adquirir a estrada de ferro Juquiá, iniciando já o prolongamento da estrada de Itararé, ligando-se ahi com a Sorocabana e a S. Paulo-Rio Grande.

Afinal, o governo do Estado começa a lembrar-se que existe o litoral e que essa região, conhecida até hoje como a judia paulista, encerra em seu solo, grandes riquezas mineraes e possue terras ferteis, verdadeiros sertões a poucas horas da capital.

NOVOS MELHORAMENTOS INTRODUZIDOS EM BELEM

Os serviços de bondes e luz do bairro de Pedreira

INAUGURAÇÃO

A ceremonia transcorreu debaixo do maior enthusiasmo

BELE'M (Pará) — Resultou numa festa verdadeiramente encantadora e brilhante a inauguração effectuada, nesta capital, dos serviços de bondes e luz electrica, no populoso bairro da Pedreira.

Desde muito cedo, grande era já o movimento dos moradores locaes, em festas, pela conquista do importante melhoramento.

A' frente de quasi todas as humildes tendas dos operarios que ali constituiram seus lares, viam-se bandeiras e badeirolas, palmas e crottons, attestando a alegria e o enthusiasmo de que se achavam dominados.

A ceremonia da inauguração realizou-se mais ou menos ás 7 horas da manhã, conforme fôra marcada.

Antes dessa hora, á praça Camillo Salgado, antiga Santa Luzia, esquina da rua Bernal do Couto, por onde segue a nova linha, rumo da Pedreira, estavam postados os dois bondes especiaes dos chefes do Estado e Communa de Belém e o do Conselho Municipal.

Além desses, mais cinco bondes reservados ali esperavam as altas autoridades e pessoas gradas convidadas pela gerencia da Pará Electric.

Logo á entraa, a uns dez passos da praça Camillo Salgado, uma fita com as côres paraenses trançava a linha, que devia ser entregue aos serviços da collectividade pelo dr. Dionysio Bentes, governador do Estado.

Com a chegada do s. ex. e do dr. Crespo de Castro, intendente de Belém, de outras autoridades, representantes da imprensa, pessoas gradas, e com o povo, que compareceu em massa, para assistir ás festas de inauguração, teve esta inicio.

Os drs. Dionysio Bentes, governador do Estado e Crespo de Castro, chefe da Communa de Belém, ladeados dos srs. Bernardo D'Rane, gerente da Pará Electric e dr. Virgilio Mello, advogado dessa Companhia, e todos os presentes, approximam-se então da fita que trançava, por momentos, a linha da Pedreira, a inaugurar-se.

Com a palavra o dr. Virgilio Mello, em nome da Pará Electric, saudou os srs. governador e intendente, dizendo tambem das vantagens que adviriam para o povo do esplendido barro, desse melhoramento obtido, e falando dos esforços do sr. D' Rane em bem servir a collectividade paráense.

Respondeu, então, o dr. Dionysio Bentes, num rapido e expressivo improviso.

A seguir, os srs. governador e intendente, e bem asim o gerente da Pará Electric, receberam os comprimentos das pessoas presentes.

Emquanto se effectuava a ceremonia tocou uma banda da Força Publica.

O QUE NOS MANDAM DIZER DE ALAGOAS

Appareceram varios casos de variola em Maceió

PROVIDENCIAS

A população accorre aos postos, afim de ser vaccinada

MACEIO' (Estado de Alagoas), setembro — Do correspondente — Foram registrados nesta capital alguns casos de variola.

A hygiene, assim que teve conhecimento da actuação desse terrivel mal, providenciou para que fossem installados nos perimetros urbano e sub-urbano, desta cidade, postos vaccinicos, afim de satisfazer todo aquelle que desejasse ficar isento da variola, com essa providencial medida scientifica.

Aé a presente data, felizmente, foram registrados apenas 27 casos de variola, sendo 6 fataes do insulto hemorrhagico.

Milhares de pessoas, diariamente, frequentam os postos vaccinicos, afim de serem vaccinadas. Os drs. Alvaro de Carvalho, director da repartição da Hygiene Federal, e seus auxiliares Eugenio Soares, A. Pinto, J. Mauricio, Hebroiiano Wanderley Cicero de Vasconcellos, têm sido incansaveis, nas determinações de medidas hygienicas em todos os angulos desta capital, no sentido louvabilissimo de evitar a propagação desse pavoroso mal.

A hygiene estadual, que está annexada á federal, tem recebido do sr. Costa Rego, governador deste Estado, instrucções tão applicaveis, aliás, para impedir a disseminação da variola, que foram applaudidas pela classe medica que preside a hygiene deste Estado.

CONCORDATA DO BANCO DE ALAGOAS

Finalmente, foi solucionada a concordata que a directoria desse estabelecimento bancario propuzera aos seus innumeros credores.

No dia em que se realizou a assembléa geral, a qual teve o comparecimento de todos os interessados que têm capitaes nesse banco, os syndicos dessa fallencia, drs. Lima Junior e Arthur Accioly, leram o relatorio que a directoria do estabelecimento de credito formulára, no qual foram, detalhadamente, ventiladas as inevitaveis consequencias de que resultaram o desequilibrio financeiro desse banco. Na leitura do mencionado relatorio, que provocou optima impressão no auditorio, transpareceu que a fallencia do Banco do Recife, que fôra, immediatamente, divulgada em nosso Estado, muito concorreu para o estremecimento do Banco de Alagoas.

O que é verdade é que no dia seguinte que já estava disseminado o baqueamento do Banco de Recife, a "corrida" do Banco de Alagôas foi tão descommunal e incalculavel que a sua directoria foi coagida a determinar o fechamento do expediente do dia immediato.

Dahi resultou a sua fallencia.

Os credores desse Banco, ficaram mui satisfeitos com o accordão dessa concordata, que affirma no prazo de 2 annos os mesmos serem reembolsados dos seus capitaes, accrescidos dos juro de 6 º|º.

O "HOMEM PASSARO"

O sr. Amadeu Catão, dotado de uma itelligencia invulgar, no dia 4 do corrente mez, realizou, no Instituto Archeologico, uma conferencia scientifica, cujo thema foi "O problema do vôo sem motor".

O conferencista, que fez a esplanação do apparelho do seu invento, com admiravel energia obteve do selecto auditorio vibrantes applausos. A imprensa local, commenta a descoberta do sr. Amadeu Catão, de "voar sem auxilio de motor", no qual acha possibilidade no exito dessa monumental invenção.

O sr. Amadeu Catão, que anda fazendo conferencias nos Estados do norte, afim de obter um capital que possa ser applicado no fabrico do seu apparelho, destinou-se ao Estado de Sergipe.

A CAMARA MUNICIPAL DE MURIAHE'

O que foi resolvido por ella em sua ultima reunião

ESCOLA NORMAL

As irmãs Marcellinas vão ter um predio para a installar

MURIAHE' (Estado de Minas) — Setembro. (Do correspondente) — Foi recebida com alegria pela população a noticia de que a Camara Municipal autorizou o presidente a adquirir um predio e doal-o ás Irmãs Marcellinas para nelle aquellas religiosas installarem sua Escola Normal.

GAZ

Faz poucos dias foi assignado o contracto para installação de gaz combustivel na cidade.

O concessinario deve iniciar os trabalhos dentro de 12 mezes e terminar, naturalmente no mais curto prazo, porquanto é esse seu interesso proprio.

Vae chegar, assim, a opportunidade do povo se descartar da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, que até hoje tem primado em servir mal e abusivamente ao publico consumidor e á Camara Municipal.

Pelo contracto firmado entre a Força e Luz e a Municipalidade verifica-se que esta não pode conceder licença de outra installação electrica para consumo publico, nem tampouco usar outra luz que não seja a fornecida por aquella.

O povo, porém, tem liberdade de opinar pelo gaz ou pela electricidade: o contracto não prohibe.

Ora, considerando que a luz não presta, e que o gaz, luz firme e clara, se torna, então, mais conveniente, quem se deixará, ainda, levar pela Companhia?

UMA FABRICA

Reunida a Camara Municipal nos dias 23, 24 e 25, em sessões extraordinarias, tomou varias resoluções, entre as quaes sabemos figurar uma que autoriza o presidente a conceder alguns favores a uma fabrica de roupas brancas que se pretende installar aqui.

PROMESSAS E FACTOS

Um discurso pronunciado ulteriormente pelo sr. Antonio Carlos, quando os presidentes de Camaras Municipaes mineiras lhe offereceram um banquete, o presidente do Estado affirmou que irá governar não com pessoas e sim com os governos bons e legalmente constituidos.

E' um bellissimo gesto, tanto mais bello quanto pode-se dizer será uma verdadeira excepção e dá idéa de que a situação politica da cidade não se transmude, antes, sim, se firme ainda mais.

ANNUNCIOS

Foi concedido ao sr. Wagner Antunes Dutra privilegio para annuncios em bancos dos jardins publicos da cidade e em grades da arborização das ruas.

O concessionario fica obrigado a collocar bancos artisticos de typos escolhidos pelo presidente da Camara, em logares e numero determinados pelo agente executivo.

MISSA SOLEMNE

Foi rezada hoje, 27, na matriz desta cidade, pelo padre Ottoni Carlos Rodrigues, vigario da parochia, acolytado pelos padres Oscar Aquino e Antonio Baptista de Freitas, uma missa solemne de "requien" por alma da sra. d. Zulmira Pinheiro de Barros, esposa do sr. Amador Pinheiro de Barros, ahi fallecida.

A missa foi cantada pelo Cohors Cantorum local, que teve a auxilial-o o revd. padre Francisco Trombet, chefe dos missionarios que até hoje estiveram entre nós.

AFFLICTIVA A SITUAÇÃO DOS ACREANOS

E' difficillima a navegação fluvial naquella região

CACHOEIRA

O commercio de Rio Branco encontra-se em face de obstaculos quasi insuperaveis

MANA'OS, (Amazonas) — Com a enorme secca que apavora os habitantes dos rios amazonicos, um destes, que mais vem sentindo os effeitos da falta dagua é, incontestavelmente, o Acre.

Rio pequeno em largura, com a vasante ficou reduzido a um igarapé sem vulto, por onde as aguas correm, sem força, não dando passagem senão a canôas e aos motores que calam 2 pés.

Para se conhecer bem a situação do Acre, onde a fome e a miseria já se fazem sentir em varios pontos do territorio, basta lêr o seguinte, recebido de Rio Branco, com a data de 26 de julho: "Como se não bastassem os numerosos impecilhos que difficultam a navegação acreana, encarecendo a vida aqui e criando tropeços para nós, os que buscam esse rincão da Patria para exercer as nossas actividades, mais um formidavel obstaculo approuve á natureza criar contra nós, oppondo uma tremenda barreira á nossa já minguada navegação fluvial.

E' o caso que, por um inexplicavel capricho das aguas, na volta do rio, acima de Boa Vista Velha, formou-se um enorme banco de areia, precisamente no trecho navegavel, dando em resultado um desvio do curso das aguas, que procuraram o local de mais prompto escoamento, isto é, por cima do "salão", situado na enseada da margem esquerda do rio.

Tal "salão", que na época da secca (de agosto a outubro), ficava completamente descoberto, constituiu-se uma fortissima "corredeira", por onde, desde março, só podiam passar as chatas da Amazon River, de pouco calado (4 pés) e as pequenas embarcações: as chatas, com o auxilio de fortes cabos de arame, e as pequenas embarcações, depois de descarregarem, na praia, que se formou, as mercadorias que conduziam, para passar completamente vasias.

O commercio de Rio Branco, grandemente prejudicado por esse obstaculo, cotizou-se e mandou gente e emissario seu para promover a desobstrucção; entretanto, o trabalho foi negativo e algo prejudicial, pois, os trabalhadores, cortando umas arvores de "oirana", que se achavam proximas do "salão", permittiram o desmononamento dessa parte, resultando romper-se por ali uma garganta de 30 metros de largura, por onde as aguas se precipitaram com violencia, formando uma cachoeira, com vagalhões perigosissimos para as pequenas embarcações.

Emquanto a vasante do rio, que vem se operando desde 12 de março, permittia a passagem por cima do "salão", as coisas iam normalmente; porém, no começo do presente mez, as aguas decresceram muito e sobre o "salão" ficaram apenas 3 pés dagua, o que não consentiu, a passagem definitiva das chatas e dos motores, estes devido á impetuosidade da correnteza.

As embarcações que sobem do baixo Acre, descarregam na parte de baixo da praia as mercadorias, que são transportadas aos hombros pelo pessoal dos motores e reembarcadas na parte de cima em outras embaracações, que as levam ao alto Acre.

Imagine-se agora, conduzir-se cerca de 20 mil volumes de mercadorias, em batelões que comportam, no maximo 300 volumes. Talvez, no fim do anno esteja concluida a remoção...

A boracha que nos outros annos descia em balsas, este anno terá grande difficuldade de baixar, porque não ha balsa que possa resistir á impetuosidade da correnteza, na cachoeira formada.

O obstaculo não é difficil de destruir. Para isso basta que o governo federal gaste uns 35 contos, rasgando um canal que evite a cachoeira e permitta a franca passagem das embarcações.

A miseria e a fome já se sentem em varios pontos, estando familias inteiras, completamente desprovidas de roupa e de generos de primeira necessidade.

Como se vê, é alarmante a situação acreana.

A POLITICA AQUI, ALI E ACOLA'

A renovação da Camara Municipal agita Porto Murtinho

CANDIDATOS

Sente-se, ali, a falta de um partido com ideaes e programma

PORTO MURTINHO (Estado de Matto Grosso), setembro. — Do correspondente — Iniciam-se as lutas politicas para a renovação das Camaras Municipaes da Assembléa Estadoal. Os candidatos fervilham e... a politica sempre a "semear" os pleitos cheios de irregularidades.

Aqui temos a "mandar" a politica pessoal, não temos um partido a desfraldar o programma de seu ideal. O espirito esclarecido do presidente do Estado fundou, com todos os elementos prestigiosos da nossa politica, o Partido Democrata, que, hoje, se esphacela por terem todos os seus membros a ambição do mando. Emfim, que a paz reine nos arraiaes politicos nas proximas eleições de dezembro, são os nossos votos.

MAÇONARIA

A Loja Razão e Força esteve em festas, em sessão magna. Iniciou-se o sr. Zenobio da Costa, gerente da Empresa Matte Laranjeira. O orador dr. Fileto Ramos, em brilhantes palavras, expoz as qualidades do neophyto. Este agradeceu em rapidas palavras.

A maçonaria aqui tem um vasto prestigio, os melhores elementos sustentam as columnas da Razão e Força, que semeia o bem pelos necessitados afim de que nada lhes falte.

NOMEAÇÃO

A população do sul do Estado recebeu com satisfação a noticia dada pela imprensa sobre a proxima nomeação do escripturario Tarquinio Leite Pereira, para o cargo de inspector da Alfandega de Corumbá. Filho de Matto Grosso o sr. Tarquinio Pereira tem prestado ao Estado relevantes serviços, motivo por que Porto Murtinho receberá tal acto com inteira satisfação.

A CAMPANHA CONTRA O JOGO, NA BAHIA

Recrudesceu a perseguição aos banqueiros do "bicho"

CHEFE DE POLICIA

Essa autoridade encontra-se á frente dos encarregados da campanha

BAHIA — Reiniciada a campanha movida pela policia contra o jogo do bicho, esta resente-se, entretanto, de algumas falhas, que seriam faceis de evitar, graças a um pouco mais de esforço dos encarregados da tarefa, sem excessos nem abuso de força.

Attendendo as nossas autoridades a que a sua vigilancia estava sendo burlada, redobraram ellas de actividade, effectuando outras batidas contra as "combucas" habilmente disfarçadas. Os resultados não se fizeram esperar e embora não fossem os mais satisfatorios, não deixaram de ser, de certo modo, proficuos.

De accordo com o que se dizia em toda a parte, a guerra contra o jogo vae ser dirigida muito de perto pelo proprio chefe da Segurança Publica, que já se poz pessoalmente á frente das diligencias.

Se o dr. Madureira de Pinho usar da maior severidade, prudencia e sinceridade com os infractores, poderá conseguir, apoiado ainda pelos mesmos delegados auxiliares, pôr côbro á jogatina, mediante a qual é tirada diariamente do povo, segundo declarações dos proprios "bicheiros", a insignificante somma de dois contos e tantos réis para cada banqueiro.

As diligencias presididas pelo proprio dr. Madureira de Pinho deram resultado, não se tendo effectuado a costumeira jogatina, visto como foram postados soldados de policia nas casas no bairro commercial suspeitas de nellas se praticar a alludida contravenção. Como, porém, o titular da Secretaria de Policia não poderá diariamente capitanear as diligencias contra a jogatina, esta será capaz de recrudescer.

AS MODIFICAÇÕES NA POLICIA MINEIRA

Foi sanccionada uma lei creando 40 delegacias regionaes

JUIZ DE FORA (Minas Geraes) — Foi sanccionada nesta cidade, pelo presidente Antonio Carlos, a lei numero 941, de 1º de outubro de 1926, pela qual ficam criados, na policia do Estado, quarenta logares de delegados regionaes, que serão exercidos por doutores ou bachareis em direito.

O governo dividirá o Estado em quarenta circumscripções policiaes para o exercicio desses delegados, designando as respectivas sédes, que poderão ser transferidas no interesse da ordem publica.

O delegados regionaes e os auxiliares terão os vencimentos de 12:000$000 (doze contos de réis) annuaes, além da diaria de 10$000 (dez mil réis), que lhes será abonada quando em serviço fóra da séde.

Aos delegados de policia auxiliares e regionaes é vedado o exercicio da advocacia.

Essas disposições entrarão em vigor depois de regulamentadas ... Poder Executivo, ficando revogados o art. 1º e seus paragraphos da lei n. 552, de 18 de agosto de 1911.

Os delegados regionaes são obrigados a percorrer, em cada trimestre, os municipios de sua circumscripção, providenciando directamente e pessoalmente sobre o serviço policial, inspeccionando as delegacias de policia, dando ás autoridades policiaes dos municipios e districtos instrucção para o bom desempenho de seu cargo.

Ficarão mantidos os delegados de policia, diplomados em direito, nas comarcas de quarta entrancia, percebendo os vencimentos de 12:000$ (doze contos de réis) annuaes, sendo-lhes, por igual, vedado o exercicio da advocacia.

ESMAGADO POR UM PIANO DE CAUDA

A morte de um filhinho do coronel Joaquim Moreira

PORMENORES

O accidente impressionou profundamente a sociedade pernambucana

RECIFE (Pernambuco) — Consternadora occurrencia, que veiu encher de dôr e de luto, a familia do coronel Joaquim Moreira da Silva Junior, verificou-se, pela manhã, em sua residencia, á rua do Hospicio n. 147.

Segundo fomos informados na residencia daquelle conselheiro municipal, o impressionante facto teria occorrido da seguinte maneira: existe numa das dependencias da casa do coronel Joaquim Moreira da Silva Junior, entre outros objectos, um grande piano de cauda pertencente ao dr. Rosa e Silva Junior.

Pela manhã, serviçaes da casa, em companhia da sra. d. Alzira Guimarães Moreira, esposa do coronel Joaquim Moreira, estavam fazendo arrumação na dependencia alludida, e, proximo observando o vae-vem dos trabalhos, na sua natural curiosidade infantil, o menor Annibal, filho do coronel Joaquim Moreira e da sua esposa já fallecida.

Ao ser arredada uma mala na qual se apoiava parte do piano este desequilibrou.

Oscillou um pouco e caiu.

Ao vêr a oscillação do piano, Annibal, na sua innocencia de criança, avançou para o pesado movel, afim de evitar a quéda.

Coitado! o piano com todo o peso, veiu sobre elle esmagando-o horrivelmente.

Dado o alarma, accorreram prestes, pessoas da familia que soergueram o piano, retirando Annibal já moribundo.

Chamada a Assistencia Publica esta compareceu sem demora ao local do triste occorrido, nada mais podendo fazer em prol da pequenina e inditosa victima.

Annibal era um menino vivaz e intelligente e cursava a 1ª classe do Instituto de N. S. do Carmo.